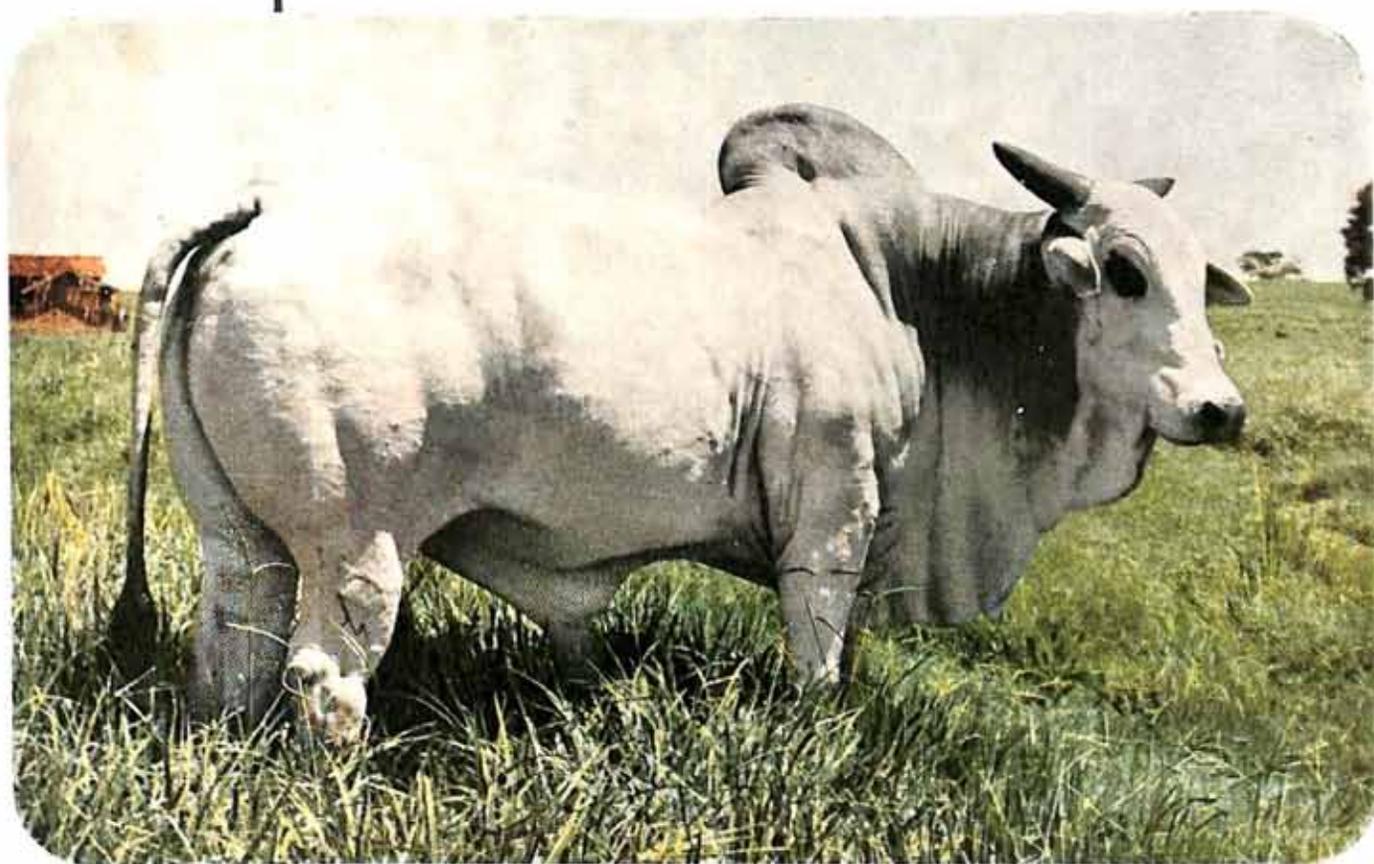


REVISTA DOS CRIADORES

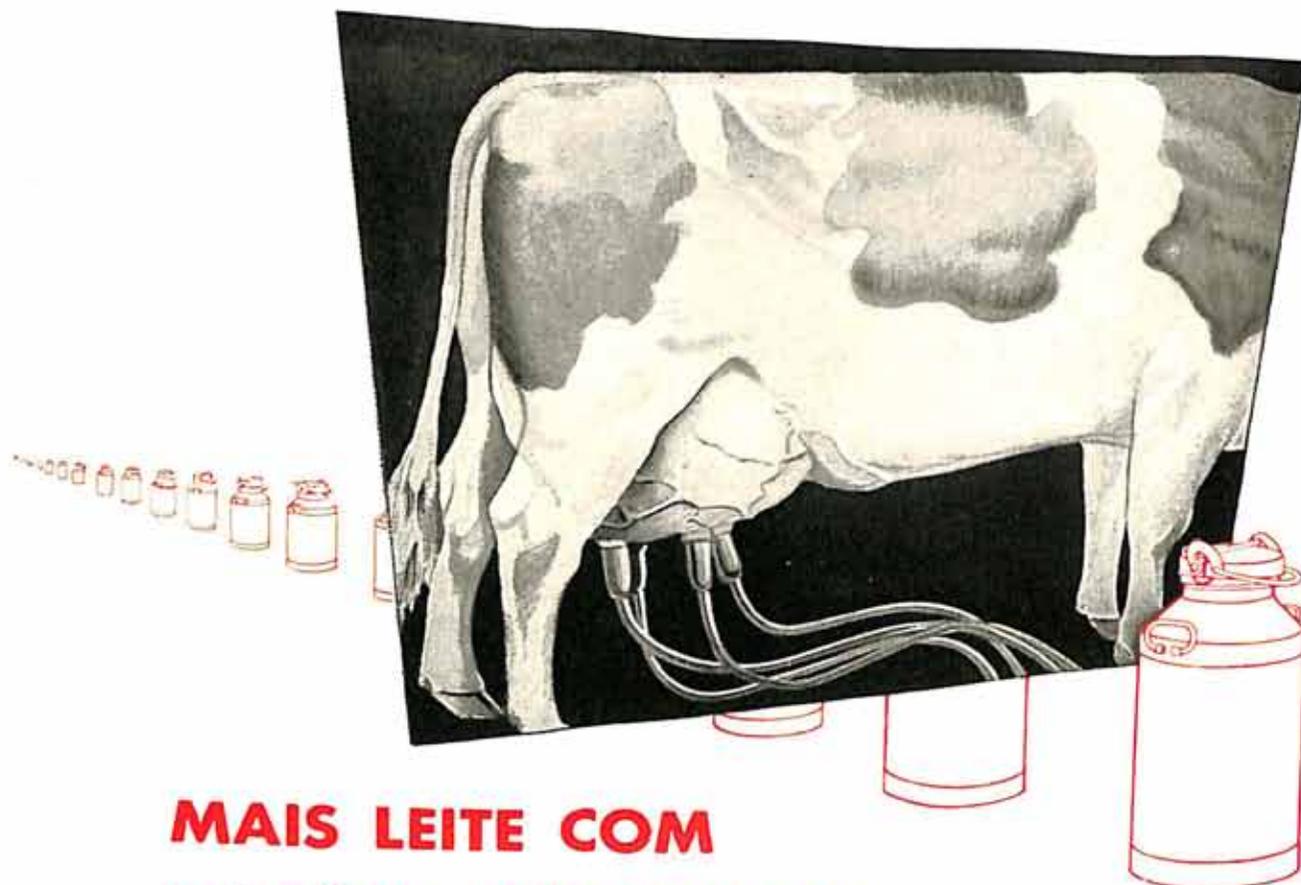


NESTE NUMERO

- Correu bem para a pecuária o ano de 1958?
- O tabelamento de preços não resolverá a situação
- Será que estamos conseguindo resultados práticos na batalha contra a tuberculose nos rebanhos leiteiros?
- Êxito surpreendente obteve a V Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Alfenas
- Viagem à Amazônia
- Torneio leiteiro no sul de Minas Gerais
- Nossas pastagens
- O salário mínimo e o trabalhador rural
- Avicultura
- Mercados de laticínios, de carne, de aves e de ovos

PECUARIA E AGRICULTURA

ANO XXIX — 1958 DEZEMBRO N.º 348



MAIS LEITE COM RAÇÕES MELAÇADAS

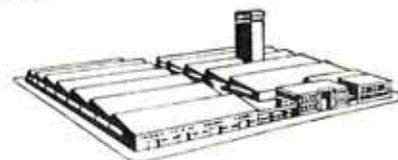


AGORA

VOCÊ pode produzir mais leite
com menos alimento.

Esta possibilidade lhe garantem
as novas **RAÇÕES MELAÇADAS**
da **SOCIL**, porque são:

- Mais nutritivas
- Mais saborosas
- Melhor digeridas



A Nova Fábrica

SOCIL PRO-PECUÁRIA S.A.

Rua Ministro Campos Vergueiro, 85 (Anastácio) - Cx. Postal, 5.013
Tels.: 5-0298, 5-0050 e 36-4087 - São Paulo



1958-1959



Mais um ano que se vai. Mais um ano que vem.

Os antigos costumavam marcar com bola preta seus dias aziagos; com pedra branca, os dias felizes. Um balanço que fazemos dos 365 dias que se escoaram em 1958 dar-nos-á um fundo claro-escuro, pois dias faustos e infaustos durante êle ocorreram. Todavia, aí se desenham nítidas as promessas de 1959: dias de fortuna apenas, promissores, alegres, alvos como as pedras que hão de marcá-los.

Os votos que todos fazemos são para que isso aconteça, para os nossos, para os seus, leitor, quer seja associado, assinante, fornecedor, comprador, amigo da A.P.C.B.

Que 1959 seja o ano de suas realizações e, pois, de sua felicidade.

Os antigos davam também prêmios ao portador de boas novas.

Eram as alvícaras. Queremos estar nessas condições e receber as suas alvícaras, consubstanciadas em apoio cada vez maior à Associação Paulista de Criadores de Bovinos e à "Revista dos Criadores".

Muito obrigado.

NARDINI LTDA.
Rua Florêncio de Abreu, 429
São Paulo

**PRODUTORA DE SEMENTES
DE CAPIM ANDRADENSE**
Andradas - Sul de Minas

**BENZOCREOL
INDÚSTRIAS J. B. DUARTE S/A.**
Caixa Postal, 1002
São Paulo

**SOLORRICO S/A. - INDÚSTRIA
E COMÉRCIO**
Rua Xavier de Toledo, 105 - 6.º andar
São Paulo

**COMPANHIA HAMA INDÚSTRIA,
COMÉRCIO E IMPORTAÇÃO**
Rua Florêncio de Abreu, 464
São Paulo

CASA DROGHETTI LTDA.
Rua Senador Queiroz, 295
São Paulo

**FARMOPECUÁRIA S/A
PRODUTOS VETERINÁRIOS**
Rua Asdrubal do Nascimento, 502
São Paulo

BOAS

FELIZ A

Como fornecer
agropecuária
a todos os criadores
que o ano em
seja o mais propício
no árduo trabalho
em favor do criador
encontrem a solução
de seus



ESTAS

NOVO

de produtos

sejamos

agricultores,

pectiva

l, permitindo que,

e se entregam

mento nacional,

compensação

ços.

**INDÚSTRIAS FARMACEUTICAS
FONTOURA-WYETH S/A.**
Divisão Agro-Pecuária
Rua Caetano Pinto, 278 - Tel. 37-7111
Ramal 2 - São Paulo

**DIERBERGER -
AGRO-COMERCIAL LTDA.**
Rua Libero Badaró, 425
São Paulo

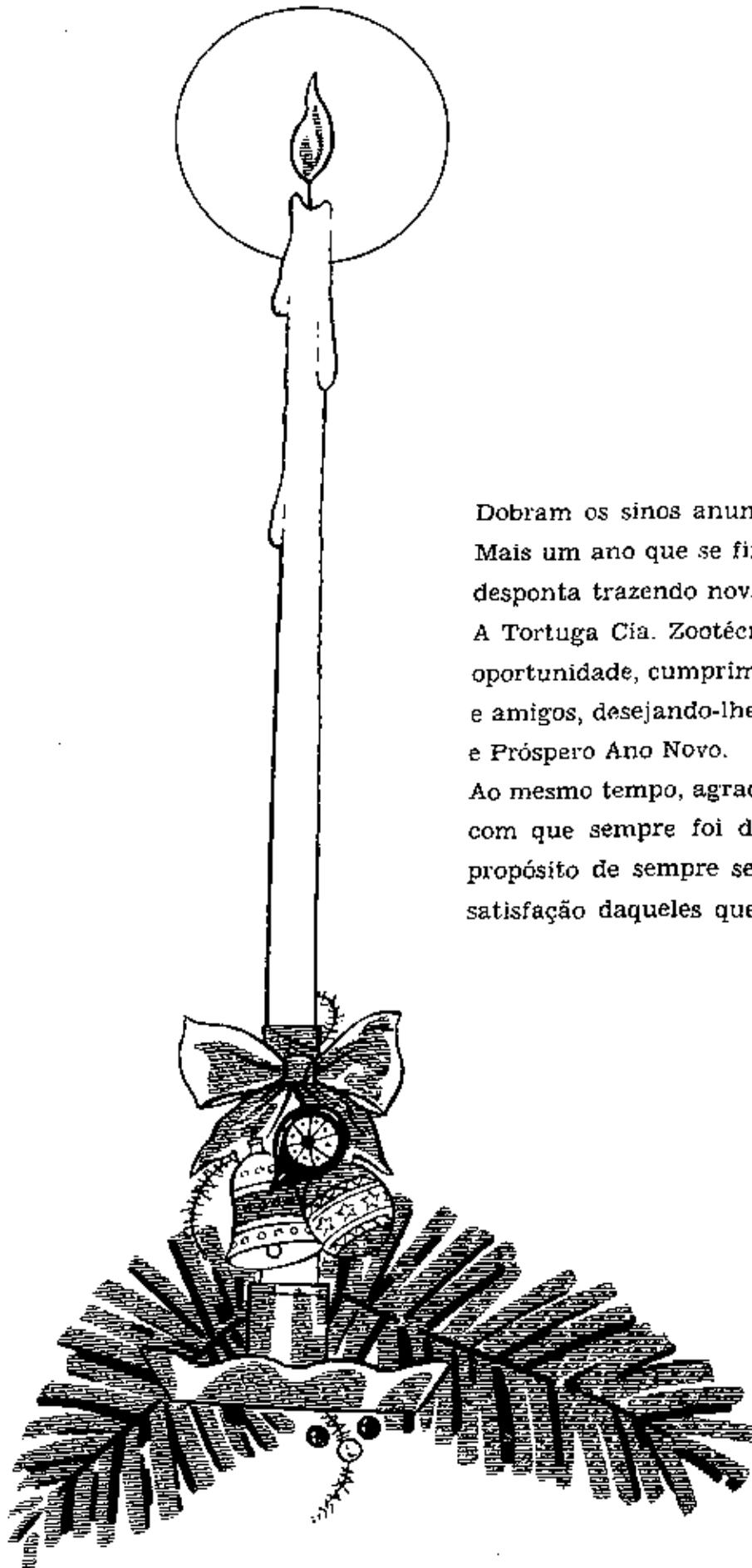
ALESSIO BARBIERI
Sementes de Jaraguá
Jaboticabal - C.P.

**AGRO-LAR
INDÚSTRIA E COMERCIO
DE INSETICIDAS S/A.**
Representante da SCHERING A.G.
Berlin/Alemanha
Caixa Postal, 8473 - São Paulo

KLABIN IRMAOS & CIA.
Rua Voluntários da Pátria, 498
São Paulo

**BLEMCO S/A. - IMPORTADORA
E EXPORTADORA**
Produtos Agropecuários
Rua Xavier de Toledo, 105 - 11º
São Paulo

ALCINO DIAS DOS SANTOS
Especialista em sementes
de capim
VILA DO ÓLEO - MUNICÍPIO
DE ANDRADAS - M.G.



Dobram os sinos anunciando o Natal.
Mais um ano que se finda, e a alvorada de 1959
desponta trazendo novas esperanças a todos.
A Tortuga Cia. Zootécnica Agrária, nesta
oportunidade, cumprimenta a todos os seus clientes
e amigos, desejando-lhes um Feliz Natal
e Próspero Ano Novo.
Ao mesmo tempo, agradece a honrosa preferência
com que sempre foi distinguida e reafirma seu
propósito de sempre servir melhor, para
satisfação daqueles que fazem sua grandeza.

Dr. Fabiano Fabiani

Diretor Presidente

1918

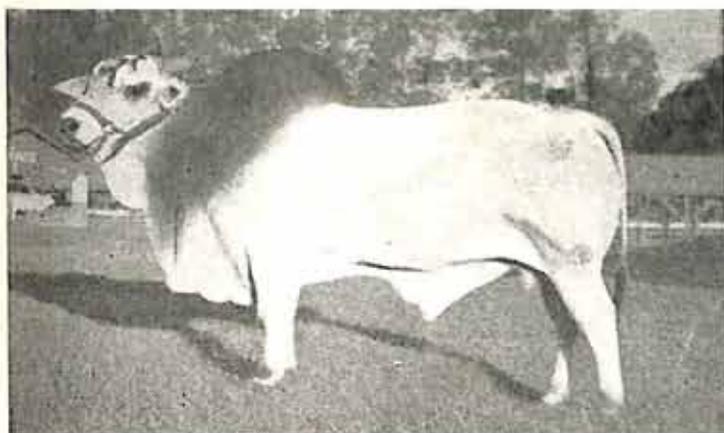
40 ANOS DE SELEÇÃO

1958

A **FAZENDA INDIANA** conquista
os melhores prêmios na
EXPOSIÇÃO DE BARRETOS de 1958

ABOIO DA INDIANA

com 25 meses pesou 585 quilos.
O melhor macho controlado.
Readquirido pela Fazenda Indiana.



ZORRO DA INDIANA,

Reservado Campeão. Propriedade
de Mme. Fernando Soares Sampaio
e Frederico Chateaubriand.

VINGADOR DA INDIANA,

1.º prêmio. Pesou, aos 41 meses,
828 quilos. Propriedade
de Rubens e João de Carvalho



GRANDE PORTE E MUITA CARNE, QUALIDADES DA MARCA "TAÇA"

VENDA PERMANENTE DE MACHOS E FÊMEAS

Avenida Heitor Beltrão, 29

• Telefone 48-3125

• RIO DE JANEIRO

BOAS NOVAS, CRIADOR!

Squibb Mathieson

PRODUTOS VETERINÁRIOS

GANASEG

1 g

Específico contra Babesioses ('Tristeza')
• Tripanossomiasis (mal de cadeiros)

DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA

SQUIBB

Aplicação:
Injeção muscular-profunda

Peça mais informações ao seu fornecedor,
veterinário regional, ou diretamente à Squibb.

surge o 1º tratamento
garantido

contra **TRISTEZA** (piroplasmoses)

**MAL DE
CADEIRAS**
(tripanossomiasis)

GANASEG
Squibb-Mathieson

Em geral, basta uma única dose para curar o animal em 24 horas e mantê-lo em estado de premunção.

Pela 1.ª vez, uma forma prática, segura e econômica para proteger os custosos bovinos importados e seus descendentes! Eficaz mesmo nas formas adiantadas da doença.

Provas feitas no Brasil, México e África provaram que não há formas resistentes ao **Ganaseg**. Tolerância perfeita — administra-se a animais de qualquer idade, não provoca abortos e não faz cair a produção de leite!



DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA
E·R·SQUIBB & SONS, S·A·
Produtos Químicos, Farmacêuticos e Biológicos
Avenida João Dias, 2758 — São Paulo



"UM SÉCULO DE EXPERIÊNCIA INSPIRA CONFIANÇA"

Sr. Avicultor :

Obtenha maiores lucros com

ROVA-10

— Suplemento para rações à base de **Rovamicina** — o mais moderno antibiótico de largo espectro.

ROVA-10 custa menos e ainda aumenta mais o peso e a postura

ROVA-10 rende mais: 1kg dá para 2 toneladas de ração

ROVA-10 respeita a flora intestinal útil

ROVA-10 é um produto de qualidade **RHODIA**.

...e lembre-se: **Qualidade também é economia !**

PEÇA FOLHETOS E INFORMAÇÕES À

Companhia Química Rhodia Brasileira

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

Rua Líbero Badaró, 119 - 4.º andar

Tel. 37-3141 - Rede Interna

Caixa Postal 1329

SÃO PAULO - SP



A marca de confiança

Também a serviço da avicultura e da pecuária

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. Fidelis Alves Neto

Dr. José de Assis Ribeiro

Dr. Henrique Raimo

Dr. Rolando Lemos

Dr. Alberto Alves Santiago

Dr. Leovigildo P. Jordão

Dr. Osiris Tolaine

Dr. Brenno Ferraz do Amaral

Dr. Walter Battiston

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Aldo D'Angelo

Francisco de Almeida Penna

D. Dina Avela

REDAÇÃO:

RUA JAGUARIBE, 634

S. PAULO (BRASIL)

Tel. 51-9234

(Sede própria)

Endereço telegráfico: Criadores

ASSINATURA:

1 ano Cr\$ 200,00

1 ano sob registro postal Cr\$ 260,00

Semestre Cr\$ 120,00

Número avulso Cr\$ 20,00

Número atrasado Cr\$ 30,00



Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO

PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXIX

DEZEMBRO - 1958

NÚMERO 348

SUMÁRIO

	Pág.
Correu bem para a pecuária o ano de 1958?	10
FALA O PRESIDENTE — O congelamento de preços não resolverá a situação — José Bonifácio C. Nogueira	12
A ENTREVISTA DO MÊS — E' preciso repetir em outro ramo da mesma árvore a magnífica lição que nos está dando — Alberto A. Santiago e José Ferraz de Oliveira Gugé.....	14
Mais uma exposição holandêsa no Brasil.....	16
Será que estamos conseguindo resultados práticos na batalha contra a tuberculose nos rebanhos bovinos? — Fidelis Alves Netto.....	20
A "lambida" do Nelore — Acácio Miguel de Széchy.....	24
Em Minas Gerais — Exito surpreendente obteve a V Exposição Agro-Pecuária Industrial de Alfenas — Samuel Lisboa.....	26
O gado leiteiro na região de Alfenas	28
O QUE VAI PELA A.P.C.B.	
Entidade de utilidade publica a Associação Paulista de Criadores Bovinos	36
Emprestimo da Caixa Economica	37
Cancer em bovinos não é novidade.....	37
O preço do leite C na plataforma da usina.....	38
Juiz único nas exposições	39
A III Exposição-Feira de Gado Leiteiro.....	39
A criação de Jersey no Brasil	40
Viagem à Amazônia — Alberto Alves Santiago.....	42
Caruara — peri-artrite traumática dos bezerros — Luiz Roberto Londres	44
Torneio leiteiro no Sul de Minas.....	46
Os preços do leite	47
Respondendo sobre zootecnia e veterinaria — L. P. Jordão.....	51
Cartas das Alterosas — Nossas pastagens — Lauro Coelho de Oliveira..	58
Muito leite e pouca higiene.....	59
Novos rumos na seleção do gado de corte — L. P. Jordão.....	61
ECONOMIA — Os dois absurdos — Brenno Ferraz do Amaral.....	64
ADUBAÇÃO — o biuretto na uréia.....	65
SECÇÃO JURÍDICA — O salario mínimo e o trabalhador rural — Rolando Lemos	66
Respostas aos leitores	67
AVICULTURA	
Esparavão das galinhas e dos perús — forma de deficiência de vitamina A — Henrique F. Raimo.....	72
Aureomicina associada à sulfametazina no controle da coccidiose cecal dos pintos — H. F. Raimo	72
Trocando em miudos — Últimas da ciência	73
Grande melhora nas rações para aves.....	74
Você sabe? — Informações úteis para avicultores.....	76
Ciscando notícias — Informativo de interesse avícola.....	76
Granja do mês — Cooperativa Central Agricola de São Paulo.....	78
Mercado avícola	80
O QUE VAI PELO SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO.....	81
Mercado de laticínios	84
Mercado de carnes	86
Novas alturas nos céus brasileiros.....	88
Relatório n. 167 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.....	89

NOSSA CAPA . . .

Entre as raças indianas para corte, há acentuada preferência pela Nelore; o boi branco vem-se impondo no Brasil Central. Publicamos em nossa capa, FEITIÇO, um dos mais afamados reprodutores da raça na Alta Noroeste, propriedade do dr. Alberto Franco do Amaral, Fazenda Retiro Alegre, em Pereria Barreto, N.O.E., São Paulo.

CORREU BEM PARA A PECUARIA O ANO DE 1958?

Eis uma pergunta difícil de ser integralmente respondida. Todavia, ao que tudo indica, foi um ano relativamente bom, apesar das agitações e das dificuldades comuns que afetaram a vida econômica do país.

A grave crise de negócios da agricultura, notadamente quanto ao café, atingiu em parte as atividades criadoras, acarretando maior movimentação em certos setores e falta de negócios em outros; todavia, ao que parece, foi na pecuária que muitos encontraram apoio para enfrentar a situação.

Do ponto de vista climático, o ano correu bem, sem geadas, sem secas e sem chuvas excessivas. Não tivemos notícias de desastres, como ocorreu em outros anos, em consequência de falta ou de excesso de umidade, frio ou calor, em nenhuma região do Estado de S. Paulo.

O ano de 1958 apresentou aspectos peculiares nos diferentes setores da atividade da pecuária. Não quer isso dizer que nem sempre se pudessem vislumbrar as consequências decorrentes da inflação e, agora no final do ano, da mudança de orientação do governo nacional em relação à exportação.

No setor de carnes, o ano correu mais ou menos como os anteriores, apresentando altas no preço dos bezerros, do gado magro e do boi para abate. O preço da arroba continuou subindo, acompanhando em parte a curva de desvalorização do cruzeiro. Culpa de quem? Se cada vez mais tudo encarece, desde a roupa ao alimento, do medicamento ao transporte? Se maior volume de papel-moeda é necessário para adquirir as mesmas mercadorias e produtos?

De maneira geral não se sentiu no ano nenhuma alteração sensível de apresentação dos produtos aos consumidores. Ao que parece, isso sim, continuam a agravar-se as perdas nas boiadas magras transportadas por terra, fruto da diminuição de alimentos encontrados ao lado das estradas boiadeiras e da maior incidência da aftosa, com resultados mais sensíveis ainda no enfraquecimento das boiadas. Algo de urgente precisa ser feito, se desejarmos continuar a trabalhar pelos velhos sistemas; sem isso, as perdas continuarão a agravar cada vez mais o custo do boi magro. A produção de carne bovina foi a mais afetada agora, no final do ano, pelas promessas e possibilidades de exportação. Tomára Deus possamos reorganizar alguma coisa nesse sentido, nem que seja para reduzirmos um pouco o consumo interno, à custa de maior consumo de carnes de animais de outras espécies. Assim, sustaremos essa desesperada desvalorização do nosso dinheiro.

A suinocultura paulista e nacional recebeu um novo impulso em 1958, resultado de boatos absurdos, que, perturbando o consumo de carne bovina, afinal resultaram no incremento do consumo de carne suína e abriram perspectivas de exportação para as carnes bovinas. Todavia, a suinocultura continua a arrastar-se, à espera de novas iniciativas, que a desliguem da suinocultura de outros Estados, onde é mais baixo o custo de criação e de engorda. Apesar do volume do rebanho e dos progressos zootécnicos registrados, São Paulo está sempre na dependência da orientação dos dirigentes dos frigoríficos que dominam o mercado e que evidentemente têm relativo interesse na instalação de uma suinocultura progressista em nosso Estado, temerosos que são de uma elevação de preços da matéria prima. Enfim, as possibilidades de exportação talvez venham alterar este quadro e permitir o desenvolvimento de uma suinocultura racional em nosso Estado.

Na pecuária leiteira, depois de um início de ano muito difícil e improdutivo, pelos desanimadores preços, tivemos um final relativamente bom. Com a elevação obtida no segundo semestre, depois de épica luta contra a mentalidade vesga da COFAP, que trilha os mesmos caminhos dos homens das cidades, desinteressados dos problemas da agricultura, depois de reuniões, estudos e tudo o mais, graças à cooperação do Departamento da Produção Animal, que apresentou notável estudo sobre o assunto, foi possível restabelecer as bases de trabalho. Tivemos a seguir um forte incremento da produção leiteira, a ponto de suscitar sintomas de excesso de produção em

certos setores, o que sabemos quanto durará, já que os efeitos da inflação não se fazem demorar, razão por que o aumento concedido logo será insuficiente. Esse será um dos novos problemas que surgirão em 1959 para a pecuária leiteira.

A avicultura prosseguiu em seu ritmo de trabalho, perturbada em parte pela elevação dos preços das rações, o que em parte também prejudicou os demais setores da pecuária. Enfim, como esse setor sofre menos a influência nefasta dos tabelamentos diretos, pode-se reequilibrar, apesar da onda inflacionária. Tirando da ave o estêrco, os ovos e a carne, sempre será útil a sua exploração. Este setor continua e continuará sendo dos mais promissores da pecuária.

Com relação aos trabalhos zootécnicos, foi o ano de 1958 muito prejudicado pela crise financeira do País. As exposições realizadas em S. Paulo foram prejudicadas pela falta de negócios e a Exposição Nacional, realizada no Recinto Fernando Costa, este ano, pela deficiente organização, deixou desagradável impressão, como nunca se sentiu em certames realizados em nosso Estado. Por outro lado, ao que tudo indica, 1958 marcou também o início de novos trabalhos na pecuária de corte, com a reforma do regulamento dos concursos de bois gordos e, na pecuária leiteira, com o início de trabalhos sobre reprodutores provados.

Não podemos deixar de encerrar este ligeiro balanço do ano de 1958 sem fazer os habituais votos de que 1959 seja diferente, que novas iniciativas surjam, que os velhos problemas encontrem solução, que aumentemos a exportação, que nossos produtos encontrem melhores preços, e que, por fim, tenhamos tudo quanto desejarmos adquirir, senão por menores preços, pelo menos por aqueles que já nos habituamos a pagar.

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

Otto Baumgart
IND. E COM. S. A.

R. Carlos de Souza Nazareth, 53
Cxa. Postal, 3492

PARA TRABALHAR EM QUALQUER LUGAR

Sua melhor escolha: **CATERPILLAR**

(m. r.)

sobre esteiras há **52** anos



Quando você precisar de um trator que trabalhe em qualquer terreno, sob as mais severas condições, sem derrapar, com toda a segurança, com baixo custo de operação e grande durabilidade, então você há de ver por que dia a dia aumenta o número de fazendeiros que preterem os tratores Caterpillar para trabalhos agrícolas.

Só **CATERPILLAR** lhe oferece:

(m. r.)



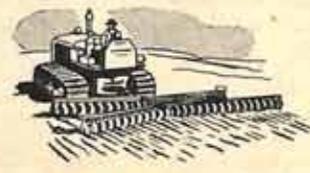
TRAÇÃO onde outros não andam.



DESTOCA rápida e eficiente em qualquer terreno.



ATERROS: maior volume de terra em menor tempo.



FÔRÇA de sobra para puxar implementos pesados.

- e mais

- Preços reduzidos e com financiamento
- Garantia de assistência técnica
- Peças sobressalentes
- Grande variedade de implementos e acessórios

CONSULTE-NOS

Representante exclusiva para os estados de São Paulo e Mato Grosso:

WION

SOCIEDADE ANÔNIMA

Rua Brigadeiro Tobias, 475 - Tel.: 37-0131 - C. Postal, 44 - São Paulo
Campo Grande - Rib. Preto S. J. do Rio Preto - Santos - Piracicaba - Barretos - Pres. Prudente

O congelamento de preços não resolverá a situação

José Bonifácio C. Nogueira
Presidente da A.P.C.B.

Era uma vez uma assembléia legislativa, onde havia três deputados e uma vontade muito grande de falar...

Um deles pediu a palavra ao Presidente da Mesa e, atendido, vociferou contra a carestia de vida, os preços do arroz, da batata e da marmelada.

O colega do plenário pediu permissão para um aparte:

— O poder legislativo estadual nada poderá fazer para remediar a situação, mesmo porque esta parece ser uma decorrência normal da lei da oferta e da procura...

O demagogo, de dedo em riste, logo atalhou:

— A atitude do nobre colega é de omissão e de covardia.

A minha não será. Hoje apresentarei projeto revogando essa reacionária lei da oferta e da procura...

Por uma associação de idéias facilmente explicável, lembrei-me dessa anedota verdadeira quando li nos jornais o decreto, determinando o congelamento de preços.

Economia não se faz por decreto; a força não derroga leis que são naturais; burocratas não interrompem o curso da História. Cofap e Casa da Moeda não resolvem crises.

O congelamento não passa de um ato eminentemente político e, nesse sentido, convém conceituá-lo como inócuo. Objetivou o governo arrefecer a ansia de «quebra-quebra» que se havia apossado das populações urbanas, revoltadas com as consequências da inflação. Na realidade, procurou (sòmente agora!) retardar a eclosão da crise social que está em pleno processo de fermentação, através de fenomenos muito profundos. Sem pôr termo às causas da crise, não adiantará tentar atenuar os seus efeitos, que voltarão a renovar-se. A arvore nociva póda-se; não se extirpa.

Do ponto de vista economico, a medida teria a contraditória o que está escrito nos dois grossos volumes do plano oficial de estabilização monetária, que o genio de um economista já classificou: «a grande defesa de uma pessima causa». Esse trabalho, publicado no mesmo mês do discurso presidencial, procura identificar os males do Brasil numa serie de distorções de nossa economia. Antes mesmo que o Parlamento o aprovasse, o governo que o apresentara à Nação, provoca a maior das distorções: em novembro, congela os preços nos niveis de outubro ultimo e promete salário minimo novo em dezembro proximo! Dizem as autoridades que o plano será levado avante «a canelada» (sic.). Aliás, percebe-se que a politica economica do país está sendo feita com os pés...

O congelamento não esqueceu os bovinos. Atingiu a carne. Todos devem saber que o gado não vive solto no espaço nem come as esperanças. São componentes do preço da carne: o valor da terra, a amortização de máquinas e implementos, as sementes, farelos, sal e arame farpado, para não falar em salários, impostos, combustíveis, etc.

Os adubos, necessários à estabilização e à recuperação do solo, em poucos meses, subiram 30 a 40%. O sal, fino ou grosso,

de junho de 1958 para cá, passou de Cr\$ 140,00 para Cr\$ 230,00. O arame farpado, fio 13½, quatro farpas, com o peso de 32 quilos, em rolos de 400 metros, passou de Cr\$ 600,00 para Cr\$ 1.100,00 em novembro. Uma máquina de picar cana subiu rapidamente para Cr\$ 30.000,00, pois ha poucos meses por ela se pagavam Cr\$ 17.000,00. Um trator Fordson Major ficava em Cr\$ 210.000,00; hoje está por Cr\$ 550.000,00 e não tardará a chegar a Cr\$ 700.000,00. Os carrapaticidas subiram recentemente 75% e não ficarão por ai. Todos esses preços, aliás, continuam em processo incessante de alta.

E fala-se agora em congelar o preço da carne, sem que se cogite da manutenção do preço de todos esses artigos, em cuja aquisição se baseia a produção pecuária. Um absurdo! Subindo os componentes do preço da carne, o produtor ficará esmagado. Acabará vindo para a cidade, à procura de uma meta governamental... A carne vai sumir do mercado, gerando a seguir o cambio-negro que, por sua vez, estimulará novos «quebra-quebras». O governo deliberou decretar o congelamento; o que não pode, porém, é obrigar o produtor a perder dinheiro num negocio deficitário, quando na cidade pululam as especulações fauceis e as oportunidades de enriquecimento rápido...

A autoridade que decretou a medida parece-me avessa ao estudo dos problemas da agricultura por isso gostaríamos de sugerir-lhe que, paralelamente ao congelamento dos produtos por ele escolhidos, tomasse igual providencia em relação à indústria automobilística. Experimente s. excia., assim, a medida na propria menina dos seus olhos. Os preços dos caminhões, fipes e carros de passeio continuarão a subir, queiram ou não queiram, enquanto não forem eliminadas as verdadeiras causas da inflação, principalmente o confisco cambial e os gastos governamentais excessivos, feitos através do orçamento adicional e ilícito, proporcionado pela receita dos agios.

No atual governo, já uma vez alguém brincou de congelamento. Um diretor da F.N.M., diante da elevação do dolar, pediu autorização para elevar o preço dos caminhões. Não foi atendido; demitiram-no pela ousadia! Nomeado então homem da confiança presidencial para o cargo, não pôde evitar aquela medida: os veiculos tiveram logo o seu valor reajustado à realidade economica da época. Economia é assim; não é brincadeira: é ciência mesmo!

A troca de pessoas pode divertir a uns e agrador a outros. Todas essas medidas superficiais podem enganar ao menos avisado e não deixam de apresentar sugestivas manchetes para a imprensa palaciana, mas a realidade economica passará por cima de todas essas futilidades, esmagando-as perante a História!

Quando o Brasil efetivamente encontrar o seu verdadeiro caminho e crescer à força de sua fabulosa riqueza economica e não a poder de toxicos e estimulantes, então todos terão compreendido que, em nossos dias, alguém pretendeu atear fogo ao circo!

Camisas Gravatas Meias e Lenços

CASA KOSMOS

são inúmeras as aplicações de

QUIMOLENE

UM DESINFETANTE DE QUALIDADE!



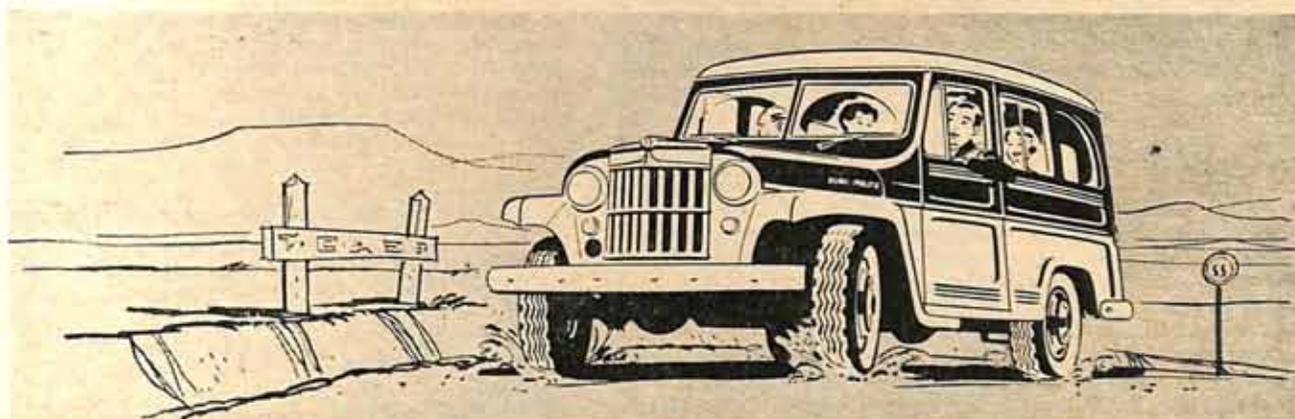
QUIMBRASIL TEM UM PRODUTO PARA CADA NECESSIDADE. CADA QUAL É ABSOLUTO NA SUA ESPECIALIDADE!

Rua de S. Bento, 308 - 11.º and. - S. Paulo

REVISTA DOS CRIADORES



OFERECE MAIOR ESPAÇO



MÁXIMO CONFÔRTO



NO CAMPO E NA CIDADE

Rural-Willys possui potência e espaço de sobra para carregar grandes volumes e carga até 1/2 t., retirado o assento traseiro. Transporta 6 passageiros e mais bagagem, com rotação suave, facilidade de manejo e esplêndida visibilidade. Potente e econômico motor de 90 HP - 6 cilindros, e tração nas 4 rodas que assegura transporte útil e de confiança com qualquer tempo e em qualquer estrada, seja na lama, no barro e na areia.

RURAL-WILLYS

camioneta brasileira

com tração nas 4 rodas

CONHEÇA O VEÍCULO IDEAL PARA O CAMPO E A CIDADE

NOS CONCESSIONÁRIOS DA **WILLYS-OVERLAND DO BRASIL S.A.**



É preciso repetir em outro ramo da mesma árvore, a magnífica lição que nos está dando Alberto Alves Santiago quanto ao Nelore

Fala-nos o sr. José Ferraz de Oliveira Gugé, grande criador de Nelore na Bahia

Esteve recentemente em São Paulo o sr. José Ferraz de Oliveira Gugé, grande criador de gado Nelore na Bahia. Tendo visitado a XXV Exposição de Animais, que se realizou na Agua Branca, pôs-se em contacto com colegas de nosso Estado, inteirando-se do progresso da pecuária em nosso meio. Um dos elementos de que se valeu foi o volume «O Nelore», de autoria do dr. Alberto Alves Santiago, cuja aquisição qualifica como um dos mais benéficos frutos de sua vinda a São Paulo.

A propósito, a «Revista dos Criadores», por seu representante, teve a satisfação de ouvir estas palavras do ilustre pecuarista, as quais são consubstanciadas na entrevista que aqui publicamos, dela constando afirmações que bem revelam o alto conhecimento que da matéria tem aquele criador baiano. A «Revista dos Criadores» publica essas considerações, como uma homenagem não apenas ao seu brilhante colaborador, o dr. Alberto Santiago, mas também ao culto e experimentado criador, cujo nome deseja poder incluir no elenco de seus colaboradores efetivos.

ROTEIRO EFICIENTE

— Acabo de ler o magnífico livro «O Nelore», do dr. Alberto Alves Santiago. Ao fim dessa leitura, que foi mais um utilíssimo estudo dos inúmeros aspectos e problemas pecuários tão inteligentemente abordados e analisados, não posso deixar de externar a satisfação e o benefício que a mim, como criador e selecionador, trouxe tão proveitosa leitura. Vasado num estilo fluente e com a clareza de um raciocínio verdadeiramente lógico, esse livro não só é de leitura agradável, como também tem o dom de transmitir ensinamentos com facilidade e clareza.

Contássemos com obras semelhantes, há mais tempo e mais adiantada seria hoje a nossa pecuária.

Sentir-me-ei muito honrado e satisfeito se esta pequena e modesta mensagem se transformar em estímulo à produção de novos estudos semelhantes ao citado, pois trabalhos dessa ordem constituem um dos mais perfeitos e eficientes roteiros para o desenvolvimento da nossa indústria pastoril, cercada hoje de tanta animação, tanta boa vontade, congregando uma espécie de nova geração de intrépidos bandeirantes, porém ainda mais titubeante quanto aos verdadeiros e seguros rumos a seguir. Eis, a meu ver, o valor capital dessa obra: mostra rumos certos, orienta com segurança, recambiando para o bom caminho as possíveis ovelhas transviadas por paixões ou por falta de conhecimentos.

Fiz rápidas anotações sobre alguns assuntos aí tratados, as quais servirão de motivo para este «bate papo».

A RAÇA GIR

— Gostaria muito de ver, e acho mesmo imprescindível e até urgente, um trabalho semelhante sobre a raça Gir, com a mesma riqueza de estudos e independência de raciocínio (independência em relação às paixões que dividem alguns dos adeptos de uma e de outra raça) adotadas em «O Nelore». Certamente, um estudo semelhante sobre o Gir será muito mais trabalhoso, dada a extensão desse rebanho e o elevado número de criadores, espalhados por todas as zonas de pecuária deste imenso Brasil. Mas, mesmo assim, acho que Alberto Santiago deveria dedicar a esse assunto, por algum tempo, a sua inteligência, os seus conhecimentos e a sua boa vontade e gosto pela pecuária, a fim de repetir, em outro ramo da mesma árvore, a magnífica lição que nos está dando.

Faço este apelo porque, tanto quanto do Nelore, sou adepto do Gir, por ver em ambas as raças o verdadeiro sustentáculo da nossa futura pecuária: uma para o criatório extensivo, a produção econômica de carne vencendo todas as nossas dificuldades; a outra para o criatório semi-intensivo, tendo em vista, principalmente, além da carne, a produção de leite.

OS TESTES DE GANHO DE PESO

— Raciocinando sobre a posição de inferioridade em que tem ficado o Gir, nos diversos testes de ganho de peso realizados em São Paulo, penso que tais resultados são devidos a vários fatores, menos à incapacidade do Gir como transformador de alimento em carne. Sem analisar, citarei alguns desses fatores:

a) predileção dos criadores de Gir de São Paulo (os maiores concorrentes a essas provas) por certas linhagens Gir, de muito boa caracterização racial, muito valorizadas pela «moda» em determinadas épocas, porém fracas quanto à chamada «parte econômica»; b) antes da crise de 1945, no auge da valorização indiscriminada de tudo quanto era zebu, especialmente Gir, qualquer animal que apresentasse o menor indício dessa nobre raça era aproveitado para trabalhos de seleção, sem a menor orientação científica ou até mesmo de bom senso, com poucas exceções, o que seria a principal causa da má qualidade talvez de 90% do nosso rebanho Gir de há dez anos, de cerca de 70% do atual, inclusive animais registrados; c) a pouca instrução dos homens do campo, únicos que se dedicavam integralmente à pecuária, o que os impedia de vislumbrar o verdadeiro sentido da seleção; d) os animais Gir enviados às Provas de Ganho de Peso saíam do meio para o fundo dos rebanhos que se têm feito representar, nunca das cabeceiras, como no caso das outras raças em aprêço. (Considerando a Fazenda de Sertãozinho, o seu rebanho Gir tem a mesma pureza de origem e qualidades raciais do rebanho Nelore?)

FABRICANTES DE ORELHAS

— Por muito tempo relegados o Nelore o Guzerá a plano secundário, sem que houvesse procura generalizada de reprodutores dessas raças, ficaram elas em poder de reduzido número de fazendeiros, geralmente indivíduos inteligentes e esclarecidos, os quais, por isso mesmo, não as abandonaram (especialmente a Nelore). Isolados da balbúrdia comercial e da supervalorização alucinante, puderam esses criadores formar plantéis com o devido cuidado e com a relativa abundância de material que lhes proporcionava a falta de procura dos seus produtos. Esses plantéis, praticamente destituídos de «fundo», serviram de base aos atuais rebanhos Nelore, tão disseminados, e constituem a essência dos grupos de Guzerá que ainda possuímos. Enquanto essas duas raças se beneficiavam pelo desprezo, o Gir sofria os maiores e mais torpes atentados de mesclagem, principalmente por parte dos «fabricantes de orelhas», que nunca olhavam para o volume ou para a conformação do animal.

Se examinarmos certos plantéis Gir, que tiveram criteriosa e acertada orientação seletiva, encontraremos animais tão volumosos e tão precoces como os melhores ganhadores de peso nos vários concursos já realizados.

No Verão dê mais leite a seu filho!

O leite ajuda a evitar a desidratação porque além do líquido fornece à criança os elementos mais indispensáveis ao seu fortalecimento.

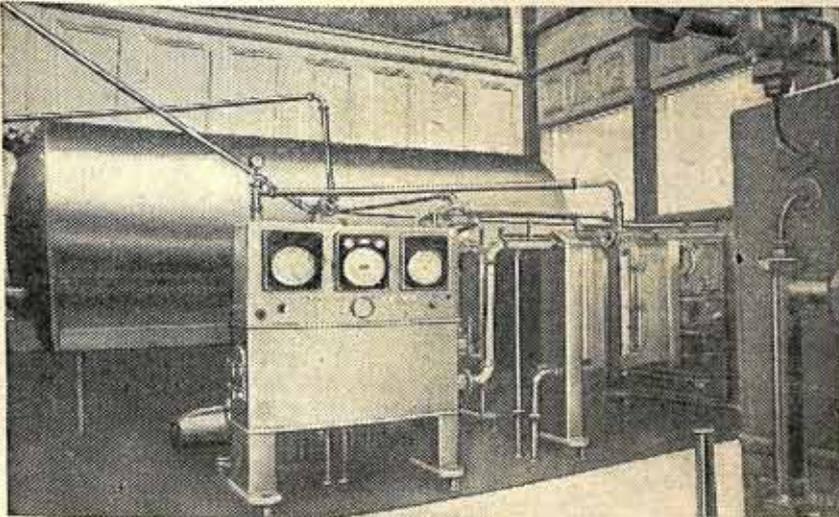


Leite VIGOR



não precisa
ser fervido

A VIGOR POSSUE O MAIS MODERNO
E APERFEIÇOADO APARELHAMENTO DO MUNDO



Pasteurizador de placas. Destroi todos os microbios nocivos sem prejudicar os valores nutritivos do leite

O LEITE É DE TODOS OS ALIMENTOS O
MAIS COMPLETO E O MAIS BARATO

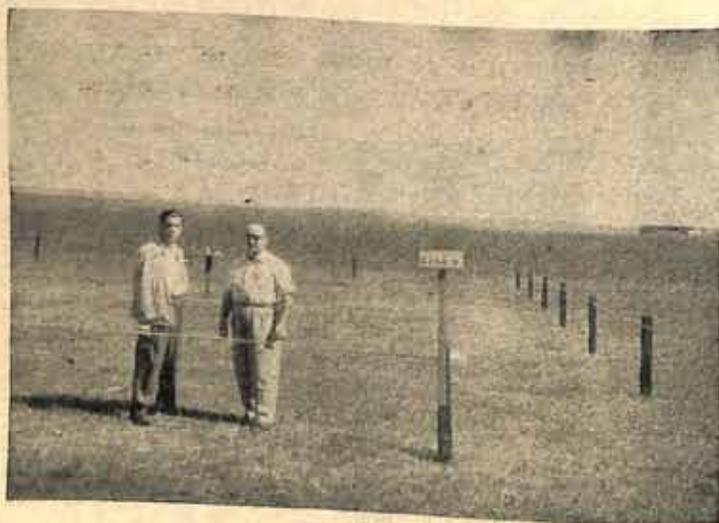
1 litro de leite VIGOR	CORRESPONDE EM CALORIAS A:
CONTÉM:	450 gramas de carne de vaca
Gordura 3-3,3%	370 gramas de peixe
Hidratos de carbono 4,7%	200 gramas de carne de porco
Proteína 3,5%	200 gramas de patê de fígado
Sais minerais 0,7%	160 gramas de cacau
	1.150 grs. de bananas e frutas cítricas
	1 1/2 litros de cerveja



Em seu sexto ano de trabalho, pôde a Sociedade Cooperativa Castrolanda organizar nova exposição-feira de animais leiteiros. Explorando e criando gado holandês trazido da Holanda, oriundo das melhores linhagens, vem a Cooperativa de Castrolanda desenvolvendo útil trabalho em prol do rebanho brasileiro. Com um plantel numeroso e de alto valor zootécnico, transformou-se num bom semental de reprodutores, juntamente com a sua congênera localizada em S. Paulo, a Cooperativa Holambra; estes dois plantéis estão habilitados a fornecer ao mercado nacional reprodutores de nível médio e uns poucos de melhor nível, dispensando perfeitamente a importação que dantes ocorria. Naturalmente, sempre haverá necessidade de importação, porém de animais de maior valor zootécnico.

A exposição organizada pela Cooperativa Castrolanda tem características típicas dos certames realizados na Holanda, o que é possível porque se trata de uma colônia constituída de pequenos sítios, com numerosos produtores, todos unidos e situados no mesmo nível técnico, social e econômico. Sendo a topografia favorável e dados os recursos de que cada um dispõe, este tipo de exposição é perfeitamente exequível, não exigindo grandes sacrifícios ou um trabalho exagerado.

O recinto onde se realiza a exposição é ao ar livre, num pequeno bosque de eucaliptos. Cordas estendidas entre as linhas de eucaliptos estabelecem os alojamentos, onde as vacas, touros, bezerras e novilhas devem ser amarrados. Uma pequena cama evita que os animais se sujeem antes do julgamento ou do desfile. Aí ficam durante os trabalhos. Visto de longe, o conjunto dá a idéia do bivaque de uma tropa de cavalaria dos velhos tempos. A água está num tanque, sobre um reboque, que pode ser puxado por qualquer jipe ou trator. Uma cabine desmontável abriga o material de alto-falante e uns poucos livros e material de escritório. Três pequenas pistas, próximas



Uma das pistas de julgamento, medindo 30 x 30 metros. Como se vê, tudo é improvisado. Umas estacas de madeira e pedaços de corda.

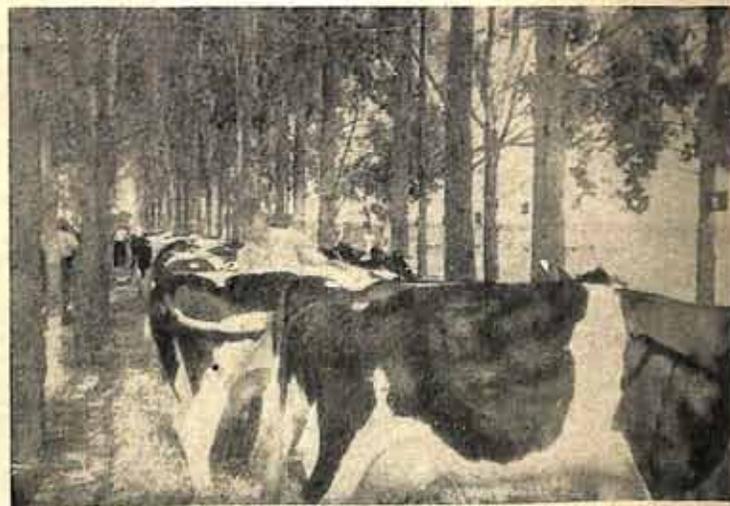
MAIS UMA EXPOSIÇÃO

umas das outras, ocupando uma área de pouco mais de 30 x 30, marcadas com cordas esticadas sobre estacas, constituem o local de julgamento e de trabalhos. Ao lado aparece o fogão típico para o churrasco à moda brasileira. Em exposições anteriores, outra foi a organização do churrasco: a modificação parece que foi para melhor. Café, refresco e alguns alimentos podiam ser encontrados num galpão da fazenda mais próxima, junto à exposição.

O gado é trazido para o lugar de exposição entre as 7,30 e as 8,30 e às 16 horas começa a ser retirado. Vem em carretas com grades, puxadas segundo os recursos de cada um, por trator, jipe ou cavalo. Alguns vêm com o trator e duas e até três carretas, nas quais fica todo o material de que irão precisar durante o dia, inclusive alimento para os animais e para os próprios donos e auxiliares. Os mesmos criadores e seus filhos e filhas, que ordenharam o gado em casa, antes de sair, vêm dirigindo os tratores ou sobre as carretas, passam o dia na exposição, participando dos trabalhos.

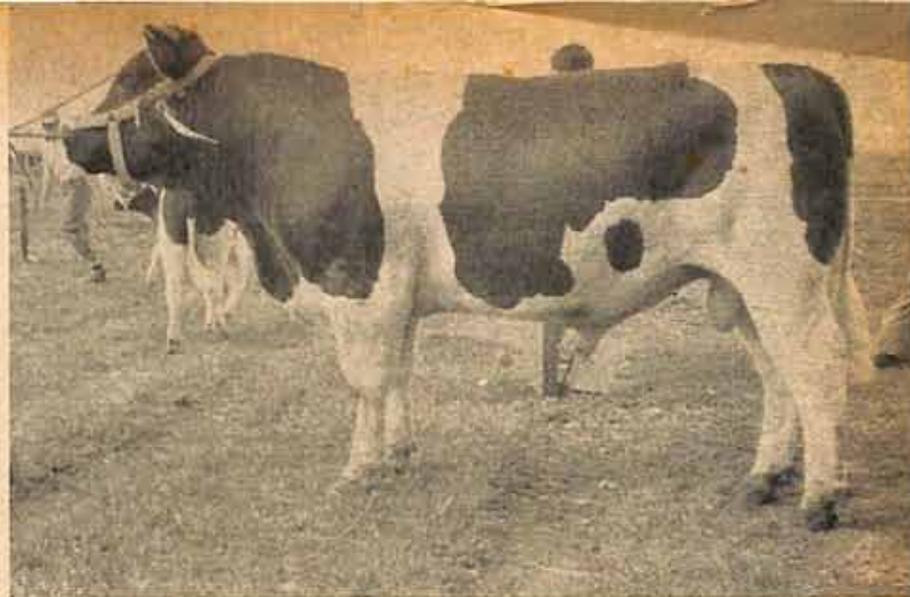
A tardinha, todos voltam para casa, para novamente ordenhar as vacas e tratar de seus animais.

Outro aspecto típico e prático da exposição é oferecido pelo sistema de julgamento. Desta vez foram organizadas três comissões de tres membros cada uma. Assim, em menos de oito horas de trabalho, estavam julgadas vinte categorias de animais, tirados campeonatos e demais prêmios de conjunto, abrangendo um total de quase 160 cabeças. É bem verdade que o fato de pertencerem todos animais a uma só raça e de serem todos puros de origem simplifica bastante esse trabalho. Cada comissão julgou o grupo de categorias que lhe foi designado e a que terminou primeiro cuidou de julgar categorias que seriam atribuídas a outra comissão. Findo o trabalho de julgamento das categorias, seguiram-se os campeonatos, mas aí houve inversão de trabalhos, passando a



A exposição dura um dia e o gado é abrigado sob eucaliptos, havendo ventilação e sombra perfeitas.

HOLANDÊSA NO BRASIL



comissão que julgou fêmeas a escolher os campeões machos e vice-versa, num verdadeiro teste para os juizes, como veremos a seguir.

Ao julgar uma categoria, a comissão está autorizada a distribuir prêmios da seguinte maneira: para 1.º e 2.º lugares, poderá indicar quatro animais para cada grupo, ou seja, um primeiro prêmio a, um primeiro b, um c e um d; com os segundos poderá proceder da mesma forma. Quanto ao 3.º e 4.º colocados, são sempre únicos. Este sistema é interessante principalmente porque muitas vezes permite bem classificar animais do mesmo nível e destacar outros, sempre que necessário. Outro aspecto interessante deste sistema é fornecido pelo julgamento para campeonato: todos os primeiros classificados entram para a disputa de campeonatos e, então, havendo mudança de comissão de julgamento, há oportunidade para que uma comissão confirme ou discorde do julgamento da outra. Isso aconteceu no julgamento das fêmeas, quando a campeã senior foi um primeiro prêmio b, o mesmo acontecendo com a reservada campeã, que foi também um primeiro prêmio b.

Com referência aos animais apresentados para julgamento, pelo que pudemos apreciar durante os julgamentos, é possível afirmar que o rebanho da Cooperativa Castrolanda está perfeitamente aclimado no País, com excelente desenvolvimento, muito boa conformação e, agora, bem melhor apresentado do que em ocasiões anteriores. Pelas produções que puderam ser observadas no catalogo, que é o unico material de que os juizes se utilizam, o mesmo que fica de posse de todos os assistentes e criadores, se verifica que o rebanho de Castrolanda se está comportando como se estivesse na propria Holanda e, em alguns casos, talvez melhor.

A melhor representação foi, sem dúvida, a das fêmeas, porque os criadores ficam com os seus melhores animais e raramente os vendem. Assim sendo, por ocasião de uma exposição, têm o que mostrar. Desde as novilhas e bezerras até vacas, pudemos observar que a criação se desenvolve muito bem, com animais de muito boa ossatura, desenvolvimento harmônico, sem animais exageradamente pesados, nem exageradamente

Castrolanda Morlag Julius 2, HBB A 8/3634, com excelentes qualidades leiteiras. CAMPEÃO DA IV EXPOSIÇÃO e primeiro prêmio na categoria de 1 1/2 a 2 1/2 anos. Propriedade do sr. W. Morlag.

estilizados. Nas vacas adultas, algumas já de criação nacional, notam-se boas ancas, excelentes caixas, ótimo arqueamento de costelas, bons uberes (mesmo para aqueles que não gostam dos uberes de gado europeu), bons aprumos e animais que andam perfeitamente, sem os inconvenientes observados em gado estabulado. Quanto à aclimação, verifica-se, como indicação principal, dada pelo pêlo, que o gado de Castrolanda está todo com pêlo curto, sedoso e brilhante; raros são os animais de pêlos opacos, sem brilho, longos. Apesar de estarmos em início do período quente, o gado já se apresenta muito bem sob este aspecto, demonstrando perfeita resistência e disposição ao calor, no momento do julgamento, em dias de fortíssimo sol. Ao julgar a melhor fêmea leiteira, tivemos oportunidade de observar um grupo de vacas como raramente se veem num só rebanho: quase todas com produção de mais de 6.000 kg e boa estatura, tanto as nacionais como as importadas.

Quanto aos machos, naturalmente, a exposição não pôde representar o máximo que é obtido na fazenda, dado que o contínuo comércio de reprodutores não permite reter para efeito de exposição os bons produtos criados. Apesar disso, porém, o garrote escolhido para campeão da exposição, Castrolanda Moorlag Julius 2, HBB A 8/3634, é animal de excelentes qualidades leiteiras, muito bem desenvolvido e com excelente profundidade. Nas sete categorias em que os machos foram apresentados, quasi todos foram dignos de prêmios, sendo em muitos casos a comissão obrigada a conceder mais de um primeiro prêmio a alguns bezerros e garrotes, tal a uniformidade e desenvolvimento. Isto tudo conduz a um tipo médio bem interessante e desejado para a formação de um plantel.

Após a escolha dos campeões, foram feitos outros julgamentos, devendo-se destacar aquele em que se procurou apontar a melhor fêmea leiteira. Dentre as muitas apresentadas na



O gado recebe cama para evitar que se suje antes do julgamento ou do desfile.



Os eucaliptos já foram plantados a distância pré-determinada, a fim de servirem de mourão ou de amarra. A água para beber ou lavar os animais é fornecida por tanques sobre jipes. No clichê, vemos um grupo de criadores lavando animais.

pista, foram destacadas quatro, que mereceram mais detido exame da comissão de julgamento, nessa altura formada de 4 juizes. Foram elas: Dora 15 (importada), Zwaagstra 36 (importada), Leffers Pietje 17 e Castrolanda Raul Wiepkje 51. Dentre estas foi difficil apontar o melhor animal e, mesmo que todos se tivessem esforçado por indicar qual a melhor vaca, não estamos absolutamente seguros de que a apontada — Zwaagstra 36, um importada no momento com 6 anos e 5 meses, e já tendo produzido 5.443 kg de leite com 3,61% aos 5-2 anos — seja a melhor entre as quatro. Sem dúvida alguma, Dora 15 já teve oportunidade de mostrar bem a sua capacidade, resistência e excelente conformação e saúde; Leffers Pietje 17, somente prejudicada no momento do julgamento por estar mancando levemente, talvez do esforço nas idas e vindas ao local de exposição, mas provavelmente uma grande produtora, de excelente conformação e saúde; finalmente, a campeã da exposição, outra nacional, embora já tendo demonstrado suas excelentes qualidades como produtora de leite e gordura, tem possibilidades muito grandes.

Funcionaram como juizes, nesta IV Exposição-Feira de Castrolanda, as seguintes pessoas: drs. Fidelis Alves Netto e Otto de Mello, do Departamento da Produção Animal de São Paulo e representando também a Associação Paulista de Criadores; dr. Onofre Carvalho, do Ministério da Agricultura, representante da Associação Brasileira de Bovinos da Raça Holandesa; dr. Felício Bufarah, do Departamento da Produção Animal de S. Paulo, William de Geus e Auke Dykstra, da Cooperativa de Carambei, Paraná e Jan Glass e outro criador de colônia holandesa radicada também no Estado do Paraná.

Completando os trabalhos da IV Exposição-Feira de Castrolanda, foram realizadas cerimoniaes de entrega de prêmios, visitas, e reuniões das quais participaram os diretores da Associação de Criadores da Cooperativa, diretores da Cooperativa, juizes, criadores e visitantes, todos assistidos e com a presença de representantes oficiais do consulado e da embaixada holandesa no Brasil. — F. A. N.

RESULTADO DO JULGAMENTO

FEMEAS

CATEGORIA 1 — Vacas leiteiras em produção, de mais de 5 anos de idade

- 1.º — Zwaagstra 36 - J. A. Pot
- 2 a — Grietje 42 - J. de Jager
- 2 b — Sietsche 55 - H. de Boer
- 2 c — Woud Hoev's Gelske 2 - B. W. Bouwman
- 3.º — Grietje 18 - E. J. Loman
- 4.º — Teatske 31 - J. H. Groenwold

CATEGORIA 2 — Vacas leiteiras de 4 a 5 anos

- 1.º — Leffers Pietje 17 - Jac. Leffers
- 2.º — Castrolanda Drentina Leeuwarder 41 - J. A. Grenwold
- 3.º — Castrolanda Kirs Grietje 51 - J. R. Kiers
- 4.º — Castrolanda Lirella's Jitske 9 - B. W. Bouwman



Aspecto do julgamento. É grande o número de interessados e muitas são as moças que conduzem seus animais, durante o julgamento ou por ocasião do desfile.

CATEGORIA 3 — Vacas leiteiras de 3 a 4 anos

- 1.º — Castrolanda Beld Cora I - C. van der Beld
- 2.º — Castrolanda Streiker Annetta (F) - A. Strijker
- 3.º — Castrolanda Cassis Agatha 60 - J. W. Kassies

CATEGORIA 4 — Vacas de primeira cria de 2 a 3 anos

- 1 a — Castrolanda Raul Willemke 3 - Irmãos Rabbers
- 1 b — Castrolanda Raul Wiepkje 51 - Irmãos Rabbers
- 2 a — Castrolanda Leffers Nijlander 199 - J. Leffers
- 2 b — Castrolanda Drentina Juweeltje 20 - J. H. Groenwold
- 3.º — Castrolanda Raul Hendirk 2 - Irmãos Rabbers
- 4.º — Castrolanda Leffers Jelske 42 - J. Leffers

CATEGORIA 5 — Vacas enxertadas (secas) de mais de 5 anos

- 1 a — Dora 15 - Jacobus Vos
- 1 b — Castrolanda Vinne Susana 76 (F) - Jan van der Vinne
- 2 a — Evelien 9 - A. Strijker
- 2 b — Castrolanda Leffers Minke 44 - J. Leffers
- 3.º — Jeltje 3 - B. W. Bouwman
- 4.º — Aaltje 92 - H. de Boer

CATEGORIA 6 — Vacas enxertadas (secas) de 3 a 4 anos

- 1 a — Castrolanda Lirella Wibrig 3 - B. W. Bouwman
- 1 b — Castrolanda Salomons Emma 7 - H. Salomons
- 2.º — Castrolanda Jager Marie 31 - J. de Jager
- 3.º — Leffers Pietje - J. Leffers
- 4.º — Castrolanda Pot Zwaagstra 38 - J. A. Pot

CATEGORIA 7 — Novilhas enxertadas de 2 a 3 anos

- 1 a — Castrolanda Loman Aaltje 2 - E. J. Loman
- 1 b — Castrolanda Vos Trintje 60 - Jacobus Vos
- 1 c — Castrolanda Excelcior Pietke 40 - R. Salomons
- 2 a — Castrolanda Jager Trijntje 20 - J. de Jager
- 2 b — Castrolanda Cater Emkje 1 - L. Katerberg
- 3.º — Castrolanda Jager Rika 56 - J. de Jager
- 2 c — Castrolanda Leffers Siep 30 - J. Leffers
- 4.º — Castrolanda Den Brechtje 1 - Jst. Deen

CATEGORIA 8 — Novilhas enxertadas até 2 anos

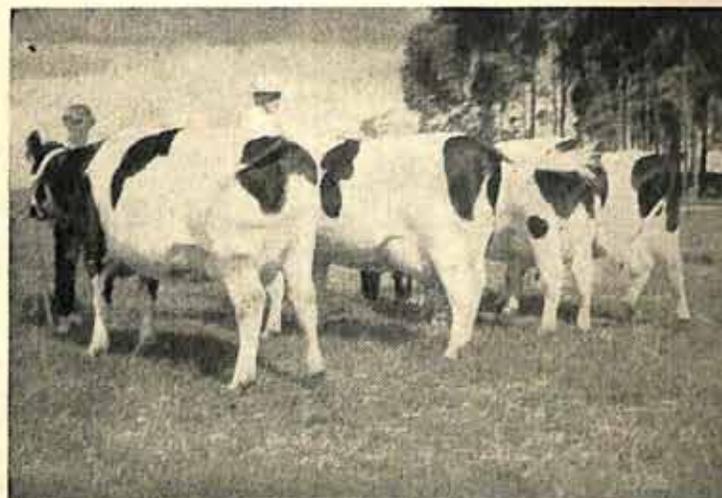
- 1 a — Castrolanda Drentina Janke 11 - T. Gorenwold Jr.
- 1 b — Castrolanda Altje Jetske 45 - A. Buist
- 1 c — » Raul Jeltje 3 - Irmãos Rabbers
- 2 a — » Leffers Dina 4 - J. Leffers
- 2 b — » Volters Roosje 15 - E. J. Loman
- 2 c — » Kirs Jeltje 30 - J. R. Kiers
- 3.º — » Streiker Pasma 13 - A. Strijker
- 4.º — » Salomons Marie - H. Salomons

CATEGORIA 9 — Novilhas de 15 a 18 meses

- 1 c — Castrolanda Mirella Sara 23 - B. W. Bouwman
- 2 a — Castrolanda Kirs Mina 38 - J. R. Kiers

CATEGORIA 10 — Novilhas de 12 a 15 meses (subdividida)

- 10 a —
 - 1 a — Castrolanda Raul Anna 4 - Irmãos Rabbers
 - 1 b — » Vos Janny - Jacobus Vos
 - 1 c — » Jager Rika 60 - J. de Jager



Um esplêndido grupo de vacas. Atentem para a largura de anca e para os esplêndidos úberes.

2 a — » Excelsior Karels Klaske 5 - R. Salomons
 2 b — » Den Augusta 34 - Jst. Den
 2 c — » Vos Janny 2 - Jacobus Vos

10 b —

1 a — » Jager Hinke 42 - J. de Jager
 1 b — » Bur Uilke 68 - H. de Boer
 1 c — » Fini Maaike 24 - J. H. Groenwold
 2 a — » Leffers Siep 31 - J. Leffers
 2 b — » Fini Leeuwarder 42 - J. H. Groenwold

CATEGORIA 11 — Novilhas de 10 a 12 meses

1 a — Castrolanda Excelsior Sammetje 13 - R. Salomons
 1 b — » Beld Dora 3 - C. van der Beld
 1 c — » Raul Geertje 351 - Irmãos Rabbers
 1 d — » Excelsior Bonte Simon 45 - R. Salomons
 2 a — » Volters Frieda 4 - F. J. Wolters
 2 b — » Bur Minke 25 - H. de Boer
 2 c — » Raul Anke 51 - Irmãos Rabbers
 3.º — » Jager Marie 33 - J. de Jager

CATEGORIA 12 — Bezerras de 8 a 10 meses

1 a — Castrolanda Cater Emkje 2 - L. Katerberg
 1 a — » Mirelle Wibrig 4 - B. W. Bouwman
 1 b — » Marujo Harma - H. Schipper
 1 c — » Excelsior Marie 70 - R. Salomons
 2 a — » Mirella Sjoukje 5 - B. W. Bouwman
 2 b — » Mirella Jeltje 6 - B. W. Bouwman
 3.º — » Marujo Siske 35 - H. Schipper

CATEGORIA 13 — Bezerras de 6 a 8 meses

1 a — Castrolanda Morlag Juweeltje 69 - W. Moorlag
 1 b — » Moorlag Tina 24 - W. Moorlag
 2 a — » Loman Romkje 7 - E. J. Loman
 2 b — » Leffers Beatrix - J. Leffers
 2 c — » Marujo Hinke - H. Schipper
 3.º — » Cater Maaike 1 - L. Katerberg
 4.º — » Loman Elzina 2 - E. J. Loman

MACHOS

CATEGORIA 14 — Machos de mais de 2 anos e meio

2 a — Castrolanda Den Sietse - Jst. Deen

CATEGORIA 15 — Machos de 1 e 1/2 a 2 e 1/2 anos

1 a — Castrolanda Moorlag Julius 2 - W. Moorlag
 2 a — » Loman J. Keurvorst - E. J. Loman
 2 b — » Barca Afkes Paul - A. Barkema
 3.º — » Drentina Centenário - E. J. Loman

CATEGORIA 16 — Machos de 15 a 18 meses

1 a — Castrolanda Douve Klaasje 5 - D. H. Groenwold
 1 b — » Kirs Eduard - J. R. Kiers
 2.º — » Fok Karels Prins - J. R. Fokkema

CATEGORIA 17 — Machos de 12 a 15 meses

1.º — Castrolanda Leffers Minke's Frans - J. Leffers
 2 a — » Arragon Major - C. van Arragon

2 b — » Leffers Wilson - P. S. Greidanus
 2 c — » Kirs Brillhante - J. R. Kirs
 3.º — » Conde Peter - P. S. Greidanus
 4.º — » Bur Victor - H. de Boer

CATEGORIA 18 — Machos de 10 a 12 meses

1.º — Castrolanda Streiker Evert Adema - A. Strijker
 2.º — » Douve Arjen 3 - D. H. Groenwold

CATEGORIA 19 — Machos de 8 a 10 meses

1 a — Castrolanda Bur Leendert - H. de Boer
 1 b — » Drentina K. Luctor - T. Groenwold Jr.
 1 c — » Lucas Rooske Evert - M. Rabbers
 2 a — » Erica Marnix - Jst. Deen
 2 b — » Fok Tommie 2 - Jac. R. Fokkema

CATEGORIA 20 — Machos de 6 a 8 meses

1 a — Castrolanda Cassis Succas - J. W. Kassies
 1 b — » Leffers Jelle - J. Leffers
 2 a — » Cassis Eduard 2 - J. W. Kassies
 2 b — » Drentina Centen. 1 - T. Groenwold Jr.
 3.º — » Bur Leopold 2 - H. de Boer
 4.º — » Excelsior Pedro - R. Salomons

CAMPEONATOS

Campeã Senior — Castrolanda Raul Wiepkje 51 — HBB/
 B 13/5245 - Irmãos Rabbers.

Reservada Campeã — Castrolanda Vinne Susana 76 (F) —
 HBB/B 12/1289 — Jan vander Vinne.

Campeã Junior — Castrolanda Drentina Janke 11 — HBB/
 B 15/5819 — T. Groenwold Jr.

R. Campeã Junior — Castrolanda Jager Hinke 42 — HBB/
 B 12/4279 (RP) — J. de Jager.

Campeão Senior — Castrolanda Moorlag Julius 2 — HBB/
 A 8/3634 — W. Moorlag.

Res. Campeão — Castrolanda Leffers Minke's Frans —
 2P/B/10—3680 — J. Leffers

Campeão Junior — Castrolanda Bur Leendert — 3P/F6—
 2595 — H. de Boer.

Res. Campeão Jr. — Castrolanda Cassis Succes — 3P/F5—
 2431 — J. W. Kassies.

CONJUNTOS de vacas leiteiras: 1.º Criador — H. de
 Boer; 2.º Criador — B. W. Bouwman; 3.º Criador — E. J.
 Loman.

CONJUNTO de descendentes de um mesmo reprodutor:

1.º Touro — Marshall Aajes Adema - J. Leffers.
 2.º » — Paul 2
 3.º » — Pieter Frans Adema
 4.º » — Annetes Keurovrst
 5.º » — Evert.



SUPLEMENTOS MINERAIS

PROVIMI

para gado bovino

PROVIMI DO BRASIL S/A.

Avenida da Liberdade, 65 - sala 601 - Telefone 35-4743 - Caixa
 Postal, 2167 - Endereço Telegráfico: PROTEINA - São Paulo

SERÁ QUE ESTAMOS CONSEGUINDO RESULTADOS PRATICOS NA BATALHA CONTRA A TUBERCULOSE NOS REBANHOS LEITEIROS?

Fidelis Alves Netto
Médico-Veterinário

Embora nossas atenções tenham estado sempre voltadas para outros problemas que afetam a pecuária leiteira e a eles dediquemos parte de nossa vida profissional, nem por isso nos sentimos desobrigados ou proibidos de oferecer nossa opinião sobre assunto que nos interessa de perto, mas que está relacionado a outra especialidade.

Como médico veterinário, sempre consideramos e vimos com tristeza que algumas zoonoses roubam grande parte dos esforços dos criadores, ao tentarem aumentar a produção de seus rebanhos, selecionar bons plantéis, bons indivíduos. Muitas vezes procuramos saber o que aconteceu com este ou aquele animal que se destacava por suas qualidades e deparamos então com respostas que entristecem: sofreram as consequências de um ataque de febre aftosa, reagiram à tuberculina, tiveram aglutinação positiva à brucelose etc. — e com isso perdem-se anos de trabalho e esperanças de melhores dias.

Como é sabido, é hercúleo o trabalho dos criadores de gado leiteiro, obrigados a defender seus animais, desde os primeiros dias de vida, seja do carrapato e das plamoses, seja de germes, vermes, vírus etc. Dentre as moléstias parasitárias e infecciosas, gostaríamos de focalizar neste comentário uma delas: a tuberculose bovina.

Por que? Simplesmente por que após muitos anos de trabalho na profissão, estamos convencidos de que os métodos e recursos que estamos empregando para enfrentar a difusão da moléstia e seus perniciosos efeitos ao homem e ao rebanho, não têm sido suficientes para reduzir sua marcha.

Progressos ocorreram nos últimos anos, com o advento da hidrazida, uma arma eficaz no combate à tuberculose humana. Levada para o campo da veterinária, muito promete.

Mas, achamos que, mesmo com essa nova esperança pela frente, precisamos rever nossos métodos de trabalho de combate à tuberculose bovina. Talvez com essa nova arma e com novos métodos, possamos vir a dominar definitivamente esse mal.

Desde que iniciamos nossa vida como veterinário e ainda nos bancos da escola, sabíamos que o diagnóstico da tuberculose podia ser feito, entre outras maneiras, pelo uso da tuberculina em aplicação intradérmica. Adotamos esse método por muitos anos, quando, por força das funções que desempenhávamos no serviço público, éramos obrigados a proceder ao exame de rebanhos leiteiros, afim de que não fossem admitidos animais reagentes.

ONDE SURGE O PROBLEMA

Acontece, porém, que entre outras funções, desempenhávamos a de inspetor de granjas produtoras de leite infantil. De acordo com a regulamentação vigente na época, não podiam ser admitidos animais doentes nesses estabelecimentos, onde se produzia um leite destinado à alimentação de crianças e enfermos. Até aí nada mais justo. Posteriormente, esses estabelecimentos, por força de modificação da legislação sanitária do leite, passaram a receber a designação do leite, ou seja, produtores de leite tipo A. Antes da modificação da legislação, o leite era fornecido ao consumidor, sem outro tratamento que a simples refrigeração. Desde 1939 (?) tornou-se obrigatória a pasteurização desse e dos demais tipos de leite destinados ao consumo.

Com essa nova medida, estava assegurada a proteção ao consumidor, não somente à possível transmissão de germes e vírus causadores de outras moléstias, mas também contra a tuberculose, que pudesse ser transmitida por animais.

Desde esse momento, isto é, desde a obrigatoriedade da pasteurização de todo leite destinado ao consumo, estava assegurada a garantia e a proteção que antes se desejava dar ao consumidor do leite infantil, por meio do afastamento de animais atacados de tuberculose.

Com a pasteurização não só ficaram realmente protegidos os consumidores de leite especial — de tipo A e B — mas também os de leite tipo C, em muito maior número, proteção essa que se estendia não só aos ataques de germes da tuberculose mas também a outros que pudessem ser veiculados pelo leite.

Dai, então, o exame dos rebanhos produtores de leites A e B, com o fim de afastar os portadores de tuberculose, passou a ter outro fim que o instituído inicialmente: deixou de ser medida básica de proteção ao consumidor (agora protegido com eficiência pela pasteurização) para assumir aspecto típico de profilaxia contra a moléstia.

Apesar dessa evolução, porém, prosseguiram os serviços de inspeção na mesma rotina, procedendo-se testes periódicos de todos os rebanhos produtores de leite tipos A e B.

Como os recursos da Secretaria da Agricultura de S. Paulo fossem poucos e limitado o seu corpo de veterinários, o trabalho se concentrou nos poucos rebanhos que produzem esses tipos de leite, deixando ao mais total abandono todos os demais, que constituem mais de 90% de nossa pecuária leiteira.

Evidenciou-se, então, aquilo que pode ser considerado o verdadeiro problema da tuberculose bovina e que nos leva a este comentário.

Com a prática da tuberculização desses rebanhos, é evidente que os animais doentes tinham que ser afastados. Ainda por volta de 1935-1940, havia uma verba para indenização aos criadores pelo abate dos animais reagentes. Inúmeras vezes, cumprindo nossa obrigação, comparecemos a matadouros, a fim de atestar o abate dos reagentes, para que seus proprietários fossem indenizados. Mas, com o abandono da prática da indenização, ou porque não mais se considerasse o problema, ou por medida de economia, os serviços oficiais passaram a exigir, e ainda o fazem pura e simplesmente, o afastamento dos reagentes. Não importa que sejam enviados para rebanhos produtores de leite tipo C ou para outros produtores de leite destinado a ser consumido cru, ou para industrialização. O que se exigia e se exige é simplesmente

te a saída dos reagentes dos rebanhos produtores de leite dos tipos A e B.

SITUAÇÃO ATUAL

Com isso, passou-se a fazer uma difusão sistemática dos focos de tuberculose. Surgiram compradores de gado reagente a preços irrisórios, pouco mais do que o seu valor em carne, para a seguir vender tais vacas a outros criadores que desconheciam o problema ou não davam atenção a tais exames.

Das zonas onde se situam esses rebanhos, nestes 15 ou 20 anos, saíram, assim, algumas centenas de vacas.

Mas, não foram só essas zonas que contribuíram para a difusão da moléstia. Em todo trabalho onde surja a exigência de tuberculização, está ocorrendo a difusão seja para registro genealógico, seja para compra financiada, ou seja para exposição. Enfim, sempre que um veterinário, criador ou curioso lance mão da tuberculina e não abata os reagentes, vendendo-os a outrem, está havendo a difusão de focos da moléstia.

Infelizmente, como acentuamos linhas atrás o diagnóstico da moléstia, embora continue a ser feito nos rebanhos produtores de leite dos tipos A e B (e que é pasteurizado), não é feito ainda ocasionalmente nos rebanhos que produzem o leite consumido cru nas cidades onde não há pasteurização. Temos, então, um quadro desencontrado diante de nossos olhos.

1. Procuramos conhecer as vacas que reagem à tuberculina e são portadoras da tuberculose, mas apenas em uns poucos rebanhos produtores de leite que é vendido obrigatoriamente pasteurizado.

2. Obrigamos o afastamento desses animais dos rebanhos onde se encontram, sem exigir seu abate, sem indenizar os proprietários e sem nos importarmos com seu destino.

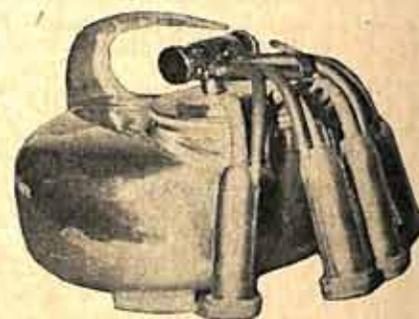
3. Não procedemos a idênticos exames e nem às mesmas exigências em rebanhos que produzem leite fornecido em estado cru ao consumidor.

4. Não procedemos a esses mesmos exames em rebanhos que produzem a quase totalidade do leite consumido.

5. Não nos importa que as propriedades

TEMOS EM ESTOQUE:

- Ordenhadeiras "DAN-MILKER"
- Desnatadeiras
- Batedeiras
- Compressores de amônia
- Pasteurizadores de placas
- Material para laboratório



Marca "DAN-MILKER"

SOCIEDADE IMPORTADORA SUÍSSA LTDA



MATRIZ: RIO DE JANEIRO

Av. R. Branco, 14-2/3.º a.

Tels.: 43-3059 - 23-2325

Caixa Postal, 1404

End. Telegráfico "SISLA"

FILIAL: SÃO PAULO

R. 7 de Abril, 264 - térreo

Tels.: 35-5097 - 35-4860

Caixa Postal, 7939

Filial: PORTO ALEGRE - Av. Farrapos, 53 - Loja - Telef. Provisório: 9-1037 - C. P. 2690

onde estejam os rebanhos produtores de leite A B estejam circundadas por outras onde tal exigência não prevalece.

6. Além de tudo, continuamos a exigir que determinados animais, candidatos a registro genealógico, a financiamentos, a venda, a exposições etc., sejam negativo-reagentes à tuberculina, sem nos importarmos com o destino a dar aos reagentes que surgirem nesses exames.

Um quadro dessa natureza, que ocorre no Estado de São Paulo e em todo o Brasil, permite-nos afirmar que infelizmente os veterinários brasileiros não estão vencendo a luta contra a tuberculose bovina; muito ao contrário, estão contribuindo para a difusão dessa moléstia.

QUE FAZER?

Diante de tal situação, surgem naturalmente as perguntas: como proceder para que a situação mude, se não temos recursos?

Em primeiro lugar, diríamos que nossos recursos são poucos e limitados, porque os veterinários temos pedido e exigido muito pouco. A agricultura sistematicamente recebe nada ou muito pouco em nossos orçamentos e a defesa sanitária ainda menos ainda, dentro da agricultura. Mas não somos tão pobres assim que não possamos nem sequer fazer uma tentativa em caminho certo para dominar a moléstia. O problema é por demais grave, refletindo na saúde pública e no desenvolvimento de nossos rebanhos leiteiros, envolvendo além disso, aspectos econômicos.

Nossa sugestão para enfrentar o atual problema se resume em um plano que deveria ser atacado em duas etapas.

Na primeira dessas etapas tomaríamos duas providências:

1. **providência** — Recomendaríamos o mais rigoroso controle do uso da tuberculina pelas autoridades sanitárias federais e estaduais, proibindo o seu comércio e tornando o seu emprego privativo dos veterinários dos serviços de profilaxia, os quais somente a empregariam, quando houvesse, por parte do proprietário do animal, o compromisso de imediato abate dos reagentes ou seu tratamento, caso trabalhos científicos provem esta viabilidade. Neste último caso, seria proibida a saída dos animais da propriedade.

Até que se resolvesse a questão da indenização para abate, ficaria suspensa a exigência de reação negativa à tuberculina para registro genealógico e inscrição em exposições. Os criadores que tivessem disposição e coragem para anunciar que seus rebanhos são negativo-reagentes teriam, nesse caso, o reconhecimento e toda a consideração de seus companheiros.

2. **providência** — É quase uma decorrência da primeira: seria o suspender a exi-

gência de reação negativa nos rebanhos produtores de leite tipos A e B, até que se estabelecessem as indenizações para abate. Com isso, tornar-se-ia voluntária a profilaxia de tais rebanhos e continuaríamos a dar aos consumidores desses tipos de leite a mesma proteção que dispensamos aos do leite comum. A diferença de preço entre os tipos de leite decorreria e decorre mais do tipo de serviço e mesmo da qualidade geral do leite (e não do número de germes patogênicos nele contidos) do que propriamente de uma garantia que é dada pela indicada pasteurização.

Evitaríamos, isso sim — e é primordial — que se continuasse a difusão desordenada e sistemática dos focos.

Na segunda etapa viriam outras providências, como sejam:

1. Organização de um serviço de combate à moléstia, devidamente estruturado e especializado, com recursos para indenizar os proprietários dos reagentes. Listas de prioridade deveriam ser feitas, nelas devendo figurar logo no começo o controle da moléstia nos rebanhos cujo leite é vendido cru, diretamente aos consumidores.

3. Organização de campanha para difusão tamento da moléstia, reunindo dados já existentes, obtidos em diferentes trabalhos isolados, e levando avante o empreendimento para que se salvem do abate pela menos as boas produtoras.

3. Organização de campanha para difusão das vantagens da pasteurização do leite, não só para proteção do consumidor contra a tuberculose como contra outras moléstias infecciosas que podem ser veiculadas pelo leite.

Laboratório Paulista de Biologia S. A.

R. S. LUIZ, 161 - CAIXA POSTAL, 8086 - FONE, 35-3141 - SÃO PAULO - BRASIL



"A MARCA DE TRADIÇÃO"

PRODUTOS PARA USO VETERINÁRIO

CYTOSAN VETERINÁRIO Anti-anêmico estimulante	Caixa com 6 amps. 10 cm ³ " " 50 " "
ESTROGENOLO Retenção da placenta e regulador do cio	Caixa com 1 amp. 10 cm ³
FERROHEPATINA VETERINÁRIA Tônico Hepático	Caixa com 6 amps. 10 cm ³ " " 50 " "
LENISARN Elimina com rara eficácia sarnas em pequenos e grandes animais	Vidro com 60 cm ³
VITAMINA B1 — (240 mg)	Caixa com 6 amps. 10 cm ³ " " 50 " "
VITAMINA B1 — (500 mg)	Caixa com 6 amps. 10 cm ³ " " 50 " "
VITAMINA C — (4 g)	Caixa com 1 amp. 10 cm ³ " " 25 amps. " " " 50 " "
TURFITONE	Caixa com 5 amps. 20 cm ³ " " 25 amps. "

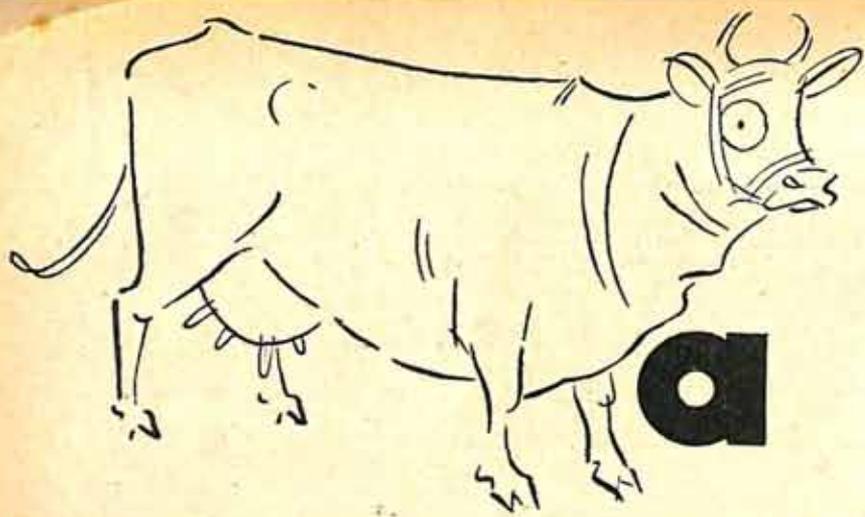
e mais uma especializada linha de produtos diversos e oficinais. Atendemos com prazer consultas a respeito.

HANOMAG

CARRO OFICINA

OS TRATORES HANOMAG
não param. Carros oficinas e inspetores técnicos sempre presentes onde quer que sejam necessários.

SABRICO
Rua do Grito, 719 - Fone. 63-5121
SÃO PAULO



a

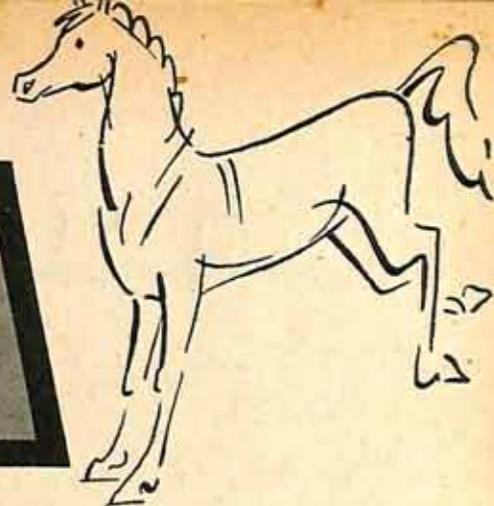
S



cumprimenta freguezes e



VAMAM



amigos, desejando-lhes



Feliz Natal



e

Prospero 1959



COMPANHIA DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUÁRIO

SÃO PAULO - Rua 7 de Abril, 105 - Caixa Postal, 9054 - Fones, 35-0921 - 35-7237

PORTO ALEGRE - R. P. Bandeira, 357. C.P. 2521. Fones, 4645, 5414, 91503 - Ramal 27

BELO HORIZONTE - Rua Bahia, 2618 - Caixa Postal N.º 2461

A "LAMBIDA" DO NELORE

Acácio Miguel de Széchy
Veterinário-Zootecnista

Deixando de lado as paixões e todo e qualquer partidatismo, meditando um pouco, chegaremos à conclusão de que certas idiosincrasias em zootecnia do Zebu foram criadas gratuitamente, sem a menor sombra de lógica ou explicação plausível. Isto ocorreu, por exemplo, em relação à coloração do focinho do Nelore, o qual, não sendo de pigmento melânico, apresenta a sua porção média clara, como se o animal tivesse lambido a côr escura e por isto denominam-na «lambida». Este vocábulo já entrou na terminologia de técnicos e criadores e bem poderá figurar expressivamente nos dicionários brasileiros de assuntos pecuarios.

Por fatalidade, pois ninguém poderá dar a razão de ser disso, o focinho do Nelore terá presentemente que se apresentar preto; se assim não fôr, fugirá aos ditames do padrão da raça. E' oportuno lembrar que, nos representantes da raça Ongole no país de origem, verifica-se considerável frequência de «lambidos».

O grande Marajá (importado) e Capimirim II O.M. (de ascendência tãda importada), os maiores baluartes do Nelore brasileiro, tinham focinho «lambido». Como então não admitir tal caráter nos descendentes?

E' forçoso volver à questão da produtividade, escopo único da exploração do gado de côrte e, para tanto, ninguém provou ou tentou provar que o caráter «lambida» está diretamente ligado a fatores economicos negativos ou dificultando a fisiologia animal.

Cremos não haver correiação entre a côr do focinho e a côr da pele ou fâneros das outras regiões corporais.

Em 1955, a Fazenda Indiana Ltda. iniciou o árduo trabalho de resenhar todos os animais em fichas zootécnicas, nas quais se anota tudo quanto se percebe em relação ao fenótipo. Todos os animais existentes estão sendo descritos, com o que talvez, seja possível estudar o comportamento genético dêste e de outros caracteres, estabelecendo-se ou não correlações.

Ha muitos palpites, infelizmente. Cada qual dá largas à imaginação, da forma que mais lhe convem ou apraz. Será valioso e indispensável que outros criadores secundem a iniciativa da «Indiana», pois já é tempo de conhecermos melhor a raça que se está impondo no meio criatório.

Enquanto tateamos na escuridão dos segredos hereditários (haja vista o absoluto desconhecimento do assunto) não vemos porque eliminar animais puros, tão somente por não terem o focinho preto. Seria enveredar por uma seleção sem objetivos razoáveis. Não seria criminoso eliminar um Fosfato

V.R., fantástico pelas suas qualidades, só porque o acaso não lhe enegreceu o focinho?

Não podemos compreender porque certos zootecnistas e criadores haveriam de proceder assim em relação ao Nelore, quando existem raças bovinas como Jersey, Guernsey, Caracu, Mõcho Nacional, Charolês, Holandês, Shorthorn, Hereford, Limousine e outras, com o focinho «lambido» ou totalmente cremoso ou amarelo.

Em geral, são raças antigas, e nem por terem este «defeito» foram relegadas ou desapareceram. Até mesmo a Santa Gertrudis, o grande produto do americano do norte, que tão sãbiamente maneja e conhece as manhas da genética, não apresenta o focinho negro. Certamente esta condição não constitue qualidade indispensável; caso contrário, seria selecionada. Por que, então, buscar inutilmente um caráter sem importância economica?

Dirão ainda que resta atentar para a estética. E' verdade, mas a concepção do belo é muito relativa: o fêlo para uns, poderá não ser para outros.

A ala dos intransigentes poderia exigir o focinho negro, mas não obrigar todos a aceitarem uma imposição oriunda de gosto convencional. Dando a raça tal variação, será de todo admissível aceitar este senão, até que os geneticistas possam orientar-nos.

A lapidação e o acabamento estão longe de alcançados e o ideal de todos desejado jamais será conseguido, pois deixaria de ser ideal.

O avanço obtido é indubitavelmente inestimável e já não pode haver termo de comparação com os Ongoles da India. Todavia, a seleção deve seguir uma orientação mais coerente: o enegrecimento da pele do focinho até a cauda seria um jôgo interessante, mas onde a objetividade? Provado que a pele preta só é útil aos animais expostos aos raios solares até a temperatura de 20 graus centígrados (no verão brasileiro a temperatura é mais elevada), o dogma da pele preta total perdeu o favor da ciência. Nem adianta insistir, pois não há mais argumentos cabíveis.

Pela experiência dos criadores, a pecuária de côrte de quase todo o Brasil deposita grandes esperanças no Nelore e, certamente, não será pelas caarcterísticas ornamentais da raça, mas sim, pelo que ela tem de bom e produtivo.

Resta-nos muito a estudar e aprender. Urge observar, trabalhar, experimentar, confessar insucessos e êxitos, para que, com a soma de experiências e conhecimentos, a raça possa evoluir para o engrandecimento do Brasil.

PRIMAVERA

VERÃO

OUTONO

INVERNO

Para todas as estações e para todas as ocasiões preferiam sempre os tecidos das afamadas

CASAS PERNAMBUCANAS

FILIAIS EM TODO O BRASIL

*Uma nova aeronave...
em nova rota...
com um novo serviço!*



SUPER CONSTELLATION INTERCONTINENTAL

De Luxe

A passeio ou a negócios... indo a Nova York, prefira o Super Constellation Intercontinental de Luxo da Varig – a mais moderna aeronave para passageiros em vôo no Hemisfério.

Uma única escala em Port-of-Spain... e a tradicional cortesia



VARIG

EXITO SURPREENDENTE OBTEVE A V EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA E INDUSTRIAL DE ALFENAS

Samuel Lisboa

Há cinco anos acompanhamos as exposições que se vêm realizando em Alfenas. Os quatro certames precedentes marcaram época: foram exposições realizadas em tempo, sem preocupações políticas que pudessem empanar o brilho ou arrefecer os esforços de seus promotores. Este ano, a V Exposição estava fadada ao fracasso. Vários fatores políticos e financeiros, que geraram angustiada situação do País, deixavam antever tal malogro. As últimas exposições em várias localidades do Estado já eram uma advertência.

Foi nessa situação que os srs. José Brasil Leite e David Engel, este ano, tomaram posse da Associação Rural, o primeiro como presidente e o segundo como diretor. E saíram a viajar realizando a propaganda da V Exposição. Cotizaram-se entre si e construíram magnífico pavilhão da indústria e introduziram outros melhoramentos no campo da exposição. Os pedidos de inscrições começaram a chegar dos lugares mais distantes. Então as coisas começaram a clarear. Êxito à vista.

E o que fomos presenciar em Alfenas foi uma grande festa. Uma grande exposição. Fomos encontrar um dos mais concorridos e festivos certames que se têm realizado no Estado. Alfenas não poderia ficar atrás, deveria continuar entre os principais centros expositores: era preciso manter a tradição. Assim pensou José Brasil, assim pensaram seus auxiliares, homens imbuídos de entusiasmo, homens de fibra. Em Alfenas, nessas ocasiões, não se fala de política; são todos como uma só família, irmanados num só objetivo.

AS RAÇAS PRESENTES

O certame, inaugurado no dia 18 de outubro, apresentou animais das raças Gir e Holandesa, oriundos de longínquas regiões pastoris, entre as quais Uberaba, Franca e Barretos. Observou-se certa tendência para a predominância do gado Holandês preto e branco. Pudemos ver excelentes bovinos de ambas as raças, belos cavalos Mangalarga e Campolina, búfalos, suínos, cães e aves. Foi, por assim dizer, uma mostra completa. O grande pavilhão das indústrias foi pequeno para conter as representações locais, delas podendo destacar a dos Irmãos Engel, industriais e pecuaristas e a da Textil S.A., com sua magnífica vitrina de tecidos multicores, que chamaram a atenção do sexo feminino. Sem dúvida, o sr. José Barbosa da Costa, presidente dessa importante organização, se fez merecedor dos mais calorosos

aplausos. Todo o recinto se achava pontilhado de «stands» de sais minerais e rações, o que nos anos anteriores não se verificou. Cresce a fama das exposições de Alfenas.

AUTORIDADES PRESENTES

Por um motivo qualquer, deixaram de comparecer autoridades do Estado de Minas, o que não se deve levar muito em consideração, dado que, em certames de varias localidades, se tem dado o mesmo fato. Importa consignar que a pecuária não está enquadrada no programa econômico do País, pois é flagrante o menosprezo com que é tratada. Contudo, na abertura do certame, Belo Horizonte enviou um representante «pano-quente» para tais ocasiões... No ato de encerramento, as autoridades do governo do Estado de São Paulo, convidadas, fizeram-se representar, tendo o dr. João Barisson Villares comparecido em nome do Prof. Walter Ramos Jardim, secretario da Agricultura. Estiveram também presentes o deputado federal Afranio de Oliveira e o dr. Fidelis Alves Netto, redator da «Revista dos Criadores».

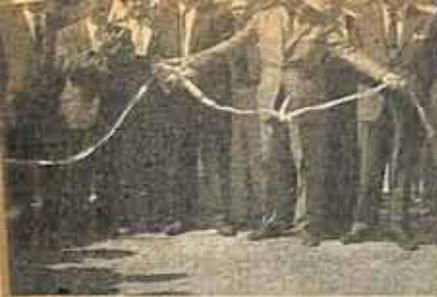
Houve no recinto conferências, exhibições de filmes e rodeios, que provocaram júbilo do grande público presente.

O clássico e imponente desfile de animais premiados encerrou brilhantemente a V Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Alfenas.

CONCURSO LEITEIRO

Pela primeira vez em Alfenas, organizou-se um Concurso Leiteiro o qual obteve êxito. Para tal fim, o sr. José Brasil Leite, presidente da Associação Rural, procurando organizar tudo da melhor forma possível, construiu no parque de exposição um moderno pavilhão comportando 20 reses além de acomodações para os tratadores, local adequada para os técnicos, acomodações de cimento para mais de 800 pessoas. É, sem dúvida, o mais importante do Estado e sua obra orçou por Cr\$ 900.000,00.

Do disputadíssimo concurso participaram cerca de dez vacas, saindo vencedora, na produção de leite, a de nome Viola, apresentada pela Fazenda Paraíso, de São João da Boa Vista, que em três dias, com três ordenhas, produziu 104 quilos de leite. Quanto ao teor de gordura, a vencedora foi Dolly, do mesmo proprietário com 3,2%.





Animais na pista, durante os trabalhos de julgamento.

OS CAMPEÕES

Foram apresentados à V Exposição Agropecuária de Alfenas bovinos das raças Holandesa malhada de preto, Holandesa malhada de vermelho e Gir, além de poucos exemplares de Schwyz e alguns equídeos. Os principais resultados do julgamento foram os seguintes:

Raça Holandesa preto e branco: Campeão P.O., Adema Augustus, do sr. José B. Leite; Campeã P.O., Sertão Ciência, da Fazenda Paraíso; Reservado Campeão P.O., Santa Carolina Cholly Pabst, do sr. José B. Leite; Campeão Jr. P.O., H. Betsy's Monty II, do sr. Silvío T. Barbosa; Reservado Campeão Jr. P.O., Imperio, do sr. João da Silva Costa; Campeã Jr. P.O., Engel's, Jaan I, de Engel Irmão & Cia.; Reservada Campeã Jr. P.O., Sertão Dardara, da Fazenda Paraíso; Campeão P.C., Canoas; Reservada Campeã P.C., Caravelas; Campeão Jr. P.C., Duque; Campeã Jr. P.C., Cinderela, todos da Fazenda Paraíso; grupo de família, constituído dos animais Adema Augustus, P.T. Harriet Ceris, Suzana I, P.T. Adema Java, filhos do reprodutor Adema Augustus, do sr. José Brasil Leite. Conjuntos de raça: 1.º premio — Sertão Ciência, Cinderela, Caravela, Pontiac, da Fazenda Paraíso.

Raça Holandesa malhada de vermelho: Campeão Jr., S. Judas Basquete e Campeã Jr., S. Judas Borboleta, ambos do sr. Otonio Ferreira Barbosa; grupo de família — S. Judas Al-

fenas, S. Judas Bailarina, S. Judas Balalaica e S. Judas Basquete, do reprodutor Holambra Sisco III, de propriedade do sr. Otonio Ferreira Barbosa. Conjunto de raça: S. Judas Bailarina, S. Judas Borboleta, S. Judas Balalaica e S. Judas Basquete, do mesmo proprietário.

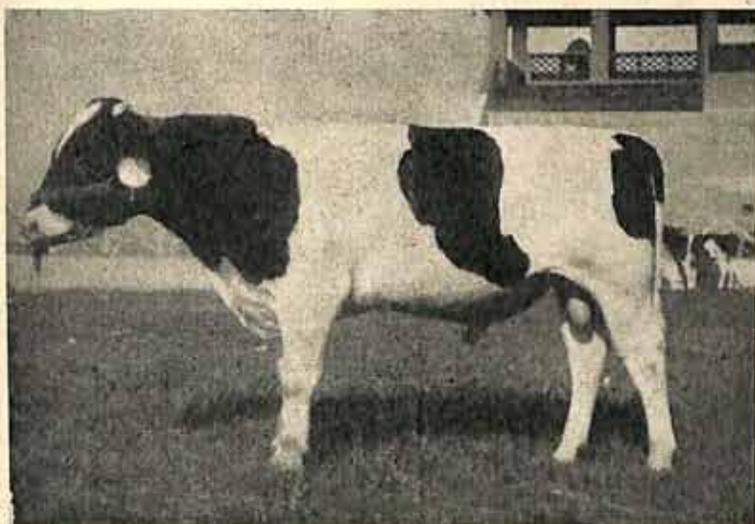
Schwyz: primeiros premios Muricy Rebeca e Muricy Roleta, do sr. Paulo Teixeira.

O campeão Jr. da raça Gir foi Balão, do sr. Evaristo Franco de Carvalho; Campeão Jr., Baía, do sr. João Paulino da Costa; Campeão, Gaiolão, do sr. Levi Fraga; Campeã, Belinda, do mesmo proprietário.

LEILÃO

O financiamento fornecido pelo Ministerio da Agricultura, no valor de um milhão de cruzeiros, foi totalmente utilizado, sendo cerca de seiscentos mil cruzeiros através do leilão, e o restante em negocios dentro do recinto.

As vendas verificadas no leilão foram as seguintes: Caravela (HPB), da Fazenda Paraíso, vendida ao sr. Roque Barbosa, de Alfenas, por Cr\$ 60.000,00; Cinderela (HPB), do mesmo vendedor para o mesmo comprador, por Cr\$ 60.000,00; Formosa (HPB), do sr. João da Silva Costa, de Itanhandu, para o sr. José Brasil Leite, de Alfenas, por Cr\$ 20.000,00; S. Judas Basquete, (HVB) do sr. Otonio Ferreira Barbosa, de Alfenas, para o sr. Jairo Barbosa, de Alfenas, por Cr\$ 20.000,00; Pinça (HPB), de Irmãos Valias, de São Gonçalo do Sapucaí, para o sr. David Engel, de Alfenas, por Cr\$ 45.000,00; Prato, (HPB), dos mesmos proprietarios para o sr. Antonio Esteves Vilela, por 20.000,00; Balão (Gir), do sr. Evaristo Franco de Carvalho, de Varginha, para o sr. Targino Nogueira, do mesmo municipio, por Cr\$ 102.000,00.



ATLAS, 18 meses, 1.º prêmio. É neto da célebre **Linda Flor**, campeã em Caxambu, e de **Hoarne Roland 108**. Propriedade da Fazenda Bonsucesso, do sr. João da Silva Costa, Itanhandu, Minas Gerais.

DEZEMBRO DE 1958

É LUCRATIVO
ADUBAR COM



PRODUZEM MAIS E MELHOR

Companhia Paulista de Adubos

R. SENADOR QUEIROZ, 312 - 7.º - S. PAULO

O gado leiteiro na região de Alfenas

O agrônomo Otto de Mello, pertencente ao quadro de técnicos da A.P.C.B., onde cuida particularmente do Registro Genealógico, foi convidado para julgar os bovinos apresentados na recente exposição de Alfenas. Observador arguto dos problemas criatórios, em rápida conversa conta-nos ele o que viu e ouviu sobre os problemas dos criadores locais.

Constituiu surpresa para mim a exposição de Alfenas, porque notei que os plantéis de zebú estão sendo substituídos por animais de raça leiteira, não só para produção de leite, mas também para produção de matéria orgânica aproveitável na adubação das lavouras cafeeiras ali existentes.

A impressão que tive dos criadores de Alfenas fez-me lembrar a que tive há on-

ze anos, quando cheguei a São João da Boa Vista, para iniciar o trabalho de fomento da pecuária leiteira na região. Os criadores mostravam-se muito interessados em distinguir as características das raças leiteiras, especialmente da vaca capaz de produzir leite dentro da condições da região. Tenho sido julgador em exposição, em diversas regiões, mas nunca fui tão observado e tão solicitado

FAZENDA SANTA ROSA

JUVENIL BARBOSA DA COSTA

SERRANIA ♦ MINAS GERAIS

Em Alfenas: Caixa Postal, 107



JAGUARÃO, 1.º prêmio na V Exposição de Alfenas, filho de Romano e Enérgica, 35 meses, registro n.º 3763.

para explicações como na exposição de Alfenas. A tarefa dos juizes é, como se sabe, espinhosa, mas torna-se agradável e compensadora quando se tem a oportunidade de receber perguntas de criadores que revelam interesse, desejo de aprender e confiança na pessoa solicitada.

Os criadores de Alfenas, no que respeita à escolha de reprodutores para seus rebanhos, considero-os acima da média dos criadores nacionais, pois, não têm medido esforços pecuniários no adquiri-los e observando uma aprimorada escolha zootécnica. Assim é que lá fomos encontrar animais reprodutores filhos de reprodutores de alto conceito no setor da pecuária leiteira, tais como o campeão Holandês preto e branco, de propriedade do sr. José Brasil, filho do já famoso Adema da Holambra; o reservado campeão, que é filho de Pabst, o campeão junior da mesma raça, um crioulo da Holambra; o reservado campeão junior, crioulo do sr. João Silva Costa.

Na raça Vermelha e Branca tivemos animais que podem ser considerados bons. O Toni Barbosa apresentou uma bezerra campeã junior, descendente do famoso A. Trumann, propriedade do sr. Jaime Leme, de Pinhal, animal este conceituado entre os criadores dessa raça e que tivemos a felicidade de escolher na Holanda. Vi também um reprodutor muito bom, adquirido do sr. Aderbal Junqueira, animal sem registro, porém de boa conformação e apresentando acentuado tipo leiteiro. Para confirmação de que os criadores não medem sacrifícios no adquirir o que é bom, basta citar os animais negociados no leilão e durante a exposição, notadamente as vacas adquiridas dos Irmãos Valias pelos srs. David Engel e Luiz Paulino da Costa, e a outra adquirida do sr. João da Silva Costa e as duas novilhas adquiridas da Fazenda Paraíso por um criador daquela região de Alfenas.

A presença de animais de outras regiões e mesmo de outros Estados, como os da Fazenda Paraíso, de João da Silva Costa e dos Irmãos Valias, rebanhos esses bem conhecidos no cenário da pecuária leiteira, valorizou não somente a mostra, mas também o rebanho da região, pois diversos desses animais ficaram na região.

Depois da exposição visitei algumas fazendas de Alfenas, entre as quais a do sr. Luiz Paulino Costa. O que vi confirmou a boa impressão que tive dos criadores alfenenses. Nessa herdade, tive a satisfação de encontrar um dos melhores reprodutores de que já tive notícia: filho de Glenafton Nuget e neto do notável Pabst do Dario, seu exterior confirma plenamente o pedigree que possui. Esse animal é, sem dúvida alguma, uma garantia do melhoramento zootécnico do plantel visitado.

Os rebanhos que visitei e os que se representaram naquela exposição podem ser considerados como de primeira linha na região.

Aos criadores de Alfenas, os meus agradecimentos pela regida acolhida que me proporcionaram e que não deixem de se orientar pela norma que vêm seguindo e contem com os meus modestos conhecimentos.

FAZENDA PASSA TEMPO

JOSÉ BRASIL LEITE

ALFENAS



MINAS GERAIS

Apresenta seus campeões na V Exposição de Alfenas

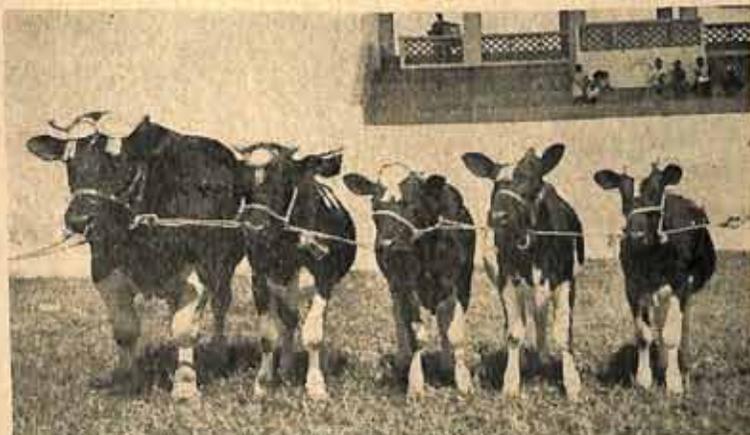


ADEMA AUGUSTUS CXI — 1.º prêmio e Campeão da raça Holandesa preta e branca. No clichê: o sr. Otto de Mello, juiz único da raça, o sr. José Brasil Leite, proprietário, e seu filho, sr. Ricardo Brasil Leite.

VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES



Reservado campeão da raça



Conjunto de família — 1.º prêmio —
Adema Augustus CXI e suas filhas.

DEZEMBRO DE 1958

SUA
VISITA
SERÁ
UM
PRAZER

S.A. FAZENDA PARAISO INDUSTRIAL E AGRÍCOLA

Diretor-Presidente

ALFREDO EGYDIO DE SOUZA ARANHA

Séde Social

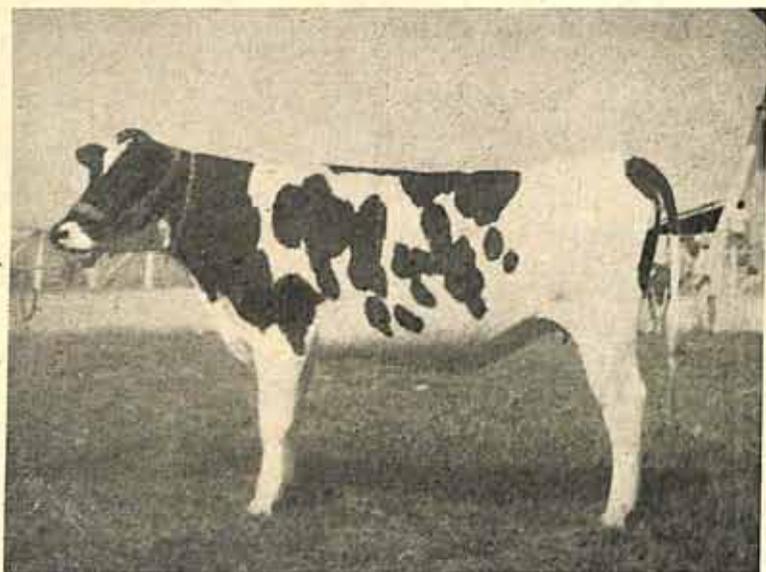
Rua São Bento, 483, 5.º - Tel. 33-6161

São Paulo

Séde Agrícola

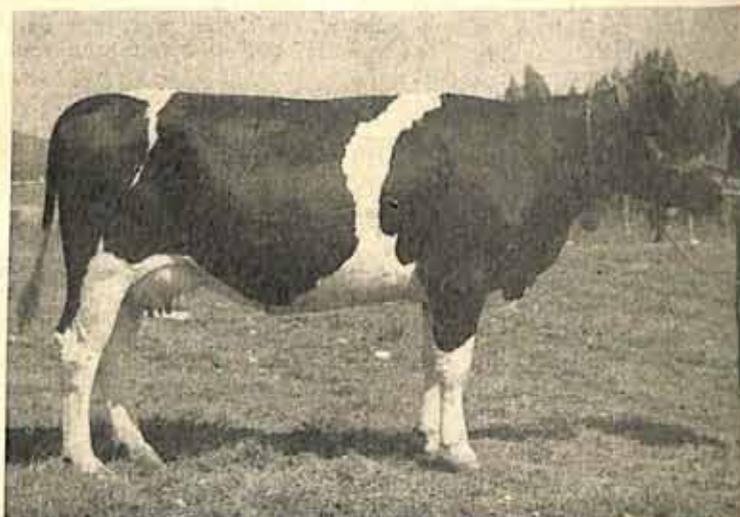
São João da Boa Vista - São Paulo

Caixa Postal 78 - Tel. 75



Pontiac — Reservada Campeã

PRODUÇÃO LEITEIRA
OFICIALMENTE CONTROLADA
PELA A.P.C.B.



Ciência — Campeã Pura de Origem.

VENDA DE
REPRODUTORES

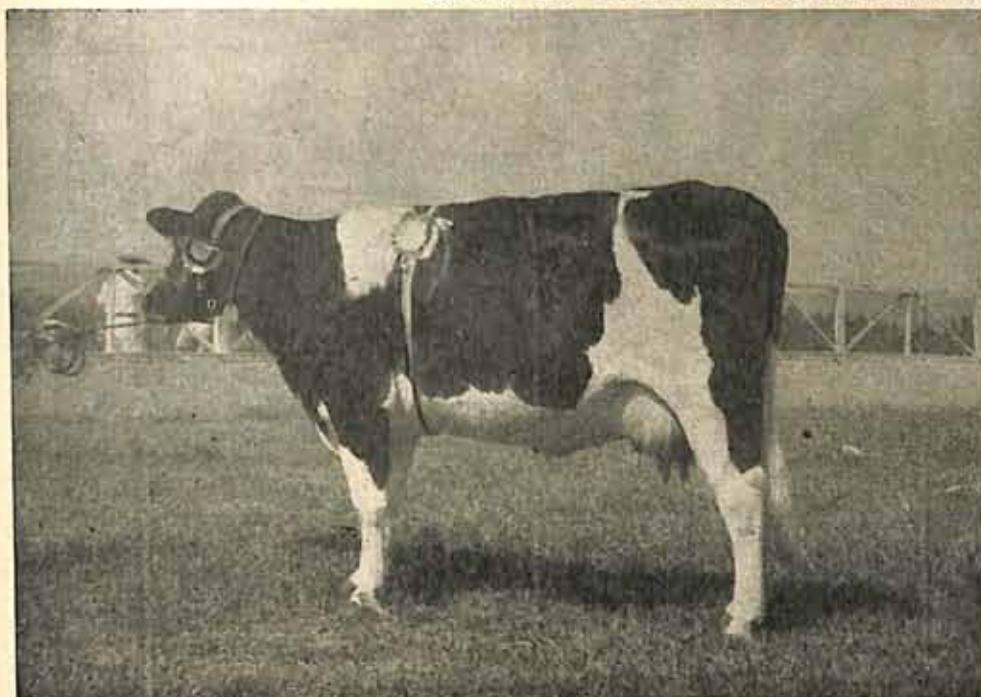


← **Canoas** — Campeã Pura por Cruz

24 PRÊMIOS COM 14 CABEÇAS

Novo e extraordinário êxito da S/A. FAZENDA PARAÍSO
na Exposição de Alfenas

CAMPEÃ LEITEIRA DE ALFENAS



Viola — Campeã Leiteira na V Exposição
Agro-Pecuária de Alfenas



A S/A. FAZENDA PARAÍSO INDUSTRIAL E AGRÍCOLA, que tem o maior plantél de gado Holandês preto e branco do Brasil, conseguiu novo e extraordinário sucesso na V Exposição Agro-Pecuária de Alfenas, levantando 24 prêmios com 14 cabeças. Publicamos, nesta oportunidade, fotografias de alguns dos animais da FAZENDA PARAÍSO, situada em São João da Boa Vista.

CAMPEÃ DA RAÇA DE GUAXUPÉ



Leopoldina — Campeã da Raça na última
Exposição Agro-Pecuária de Guaxupé



GRANJA AMÁLIA

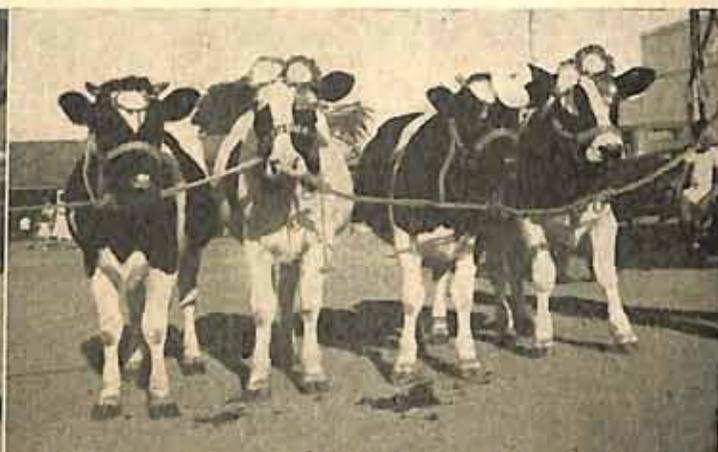
ENGEL, IRMÃOS & CIA. LTDA.

Alfenas — — — Minas Gerais

A GRANJA AMÁLIA apresentou 10 animais e conquistou 13 prêmios, incluídos três Campeões e um Reservado-Campeão, na V Exposição Agro-Pecuária de Alfenas.



JAM — Campeã PO, filha do famoso touro Glenafton Nugget, com 12 meses.



Conjunto (2.º prêmio) com os animais **LIBIA** (1.º prêmio), **AUGUSTA** (Campeã PC), **HILDA** (Res. Campeã) e **JAM** (1.º prêmio e Campeã PO).



Belíssima vitrina permanente da Textil Alfenas S/A, no recinto da Exposição.

TEXTIL ALFENAS S/A

Capital: Cr\$ 30.000.000,00

Caixa Postal, 34 - ALFENAS - MINAS GERAIS

Diretoria { **Dr. José Barbosa da Costa** — Presidente
Dr. Samuel Vilhena Valadão — Diretor
Luiz Panluio da Costa — Diretor.



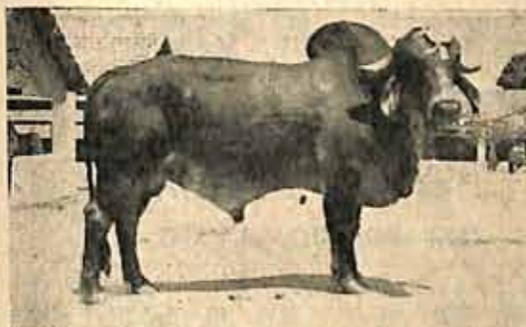
FAZENDA FLORESTA

JOSÉ PAULINO DA COSTA

RUA ARTUR BERNARDES, 475

ALFENAS ☆ MINAS GERAIS

Conquistou 12 prêmios com apenas 9 animais!



ENK — 1.º prêmio e Res. campeão. Filho de Imã (registrado e Aladina (registrada).



BAÍA — 1.º prêmio e Campeã Júnior, controlada, 9 meses de idade, filha de Delegado (registrado) e Saudade (registrada).



Conjunto de família — 2.º prêmio, vendo-se: **BAÍA**, **ALIANÇA** (2.º prêmio), **AZALÉIA** (1.º prêmio) e **ARCA** (2.º prêmio).

GRANJA SÃO JUDAS TADEU

Otoni Ferreira Barbosa

Caixa Postal, 17



ALFENAS



MINAS GERAIS



SÃO JUDA'S ALFENAS, 1.º prêmio em sua categoria na V Exposição de Alfenas, com 22 meses de idade, filho de Holambra Sisco III e de Leme's Fábula, registrada na ACGHMG sob n.º 155. Segurada pela proprietária, a galante Elizabeth, filha do sr. Otoni Ferreira Barbosa.



Conjunto de Família — 1.º prêmio, raça Holandesa vermelha e branca, representada pelos animais Holambra, Sisco III, São Juda's Beijoca, São Juda's Alfenas, São Juda's Bailarina e São Juda's Basket.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

A.P.C.B.

PRODUTOS Á VENDA

Rua Jaguaribe, 634

Tels. 51-6963 e 51-6380

S. Paulo

OS PEDIDOS DEVERÃO VIR ACOMPANHADOS DA RESPECTIVA IMPORTÂNCIA — AS REMESSAS DE DINHEIRO PODERÃO SER FEITAS EM CHEQUE, VALE POSTAL OU REGISTRADO COM VALOR E EM NOME DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS — ACEITAMOS PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL — VENDEMOS A PRAZO SOMENTE AOS ASSOCIADOS — OS PREÇOS DA PRESENTE LISTA PODERÃO SOFRER ALTERAÇÕES SEM PRÉVIO AVISO

SEMENTES DE CAPIM PARA PASTO

SEMENTES LIMPAS DE ALTO PODER GERMINATIVO — SAFRA 1958

PARA PASTO		PARA CORTE E FENAÇÃO		PARA ADUBAÇÃO VERDE	
Catingueiro Roxo	Cr\$ 18,00	Capim Colônião	(Feijão de Porco	(
Jaraguá do chão	Cr\$ 11,00	Alfafa	(Feijão mucuna	(
Cabelo de Negro	Cr\$ 19,00	Rodes (Cloris)	(preços	Feijão Soja	(preços
Colônião	Cr\$ 24,00	Soja Ototan	(a consultar	Labe labe	(a consultar
Rhodes (Cloris)	a consultar	Sorgo	(Crotolaria Juncea	(
Azevem	Cr\$ 40,00	Guandú	(Crotolaria Paulina	(
				Gramma Batatais	(
				Festuca (americana)	(

SOJA PERENE — KG CR\$ 180,00

FAZENDEIROS, CRIADORES E INVERNISTAS, NÃO SE ESQUEÇAM DE QUE A NOSSA EXPERIÊNCIA DE 32 ANOS NESTE RAMO NOS PERMITE SELECIONAR O QUE HÁ DE MELHOR EM SEMENTES.

SEMENTES PARA REFLORESTAMENTO

Sementes de eucalipto, variedades:

Saligna	(
Teriticornis	(a consultar
Alba	(

SERINGAS C.H. 20 CC — toda de vidro e metal, contendo além da seringa, um vidro sobressalente, duas agulhas, e um jogo de êmbolo e ar-ruela. — Preço: — 320,00.

★

SERINGAS AMERICANAS RANFAC

— Preços:		
10 CC	—	Cr\$ 330,00
20 CC	—	Cr\$ 450,00
40 CC	—	Cr\$ 500,00

INSETICIDAS E FUNGICIDAS

Extermine os inimigos de suas atividades, empregando os nossos selecionados ingredientes contra insetos, formigas, carrapatos e parasitas.

FORMICIDAS LÍQUIDOS

	Cr\$
Brometo de Metila Blemco caixa com 48 latas.....	4.000,00
I.A.P., caixa com 48 latas ..	3.500,00
Brometo de Metila e Bi-sulfureto de Carbono — Formicida M.M. 33, caixa com 6 vidros de 1 litro	385,00
Bi-sulfureto de Carbono — Formicida Garrafão caixa com 2 garrafões de 3 1/2 litros cada um	190,00
Formicida V-8, idem, idem .	190,00

BASE DE ALDRIN

Shell, vidros 450 cc	85,00
Nitrosim, vidros 100 cc	85,00
Nitrosim, vidros 250 cc	220,00

EM PÓ

Garoa — Cianureto de Potássio, caixa com 60 latas de 200 gramas	950,00
Arsenico Sueco, quilo	24,00
Enxofre americano, quilo ...	20,00
Shell, lata 800 gramas	44,50

GRANULADOS

Wolf, sacos de quilo	28,00
Isca-tox, lata 200 grs.	35,00

BERNICIDAS

Bibe-Tox, lata de 400 g.	67,00
Idem, lata de 1 quilo	166,00
Pearson, lata de 1 quilo	100,00
B.H.C. a 12 — alemão, para misturar em óleo queimado, quilo	55,00
Pó de fumo, lata de 2 quilos com 10%	125,00

CARRAPATICIDAS

Ideal, Arsenical — lata de 1 litro	57,00
Ideal, Arsenical — lata de 5 litros	220,00
Ideal, Arsenical — lata de 10 litros	440,00
Gavião, Arsenical — lata de 10 litros	1.307,00
Tixol extra, Arsenical — lata de 1 litro	100,00
Tixol extra, Arsenical — lata de 10 litros	884,00
Cooper-Tox — tambor de 20 litros	3.700,00
Dip-Tox — tambor de 20 litros	6.240,00
Neocidol P — pacote de 1 quilo	113,00
Neocidol P — pacote de 5 quilos	551,00
Fenatox a 40% — pacote de 1 quilo	40,00
Quintox	450,00
Geigy, a base de Diazinon — lata de 1 litro	918,00
Geigy, a base de Diazinon — lata de 10 litros	8.450,00
Carrapatox — lata de 1 litro	175,00

PULVERIZADORES

Bombas para todos os fins manuais, para banhar animais com soluções de carrapaticidas, pulverizar árvores, regar jardins, desinfecção de galinheiros, chiqueiros, etc., para pulverizar gado, arvoredos, desinfetar estábulos e qualquer outro fim:

Excelsior Costal	4.850,00
Arimitsu, japonês	9.500,00
Bomba Excelsior	1.500,00
Bomba Chuva	350,00

★

FUNGICIDAS

Cupra-verde — altamente concentrado, c/ 88% de oxiclreto de cobre, substitui perfeitamente e com vantagem a «Calda Bordaleza». É muito econômico pois é necessária apenas a quantidade de 400 a 600 gramas p/ cada 100 litros de água. Essa dosagem varia com a espécie de cultura.
Preço — Quilo

Kumulus — Enxofre coloidal, molhável — 98% de enxofre. Eficiente no combate a doenças e pragas da lavoura, como cinza, ferrugem, manchas e ácaros.
Preço — Quilo

Cuproxidul - Ultra — Cobre 80% — No combate às pragas que atacam as culturas de batata, tomate, café, cacau, fumo, videira, citrus etc.
Preço — Lata com 1 quilo ..

DEZEMBRO DE 1958

UTILIDADES PARA SUA FAZENDA

Seringa automática revolver Hoppner. Facilita a vacina em série. Capacidade de 30 cc, regulável de 1 a 5 cc. Eficiente, prática e durável; facilmente desmontáveis: suas peças podem ser substituídas. Acompanhada das seguintes peças sobressalentes: 1 tubo de vidro, 1 caixa com doze agulhas sortidas, 1 jogo completo de êmbolos e arruelas. Tudo acondicionado em esmerado estojo, por

Tesouras para fins diversos

Para podar, marca Corneta, curva	Cr\$ 205,00
Fujiboshi, japonesa	Cr\$ 250,00
Para tosar carneiros alemã n.º 42600	Cr\$ 1.000,00

Polvilhadeira Kiorito Japonesa

Para polvilhamento de jardins, hortas e pequenos pomares. Economia 500,00
Ferro de descornar
Fornecemos instruções sobre o modo de usá-lo

Canivetes para enxertos

N.º 8800	Cr\$ 110,00
N.º 8801	Cr\$ 130,00

Preservadores de madeira

Carbolineum, lata de 20 quilos	Cr\$ 310,00
Palum, Pearson, preservativo de madeiras, tambor de 20 litros	Cr\$ 520,00

Vassourões de Piassaba

Para terreiros de café, estábulos, etc

Cabrestos de sola, com correntes

Para bezerro	Cr\$ 160,00
Para vaca	Cr\$ 230,00
Para touro	Cr\$ 260,00

Bastões para conduzir touro

Todo de ferro, preço

Jogo de número

Para marcação a fogo. Coleção de 0 a 9, nos seguintes tamanhos:
4 cm de alt.
5 cm de alt.

CAPAS IMPERMEAVEIS COM CAPUZ

— Confeccionadas com ótimo material plástico. Sem emendas e sem costuras. Práticas, duráveis, não rasgam. Para uso no campo e na cidade. Cores: preta, marrom, cinza e azul. Tamanho: diversos — Capa com capuz —

★

LIVRO DE REGISTRO DE GADO

— Livro prático e eficiente e que não deve faltar na fazenda. Contém 200 páginas, sendo 4 destinadas ao controle geral e as outras 196 ao registro individual de cada rês. Ai ter-se-á linhagem do animal, dia, mês e ano em que nasceu e outras anotações. Se foi vacinado contra o carbunculo sintomático e hemático. Há ainda um retângulo para fotografia do animal —

Ferramenta

Alfange sueco, sem cabo, tamanho 22 c/ 10%	Cr\$ 440,00
Idem, idem, tamanho 24 c/ 10%	Cr\$ 440,00
Alicate Linardi, para aparar cascos, ótimo para este fim	Cr\$ 285,00
Chumbeador, aparelho para castração de porcas, sem operação	Cr\$ 140,00

TORQUES PARA CASTRAR — para bovinos de todas as idades. Processo simples, rápido, humano. Engorda rápida.

Preços:

N.º 42 — sem bico —	Cr\$ 1.700,00
N.º 42 — com bico —	Cr\$ 1.900,00
N.º 52 — sem bico —	Cr\$ 2.030,00
N.º 52 — com bico —	Cr\$ 2.175,00

Com bico lateral evita-se a fuga dos tendões.

Rações

Avela, linhaça e alfafa em fardos	(a consultar)
Farelo de Amendoim — saco de 50 quilos	à consultar
Farinha de Osso, impalpável — A única assimilável pela criação — saco com 28 quilos	Cr\$ 395,00
Idem, idem — tonelada	Cr\$ 7.500,00
Farinha de Carne, 50% — saco de 50 quilos	(a consultar)
Sais minerais Sivam para Bovinos — sacos com 30 quilos	Cr\$ 32,00
Sais minerais «Tortuga» p. bovinos Kg. Cr\$	24,00
Sais minerais «Tortuga» p. suínos Kg. Cr\$	23,00

Desintegradores

Torresan, para milho, cana verde, capim, produzindo até fubá	Cr\$ 14.000,00
Máquinas Moreira — Toda de ferro	Cr\$ 16.500,00
Debulhador Marumby, adaptável em caixa de madeira, somente a máquina, sem cavalete	Cr\$ 360,00

Encerados

Lona de qualidade superior:
Lona 8, verde m quadrado (consultar)
Lona 10, verde m quadrado (consultar)

★

BOTAS DE BORRACHA «CRIADOR»

— Anti-derrapante. Tamanhos 37 a 44.
Cano curto (1/2 canela) — Cr\$ 440,00
Cano longo (até o joelho) — Cr\$ 522,50

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

(Sede própria)

Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo

Entidade de utilidade publica a Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Registro Genealógico e Serviço de Controle Leiteiro — os departamentos mais importantes — 2.778 sócios e 29.370 bovinos — Ampliados todos os serviços

Entrevista do dr. José Bonifácio Nogueira, presidente da A.P.C.B.

Em sua edição de 31 de outubro, o brilhante vespertino paulistano «A Gazeta» inseriu a seguinte entrevista:

«A Associação Paulista de Criadores de Bovinos é a entidade representativa da classe dos criadores, com atividades em favor da pecuária, desde 1928. O seu atual presidente é o dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, que nos forneceu alguns dados interessantes sobre a entidade.

Os dois mais importantes departamentos da Associação Paulista de Criadores de Bovinos — informa-nos — são os do Registro Genealógico e Serviço de Controle Leiteiro. Para se avaliar as qualidades de um animal, não basta o simples exame de sua conformação. É preciso considerar também o pedigree e as produções de seus ascendentes, o que se consegue mediante consulta ao registro genealógico e controle da produção leiteira das fêmeas. O primeiro acusa a origem do animal, os ascendentes por gerações e gerações; quem o criou, quando e onde nasceu; quais os filhos que possui e o que fazem. O controle leiteiro, registrando as produções das fêmeas, permite que se conheça a produção de leite e gordura, propiciando comparações entre mães e filhas, e, com isso, a mensuração da influencia dos reprodutores e das va-

rias correntes de sangue pretendidas pelo criador.

A formação de raças e planteis está, pois, diretamente ligada ao registro genealógico e ao controle leiteiro. Já o compreenderam muitos criadores, o que contribuiu decisivamente para que se racionalizassem os negocios de gado, principalmente em São Paulo, permitindo adequada pesquisa, notadamente no que se refere aos reprodutores. As proprias autoridades o reconhecem, tanto assim que ambos são oficialmente reconhecidos e amparados financeiramente pelo Ministério da Agricultura. O registro genealógico é feito pelas associações que reúnem criadores de cada uma das raças existentes nos campos do País, mediante convenio internacional. Já o controle leiteiro é feito, exclusivamente pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos, sob as vistas do Ministerio da Agricultura.

DEPARTAMENTO COMERCIAL

— Outros serviços mantém a Associação Paulista de Criadores de Bovinos, como o Departamento Comercial, que possui valioso estoque das mercadorias necessarias às fazendas de criação; o serviço de Assistência Veterinária e Zootec-

nica, que atende a chamados de criadores das mais distantes regiões; a realização de exposições-feiras de bovinos e outras espécies de animais, a ultima das quais se coroou do maior exito. Há ainda a mencionar a «Revista dos Criadores», que vem sendo editada desde 1930.

2.778 SOCIOS E 29.370 BOVINOS

— Atualmente, o numero de socios da Associação Paulista de Criadores de Bovinos é de 2.778, incluindo-se não só os mais adiantados pecuaristas do Estado, como também aqueles que, modestos, mas progressistas, lutam por se fazer nas árduas lides da criação. Esses proprietarios mantêm no Registro Genealógico nada menos do que 29.370 bovinos, sendo 424 importados, 446 puros-sangue de origem, 8.595 puros por cruza de origem conhecida, 11.080 de origem desconhecida e 8.825 mestiços. No Controle Leiteiro, existem fichas de 6.397 vacas, sendo presentemente controladas cerca de 1.400, que pertencem a 65 diferentes rebanhos. Em dezembro ultimo, completaram-se 7.982 lactações controladas.

Ainda recentemente, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos premiou três das mais antigas produtoras de São



Associação Paulista de Criadores Bovinos

Reconhecida como de utilidade publica pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de Outubro de 1958.

DIRETORIA E CONSELHO CONSULTIVO EM EXERCICIO DE 1957 a 1959

DIRETORIA

Presidente
Dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira
Vice-Presidente
Dr. João Laraya
1.º Secretário
Dr. Severo Fagundes Gomes
2.º Secretário
Dr. Paulo Mibielli de Carvalho
1.º Tesoureiro
Carlos Alberto Willy Auerbach
2.º Tesoureiro
Orlando de Barros Pereira

SECRETARIO EXECUTIVO
Pedro Ferraz do Amaral

GERENTE TECNICO
Dr. Celso de Souza Meirelles

CONSELHO CONSULTIVO

Elizeu Teixeira de Camargo
Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo
Dr. João de Moraes Barros
Dario Freire Meirelles
José Ruy Lima Azevedo
Clíbas de Almeida Prado
Dr. Marcos Alves de Lima
Francisco Cintra
André Alkim'in Filho

SUPLENTES:

Dr. José Procópio do Amaral
Dr. Fernando Leite Ferraz
Manoel Carlos Gonçalves
Antonio Coelho Guimarães
Santo Lunardelli
Arnaldo Borba de Moraes

TÉCNICOS

ASSISTENCIA VETERINARIA
Dr. Walter Batiston

REGISTRO GENEALOGICO
Dr. Otto de Mello

LEITE E DERIVADOS
E CONTROLE LEITEIRO
Dr. Fidelis Alves Netto

AVICULTURA
Dr. Henrique F Raimo

GERENTE COMERCIAL
Virgilio de Almeida Penna

REVISTA DOS CRIADORES

Paulo: as vacas Jardineira, Fortaleza e Unica, campeãs de produção de leite e de gordura, consideradas as «Vacas de Ouro». Com base na moderna genética e no fato das três serem de ascendentes de linhagens selecionadas, a A.P.C.B. vem incentivando a formação do Holando-Brasileiro, variedade aclimatada às condições ecológicas do país.

ENTIDADE DE UTILIDADE PUBLICA

— A Associação Paulista de Criadores de Bovinos viveu sempre esquecida dos poderes publicos estaduais. O atual governo, porem, soube fazer-lhe justiça, reconhecendo-a como entidade de utilidade publica (decreto n. 33.811, de 20-10-1958 do governador Janio Quadros). Graças à administração do professor Carvalho Pinto, à testa da Secretaria da Fa-

zenda, a nossa entidade pôde conseguir um empréstimo na Caixa Economica Estadual, possibilitando-lhe a aquisição de sua sede própria, instalada agora, à rua Jaguaribe, 634. Neste predio, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos vem ampliando todos os seus serviços, após viver trinta anos em modestas e precarias sedes alugadas, sem poder prestar aos seus associados a assistência a que faziam jus.

EMPRESTIMO DA CAIXA ECONOMICA

Ao sr. dr. Ruy de Mello Junqueira, presidente do Conselho Administrativo da Caixa Economica do Estado de São Paulo, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos enviou o seguinte officio:

“Senhor Presidente, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos apresenta a V. Excia. os seus melhores agradecimentos pela concessão do empréstimo que solicitou à Caixa Economica do Estado de São Paulo e deseja valer-se do ensejo para ressaltar que ao alto espirito cívico de V. Excia. ficam os produtores pecuários a dever essa valiosa cooperação à compra da sede desta entidade de classe. Em verdade, não fosse o decidido empenho que V. Excia. poz na satisfação desse desiderato, não teria esta sociedade conseguido o crédito que tanto veio suavizar as responsabilidades que assumiu.

Deseja ainda a Associação Paulista de Criadores de Bovinos solicitar de V. Excia. que estenda os seus agradecimentos a todos quantos dedicadamente cooperaram para a rapida tramitação dos documentos que essas negociações exigiram.

Apresentando a V. Excia. seguranças do mais alto apreço, subscreve-se atenciosamente.”

A diretoria da Associação Paulista de Criadores de Bovinos dirigiu também agradecimentos aos srs. drs. Celso Dias de Moura, vice-presidente; Waldemar Rodrigues Alves, diretor; e

Renato Sampaio Coelho, diretor do departamento de Carteiras da Caixa Economica do Estado, os quais todos emprestaram valiosa colaboração ao processamento do empréstimo.

AGRADECIMENTOS AO GOVERNADOR JANIO QUADROS

Ao sr. dr. Janio da Silva Quadros, governador do Estado, foi entregue o seguinte officio, datado de 27 de outubro:

“Senhor Governador, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos, por seu Presidente, vem à presença de Vossa Excelência para agradecer a assinatura do Decreto 33.811, que em data de 20 de Outubro de 1958, reconheceu a sua utilidade pública como entidade representativa da classe dos pecuaristas.

Essa atitude de Vossa Excelência faz que o nome de Vossa Excelência se inscreva entre os maiores benfeitores da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, a cujos empreendimentos, aliás, o atual Governo do Estado tem dado decidido apoio, tornando-se, por isso, credor do mais alto apreço dos criadores de S. Paulo.

Apresentamos a Vossa Excelência as nossas respeitadas saudações.”

Ao sr. dr. Oscar Pedroso Horta, secretario da Justiça, passa por onde tramitou o processo de reconhecimento de utilidade publica, a A.P.C.B. enviou também seus agradecimentos

CANCER EM BOVINOS NÃO É NOVIDADE

Injustificável a celeuma em torno dos casos verificados — afirma o Instituto Biológico.

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos, sempre vigilante e atenta à solução dos problemas que preocupam a pecuária paulista, em face de noticias alarmantes sobre o aparecimento de cancer contagioso em bovinos de uma fazenda de Jaguariuna, consultou o Instituto Biológico sobre a veracidade de tal versão. No caso de ser autentica a noticia, indagou sobre como deverão os criadores proceder, tanto na prevenção quanto na possível terapeutica do mal. Em resposta o Instituto Biológico, por seu diretor o dr. Adolfo Martins Penha, enviou à Associação Paulista de Criadores de Bovinos o seguinte officio:

«Em resposta à sua carta do dia 6 do corrente mês, solicitando a este Instituto seu pronunciamento sobre as noticias alarmantes publicadas pela imprensa diária a respeito do aparecimento de cancer contagioso em bovinos de uma fazenda em Jaguariuna, tenho a informar-lhe o seguinte:

Ha cerca de três ou quatro meses fomos procurados pelo veterinario holandês da Cooperativa Agropecuária Holambra, situada no município de Jaguariuna, que nos relatou a ocorrência de uma moléstia de natureza tumoral observada por ele no gado da raça holandêsa, de propriedade daquela Cooperativa. Embora residente no país ha poucos meses, pôde o referido veterinario apurar, pelos dados anamnesicos fornecidos pelos proprietários das reses, que a moléstia não era nova nesse rebanho, tendo sido observados casos identicos nos anos anteriores.

Em vista do carater aparentemente contagioso da moléstia, pedimos ao veterinario que nos comunicasse imediatamente o aparecimento de novos casos, a fim de que pudéssemos colher material para exame, e esclarecer pelo menos a natureza histológica do tumor. Esta oportunidade apresentou-se no dia 18 de setembro deste ano, quando foi abatida e necropsiada na própria fazenda uma vaca holandêsa vermelha apresentando sinais de forte exoftalmia de compressão no olho esquerdo, devida à presença de grande massa de tecido tumoral no interior da cavidade do seio frontal correspondente. O exame histopatológico do material colhido, procedido na seção competente deste Instituto, revelou tratar-se de um adenocarcinoma.

Anteriormente, havíamos recebido da mesma procedência uma vaca doente, remetida por iniciativa do veterinario deste Instituto sediado em Campinas, a qual infelizmente não pôde ser examinada naquela ocasião, por ter chegado em condições impróprias para esse fim. Mais recentemente, em 14 de outubro último, recebemos outra vaca com os mesmos sintomas da moléstia, havendo o exame anatomo-patológico revelado tratar-se também de adenocarcinoma.

Depois do noticiario publicado pelos jornais do Rio de Janeiro, Campinas e São Paulo, tomou a Cooperativa Agropecuária Holambra de motu-próprio a iniciativa de remeter imediatamente para este Instituto, onde agora se encontra, o único animal doente que lá ainda existia esperando dar cria.

Nosso objetivo, ao recebermos esse animal doente, é o de procedermos a estudos quanto à etiologia da moléstia e seu eventual tratamento, caso se demonstre viável.

A não ser o resultado do exame histo-patológico já referido, nada se sabe de positivo a respeito dessa moléstia, dependendo nosso pronunciamento sobre a aparente contagiosidade da mesma, de maiores esclarecimentos, alias já solicitados à Cooperativa, referentes à linhagem dos animais atingidos pelo mal.

Os tumores malignos constituem ocorrências relativamente frequentes nos animais domésticos, inclusive bovinos, nos quais, a exemplo do que se observa no homem, podem localizar-se em diferentes órgãos e tecidos. Digno de menção, em virtude dos prejuízos que tem causado, é a papilomatose do faringe, tumor de natureza inicialmente benigna mas que depois se malignisa, transformando-se num autentico cancer, que acaba matando a rês por inanição. Essa moléstia, conhecida entre os criadores pela denominação de «Caraguatá», foi observada há muitos anos, primeiro no sul do Estado, tendo depois se estendido a outras regiões, nas quais continua a grassar com carater aparentemente contagioso. Nada se pode

recomendar até hoje contra essa enfermidade, a não ser a aplicação de medidas gerais de profilaxia, aconselháveis em todos os casos semelhantes, tais como, isolamento dos animais suspeitos, desinfecção dos locais ocupados, e sacrificio dos doentes. Experiencias de tratamento por meio de auto-vacinas preparadas com tecidos lesados dos animais sacrificados, encontram-se em andamento, sem que se possa, contudo, anunciar ainda seus resultados definitivos. Por outro lado, observações de alguns criadores esclarecidos indicam que a administração prolongada de sais minerais diminui a incidência do mal do «Caraguatá» nas boiadas susceptíveis.

A celeuma verificada em torno da moléstia observada no rebanho da Cooperativa Agropecuária Holambra é a nosso ver injustificável: a ocorrência de cancer em bovinos é fato conhecido de longa data; sua aparente contagiosidade neste caso, também não constitue novidade, a não ser no que se refere à sua localização no organismo do animal afetado; finalmente, não se conhece nenhum dado experimental que justifique o temor de sua transmissão ao homem, nada havendo também a temer na parte relativa ao consumo de leite, neste caso, porquanto os animais afetados foram todos eliminados do rebanho».

O preço do leite C na plataforma da usina

Há algum tempo, a Associação Paulista de Criadores Bovinos consultou a COAP sobre o preço que deverá ser pago pelo leite tipo C, posto na plataforma do entreposto ou usina de pasteurização e engarramento, como ocorre em Campinas. Em resposta, a COAP informou que a portaria n. 328/58, ao fixar em Cr\$ 8,20 o preço da usina regional ou do produtor à plataforma de entreposto, não disse da possibilidade de serem acrescidos a esta importância os gastos efetuados com relação ao aumento das despesas locais de refrigeração e transporte, em virtude da distância da fonte produtora.

Diante dessa informação, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos voltou à presença da COAP, ponderando que, infelizmente, tais esclarecimentos não a habilitam a atender ao propósito dos pecuaristas, que desejam, objetivamente, saber se as usinas deverão pagar, de acôrdo com a tabela vigente, a importância de Cr\$ 8,20 pelo leite tipo C refrigerado, entregue na plataforma pelo produtor. E encarece a necessidade de uma pronta decisão a respeito, afim de que possam os produtores trabalhar sem preocupações.

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos, comunicando-se a respeito com a Cooperativa Campineira de Produtores de Leite A e B, de Campinas, diz que, lamentavelmente, a resposta à sua consulta não foi objetiva e, por isso mesmo, não esclareceu a matéria, como esperava que ocorresse. Crê, no entanto, que prevalece o preço de Cr\$ 8,20 para o leite tipo C refrigerado, entregue na plataforma da usina.

EXPOSIÇÃO DE GADO HOLANDÊS EM CASTRO

Afim de julgar os bovinos da raça Holandêsa apresentados à exposição agropecuária promovida pela Cooperativa Castrolanda em Castro, no Estado do Paraná, seguiram para essa cidade os srs. drs. Fidelis Alves Netto e Otto de Mello, técnicos do Departamento da Produção Animal e assessores da diretoria da Associação Paulista de Criadores de Bovinos.

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos, como sempre faz em oportunidades semelhantes, insutuiu uma taça a

ser outorgada ao melhor conjunto que fosse apresentado em Castrolanda. A comissão julgadora conferiu-a aos animais do sr. G. Leffers, o qual, assim, ficou de posse da «Taça A.P.C.B.».



**PEÇAS HANOMAG
PRONTA ENTREGA**
Originais da fábrica, para qualquer modelo de nosso linha. Atendemos imediatamente também encomendas do interior.
SABRICO
Rua do Grito, 719 - Fone: 63-5121
SÃO PAULO

BOLSA DE ANIMAIS DA A.P.C.B.

compra e venda para
qualquer parte do País

SERIEDADE — QUALIDADE — SANIDADE

Rua Jaguaribe, 634 — Telefone: 52-4388 — São Paulo

O QUE VAI PELA A.P.C.B.

JUIZ ÚNICO NAS EXPOSIÇÕES

Tomando ciência dos termos do ofício enviado pelo Departamento da Produção Animal ao presidente da Associação Rural da Alta Noroeste e da resposta desta, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos congratulou-se com ambas essas entidades pela sua manifestação favorável à instituição de modernos critérios de julgamento nas exposições de animais, a começar pela escolha de juiz único.

Essa manifestação, como é bem de ver, reforça a campanha que a Associação Paulista de Criadores de Bovinos vem empreendendo pela transformação de nossas exposições em certames realmente eficientes, tendo em vista os altos objetivos da pecuária e não para exibição de animais.

A III EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO LEITEIRO

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos solicitou do Departamento da Produção Animal a cessão do Parque Fernando Costa, situado na Água Branca, para a realização da III Exposição-Feira de Gado Leiteiro, a realizar-se em Junho do ano próximo.



Coleman

Tamanhos:
Nº 237 de 500 velas
Nº 249 de 300 velas

- Igual ao original estrangeiro
- Luz brilhante e intensa
- Globo de Vidro "Pyrex"
- Estoque permanente de peças
- Válvula de segurança contra vazamentos

Produtos NATIONAL CARBON

Novo
o cultivador Sans, de 5 enxadas, roda de guia, alavanca de regulagem de abertura, todo de aço, com rabiças de madeira, pesando 24 kg, caracteriza-se pela sua resistência, durabilidade e esmerado acabamento. Pode ser equipado com 3 enxadas tipo "Pé-de-Galinha" laterais e traseira e 2 bicos escarificadores dianteiros, para trabalho conjunto, de capina e escarificação; com 2 bicos dianteiros, 2 enxadas amontoadoras laterais e um bico sulcador traseiro, realiza tarefas de cregar terra ao pé das plantas e de abertura de sulcos; provido de 5 bicos, faz um perfeito trabalho de escarificação do solo.

um
BRACO FORTE
para a sua lavoura



EQUIPAMENTO STANDARD:



Cultivador SANS

DEPARTAMENTO AGRICOLA

MESBLA

RIO - S. PAULO - P. ALEGRE - B. HORIZONTE - RECIFE
SALVADOR - PELOTAS - NITERÓI - VITÓRIA - MARÍLIA

A CRIAÇÃO DE JERSEY NO BRASIL

A Associação dos Criadores de Gado Jersey reuniu-se em assembléia geral ordinária na Capital Federal, para discussão do relatório da gestão vencida e eleição de nova diretoria.

Foram eleitos: presidente, dr. Euclides Aranha Neto; tesoureiro, Joaquim Catramby Filho; secretário, João Dale; Conselho Técnico: drs. Fausto Bebiano Martins, Oswaldo Dale, Severo Fagundes Gomes, Romulo Joviano e Nelson Chachamovitz; Comissão Fiscal: drs. Mario Netto de Albuquerque e Arthur Ribeiro Junior.

O relatório da diretoria aprovado pela assembléia registra a comunicação de 3.689 coberturas e 611 nascimentos. Dêstes, 332 foram inscritos no livro de registro de puros de origem, e 188 no livro de puros por cruza e mestiços. As demais inscrições acham-se em sindicância ou foram recusadas visto não atenderem às disposições regulamentares. Não se conta nestas cifras, o movimento realizado no Rio Grande do Sul, pois estão em sindicância, para definitiva solução, as comunicações de coberturas e nascimentos da Associação dos Criadores de Gado Jersey no Rio Grande do Sul.

É o seguinte o movimento geral do Registro Genealógico mantido pela Associação dos Criadores de Gado Jersey:

	1956/1957	1957/1958
Puros de origem - machos	154	240
Puros de origem - fêmeas	420	545
Puros por cruza G. S. 127/128	7	2
Puros por cruza G. S. 63/64	36	20
Mestiços G. S. 31/32	47	34
Mestiços G. S. 15/16	75	112
Mestiços G. S. 7/8	69	29
Mestiços G. S. 3/4	44	34
Mestiços G. S. 1/2	39	14
Soma	1.616	3.689
Padreações comunicadas	590	611
Nascimentos comunicados	891	1.030
Transferências registradas	—	240

Foi iniciado o livro de registro de transferências, destinado a anotar as comunicações feitas. As informações de 240 registros dão a certeza da expansão da raça Jersey no País, verificando-se novos rebanhos nos Estados de Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Pernambuco, Pará e Goiás.

SRS. FAZENDEIROS NA FAZENDA... TEMOS O QUE NECESSITA

ARAME PARA CERCAR...

...criação, próprio e incomparável para vedar o gado, sem perigo de se inutilizar. Não arrebenta, aço extra-resistente "Cattleland Wire". Regula 1 cruzelro e metro



Com balanço do próprio arame, economizando: morões, tempo, dinheiro e perda como cerca definitiva. Únicos distribuidores dessa marca. Só atendemos consumidores.

SAL PECUARISTA - Sacos de 30 e 60 quilos, preparado com Cobalto, Cobre, Ferro etc. (Complemento mineral - Chavantes, regist. n. 1.219). Custando apenas mais dez por cento que o sal comum.

SAIS MINERAIS "Chavantes" reg. n. 1.118, 23 M. Agricultura, Sulf. Cobalto, Cobre, Ferro, Manganês etc. (Fórmula preconizada pelo Dr. Renê Corrêa - Inst. Biológico de São Paulo).

GRAMPOS - Para cerca - Carrapato - (n/ exclusividade). Pás de ponta e Ferros de pua para cercas.

FIVELAS - Veda-tudo, p/balanço e armar tela no local.

INSETICIDAS - Arseniato de Chumbo e Rhodiatox para combater pragas de algodão, mascaras, polvilhadeiras.

CREOLINA - Pearson, Bichol, Aphtol, Mataberne, Benzofenol Azul, Vacinas, Seringas Vet., penicilinas etc.

ALICATES - Marcar orelha bezerro e torqueses.

FORMICIDA - Blenco - Apar. portatil (comprovada eficiência), mata formigas, Imunizantes. Carbolineum etc.

ARADOS - Semeadeiras, Carpadeiras, Desnatadeiras Engenhas, Molinos para quimeras etc.

MACHADOS - Collins, Foices, Enxadas, Enxadões, Serrotes, Ancinhas etc.

SEMENTES - Alfafa, Colônia, Gordura (roxo e cabelo negro), Jaraquá, farinha de osso.

ENCERADOS - "Chavantes" - Todos os tamanhos e para todos os fins, sacos de colheitas.

TELHAS - Onduladas para coberturas de alumínio refratárias ao calor. Caixas de água, Canos etc.

MATERIAL ELETRICO - Enceradeiras, Liquidificadores, Painéis de Pressão, Talheres (faqueiros), Lanternas, Pilhas, Lampadas, Fios electricos etc.

SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO-MATO GROSSO

S. Paulo - S. Bento, 484 - 2.º - Fones: 33-4053 e 33-1548.

SOC. COM. PECUARISTA D'OESTE

Araçatuba - Osvaldo Cruz, 185 - Fone: 330

Presidente Prudente - Av. Brasil, 657 - Fone 5

SOC. COM. MATO GROSSO

Campo Grande - 14 de Julho, 668 - Fone: 146

Aquidauana - Rua Manuel Antonio Paes de Barros, 198.

INDUSTRIA LEITEIRA NO JAPÃO

Admite-se um aumento de 27% na produção de leite no Japão em 1957 sobre o ano de 1956. A produção de manteiga, que foi de 9.660 toneladas em 1957, foi de 24% superior à de 1956. A de queijo, que atingiu 2.000 toneladas em 1957 é justamente o dobro da de 1956. A de leite em pó desnatado, que alcançou 7.100 toneladas, é uma vez e meia a de 1956. O total de leite em pó integral se elevou, em 1957, a 5.850 toneladas. Leite condensado aumentou de 31% em 1957, chegando a 52.400 toneladas. Leite evaporado (condensado sem açúcar) somou 5.940 toneladas.

Este nível de produção revela considerável esforço do Japão para desenvolver sua indústria leiteira, tendo em vista as grandes dificuldades de importação.

—«O»—

PRODUÇÃO DE LEITE NA RUSSIA

Afirmam órgãos oficiais da Rússia que a produção de leite nesse país se elevou em 1957 a 55 milhões de toneladas. A produção norte-americana, no mesmo ano, foi de 57,6 milhões de toneladas e a do Brasil, cerca de 5 milhões.

A média de aumento anual na União Soviética é superior à dos Estados Unidos, admitindo-se para breve uma produção russa maior que a norte-americana.

O que de melhor melhor existe

em

MÁQUINAS OPERATRIZES

FERRAMENTAS

ROLAMENTOS

TINTAS

ENCERADOS

MANGUEIRAS

APARELHOS DOMÉSTICOS

e 1001 utilidades para sua indústria, sua oficina, sua fazenda, seu lar...

V. encontrará em

ALMEIDA LAND S/A.

Avenida da Luz, 770 - Fone 36-6686 - São Paulo
Rua Bernardino de Campos, 48 - Fone 44-2613 - Santo André

**PARA PRONTA
ENTREGA**

em todos os
Revendedores **FORD**
do Brasil!

FORDSON DEXTA DIESEL

O mais jeitoso e econômico trator para todos os serviços!



Para a aração



Para o cultivo

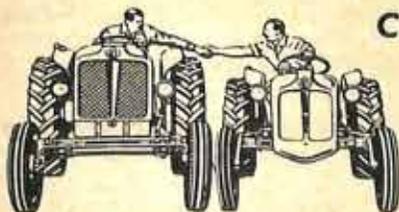


Para o transporte

O novo Fordson Dexta – a óleo Diesel – companheiro do famoso Fordson Major – é o trator certo para fazendas e sítios brasileiros! Completo estoque de peças e assistência técnica permanente nos Revendedores Ford de todo o Brasil!

Conheça o novo

**"FORDSON DEXTA" no seu
Revendedor **FORD**!**



EXAMINE ESTAS VANTAGENS!

- Motor Diesel de 3 cilindros, de eficiência aumentada
- Contrôles de instrumentos agrupados no painel
- Freios de direção – de trava conjunta
- 6 velocidades à frente e 2 à ré
- Alavanca de controle hidráulico de quadrante único e seletor de serviços simplificado
- Direção com fricção mínima e acelerador manual de fácil manejo
- Ampla caixa de ferramentas ao alcance da mão
- Capacidade de tração para arados de 3 discos

VIAGEM À AMAZÔNIA

Alberto Alves Santiago

Nos primeiros dias do mês de outubro fomos surpreendidos por amavel convite da Associação Rural de Pecuária do Pará, a fim de participar da comissão julgadora da VII Exposição de Animais do Arquipelago de Marajó, que se realizaria no período de 12 a 19 daquele mês. Não hesitamos em aceitá-lo, porquanto era a oportunidade há muito aguardada para uma visita à Amazônia, com o objetivo de ali proceder a algumas observações sobre o comportamento e as possibilidades de zebuínos e bubalínos.

A aviação diminuiu as distancias de nosso imenso Brasil; tomando um «Constellation» da Panair, que à meia-noite deixou o aeroporto Santos Dumont, ao amanhecer, ou mais precisamente, às seis horas da manhã, descíamos na base aerea de Val de Cães, em Belem do Pará. Em poucas horas atravessamos mais de metade do País, cortando os Estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Goiás e Pará. Havíamos cruzado o tropico de Capricornio e, no dia seguinte, nos achavamos em plena zona equatorial.

Os dois primeiros dias, em companhia de nossos amigos prof. Luiz Rodrigues Fontes, diretor do Serviço de Registro Genealógico da S.R.T.M., e André Weiss, diretor da revista «Pecuária», tendo por cicerone o «nelorista» Irvál Corrêa Lobato e o zootecnista Mario Dias Teixeira, funcionario federal atualmente comissionado na S.P.V.E.A. (Superintendencia do Plano de Valorização Economica da Amazonia) percorremos os pontos mais pitorescos da capital paraense: o cais do mercado de «Ver-o-pêso», o porto, a base naval, o museu Goeldi, as amplas e extensas avenidas arborizadas com mangueiras, monumentos locais, o magnifico teatro da Paz, e outros pontos interessantes. Visitamos igualmente belas igrejas, destacando-se a catedral e a famosa basilica de Nazaré, um dos mais ricos templos brasileiros.

Na sede da SOCIPE, entidade local semelhante à nossa Associação Paulista de Criadores de Bovinos, onde funcionam tambem a Sociedade Rural e a secção regional do Registro Genealógico do Gado Zebu, tivemos o prazer de conhecer varios de seus diretores, destacando-se os srs. Pullherme Cardoso, Claudio de Mendonça Dias, Carlos Alberto Chermont, Rodolfo Eengelhart, José Lobato Boulhosa, Atreu Ciriaco Baena e Otavio Cardoso e outros.

A Amazonia, apesar de sua grande extensão, ocupando



Toda a ilha de Marajó é muito plana, tendo áreas cobertas de matas ou coqueirais, regiões de brejo e grandes campos naturais, onde se desenvolve a pecuária, com base no gado zebu e nos búfalos.

cerca de tres e meio milhões de quilometros quadrados, tem poucas areas naturais para pastagem e criação de gado. Toda a Hilea Amazonica, o impressionante «inferno verde», coberta de florestas, ainda não foi conquistada pelo homem: está despovoada, pois seu povo não consegue vencer a abater a floresta, transformando-a em terrenos de cultura e pastagens. Apenas nas proximidades das capitais e das cidades encontram-se lavouras e pequenas criações de gado. A pecuaria tem tomado algum incremento nas regiões de campos naturais do Amapá, do Salgado, do Rio Branco, do Baixo Amazonas e do Marajó.

Do ponto de vista botânico, a ilha de Marajó apresenta, três regiões distintas: os campos ou savanas, as areas cobertas de matas ou coqueirais e as zonas mais baixas ou «mondongos», constituída de brejos e pantanos.

Os campos são sujeitos durante alguns meses do ano a um periodo de seca, identicos ao do nosso Brasil Central, e a uma epoca de chuvas intensas, que os alaga em grande parte; somente escapam das inundações os chamados «tesos», areas mais altas, onde estão situadas as sedes das fazendas, os currais e os nucleos de população.

As matas e coqueirais, muito densos, dificultam o pastoreio, mas são aproveitados economicamente, com a extração dos cocos. Vistos dos rios ou do alto, emprestam grande encanto à região.

A existência de extensos campos naturais e a proximidade da capital, ligada pelas estradas liquidas, que são os Igarapés e os rios Pará e Tocantins, formadores da bahia de Marajó, são elementos favoraveis ao desenvolvimento da pecuaria, que tornaram a grande ilha o principal centro de criação de toda a Amazonia. O maior municipio e o mais desenvolvido é Soure, cuja sede é uma bela cidade, bem planejada, com ruas largas, que se cortam em angulos retos. O porto é movimentado, coalhado de barcos de pesca e de transporte de materiais, gado e produtos da ilha.

As primeiras exposições de gado do Pará foram as de Soure e realizam-se desde 1952; há pouco, o governo do territorio do Amapá organizou certame identico, que teve lugar no mês de setembro. Esse fato dá maior importancia às exposições anuais de Soure, que têm na realidade um carater estadual, embora predomine o gado das ilhas de Marajó, Mexiana e Caviana.



Tomando um barco, em que subimos o Rio do Pará, formador da Bahia de Marajó, juntamente com o Tocantins. À esquerda, o dr. Abnor Gondim, técnico do Instituto Agronômico do Norte e, à direita, o prof. Luiz R. Fontes, diretor do Registro Genealógico do Gado Zebu; no centro, o autor.



O búfalo é tido na região como o melhor animal de trabalho. Muito rústico, resistente, suporta bem o calor e a umidade reinantes em grande parte do ano. Este animal é do tipo chamado "rosilho", podendo ser considerado representante puro do búfalo malaio ou "carabau". Descende de animais vindos da Indonésia, através das Guianas ou Jamaica.

Os trabalhos de julgamento foram efetuados por uma única comissão, integrada pelo prof. Luiz Fontes, o zootecnista Abnor Gondim, chefe da divisão de zootecnia do Instituto Agronômico do Norte, e pelo autor deste comentário. Os resultados foram muito bem acolhidos, tendo sido examinados 130 bovinos da raça Nelore, 10 da raça Gir e 5 mestiços Holandeses, além de uma dezena de equinos. A preferência dos criadores é pela raça originária de Ongole, existindo bons plantéis, com correntes de sangue provenientes das criações das Fazendas Indiana, Monte Alegre, Miranda e Bom Gosto, isto é, com linhagens fluminenses, mineiras e balanas. Deteve o maior número de prêmios a Fazenda Santa Cruz da Tapera, de propriedade do sr. Domingos Acatauassu, seguindo-se as fazendas Ribanceira, do sr. Ierval Corrêa Lobato e Menino Deus, de propriedade do sr. Fernando Engelhard.

A exposição de Soure apresenta uma particularidade, única em nosso País: todo o serviço de escritório, tal como inscrições, correspondência, relações para julgamento, fichas e diplomas, é feito por um grupo de senhoras, esposas dos principais criadores marajoaras. Cuidam elas também da parte

social, promovendo lautos almoços e jantares, que são verdadeiros banquetes, durante toda a semana do certame.

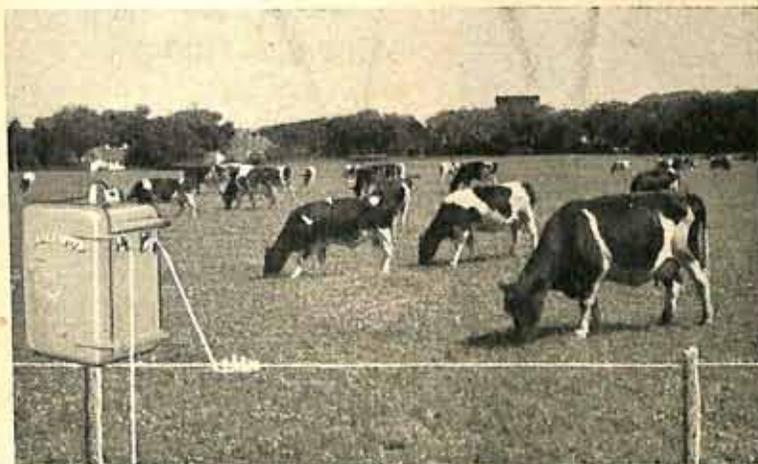
Na véspera da inauguração, atracou no trapiche de Soure o vapor «Leopoldo Peres», uma das maiores e mais novas unidades da frota do S.N.A.P.P. (Serviço de Navegação e Administração dos Portos do Pará). Trazendo famílias de criadores, autoridades e turistas, ali permaneceu por mais de dois dias, servindo como hotel flutuante e suprimindo deficiência da cidade nesse setor. O comandante ofereceu aos participantes um almoço americano, seguido de reunião dançante.

Dois fatos despertaram nossa atenção em Soure: o ambiente de extrema cordialidade reinante entre autoridades locais e principalmente entre os criadores; e o interesse com que os filhos dos criadores acompanham todos os trabalhos de organização da exposição e de julgamento. Em nossas viagens pelo interior de São Paulo, Minas, Bahia e outros Estados, nunca vimos tamanho entusiasmo.

Terminada a exposição, demos prosseguimento a vasto programa de visitas a fazendas, à estação experimental de Soure e ao Instituto Agronômico do Norte, em Belem do Pará. Em próximo trabalho, relataremos algumas observações zootécnicas que a viagem à Amazônia nos proporcionou.



Trapiche na entrada da Fazenda Experimental de Soure, pertencente à Divisão de Fomento da Produção Animal do Ministério da Agricultura. Ai são mantidos um rebanho Nelore e um plantel de búfalos, em trabalho de seleção leiteira.



CERCAS ELÉTRICAS

BALLERUP

(Dinamarquesas)

Para bovinos - equinos - suínos

Econômicas - Seguras - Eficientes - Instalação fácil

Largamente comprovadas nos Estados Unidos e Europa

Representante exclusivo:

Soc. Alfa Ltda. — Fone 80-6766

Rua Bélgica, 152 — CAPITAL

CARUARA — PERIARTRITE TRAUMÁTICA DOS BEZERROS

Luiz Roberto Londres
(Fazenda Itaporan - Baixada Fluminense)

Ainda recentemente, em um dos frequentes encontros com um fazendeiro visinho e amigo, sr. Isolino Tavares de Almeida, na Estação Rocha Leão, da Baixada Fluminense, perguntou-nos ele se conhecíamos algum tratamento para «CARUARA», em virtude da qual acabava de perder um bezerro, cria de boa vaca leiteira. E como manifestássemos o nosso desconhecimento da própria doença, passou a descrevê-la de maneira clara e precisa, como se fosse um bom professor de patologia.

Dois semanas mais tarde, voltando à Fazenda Itaporan, ao revistar o rebanho, mostrou-nos o nosso encarregado, sr. João Pereira, um bezerro de três meses, produto de touro Gir em vaca crioula, que até então fôra sadio e agora começava a apresentar grande tumefação no joelho esquerdo, outra menor no jarrete, provocando retração de todo esse membro, até o quadril, forçando-o a marchar, com dificuldade, sobre tres patas.

Tão instrutiva fôra a descrição do sr. Isolino, que não tivemos dificuldade em identificar a doença do nosso bezerro à «CARUARA», que vitimara o seu. Nessa ocasião, o exame identificava tumefação dura e dolorosa das articulações do membro esquerdo, a sua imobilização em flexão média. Não havia sinais locais de flutuação, que indicassem coleção líquida, febre, nem repercussão geral, continuando o bezerro a mamar normalmente.

Foi iniciada uma série de injeções de penicilina procaïnada, na dose de 400.000 U.O (Unidade Oxford), diariamente. A fotografia número um caracteriza a situação nesse momento.

—0—

Decorridos mais quinze dias, o estado geral já revelava certo ressentimento e as condições locais haviam piorado. O tumor, dantes homogeneamente rijo, apresentava dois focos de amolecimento, com flutuação profunda: apalpando a zona com os dedos indicadores a pequena distancia um do outro, ao recalcar subitamente com um dos dedos, recebe-se o choque da onda líquida no outro.

As primeiras incisões, praticadas pelo encarregado, falharam. Com agulha bem grossa montada em seringa, fizemos duas punções, que também foram inoperantes, apesar de forte aspiração. Mas, ao praticar as punções, sentimos que a agulha, depois de atravessar planos rijos, subitamente pene-



Caruara no membro posterior esquerdo. Tumefação dura e dolorosa do joelho e do jarrete. Imobilização de todo o membro em flexão. Bernes no dorso. Bom estado geral. Na bôca, espuma de recente amamentação.

trava em região menos consistente. Retirada a agulha, nesse ponto incisamos profundamente, com a ponta do bisturi, conseguindo, então, a saída de pús esbranquiçado, muito espesso, às vezes grumoso, sem cheiro. A expressão manual foi completando a eliminação que atingiu cerca de 30 cm³ de pús.

A tumefação menor, entretanto, assestada por diante dessa, não se esvaiou, reclamando outra incisão, que eliminou cerca de 20 cm³ de pús, com o mesmo aspecto. Completamos as incisões longitudinais com outras transversais, em cruz, afim de assegurar mais ampla e duradoura drenagem. Infelizmente, no campo não dispunhamos de tubos de ensaio esterilizados, e que recolhessemos material para exame. Prescrevemos injeções de penicilina e estreptomina.

FAZENDA SÃO LUIZ DA BOA SORTE

Rodrigo Ventura de Magalhães



STARLIGHT 2ND. OF CHIDDINGLY
Campeã nas Exposições de São Paulo,
Leopoldina e Barra do Pirai.

ASTRO DA BÔA SORTE
Campeão nas Exposições de São Paulo,
Leopoldina e Barra do Pirai.

ANDRADE PINTO - E.F.C.B.
BR. - MUNICÍPIO DE VASSOURAS
ESTADO DO RIO DE JANEIRO

◆
PRODUÇÃO LEITEIRA
CONTROLADA
PELA COMISSÃO NACIONAL
DE PECUÁRIA DO LEITE



Perfeita recuperação anatômica e funcional do membro atingido (posterior esquerdo) sem retroção, anquilose, encurtamento ou limitação de movimentos.

Poucos dias depois, foi incisado o foco no jarrete.

Coincidentemente com essa atuação cirúrgica, começaram a manifestar-lhe melhoras no estado local e geral e, ao cabo de tres semanas, as incisões estavam cicatrizadas, desapareceram as retrações do membro e o bezerro andava, corria e saltava normalmente. (Fig. n.º 2).

QUE SERA «CARUARA»?

Em varios livros de veterinária, não encontramos qualquer referência a CARUARA.

No vocabulário Nhêngatú-Português, elaborado pelo Conde Ermano Stradelli, que residiu muito tempo no Amazonas, CARUARA significa reumatismo.

Em alguns dicionários de lingua portuguesa (Candido Figueiredo, Aurélio Buarque de Holanda) registra-se «CAROARA» ou antes «CARUARA», como brasileiro do norte, que designa doença de natureza reumática, que ataca as juntas dos animais, nas regiões úmidas.

Na conceituação popular, ouvimos interpretação idêntica a dois fazendeiros e seringalistas da região acreana.

Mas, na Baixada Fluminense, a credence atribui a causa da CARUARA ao fato de alguém haver tocado com as mãos nas pernas do bezerro recém-nascido.

De inicio, essa suposição parece-nos inteiramente absurda, sobretudo se considerarmos que a doença pode sobrevir em bezerros de alguns meses. Mas, é bem possível que essa interpretação tenha sido sugerida para os casos precoces e que a noção de simples toque manual na realidade signifique manipulação grosseira e traumatizante das juntas do recém-nascido. E que, nos casos de incidência em idade mais avançada, se trate, também, de uma periartrose traumática, resultante de queda, pisadela, etc.

Também teria cabimento a suposição de ser o berne de penetração juxta-articular a causa da CARUARA. Sobretudo no nosso caso, no qual havia conicidente infestação de berne na região lombar. Mas, não havia vestígios de penetração de berne nas articulações atingidas, nem houve eliminação de larvas com a incisão dos focos.

Em face do caráter insidioso da afecção, da ausencia de febre e do aspecto do pús, poder-se-ia pensar, também, em tuberculose osteo-articular. Mas a rápida e perfeita cicatrização, após a abertura dos focos, sem fistulas nem sequestros, afasta essa hipótese de infecção tuberculosa. E a completa recuperação física e funcional do membro, sem anquilose, encurtamento nem redução de mobilidade, leva-nos a admitir que não se trata de verdadeira afecção intra-articular — artrite, osteoartrite — mas, sim, de comprometimento dos tecidos periarticulares — periartrose, de origem provavelmente traumática.

CONCLUSOES

Etimologicamente, em lingua indígena do norte — Nhêngatú ou Tupi — CARUARA quer dizer reumatismo, doença das juntas, além de outros sentidos. Por isso, a linguagem popular foi empregando esse termo para designar doença ou doenças das articulações dos bezerros.

No extremo norte, ao que ouvimos de alguns seringalistas, a doença tem caráter mais geral, acometendo várias juntas de mais de um membro, e é atribuída à umidade das regiões pantanosas.

Nas regiões nordeste e leste, até a Baixada Fluminense, a CARUARA atinge mais frequentemente as juntas de um só membro e é, provavelmente, de origem traumática. E' geralmente mortal.

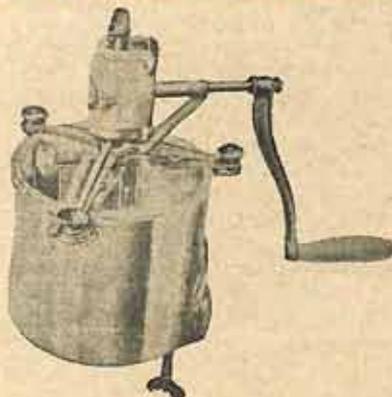
A observação do nosso caso leva-nos a supôr que CARUARA da Baixada Fluminense seja uma periartrose de origem traumática — queda, pisadela, etc. — e que o tratamento culmine na ampla abertura e drenagem dos focos de supuração, logo que sejam denunciados pelo aparecimento do sinal de flutuação.

E' aconselhável o emprego simultaneo de antissépticos e antibióticos, em aplicação local e geral, para evitar a contaminação dos focos abertos e assegurar a perfeita cicatrização.

“BATE-LAR”

A NOVA BATEDEIRA PARA TODO LAR

- Inteiramente de duralumínio
- Capacidades 3 1/2 litros e 8 litros
- PRÁTICA: em poucos minutos bate e mistura qualquer massa com uniformidade.
- ECONOMICA: dispensa o uso de eletricidade.
- HIGIÊNICA: feita com peças inoxidáveis de fácil limpeza.



Bate em poucos minutos:

- Manteiga • Maria Mole • Chantily • Sorvete • Mayo-nese • Creme • Suspiro • Claras de ovo • Massas para pasteis, bolos, empadas, etc.
- ...e com a mesma facilidade mistura açúcar colorido para confeitados, balas, etc.

PREÇOS E PROSPECTOS À DISPOSIÇÃO DOS INTERESSADOS.

CASA FOSTER

R. Florêncio de Abreu, 441 - Caixa Postal, 56
SÃO PAULO

FILIAIS:

RIO DE JANEIRO — Av. Almirante Barroso 91 - 4.º - Caixa Postal, 1412
RECIFE — Rua do Imperador, 290 - Caixa Postal, 907

FOSTER — A CASA AMIGA DOS AGRICULTORES - TRADICIONAL FORNECEDORA DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS.

TORNEIO LEITEIRO NO SUL DE MÍNAS

INICIOU-SE EM SETEMBRO, EM TRÊS CORAÇÕES, SOB O PATROCÍNIO DA NESTLÉ E SUPERVISÃO DA DIPOA, O TORNEIO LEITEIRO DA REGIÃO

Com a participação de importantes criadores de gado leiteiro de Três Corações e com a inscrição de 30 vacas tiradas de plantéis mantidos nas condições comuns de criação, iniciou-se em fins de setembro o Torneio Leiteiro do Sul de Minas. Os trabalhos se desenvolveram baseados em regulamentação organizada conforme instruções vigentes em serviços congêneres no Departamento de Produção Animal do Estado de S. Paulo, tendo havido as necessárias modificações, para adaptação às circunstâncias sul-mineiras.

Os lotes se compõem de vacas holandesas, em seus vários graus de sangue, mantidas em regime de duas ordenhas. Os resultados, revelando alto índice de produtividade, excederam à melhor expectativa.

Inscreveram-se os seguintes produtores de leite: Adelberto Bastos de Avelar - Fazenda do Grotão; Aderbal de Andrade - Fazenda Junqueira - Fazenda Mata da Cruz; Orlando Rezende de Andrade - Fazenda Macaúba; Antonio Alves Sant'Ana - Fazenda Barreira; Claudionor Vasconcelos - Fazenda Palmital e Pedro Junqueira - Fazenda São Sebastião. Todos do município de Três Corações e vizinhanças.

Observações sobre os resultados

Três observações são dignas de registro, em se analisando os brilhantes resultados das primeiras provas do Torneio de Três Corações:

1 — **Capacidade da região na produção leiteira** — Como temos dito, as condições ecológicas do Sul de Minas são ótimas para produção leiteira. Fazendeiros como os inscritos mantêm gado leiteiro zootecnicamente perfeito, criado em condições comuns, com nível de produção surpreendente.

2 — **Produção registrada** — As 30 vacas inscritas produziram, num só dia, 577,825 kg de leite, dando a média individual de 19,027 kg! Como estas vacas não foram preparadas especialmente para a prova, isso revela a grande possibilidade de uma produção econômica de leite, com redução do número de animais e aumento da produtividade.

3 — **Teor de gordura** — Este, um ponto fraco: o total de gordura obtido no dia do teste foi de 17,091 kg, o que, no volume de leite, dá a porcentagem de 2,95%, inferior ao padrão legal. Este baixo índice butirométrico é comprovado nas plataformas de recepção de leite, nos estabelecimentos industriais na região, sendo o leite oriundo de fazendas com rebanhos de alta procedência Holandesa. Daí a grande indicação a ser feita aos criadores de gado Holandês: escolha de raçadores participantes de linhagens definidas como produtoras de leite de alto teor de gordura. Estas famílias já se estão definindo nos plantéis de Holandês, devendo seus representantes ser os preferidos para os núcleos de baixa produção butirométrica.

Testes de produção

Os torneios leiteiros nada são mais do que testes de produção a que se submetem vacas, em seu próprio meio de criação, isto é, no curral ou no estábulo onde costumemente são mantidas. Durante a lactação de cada vaca, são feitas três provas, com espaçamento de três meses. Cada prova dura um dia e consta de: ordenha de esgotamento; ordenhas de controle (uma, duas ou três, conforme a categoria) com pesadas do leite e determinação do teor de gordura. Ao fim das três provas (que correspondem a um total de 180 dias de lactação), são feitos os cálculos.

Difere do «concurso leiteiro» por que esse se realiza junto a Exposições de

Animais, estando a vaca fóra do seu meio. O teste é realizado em três dias consecutivos, ao fim dos quais são feitos os cálculos. Por sua vez, o Torneio também difere do «Controle leiteiro» por ser este realizado uma vez por mês, durante todo o período de lactação do animal, em geral, dez meses, no fim dos quais são feitos os cálculos.

O «Torneio Leiteiro», não tendo precisão do «controle leiteiro», também não tem as falhas do «concurso leiteiro». Assim, é uma prova de valor intermediário, cujo grande mérito reside mais no estímulo que desperta entre os fazendeiros criadores de gado, no sentido de melhor conhecerem essa maravilhosa máquina de produzir leite, que é a vaca leiteira!

RESULTADOS DAS PRIMEIRAS PROVAS — (SETEMBRO)

— Produção diária —

	Leite kg	Gordura kg
a) Vacas até 4 anos, p.o. e p.c. (2 ord.)		
Alterosa - Aderbal Andrade Junqueira	25,525	0,689
b) Vacas de mais de 4 anos, p.o. e p.c. (2 ord.)		
Otima - Aderbal Andrade Junqueira	32,675	0,660
Rolinha - Pedro Junqueira	25,525	0,557
Casa Mata - Antonio Alves Sant'Ana	22,550	0,747
Anta - Pedro Junqueira	20,700	0,645
Moranga - Pedro Junqueira	20,250	0,483
Genebra - Orlando Rezende Andrade	5,3	0,229
c) Vacas 7/8 e 15/16, de mais de 4 anos (2 ord.)		
Zopeia - Aderbal Andrade Junqueira	27,050	0,821
Bateria - Pedro Junqueira	25,925	0,768
Guaraina - Antonio A. Sant'Ana	24,500	0,551
Corsa - Aderbal Andrade Junqueira	23,400	0,755
Joa - Antonio A. Sant'Ana	23,275	0,533
Manga Verde - Orlando Rezende Andrade	22,350	0,599
Derradeira - Antonio A. Sant'Ana	22,200	0,641
Rainha - Claudionor Vasconcelos	10,425	0,430
d) Vacas 3/4 e não declaradas (2 ord.)		
Guanabara - Pedro Junqueira	24,225	0,677
Roseira - Orlando Rezende Andrade	23,950	0,693
Sombra - Aderbal Andrade Junqueira	23,375	0,726
Represa - Orlando Rezende Andrade	22,375	0,651
Maravilha - Antonio A. Sant'Ana	22,050	0,784
Estimada - Adelberto Bastos de Avelar	16,825	0,708
Crioula - Adelberto Bastos de Avelar	16,050	0,611
Espada - Adelberto Bastos de Avelar	15,675	0,526
Guatemala - Claudionor Vasconcelos	14,900	0,551
Mimosa - Adelberto Bastos de Avelar	12,175	0,449
Andorinha - Adelberto Bastos de Avelar	11,875	0,440
Moscovita - Claudionor Vasconcelos	11,850	0,413
Marreca - Claudionor Vasconcelos	9,600	0,327
Cigarra - Claudionor Vasconcelos	7,350	0,289
Legenda - Orlando Rezende Andrade	3,800	0,138

CLASSIFICAÇÃO DOS PRODUTORES CONCORRENTES, POR CONJUNTOS FAZENDEIROS

	Produção total		Médias		Gordura %
	Leite kg	Gordura kg	Leite kg	Gordura kg	
Aderbal Andrade Junqueira	132,025	3,651	26,405	0,730	2,7
Pedro Junqueira	116,625	3,130	23,325	0,626	2,6
Antonio Alves Sant'Ana	114,575	3,256	22,915	0,651	2,8
Orlando Rezende Andrade	77,775	2,310	15,555	0,462	2,0
Adelberto Bastos de Avelar	72,600	2,734	14,520	0,546	3,76
Claudionor Vasconcelos	54,125	2,010	10,825	0,402	3,71

JOSE' ASSIS RIBEIRO
Inspetor

Varginha, outubro de 1958

REVISTA DOS CRIADORES

OS PREÇOS DO LEITE

A PORTARIA DA COAP

N.º 263 — O Presidente da Comissão de Abastecimento e Preços do Estado de São Paulo, usando das atribuições que lhe confere a Lei n.º 1.522, de 26 de Dezembro de 1951, revigorada, com alterações, pelas Leis ns. 3.084, 3.344 e 3.415, de 29 de Dezembro de 1956, 14 de Dezembro de 1957 e 30 de Junho de 1958, e tendo em vista a decisão da mesma Comissão em sessão extraordinária desta data e, considerando o disposto no artigo 4.º da Portaria da COAP, de 11-7-58, s/n.º, publicada no D.O.U. em 14-7-58, que autoriza as COAPS a acrescentar aos preços fixados naquela Portaria a importância correspondente ao imposto de vendas e consignações recolhido pelos entropostos, resolve:

Art. 1.º — Fixar para a Capital de São Paulo, os seguintes preços máximos para a venda de leite e básicos para as cidades adjacentes e ainda Santos, Jundiaí e Campinas:

	Cr\$
a) — do entroposto ao varejista, engarrafado e fechado mecanicamente, com fecho inviolável, por litro...	11,00
b) — no balcão do posto, leiterias, empórios, mercearias ou congêneres, ao consumidor, leite engarrafado mecanicamente, com fecho inviolável, por litro	11,80
c) — idem, a domicílio, por litro	12,00
d) — nos restaurantes, bares, cafés, leiterias e congêneres, ao consumidor, servido na mesa, com sal ou sem, ou com açúcar, quente ou frio, nas quantidades abaixo:	
por litro	12,00
por meio litro	6,00
por quarto de litro	3,50
por copo de 200 cc.	2,00

Parágrafo único — No preço fixado na letra "a" do presente artigo está incluída a importância correspondente ao imposto de vendas e consignações devida pelo produtor, que deverá ser paga pelo entroposto, não podendo este, em qualquer hipótese, deduzir dita importância do preço fixado para o produtor e previsto na Portaria s/n.º da COAP, de 11-7-58, publicada no Diário Oficial de União de 14-7-58.

Art. 2.º — Ficam as COMAPS do Estado de São Paulo autorizadas, de acordo com o que preceitua o § 2.º do artigo 3.º da citada Portaria da COAP, a reajustar os preços previstos para o leite, em seus Municípios, respeitado o teto e demais disposições desta Portaria.

§ 1.º — Enquanto não se fizer esse reajustamento, os atuais preços vigentes no interior do Estado, para o leite pasteurizado e engarrafado, poderão ser acrescidos de Cr\$ 1,80 por litro para o produtor, Cr\$ 0,20 para o varejista.

§ 2.º — Em relação aos entropostos ou usinas, além do disposto no parágrafo anterior, poderá ser acrescida ainda, à semelhança da Capital, a importância correspondente ao imposto de vendas e consignações pelas mesmas recolhido.

Art. 3.º — Nas cidades onde não existir COMAP, os interessados deverão apresentar as reivindicações aos respectivos Prefeitos Municipais para encaminhamento a esta COAP para os estudos devidos.

Art. 4.º — Esta Portaria entrará em vigor

Produtor, Intermediação e Consumidor				
1. Ao Produtor na Fazenda	6,70	6,70	6,70	6,70
2. Ao Produtor, na Plataforma da Usina Regional (incluído o auxílio do carroto)	6,80	6,80	6,80	6,80
3. Da Usina Regional ou do Produtor à Plataforma do Entroposto	8,20	8,20	8,20	8,20
A granel:				
4. Do Entroposto a quaisquer Retalhistas ..	8,80	8,70	8,70	—
5. Dos Retalhistas ao Consumidor (no Balcão ou Torneiras)	9,70	9,10	9,40	9,20
6. Dos Carros-Tanques ao Consumidor	—	9,20	—	—
7. Das Leiterias e Postos a outros Retalhistas	9,60	—	—	—
Engarrafado (Mecanicamente com fecho inviolável)				
8. Do Entroposto aos Varejistas	10,20	—	—	10,20
9. Dos Varejistas ao Consumidor (no Balcão)	11,00	9,90	—	11,00
10. Dos Varejistas ao Consumidor (a Domicílio)	11,20	10,10	—	11,20

na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.
São Paulo, 15 de julho de 1958.

PORTARIA DA COFAP

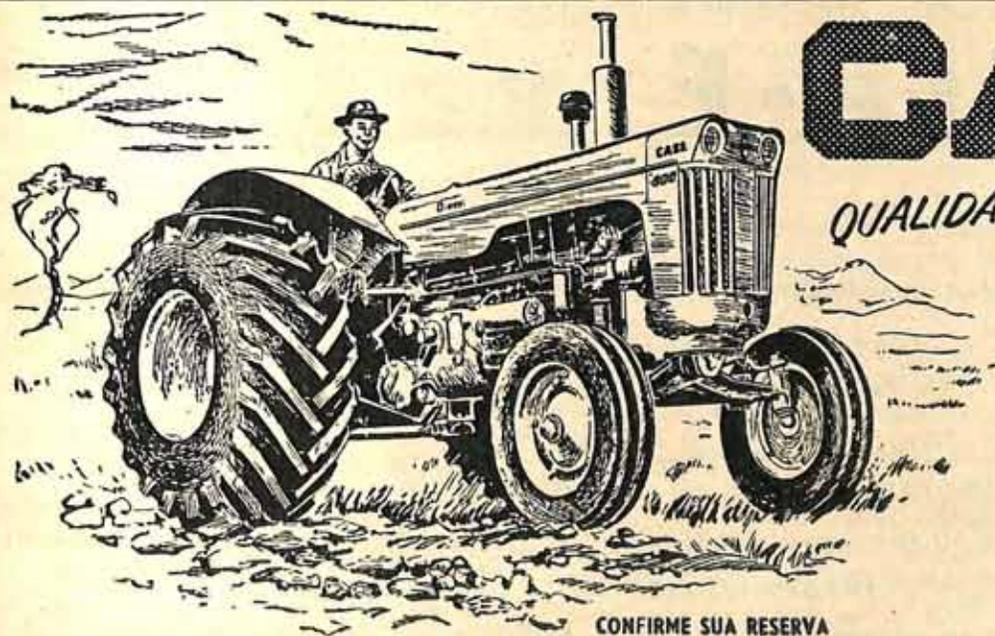
N.º 328 — O Presidente da Comissão Federal de Abastecimento e Preços usando da atribuição que lhe confere o art. 4.º da Lei n.º 1.522, de 26 de dezembro de 1951, modificado pela redação do art. 2.º da Lei n.º 3.064, de 29 de dezembro de 1956, o disposto no art. 1.º da Lei n.º 3.344, de 14 de dezembro de 1957, o disposto no art. 1.º da Lei n.º 3.415, de 30 de junho de 1958, e tendo em vista o decisão da mesma Comissão em sessão realizada a 10 de julho do corrente ano, considerando a necessidade de reajustar os preços de venda do produtor de leite destinado ao consumo "in natura", a fim de não desestimular a produção e prejudicar o abastecimento, considerando a necessidade de reajustar os preços de venda das diversas e indispensáveis intermediações a que tem de estar sujeito o leite "in natura", em função do reajustamento concedido ao produtor

RESOLVE:

Art. 1.º — Fixar os preços máximos permitidos para a venda do leite, tipo "C" "in natura", em vigor tanto para os períodos de abundância como para os de escassez, nas zonas geo-econômicas responsáveis pelo abastecimento do Distrito Federal e das cidades de Belo Horizonte, Niterói, São Paulo e Vitória, como se seguem:

Preços de venda por litro para:

Distrito Federal	Belo Horizonte	Niterói	São Paulo	Vitória
6,70	6,70	6,70	6,70	6,70
6,80	6,80	6,80	6,80	6,80
8,20	8,20	8,20	8,20	8,20
8,80	8,70	8,70	—	—
9,70	9,10	9,40	—	9,20
—	9,20	—	—	—
9,60	—	—	—	—
10,20	—	—	10,20	—
11,00	9,90	—	11,00	10,80
11,20	10,10	—	11,20	11,00



CASE

QUALIDADE
VALE MAIS
QUE PREÇO!

CONFIRME SUA RESERVA

Trator CASE
Mod. Diesel 900-70 HP

THELA COMERCIAL S.A.

Av. Duque de Coxias, 133/153 - Tel. 52-6191
Filiais: BARRETO e CURIBA





GIPEÇAS

PEÇAS E ACESSÓRIOS LTDA.

PEÇAS EXCLUSIVAMENTE PARA JEEP

Consulte nossos preços

RUA GUAIANAZES, 242

FONE: 36-8281

SÃO PAULO

Parágrafo único — O leite engarrafado ou a granel, constante dos itens de números de 5 a 10, quando vendido em quantidades de meio litro e um quarto de litro, terá o seu preço fixado em bases de 50% e 25% respectivamente, sobre o preço de um litro, sendo as quebras arredondadas para a casa imediatamente superior em centavos ou cruzeiros.

Art. 2.º — Estabelecer como preços de venda para o excesso da quota de leite destinado ao consumo "in natura", aproveitado para outros fins, por litro de leite integral, do produtor ao interessado, de Cr\$ 5,30 até 6,70.

Art. 3.º — As COAPS deverão, com base nos preços fixados na presente Portaria, e de acordo com as condições e peculiaridades econômicas de cada município, estabelecer os preços máximos locais.

§ 1.º — Ficam excetuados deste artigo o Distrito Federal e os municípios correspon-

dententes às cidades mencionadas no art. 1.º desta Portaria, ressalvada a exceção expressa no artigo seguinte.

§ 2.º — As COAPS poderão delegar os encargos deste artigo às respectivas COMAPS.

Art. 4.º — Nas Capitais mencionadas no art. 1.º desta Portaria, onde haja incidência do Imposto de Vendas e Consignações na venda de leite pelos Entrepósitos, as COAPS poderão acrescer aos preços fixados nesta Portaria a importância correspondente ao referido imposto.

Art. 5.º — Fica mantido o atual sistema de adjudicação e o pagamento do excesso de gorduras aos produtores.

Art. 6.º — A presente Portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União, revogada a Portaria n.º 559, de 17 de agosto de 1956 e quaisquer disposições em contrário.

Vacina c/ aftosa LEIVAS LEITE Cr\$ 4,50. Motores. Conjunto geradores. Dinamos. Alternadores. Wincharger. Bombas para irrigação, para poço, para pulverizar com ou sem motor. Polvilhadeiras. Máquinas para picar carne, verdura, palha, capim. Para triturar raízes. Desintegradores. Moinho para tubo dinamométrico, inglês e nacional. Lanternas "Aladim", "Perromax", "Sonambulo", "Tupan". Latões para leite. Coadores. Coalho. Brometo de metila. Formicida "Blenco", "Tatú", "MM 33". Aplicadores para brometo de metila. B.H.C. a 12%. D.D.T. Deenato, Laxano. Gamexal. Gamexano. Sablavita (Vit. 8-12). Sablavina (comp. 8). Sablacina (antibiótico). Oleo de fígado de bacalhau e cação. Delsterou. Sulfato de manganês. Sulphamezatina. Sulfamerazina. Sulfanilamida. Sulfatiazol. Sulfaguanidina. Sulfadiazina. Fenatox. Cuprosan. Perenox. Parzate. Calda sulfocalcica Dupont. Enxofre. Talco. Pratt's. Termômetros para chocadeiras e animais. Criadeiras Brower. Debulhadores de milho. Lança chamas. Sementes. Tesouras para poda. Torqueza "Burdizzo" e "Hauptner". Seringas "Hauptner e outras. Agulhas.

Todos os produtos veterinários e agrícolas nacionais e estrangeiros
VENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL
LOJA: Rua Florencio de Abreu, 40
Fone: 33-4387

MULTIFARMA
SÃO PAULO

NÃO CAPINE!

CONTROLE A VEGETAÇÃO DANINHA COM

Mata-Ervas

TIPO "MG" contra tôdas as ervas daninhas
TIPO "C" só contra a TIRIRICA

que lhe proporciona resultados extraordinários, pelo CUSTO mais barato de todos os ervicidas realmente eficientes

À VENDA, em tôdas as boas casas do ramo, em diversas embalagens.

DOSES:	ERVAS ALTAS:	50 Kg. dá para tratar	3.000 m ²
	ERVAS MÉDIAS:	50 Kg. " " "	7.000 m ²
	ERVAS APENAS BROTADAS:	50 Kg. " " "	15.000 m ²

Apenas Cr\$ 0,10 por metro quadrado, em cada aplicação.

INFORMAÇÕES

ATACADO: Cia. Eletroquímica Paulista - Caixa Postal, 3827 - São Paulo

REEMBOLSO POSTAL:

Associação Paulista de Criadores de Bovinos - Rua Jaguaribe, 634 - São Paulo
Agro-Pan, Rua S. Caetano, 204 - São Paulo

Sur. Criador



dê SAÚDE à sua criação administrando o mais eficiente e econômico dos suplementos

VI-PEN B12

QUATRO ITENS QUE GARANTEM QUALIDADE
VI-PEN B12 contém:

1-PENICILINA G — BENZATINA: O novo sál de Penicilina (ação imediata e ultra-prolongada) que melhores resultados apresenta na alimentação animal. **8 milhões de unid. por 1,5 kg.**

2-VITAMINA B12: Estimula o crescimento e permite melhor assimilação dos alimentos. **ALTA DOSE: 11 mg. por 1,5 kg.**

3-VITAMINA D3: Nos animais, favorece o crescimento ósseo, previne o raquitismo, a propensão às infecções, a tetania, o vício de lamber e a osteomalácia. Nas vacas prenhes, previne o nascimento de bezeros fracos, mal constituídos ou mortos. Nas aves, eleva a capacidade de postura, facilita a muda e atúa vantajosamente sôbre a qualidade dos ovos: maior pêso e casca mais resistente.



4-MISCELIO DE PENICILINA: Rico em substâncias de alto valor nutritivo: gorduras, proteínas, sais minerais (cálcio-fosforo) vitaminas do complexo B, etc. Indispensáveis na alimentação animal.

AINDA MAIS: VI-PEN B12 é o mais indicado dos suplementos, porque além das vantagens apresentadas, o seu preço é REDUZIDO.

A adição de **VI-PEN B12** nas rações, **AUMENTA** em 35% o pêso dos animais de seu plantel, com **MENOR** consumo de alimentos; portanto, V.S., terá seus **LUCROS MULTIPLICADOS**.

EMBALAGENS: Latas de 1,5 kg. • Tambores de 22,5 kgs.

A PROCEDÊNCIA GARANTE A QUALIDADE
VI-PEN B12 é um produto **FONTOURA WYETH**

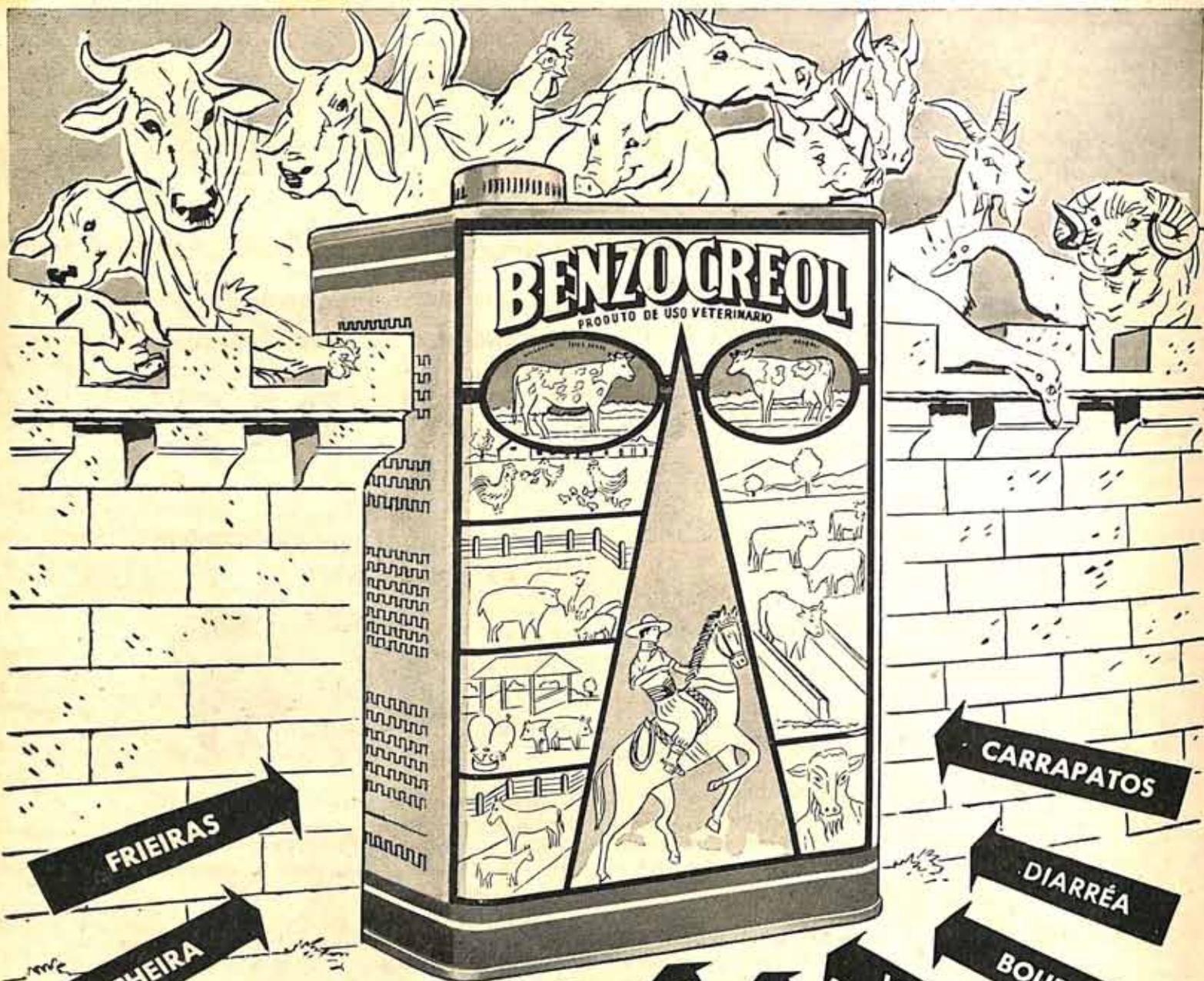


Indústrias Farmacêuticas

Fontoura-Wyeth S.A.

DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA

Rua Caetano Pinto, 129 - São Paulo - Brasil
Indústria Brasileira



Benzocreol é o baluarte medicinal que protege a criação contra doenças. E' o segredo dos triunfos de todos os Criadores experimentados! Peça gratis à Cx. Pt. 1002 - São Paulo "O Guia do Criador" e conheça as inúmeras e úteis aplicações de Benzocreol.

BENZOCREOL

CICATRIZANTE - GERMICIDA - FORTIFICANTE

RESPONDENDO SOBRE ZOOTECNIA E VETERINARIA

L. P. Jordão

EM QUE IDADE OS ANIMAIS DOMÉSTICOS COMEÇAM A SE REPRODUZIR?

B. S. (Campinas, SP), pergunta: Em que idade os bovinos e os outros animais ficam púberes?

A idade ou tempo em que os órgãos da reprodução se acham em condições de funcionamento não sobrevivem de uma só vez. Esse fenómeno, caracterizado por pronunciadas modificações anatómicas, fisiológicas e psíquicas do animal, ocorre gradativamente. A celeridade de seu aparecimento depende de muitos fatores, para os quais, em relação à espécie e ao sexo, contribuem a raça, o clima, a quantidade e a qualidade dos alimentos, a saúde geral, o manejo e outros agentes de natureza variável.

O animal recém-púbere não é aquele plenamente capacitado para se reproduzir normalmente. No macho, a fase é notada por modificações nos órgãos sexuais secundários, pela capacidade de produzir esperma e pela habilidade de realizar a monta, o que acontece em tempos diversos. Assim, o desejo sexual, a atividade espermatozônica, o começo de ejaculações que contém espermatozoides maduros e aptos para fecundar, formam uma cadeia de acontecimentos, mas não são bem conhecidos os intervalos. Na fêmea, a puberdade é assinalada principalmente pelo aparecimento do cio e da ovulação.

O começo da idade púber, no que concerne ao funcionamento dos ovários e testículos, é condicionado, no organismo, por modificações na atividade do lobo anterior da hipófise. Antes, essa glândula de secreção interna, alojada na parte inferior do encéfalo, não fabrica quantidades suficientes de hormônios que têm especial afinidade pelas glândulas sexuais e que são imprescindíveis para a formação de espermatozoides vivos, ativos e aptos e a postura ovular normal. Com o advento da puberdade, as proporções gerais do corpo se alteram, devido às interações entre os hormônios hipofisários gonadotrópicos, hipofisário do crescimento e outros. Idade e peso corporal de ambos os sexos, notadamente da fêmea, são fatores de grande importância, pois, é necessário distinguir entre idade fisiológica e idade cronológica. A puberdade aparente, nos animais criados e alimentados artificialmente e em regime intensivo, sobrevem mais cedo do que a idade de maturação sexual ou de reprodutibilidade normal.

Se o cio aparecer na fêmea em idade muito jovem e ela for servida deliberada ou acidentalmente, a gestação e a parturição podem acarretar funestas consequências, devidas ao pequeno porte do animal e de seus órgãos genitais, assim como ao incompleto desenvolvimento do aparelho mamário. Como norma, as fêmeas de qualquer espécie não devem ser acasaladas, até que o desenvolvimento de seu corpo seja suficiente para assegurar uma gestação sem acidentes e uma parturição regular. E' de bom aviso, pois, acompanhar o crescimento ponderal e estatural dos animais novos e compará-lo com o padrão da raça em relação ao meio.

A idade púber dos animais domésticos que vivem nos climas temperados é a seguinte: I - Machos: cavalos: 10 a 24 meses; bovinos: 7 a 17 meses; carneiros e bodes: 4 a 12 meses; porcos: 5 a 7 meses; cão e gato: 6 a 12 meses. II - Fêmeas: égua: 10 a 24 meses; vaca: 4 a 18 meses; ovelha e cabra: 4 a 12 meses; porca: 3 a 7 meses; cadela: 6 a 12 meses e gata: 6 a 15 meses. Como vemos, existe uma considerável amplitude de variação, motivada pelas diferentes agências internas (raça, família e linhagem) e externas (alimentação, clima, etc.) que podem influir na sexualidade. Um dos fatores a que se dá grande importância, no presente, é a luz solar ou o comprimento do dia, que atua sobre o animal com intensidades diferentes, conforme a latitude, a altitude e a estação do ano, através da glândula hipofisária. Aliás, como

refere um fisiologista, o lobo anterior desse órgão endócrino é como que uma espécie de estreito canal, pelo qual passam as forças hereditárias e mesológicas que influem na puberdade e nos demais fases da reprodução. Estudos relativos à determinação da idade média da puberdade dos animais que vivem nos trópicos são, lamentavelmente, escassos.

É TÓXICO O FARELO DE SEMENTES DE ALGODÃO NA ALIMENTAÇÃO DOS SUINOS?

R. C. F. (Tanabi, SP), pergunta: Em que proporção da ração, o farelo de algodão é tóxico para os suínos?

O farelo de sementes de algodão é um subproduto da indústria de óleos comestíveis que deve conter cerca de 35% de proteínas digestíveis. Entretanto, seu valor nutritivo, ditado principalmente pelas porcentagens de proteína e de fibra, varia consideravelmente, em virtude dos processos utilizados para extração do óleo. Esse concentrado, quando usado com os devidos cuidados, constitui excelente fonte protéica econômica, em que se encontram aminoácidos importantes tais como: Arginina, Glicina, Histidina, Lisina, Treonina, Triptofano, Metionina e Cistina. Não obstante, seu uso indiscriminado, em quantidades elevadas, no arraçamento dos porcos, tem mostrado inconvenientes que são atribuídos a um princípio tóxico

BATERIA PARA RÁDIO

EVEREADY

MARCAS DE FÁBRICA

MINI-MAX

N.º 759

NOVA!



**SUPER BLINDADA
SUPER PROTEGIDA**

Rende **40%** mais
porque tem **pilhas planas!**

PILHA PARA LANTERNAS

- Recupera-se quando em descanso
- Garantida contra defeitos de fabricação
- Maior duração

Produtos NATIONAL CARBON





LABORATÓRIO MIOZOL
Rua Mato Grosso, 175 - ARAÇATUBA
EST. DE S. PAULO

— o gossipol. Esses malefícios são mencionados, ha muito tempo, pelos especialistas em nutrição animal. Morrison, em face desse perigo, recomenda não ministrar mais que 9 a 10% de farelo às rações dos suínos, aduzindo que, nessa proporção, os resultados são ainda melhores quando se empregam, concomitantemente, outras fontes protéicas de boa qualidade, além de vitaminas e sais minerais. Para atenuar os efeitos tóxicos do farelo, Teixeira Vianna preconiza sua combinação à «tancage». Nesse caso, ele pode entrar em mais de 15% na composição da ração. Athanassof aconselha não distribuí-lo em doses superiores a 2 e 3 kg por 1000 kg de peso vivo, sempre misturado a outros alimentos e não o recomenda para os leitões muito novos. Segundo trabalhos norte-americanos, o farelo de algodão, para ser dado a suíno deve possuir, no máximo, 0,04% de gossipol livre e conter proteína de alta qualidade (avaliada pelos aminoácidos).

A elevada solubilidade do nitrogênio é uma boa indicação da qualidade da proteína. Admite-se que uma ração contendo 15,5% de proteína bruta permite que o gossipol seja tolerado na proporção de 0,01%. Animais que ingeriram essa quantidade de tóxico livre, não exibiram sintomas de envenenamento e aumentaram satisfatoriamente de peso, em confronto com outros suínos tratados com farelo de soja.

Os efeitos nocivos do gossipol se traduzem no retardamento do crescimento, nos casos mais leves e por sintomas de gravidade variável em que a dispnéia (batadeira) desperta maior atenção. Casos ocorrem em que os animais sofrem uma emaciação progressiva; noutros, a morte sobrevém rapidamente. A necropsia revela sempre grande congestão dos pulmões e do fígado e, frequentemente, dos rins, baço e gúnglios linfáticos. Nas cavidades pleural, pericardial e peritoneal, acumula-se grande quantidade de líquido. Ha edema dos pulmões, motivada pela congestão passiva e estase venosa. Os músculos se tornam anêmicos, quase brancos. Nos animais que sobrevivem por seis meses, verifica-se cirrose hepática e icterícia.

Os leitões em crescimento são muito mais sensíveis aos malefícios do gossipol que os indivíduos adultos.

A adição de «verde» à vontade e de suplementos com aureomicina e vitamina B12 contribuem para anular boa parte dos efeitos tóxicos. O criador deve sempre lembrar-se de que a quantidade de gossipol não é mencionada no produto habitualmente posto à venda no comércio e que ela pode variar substancialmente, de acordo com o método de extração do óleo. Quando se usam solventes químicos e temperaturas elevadas, a quantidade do tóxico é bem reduzida.

Outro ponto importante a considerar é que os farelos hoje elaborados pela indústria, tanto aqui como nos EUA, contêm elevada proporção de fibra e, como se sabe, os suínos não digerem esse componente, tal como os ruminantes. Se o teor de fibra na ração de suínos para engorda for igual a 7,5% ou mais, a taxa de ganho de peso sensivelmente se prejudica.

QUAL A CAUSA DA VERMINOSE MODULAR DOS OVINOS?

L. S. (Capão Bonito, SP), pergunta: Qual a doença que provoca a formação de nódulos nos intestinos dos carneiros?

Pelos sintomas descritos pelo interessado, parece tratar-se de uma doença endoparitária provocada pelos esofagóstomos (*Oesophagostomum columbianum*). Esses parasitas vivem no intestino grosso dos ovinos e caprinos. Medem pouco mais de 1 cm de comprimento. As fêmeas adultas põem ovos, que saem nas fezes. Após certo período, os ovos se abrem na terra, pondo em liberdade uma pequenina larva, que passa por três fases de crescimento, na última das quais, já apresenta indivíduos capazes de infestar um ovino ou caprino. Nas condições de temperatura ambiente (18,5° C, no mínimo) e umidade suficientes, em cerca de uma semana, o parasita se transforma de ovo em larva infestante. As larvas entram no organismo do hospedeiro juntamente com a água e os alimentos, alojando-se nas paredes do intestino delgado (jejuno e íleo), depois de atravessá-las. Daí saem para a luz dos intestinos, onde crescem durante 4 a 8 semanas, transformando-se em adultos. O ciclo se reproduz dessa forma. Aquilo que o consultante observou nas paredes externas dos intestinos dos animais sacrificados, do tamanho aproximado de uma ervilha, são os nódulos resultantes da reação dos tecidos, após a penetração das larvas nas paredes do órgão. Esses nódulos, quando muito juntos, formam como que tumores. Os animais portadores do parasita crescem mal, apresentam lã grossa, quebradiça e de mau aspecto, diarreia, fezes com muco, perda de apetite, anemia e outros sintomas. O tratamento é feito com fenotiazina, que elimina a maior parte dos vermes adultos existentes no lume intestinal.

Contra os nódulos, propriamente, nada se pode fazer. Adotar medidas profiláticas pelo adequado manejo dos animais, nos pastos. O combate pela fenotiazina deve ser orientado por um médico veterinário, tendo em vista certas particularidades físicas da droga e o modo de sua ministração.



são inúmeras as aplicações de

QUIMOLENE

UM DESINFETANTE DE QUALIDADE!



QUIMBRASIL TEM UM PRODUTO PARA CADA NECESSIDADE. CADA QUAL É ABSOLUTO NA SUA ESPECIALIDADE

Rua de S. Bento, 308 - 11.º and. - S. Paulo

REVISTA DOS CRIADORES



Noticiário

Tortuga

a ciência e a técnica a serviço da produção animal

Eficiência dos produtos Tortuga

Rincão, 20 de novembro de 1958.

À
Tortuga Companhia Zootécnica Agrária
Av. João Dias, 1.356
SÃO PAULO

Prezados Senhores:

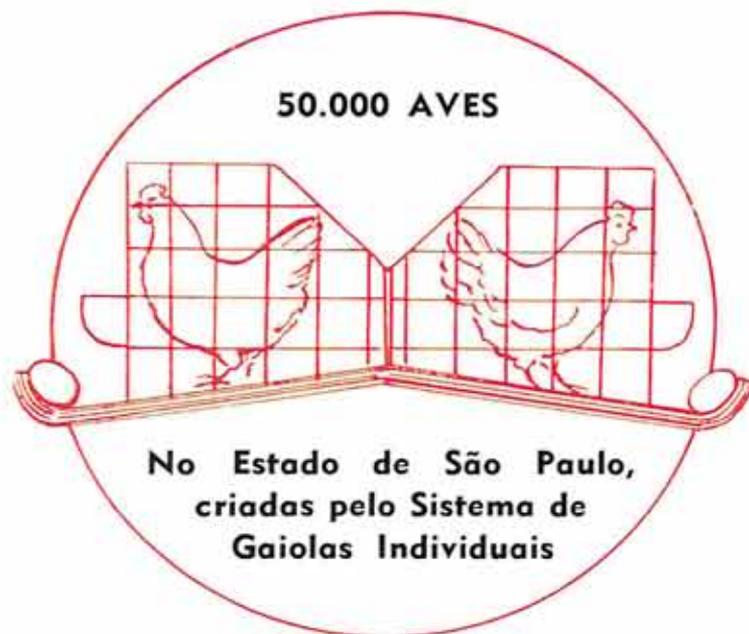
É com entusiasmo, pelo grande resultado alcançado, que comunico à essa conceituada firma que o Super-Suigold **K**, é um produto maravilhoso que, acrescentado aos alimentos produzidos na Fazenda, como, milho, mandioca, proporciona resultados jamais esperados no desenvolvimento, na saúde e engorda dos porcos.

Autorizo à "Tortuga" Companhia Zootécnica Agrária, divulgar esta entusiasta declaração, para que outros criadores de porcos possam conhecer e aproveitar um produto assim formidável, capaz de permitir a produção de porcos de maneira econômica e rápida.

Atenciosas Saudações
PEDRO SPREAFICO

O SISTEMA DE GAIOLAS INDIVIDUAIS

Sua expansão no



Em nosso último artigo (NOTICIÁRIO TORTUGA N.º 39, outubro 1958), fizemos um resumo das grandes vantagens do Sistema de Gaiolas Individuais em avicultura. Lembramos, então, que, dentre elas se destacavam: a) lucro de 100%; b) redução de 50% na mão de obra; c) desaparecimento total dos vícios; d) mortalidade mínima; e) produção uniforme de ovos; f) maior aproveitamento do espaço; g) controle perfeito da produção individual; h) economia de ração.

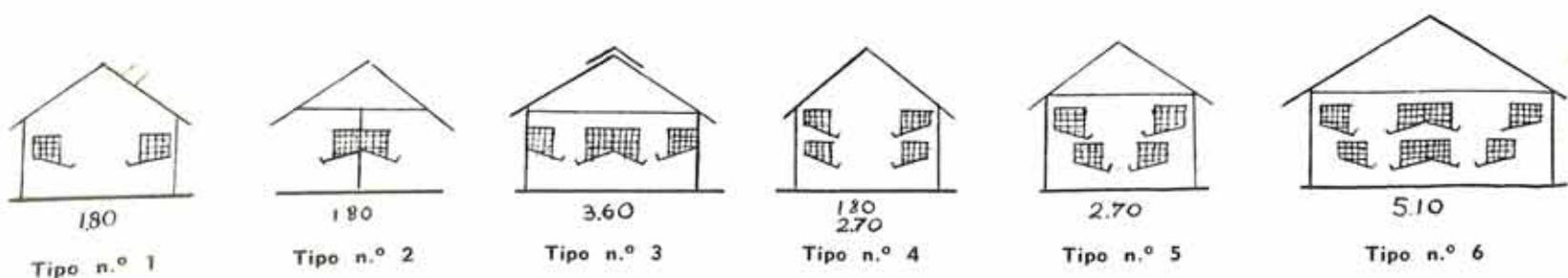
A vista, portanto, dessas várias e apreciáveis vantagens, era natural que se esperasse uma grande

expansão deste sistema, o que realmente vem ocorrendo em São Paulo.

Para se aquilatar o animador avanço de nossos avicultores, neste setor, basta observar a firme penetração desta modalidade de criação em várias zonas do Estado. Inicialmente foi lançada na Noroeste e tamanho o sucesso dos primeiros a adotá-la, que em poucos anos veio a dominar 50% das granjas compreendidas entre Promissão e a divisa de Mato Grosso. Sendo que na Fazenda Aliança e subsidiárias, foi adotada pela totalidade dos avicultores. A seguir, há dois anos apenas, introduzimos na Alta Paulista e na Alta Sorocabana. Nestas, apesar do pouco tempo decorrido da sua introdução, já se contam numerosos plantéis criados pelo sistema de gaiolas individuais. Quanto às redondezas da Capital, enorme é o contingente de granjas onde as instalações são deste tipo, encontrando-se avicultores que delas se vêm beneficiando há dois, três, cinco e até há sete anos, numa prova evidente de que realmente satisfaz. Contudo, no tocante a esta região, convém acentuar que foi no corrente ano que mais se difundiu o sistema.

A tendência de generalização do sistema de gaiolas individuais deve-se às suas vantagens econômicas, que levam seus adeptos a ganhar dinheiro e os demais a segui-los.

Modelos de instalação de Gaiolas Individuais



SAIS-MINERAIS E

INDIVIDUAIS EM AVICULTURA

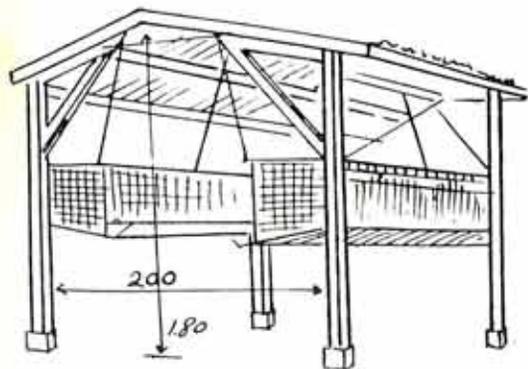
Estado de São Paulo

AKIRA SUZUKI

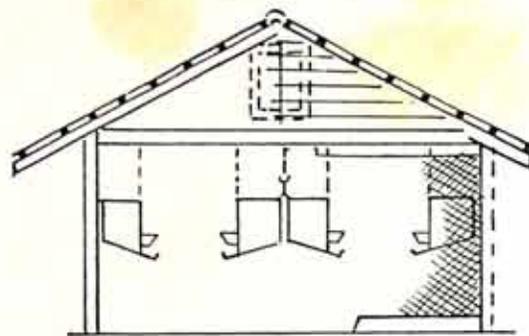
(Técnico Avícola da Tortuga)

Uma observação, no entanto, devemos fazer, isto é, a simples colocação das aves nas gaiolas não basta, pois várias condições técnicas de manejo, alimentação e seleção devem estar satisfeitas, para se obter os resultados esperados. Assim, nada de extra se pode conseguir de aves em gaiolas, se não tiverem uma alimentação racional, ou que não possuam elevada capacidade genética de postura. Por isso, dada a impossibilidade de, em um pequeno comentário, expor todos os importantes pormenores necessários à boa condução do trabalho e ao sucesso econômico do criador, adiantamos que a Seção Técnica da Tortuga está pronta a atender qualquer consulta, enviando seus técnicos às granjas dos srs. avicultores interessados.

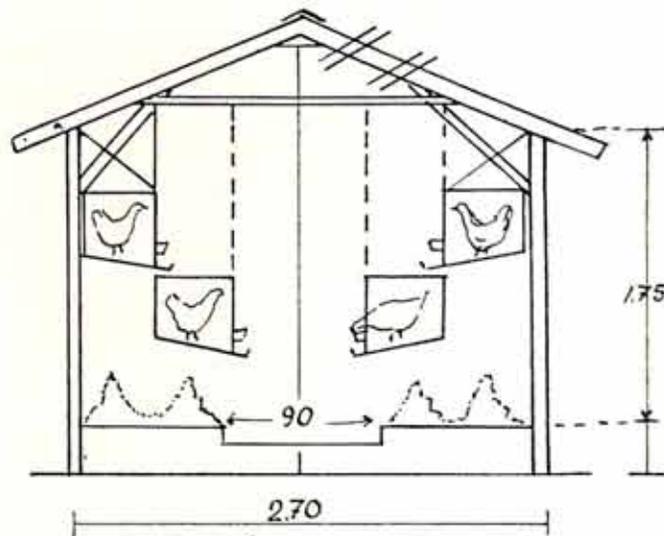
Limitamo-nos, por ora, a incluir alguns modelos de instalação com gaiolas individuais. No próximo número discutiremos o problema da alimentação e publicaremos várias fotografias de grandes aviários montados com gaiolas individuais e que representam verdadeiro documentário do valor econômico do sistema.



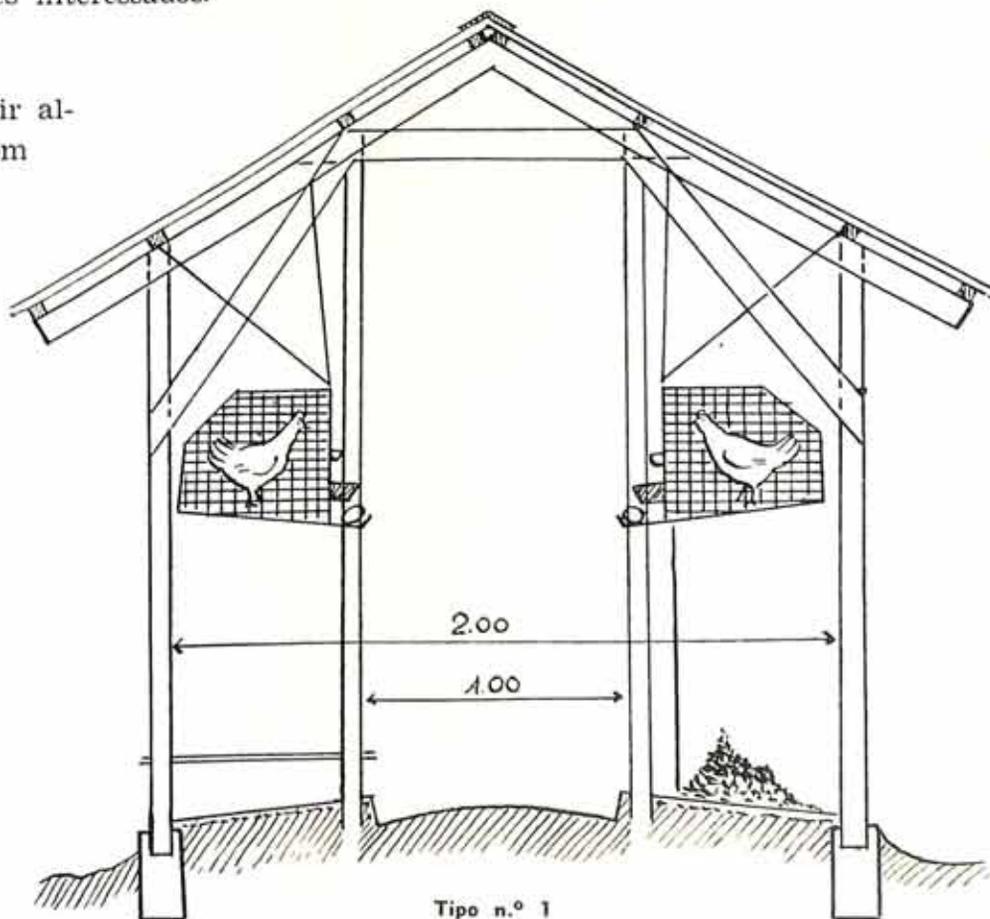
Tipo n.º 1



Tipo n.º 6 modificado



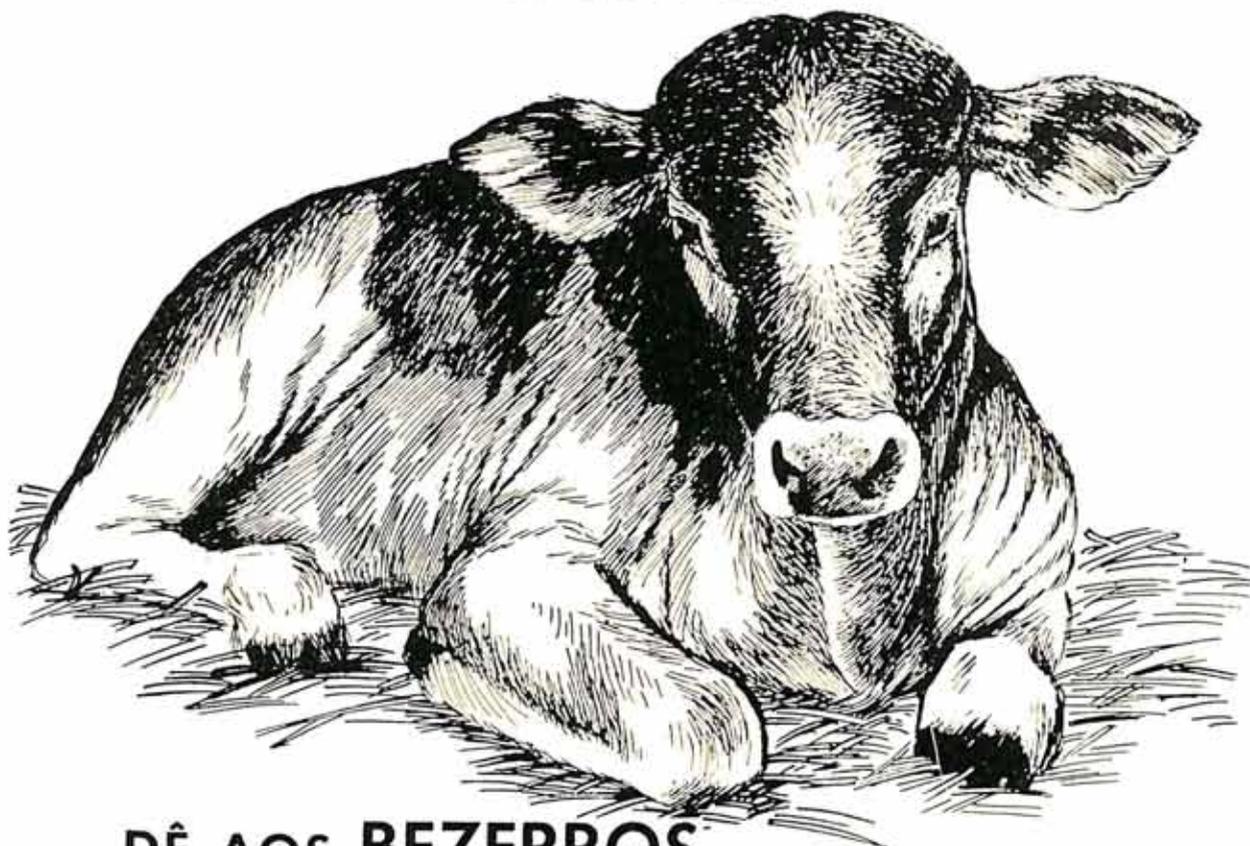
Tipo n.º 5



Tipo n.º 1

VITAMINAS TORTUGA

O FUTURO DO **PLANTEL**
ESTÁ EM SUAS MÃOS...



DÊ AOS BEZERROS

SUPER-BOVIGOLD-K6

CONCENTRADO PROTÉICO VITAMÍNICO E MINERAL

- PERMITE - PREPARAR UMA RAÇÃO COMPLETA COM PRODUTOS DA FAZENDA.
- POSSIBILITA - O APROVEITAMENTO DE FARELOS, TORTA DE ALGODÃO ETC
- GARANTE - RAÇÃO PURA COM QUANTIDADES EXATAS DE PROTEÍNAS MINERAIS E VITAMINAS.
- FACULTA - PRODUZIR RAÇÃO SEMPRE UNIFORME.
- E V I T A - OS PERIGOS DAS RAÇÕES ESTOCADAS POR LONGO TEMPO E MAL CONSERVADAS.
- E L E V A - A PRODUÇÃO LEITEIRA ATÉ AO MÁXIMO DA CAPACIDADE FISIOLÓGICA, SEM PROVOCAR ESGOTAMENTOS E DESEQUILÍBRIOS.



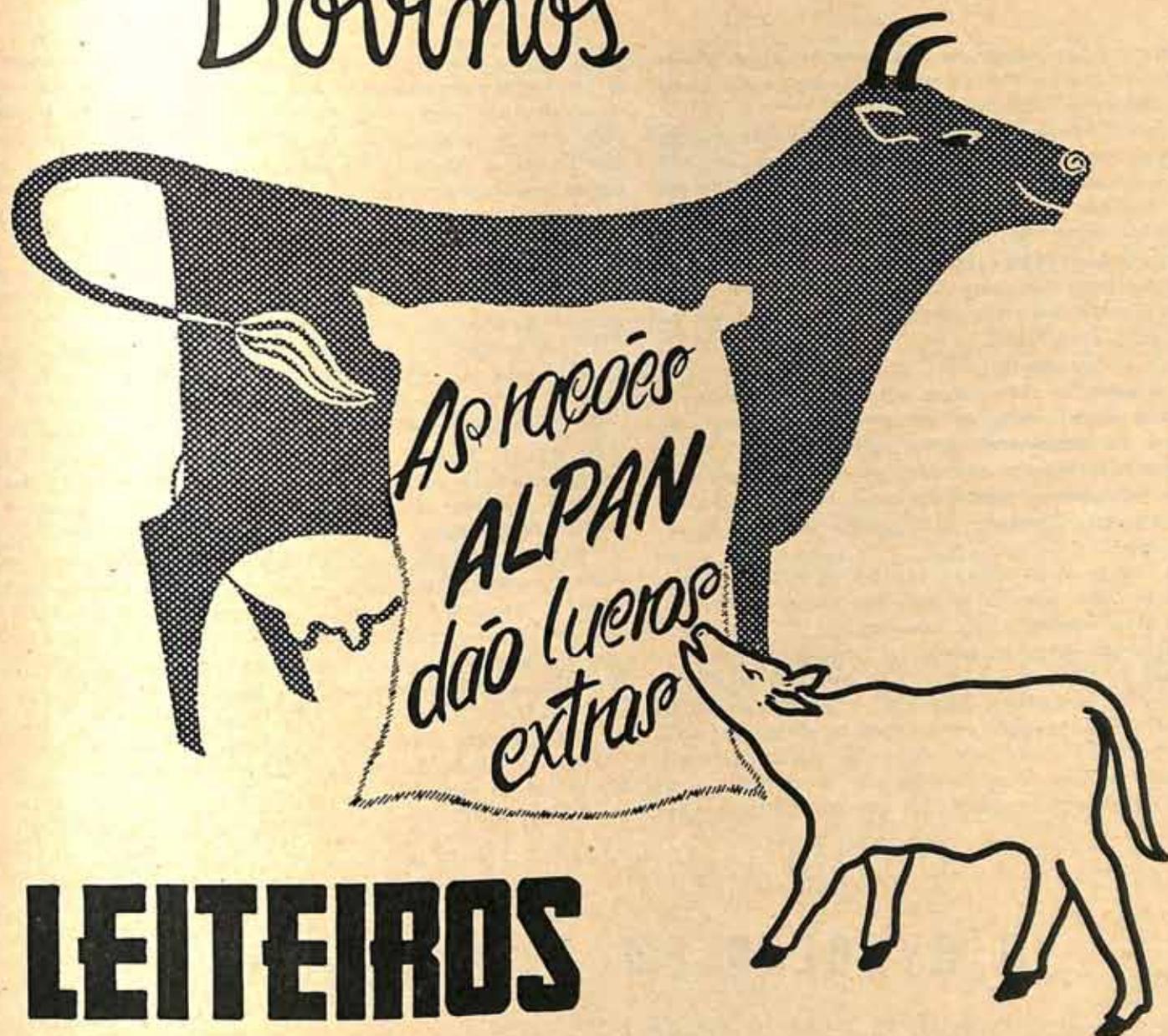
"TORTUGA"

COMPANHIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

AV. JOÃO DIAS, 1356 FONE: 61-1712 S. PAULO

FILIAL: AV. FARRAPOS, 2.953 - PORTO ALEGRE - R. G. DO SUL

Para
Bovinos



LEITEIROS

E DE

CORTE



Alpan

Alimentos para Animais Ltda.

Saúde para os animais...
lucro para o criador

NOSSAS PASTAGENS

Lauro Coelho de Oliveira
Médico-Veterinário

Atendendo a um convite de meu particular amigo Godofredo Machado, fui, em dias da semana passada, a sua fazenda, no município de Tupaciguara.

Bela, rica e extensa propriedade agrícola-pastoril, irrigada por inúmeros cursos d'água, além de ser banhada, em toda a extensão de uma de suas linhas divisorias, pelo Rio das Velhas. A par das pastagens naturais, pois que ainda não se cuidou devidamente dos pastos artificiais e cultivados de acordo com as necessidades dos custeios de rebanhos corteiros, desdobram-se, pelas lombadas dos espigões e pelas vertentes ondulantes, as grandes áreas preparadas para as culturas do arroz, do milho e do feijão.

Percorri as invernadas, onde são recriados milhares de garrotes, na área dos dois anos e, pela anamenese e necropsia, constatei alguns casos de hipoglicemia, o também chamado «mal da primavera». Casos típicos, que nos fazem compreender o atraso em que ainda se conserva a pecuária, no que diz respeito ao preparo das áreas de manutenção, capazes de suportar e permitir um aumento produtivo do rebanho nacional.

Porque não basta só pregar o aumento do rebanho. É preciso, antes de tudo, saber se as pastagens existentes são auto-suficientes para atender a esse aumento.

Tenho presenciado, por vezes, nos períodos de seca, perdas enormes de rêsas, por incapacidade das áreas de alimentação pastoril. Estes dois últimos anos, o período prolongado das chuvas e o alto índice de precipitação pluvica amenizaram, em parte, os desastrosos efeitos das grandes estiagens.

Mas não devemos contar sempre com a boa vontade das comportas celestes. Num sistema de engorda extensivo, como

é o nosso, em que o custo da produção tem que se estabelecer de modo a não sangrar, cada vez mais, a já combalida bolsa do consumidor, precisamos incentivar, por meio da publicidade gratuita, a divulgação de todos os conhecimentos existentes sobre a formação de pastagens, desde o preparo das terras, para uma recuperação eficiente, até a indicação dos capins mais apropriados, seu aproveitamento total, seja ao natural seja em estado de fenação.

Teria o último congresso de Quitandinha dedicado algumas horas de suas atividades ao estudo das pastagens nacionais? Acredito que sim.

Lá, há tempos, um ótimo estudo de Anacreonte de Araujo sobre «pastagens artificiais». Porque não determina o Governo a impressão de milhares de exemplares de tão útil trabalho e não os distribui gratuitamente, entre os agricultores e pecuaristas? Porque, ao procurar o Banco do Brasil para conseguir um financiamento pecuario, não é o pretendente obrigado a receber um exemplar de obra tão altamente útil aos interesses gerais?

A penetração dos livros, folhetos e opusculos, que contenham estudos e observações sobre os diversos ramos da pecuária e da agricultura, nesta vasta extensão do Brasil Central, não se faz, por motivos varios, de maneira a levar a todos os rincões os conhecimentos que norteiam aqueles que se dedicam ao pastoreio e ao labor agrícola.

Mãos à obra!

Nessa questão de rebanho suficiente para o consumo nacional e exportação, há muito otimismo.

É preciso agir.

Ha muita literatura e pouca ação.

O GYROLAR EM AVICULTURA

A Avicultura entre nós já atingiu alto nível técnico pela exploração das normas zootécnicas que a ciência colocou ao alcance dos técnicos e avicultores.

Dentro deste panorama, ocupam lugar de destaque na moderna avicultura as medidas de higiene e alimentação animal.

Com a adoção das principais medidas de higiene ditadas pela moderna medicina preventiva, a exploração da avicultura passou a ser feita em bases econômicas.

Assim, para que o avicultor possa ter sucesso na sua criação, deverá pôr em prática as seguintes medidas:

1) Só adquirir aves ou pintos de um dia de procedência controlada pelos poderes oficiais (Instituto Biológico).

2) Ao receber novas aves em seu plantel, deixá-las em separado durante um certo período para observar qualquer anormalidade.

3) Desinfetar os engradados, caixas e todo e qualquer material utilizado no transporte de aves, com GYROLAR a 20% (200 g para cada litro de água).

4) Desinfetar os galinheiros e pinteiros, salas de incubação, etc. com GYROLAR a 10% (100 g para cada litro de água).

5) Desinfetar periodicamente os bebedouros e comedouros com GYROLAR a 5% (50 g para cada litro de água).

6) Dar nos bebedouros, uma vez por mês, GYROLAR a 0,5% (5 g para cada litro de água).

7) Nos pinteiros, estaleiros, salas de incubação, colocar, nas portas de entrada, panos umedecidos com GYROLAR a 50% (meio a meio); evitar a entrada de visitas nos pinteiros.

8) Vacinar os pintos contra a Boubas ou pipoca das aves, com 1 mês de idade e com vacina de eficiência comprovada.

9) Vacinar todas as aves contra a doença de Newcastle, de preferência na água de bebida das aves.

O GYROLAR NA CANARICULTURA

A canaricultura, entre nós já tão divulgada, exige dos seus afelçoados o maior cuidado na higiene; para isso, foi lançado este novo e poderoso desinfetante.

Senhores criadores, antes e depois da temporada de reprodução, desinfetem seus viveiros, galóias e voadelas, lavando-as com uma solução de 20% de GYROLAR (200 g para cada litro de água).

Os pedidos podem ser feitos diretamente ao fabricante, Rua Maria Paula, 140. Telefone: 35-2069 - Cx. Postal, 1643 - S. Paulo.

Pedidos do Interior devem ser acompanhados de um vale postal ou cheque visado pagável em S. Paulo.

Preços de nossas embalagens: "FOB"

TABELA DE PREÇOS DO GYROLAR
(Imposto de Consumo já incluso)

Produto	Preços unitários
Gyrolar, 5 quilos — lata.....	156,00
Gyrolar, 1 k, vidro em cx. c/1/2 dúzia	41,60
Gyrolar, 1 k, lata em cx. c/1 dúzia	54,10
Gyrolar, 20 quilos — lata.....	520,00
Gyrolar, 200 quilos — tambor.....	3.744,00

REVISTA DOS CRIADORES

MUITO LEITE E POUCA HIGIENE

LEITE SUJO — MATÉRIA-PRIMA CARA, RUIM E DE DIFÍCIL APROVEITAMENTO

Há nítido contraste nas opiniões sobre leite. Enquanto o fazendeiro considera o leite uma mercadoria cara que se vende barato, o fiscal sanitário o considera alimento líquido que sai limpo do úbere e que o fazendeiro entrega sujo às fábricas de laticínios!

Quem se der ao trabalho de examinar leite nas plataformas de recepção de qualquer fábrica de laticínios no interior, ficará admirado, diante da imensidade de sujeira que se apresenta em dissolução neste líquido que, por natureza, deveria ser o mais limpo possível. Moscas, carrapatos, pêlos, restos de palha e capim, manchas de sangue, de puz, etc., etc. constituem o achado comum, no leite trazido diretamente da fazenda. E temos verificado que, enquanto se aumenta a produção de leite (numa reação econômica contra a queda do café), também igualmente tem aumentado a sujeira que acompanha este leite, num nítido desafio às reiteradas recomendações das autoridades técnicas e sanitárias, no sentido de melhorar a qualidade desta matéria prima.

O êxito da indústria leiteira, em qualquer região, reside na alta qualidade do produto, o que depende diretamente da qualidade da matéria prima empregada. Pode-se dizer que nossos industriais realizam verdadeiro prodígio, utilizando a matéria prima comumente adquirida — o leite péssimo dos nossos fazendeiros — e com ele obtendo queijos e manteiga para o comércio. Explicamos o êxito da indústria, em algumas épocas, pelo baixo nível de conhecimentos técnicos do nosso consumidor e pelo grande esforço dos industriais, que dotam seu estabelecimento com todos os requisitos da técnica.

E' nítido o contraste entre o nível técnico dos nossos estabelecimentos de laticínios (alguns apresentando o que há de mais moderno e eficiente) e o primitivismo da quase totalidade das nossas fazendas produtoras de leite, onde este produto é obtido sem obediência ao menor preceito higiênico, coisa que se comprova na imensidade de sujeira apresentada pelo leite nas plataformas de recepção.

As consequências desta falha podem ser fatais para o êxito das nossas grandes indústrias. Daí a razão das imediatas e energicas providências que estão sendo tomadas pela Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal, no sentido de coibir abusos e exigir limpeza no leite. Assim, as autoridades sanitárias estão exigindo fiel atendimento aos dispositivos da Regulamentação vigente, que determinam: — higiene no local da ordenha (art. 482); limpeza da vaca, do retíreiro, do vasilhame, etc. (art. 491); filtração do leite em tela fina, logo após ordenha (art. 492); proteção do latão de leite contra insolação — uso de tanque com água corrente; de abrigo rústico à beira da estrada, e, de toldo em caminhões (art. 499), etc. Além disso, está divulgado que será aplicada a multa prevista no artigo 880, letra a) do Regulamento (2 a 5.000 cruzeiros) ao fazendeiro que, uma vez notificado, persista em mandar leite sujo a qualquer fábrica de laticínios.

O fazendeiro relaxado é o inimigo numero 1 da indústria de laticínios! Fazendeiro, mostre sua capacidade, mandando leite limpo!

PARA SUA ECONOMIA USE OS CONHECIDOS

FUNGICIDAS, INSETICIDAS



e os

ADUBOS AZOTADOS da

BASF

KUMULUS

enxofre coloidal molhável

CUPRA-VERDE

oxicloreto de cobre (pó molhável)

PERFEKTAN

LINDANE pó molhável 25%

SULFATO DE AMÔNIO BASF 21% N

AZOCAL (Nitrato de Amônio Calcáreo (BASF) 20,5N e 5% Mg

URÉIA BASF 45% N

SULFONITRATO DE AMÔNIO BASF 26% N

NITRATO DE CAL BASF 15,5%

NITRATO DE SÓDIO BASF 16% N

"QUIMICOLOR"

COMPANHIA DE CORANTES E PRODUTOS QUIMICOS

REPRESENTANTE EXCLUSIVA DA

Badische Anilin & Soda Fabrik A.G.

LUDWIGSHAFEN A. RHEIN - ALEMANHA

RIO DE JANEIRO

Caixa Postal 158 - Rua Dom Gerardo,
46 - 8.º andar - Telefone: 43-7024

SÃO PAULO

Cxa. Postal, 5187 - Av. Vieira de
Carvalho, 172 - 2.º and. - Edifício
Augustus - Tels. 36-0591 e 37-4325

PORTO ALEGRE

Caixa Postal 1257 - Praça Ruy
Barbosa, 220 - Sala 17
Tels. 4496 - 5637 e 7637

Garanta uma ração sadia!...

e adequada aos animais,
em qualquer época do ano.

A CORTADEIRA "PENHA"



Desfibra - mói - tritura - corta

sem exprimer o suco de todo e qualquer vegetal usado na alimentação de animais. — Ideal para o preparo do "SILO". Toda construída em ferro batido e aço, com mancais de rolamentos. — Produção horaria: 5 toneladas!! — Superioridade absoluta sobre qualquer similar nacional ou estrangeira.

NOTA: Fornecemos informações detalhadas para construção de "silos" por processo simples, eficiente e ao alcance de todos.

Para maiores detalhes solicitem informações e folhetos e



R. HAMA

RUA FLORENCIO DE ABREU, 464 - FONES 33-1325 e 33-9654 - CAIXA POSTAL 1817 - S. PAULO

Novos rumos na seleção do gado de corte

L. P. Jordão

Nossos animais domésticos apresentam, entre outras particularidades, uma interessante, que se reflete acentuadamente nos meios de seleção e melhoramento: em certas espécies, ambos os sexos são igualmente valiosos; em outras, um só sexo, marcadamente o feminino, tem maior importância econômica.

Essa peculiaridade influi bastante quando objetivamos obter maior e mais econômica produção das utilidades. Nos animais em que ambos os sexos são produtivos, tais como os cavalos, os suínos, as espécies fornecedoras de peles e pelos, o criador dispõe da vantagem de poder apreciar diretamente o valor de todos os animais nascidos e criados. Ao contrário, quando se trata de gado leiteiro ou de galinhas para postura, a valia das fêmeas é incomparavelmente superior à dos machos, desde que se considerem todos os indivíduos nascidos.

No que se refere aos bovinos de corte, a situação é um tanto diferente, pois ambos os sexos são fornecedores da utilidade visada pelo homem, mas, as fêmeas são mantidas muito mais como matrizes de novilhos destinados ao abate do que, propriamente, como animais de açougue. Essa função cabe mórmente ao produto castrado, neutralizado embora do sexo masculino.

Como os animais de corte mais se aproximam daqueles em que ambos os sexos são produtores de utilidades, seu aprimoramento se fez, primariamente e durante alentado tempo, tendo em vista exclusivamente a aparência externa. Isso não aconteceu com as galinhas poedeiras, nem com as vacas produtoras de leite e manteiga, pois os criadores logo verificaram que nenhum animal poderia ser classificado como bom reprodutor exclusivamente pela inspeção e apreciação de suas qualidades exteriores. Em consequência, o desenvolvimento e o aumento da produção dessas duas categorias pecuárias foram comparativamente mais rápidos e maiores do que nos bovinos destinados ao talho.

CONTRÔLE DA PRODUÇÃO

A produção de determinada utilidade proporcionada pelos animais pôde ser apreciada

"in vivo" ou após a morte do indivíduo: no caso das vacas leiteiras, das galinhas poedeiras, dos ovinos produtores de lã e dos animais de trabalho, é aferida no animal vivo, com relativa facilidade. O contrôlo leiteiro e mantigueiro, por exemplo, é um conjunto de métodos ou operações que têm por fim determinar, da maneira mais precisa possível, a produção dessas utilidades de uma vaca, durante todo um período de lactação ou no decorrer de sua vida. O contrôlo leiteiro nasceu em 1883, nos Estados Unidos, entre os criadores da "Holstein-Friesian Association"; dez anos depois, era praticado na Frísia e em 1895 foi sistematizado em Vejan, na Dinamarca, divulgando-se depois, por quase todos os países do mundo, em face de suas indiscutíveis vantagens no aperfeiçoamento dos bovinos leiteiros.

No tocante aos bovinos de carne, até há bem pouco tempo, o criador dispunha apenas do julgamento em pé. Isto é, de elementos relacionados com a conformação geral ou particular e de algumas indicações adicionais, como os menelos, que são acumulos de gordura, em certos lugares de predileção do corpo do boi cevado. Para a verdadeira apreciação do animal de corte, confirmação do exame pelo exterior e obtenção de outros elementos informativos, impunha-se o sacrifício do espécime, o que somente era viável com animais produtores sexualmente neutralizados, jamais com os reprodutores.

Na escolha do touro de raça leiteira, o fato de ser a produção inerente ao sexo oposto obrigou os zootecnistas a cogitarem de provas e índices especiais, baseados nas produções fornecidas pelas filhas do genitor, comparativamente às vacas por ele servidas. Provas de performance para touros de raças de corte, embora previstas por volta de 1920, somente tiveram desenvolvimento e aplicação em época recente, mesmo nos Estados Unidos, e isso depois que os técnicos desse país verificaram o relativo atraso dos animais de açougue, em confronto com os de outras classes pecuárias.

Ha três anos apenas, Craft, um técnico eminente da América do Norte, chamava a atenção para os seguintes pontos: 1) a sele-

ção do gado de corte, baseada nos dados da performance, é uma necessidade; 2) esse procedimento, segundo tudo indica, determinará o aumento da produção de carne; 3) a consciência dessa necessidade e da importância do método se desenvolve rapidamente.

ASSOCIAÇÃO VISANDO A SELEÇÃO DO GADO DE CORTE PELA PERFORMANCE

A confirmação do que dissemos se traduz no seguinte fato: um grupo de criadores progressistas da área da Panhandle, no Estado do Texas, organizou, ha tres anos, a "American Beef Cattle Performance Association", com o especial propósito de descobrir os touros de melhor aptidão, entre as raças puras de açougue, em todos os rincões dos Estados Unidos. Os criadores filiados a essa entidade estão sujeitos a uma série de exigências, entre as quais a manutenção de cuidadosos assentamentos de dados referentes à ascendência e à identificação de cada espécie, da melhor maneira possível, com chapas, picotes ou tatuagens. A escrituração do rebanho de cada criador deve abranger dados indispensáveis à futura avaliação dos reprodutores, tais como: data de nascimento, e peso em determinadas idades. Recomenda-se, tanto quanto possível, que os animais jovens sejam criados em condições comparáveis de trato e manejo, pois o que se visa realmente apreciar é o patrimônio hereditário de cada indivíduo, no que tange à sua capacidade de crescer em um dado período logo após ao desmame e isso somente é viável através de seguras informações colhidas sob idênticas ou comparáveis condições de meio, notadamente de alimentação. Nesse particular, os criadores seguem os conselhos da escola inglesa, comandada por Hammond, que diz que a seleção deve basear-se na performance do animal, no meio em que ele se ache situado e pôde ser criado. Em condições diversas de alimentação, por exemplo, seria impossível impedir a habilidade genética de crescimento do animal.

As exigências dessa associação, evidentemente, fogem à rotina e acarretam gastos extraordinários de tempo e dinheiro. Mas, o criador norte-americano está cada vez mais convencido da real necessidade da seleção através da performance, entendendo-se por tal "aquilo que um animal manifesta ou produz, no setor em que é solicitado zootecnicamente".

TORNOS
56

NARDINI

TEARES
56

NARDINI

MAQUINARIA AGRÍCOLA

Arados - Semeadeiras - Cultivadores - Adubadeiras
Sulcadores - Todos os implementos para a lavoura

MOTORES ESTACIONÁRIOS

Mantemos estoque permanente de peças para motores:
VIKING ● BRIGGS STRATTON ● CLINTON ● C.L.
CONORD ● DEUTZ ● SMITH ● JAP, etc.

AMERICANA

Linha Paulista - Est. S. Paulo
RUA 30 DE JULHO, 329
Caixa Postal N.º 38
TELEFONE N.º 1053
Inscrição 171

NARDINI LTDA.

SÃO PAULO

Rua Florêncio de Abreu, 429
DEPÓSITO

Rua Augusto Severo N.º 58
TELEFONES: 33-1422 e 33-4841
End. Telegr.: "NARDINI"
Inscrição, 261405

COM TODO PRAZER ATENDEREMOS PEDIDOS DE FOLHETOS E LISTAS DE PREÇOS

CASA DROGHETTI LTDA.

MALAS E ARREIOS DA MELHOR QUALIDADE
MIUEZAS — FELTROS, LONAS E ENCERADOS — CHARRETES
CAPAS PARA CHUVA — BARRACAS

Armazém e escritório:
RUA SENADOR QUEIROZ, 295
SÃO PAULO

Caixa Postal, 114
End. Telegr.: "Droghetti"

Fones:
Armazém: 34-5854
Escritório: 34-5853

Atualmente, o criador dos Estados Unidos, como referiu o zootecnista Rhoad, em recente conferência pronunciada em São Paulo, não mais duvida do valor dessas provas; apenas discute pormenores de sua realização, cu a conveniência de utilizar em seu rebanho espécimes provados, oriundos de seu plantel ou de rebanhos estranhos, da mesma raça e às vezes da mesma família. Outro ponto importante é que a seleção dos bovinos de corte, alicerçada em muitas características, ao mesmo tempo, é praticamente impossível e, na realidade, somente tem entravado o progresso do que efetivamente interessa — a maior produção de carne, na menor área ou com menos alimentos, no menor tempo possível. Essas conclusões favorecem a nova política de considerar importantes somente poucos atributos e todos eles não ornamentais, mas de valor econômico. Considerável melhoramento genético foi sem duvida conseguido e ainda pode ser atingido, nas raças de açougue, através da seleção pelos dotes da conformação. Todavia, a inclusão de outros fatores, tais como: razão de crescimento, eficiência na utilização dos alimentos e classificação da carcaça, devem ser devidamente levados em apreço, se se almeja melhoramento progressivo e econômico do gado de corte.

INFLUÊNCIA DOS ESTUDOS DE HERDABILIDADE

A nova orientação dos criadores de bovinos de corte provem do incremento de estudos especiais de herdabilidade, isto é, de investigações em que se procura determinar o grau ou fração da variação de certo característico, determinada pelo patrimônio genético, em contraste com a parte da variação provocada pelos fatores do meio.

As características econômicas mais visadas nos estudos de herdabilidade são as seguintes, numa ordem sem qualquer relação com a sua efetiva importância no melhoramento dos animais de corte: a) intervalo entre parições; b) peso ao nascer; c) peso à desmama; d) conformação à desmama; e) capacidade maternal das vacas; f) ganho de peso em provas de utilização dos alimentos; g) ganho de peso nos pastos durante o verão; h) ganho de peso dos animais de ano; i) classificação do novilho na idade de abate; j) classificação da carcaça e k) área do "ólho do lombo" (músculos que se mostram no corte da carcaça, entre a 12.^a e 13.^a costelas).

NUNCA FOI TÃO FÁCIL
ESCOLHER UM BOM ADUBO

Use
CONCENTRADOS
"COPAS"



COMPARE A QUALIDADE E O PREÇO

SUA TRANQUILIDADE VALE MUITO MAS CUSTA MENOS COM CREO-PHENOL QUE É MAIS BARATO E TÃO BOM COMO OS MELHORES DESINFETANTES.

Creo - Phenol

PODEROSO DESINFETANTE E GERMICIDA

MAIS DE MEIO SÉCULO DE BOA QUALIDADE

CURATIVAMENTE

A AFTOSA, A BICHEIRA, A FRIEIRA, OS CORTES, O BERNE, O CARRAPATO, A SARNA, O PIOLHO, AS MOSCAS E OS VERMES ROUBAM SEUS LUCROS. COMBATA-OS COM O CREO-PHENOL.

PREVENTIVAMENTE

MAS, SE O CREO-PHENOL É MAIS BARATO E TÃO EFICIENTE E SE SUA TRANQUILIDADE VALE MUITO, USE-O PREVENTIVAMENTE NA LAVAGEM DE ESTÁBULOS, ESTREBARIAS, ETC.

EM VIDROS, LITROS, LATAS OU TAMBORES. PROCURE NO SEU FORNECEDOR. NÃO ENCONTRANDO, PEÇA-O DIRETAMENTE AOS FABRICANTES

CREO-PHENOL, PRODUTOS QUÍMICOS LTDA. - Caixa Postal, 933 - São Paulo

Não há segredo!

o que há é

Ração
SANTISTA



Granulada, a RAÇÃO SANTISTA é um produto de alto valor nutritivo e rigorosamente preparado. Reune em sua composição, todos os ingredientes indispensáveis a uma produção satisfatória de leite.

Ração
SANTISTA

também rações para
aves, equinos e suínos.

S. A. MOINHO SANTISTA INDUSTRIAS GERAIS

Largo do Café, 11 — Cx. Postal, 507 — Tel. 33-6111 — S. PAULO

Depósitos: Santos — Campinas — Mogi das Cruzes — São Roque — Bauré

OS DOIS ABSURDOS

Brenno Ferraz do Amaral

A 15 de novembro, dez dias após a publicação da nota oficial, que acompanhou as instruções 166 e 167, a propósito de cambio, o dr. José Maria Whitaker fez inserir no «Diário de São Paulo», primeira página, um de seus raros, raríssimos artigos. Um palmo de coluna. Nada mais. Era, porém, o bastante para significar a gravidade do momento.

Ao tratar da reforma de cambio e da estabilização da moeda, o dr. Lucas Lopes, ministro da Fazenda, nada havia dito de ágios e subsídios ou categorias cambiais, nem da supressão disso. O dr. Whitaker não falou de outra coisa. De começo escreveu: «Um passo foi dado em direção à reforma cambial; tímido, porém, e recalcitrante, em defesa mais do confisco que da economia e com a desvantagem de encarecer a vida, pela supressão dos subsídios, em vez de barateá-la, se prosseguisse, pela supressão dos ágios». E, em segundo parágrafo (é importante a paragrafação): «Cobra mata-se na cabeça. Se está oficialmente reconhecido que o confisco impede a exportação e prejudica, portanto, a produção, o logico é extingui-lo totalmente, sem mais delongas».

Ora, a conclusão a tirar do cotejo é que o sr. ministro esconde o que o dr. Whitaker descobre e revela. A propalada «reforma de cambio», que o primeiro confessa pretender efetuar e o segundo reconhece principiada, mas recalcitrante, limitar-se-ia a uma operação que, em vez de extinguir os ágios sobre o café, os conservaria, tais quais foram instituídos, ha cinco anos... Mas, então, é isso uma «reforma»? Honestamente, pode-se-lhe dar tal nome?

A 5 de outubro de 1953, criava-se o sistema cambial de ágios e categorias, isto é, institua-se o cambio multiplo. Esse expediente, que sói ser passageiro, foi tornado permanente, apesar dos estragos que produzia na economia nacional. E a esta altura dos fatos, uma reforma só se pode entender com a extinção, pura e simples, do sistema. Uma «reforma» de cambio com a manutenção dos ágios deixa de o ser. E' nome sem sentido. Designação para enganar. Porque assim não se estabelece a liberdade cambial (troca de moedas), nem o dispositivo automatico, que a exprime.

Como terá sido possível tamanho absurdo? Admitida a boa fé, somente a incultura a explica. Incultura do mestre — engenheiro ferroviário — transmitida aos discipulos, méros tecnicos em economia. Expliquemo-nos. Ha dois tipos de inteligencia e de pensamento. Indiscutivelmente, é individuo de talento aquele que desmonta uma maquina, peça por peça, compreende a função de cada uma destas e as conjuga, de novo, sem o menor erro e, recomposto o conjunto, o põe de novo em ação. Chamemos a isso de inteligencia intuitiva. Alguma coisa nova, para não dizer novissima. Tipica da idade da maquina que é a nossa. Mas, de alguma forma, barbara, já que se admite no surdo-mudo. Outro tipo de inteligencia é o

que produziu o pensamento conceitual, baseado na palavra e na lógica e atuante pelo raciocinio. Este é o que produziu, com a ciencia, as ciencias sociais, desde o direito até a sociologia, com a economia e as finanças. E é neste só, neste que importam os nomes das coisas e a propriedade do emprego deles. Não só. Exclusivamente com esta inteligencia é que se pode distinguir o direito — como o entendiam os cidadãos de Roma, privilegio que se podia conceder a este ou áquele, mesmo extra-muros, em detrimento dos demais — do direito, como o entendemos desde a Revolução Francesa, na universalidade da aplicação a toda a gente, permitida pelo principio de liberdade, igualdade e fraternidade, em que repousa.

Ficam assim explicados os dois absurdos: a «reforma», que não reforma nada, não terá efeito; e entre os felizardos exportadores de outros produtos, a cominação do «anti-privilegio» ao produtor de café de só exportá-lo com elevada multa, responsável pelo desordenado da vida economica.

Com seu bom gosto
e FERRAMENTAS

WOLFF

SEU JARDIM SERÁ
UMA BELEZA



Leves, práticas e de funcionamento excepcional, as ferramentas WOLFF são o auxiliar que V. estava esperando.

SOLICITE CATÁLOGO COMPLETO

DIERBERGER - Agro-Comercial Ltda.

RUA LIBERO BADARÓ, 425 -

FONES: 36-5471 e 32-5352

Caixa Postal 458

SÃO PAULO



NOVO MEMBRO DA SOCIEDADE
NACIONAL DE AGRICULTURA

Eleito, por unanimidade, membro do Conselho Superior da SNA, nosso colaborador José Assis Ribeiro

Na sessão da diretoria da Sociedade Nacional de Agricultura, realizada em 31 de março, no Rio de Janeiro, foi eleito unanimemente nosso colaborador especializado em assuntos leiteiros, dr. José Assis Ribeiro, que passará a ocupar a 35.ª cadeira, cujo patrono é o saudoso médico-veterinário Américo Braga.

Como se sabe, o Conselho Superior da S.N.A. é constituído de 40 cadeiras (tal como uma academia) sendo seus patronos e titulares escolhidos entre pessoas que hajam prestado e venham prestando relevantes serviços à causa da agricultura, à ciência e à economia brasileiras.



são inúmeras as aplicações de

QUIMOLENE

UM DESINFETANTE DE QUALIDADE!



QUIMBRASIL TEM UM PRODUTO
PARA CADA NECESSIDADE. CADA QUAL
É ABSOLUTO NA SUA ESPECIALIDADE

Rua de S. Bento, 308 - 11.º and. - S. Paulo

O BIURETO NA URÉIA

Na qualidade de fertilizante, a uréia já ganhou terreno largo na prática agrícola, sobretudo devido à sua alta concentração: cerca de 45% de nitrogênio. Por outro lado, aprecia-se este adubo pelo processo lento como o azoto contido na uréia se assimila à planta, constituindo uma fonte de nitrogênio para os vegetais durante muito tempo. Ademais, a uréia é o único fertilizante sintético de composição orgânica, pelo que pode ser designado "adubo orgânico". Vem encontrando vasta aplicação, em ligação com o emprego de fungicidas e inseticidas em forma de "adubação folhear", incorporando à planta diretamente o nitrogênio através das folhas. Infelizmente pela imperícia na aplicação, verificam-se, não raras vezes, danos nas culturas tratadas. Estes tem sido provocados, na maioria dos casos, por se ter borrifado a uréia em estado de alta concentração sobre os vegetais. Outrossim, foram ocasionados também pelo alto teor de biureto na uréia.

Pela enzima "urease", a uréia se decompõe em amônia e anidrido carbonico (CO₂). Se a redução sucede com alta atividade de urease, rápido demais, ocorrem intoxicações sob a ação da amônia livre, que não pode ser utilizada com a devida rapidez pela planta para a síntese dos ácidos de amina. A literatura nem sempre revela as causas responsáveis pelos danos observados, pois, geralmente, não vem sendo indicada a qualidade da uréia aplicada. No entanto, males originados nas folhas, em consequência de altas concentrações de uréia, podem ser evitados mediante adição de cal ou calda bordaleza. Destarte, por ex., os cítricos suportam concentrações de uréia de 2,5%, mediante adição de meia porção de água, sem serem prejudicados. O processo mais usado, entretanto, consiste numa mistura com açúcar, tomando-se seis partes deste produto por uma de uréia; segundo alguns experimentadores, assim se entrava a hidrólise da uréia e, de acordo com outros, unicamente a incorporação da uréia pela folha. É também interessante o que se verificou nos Estados Unidos: por via de combinação de uréia com nitrato de amônio, pode-se ministrar às folhas o dobro do nitrogênio que recebem se se borrifam um fertilizante só.

Relevante característico qualitativo da uréia é o seu teor de biureto, sendo este uma combinação fitotóxica. Produz-se no aquecimento da uréia a 160°, reagindo duas moléculas de uréia sob separação de amônia e simultânea formação de biureto. Numa solução alcalina, o biureto, junto com sulfato de cobre, apresenta uma característica coloração vermelha-violeta, que provem da formação de uma combinação complexa de duas moléculas de biureto, duas moléculas de soda cáustica e uma molécula de CuO. Por meio desta chamada "reação biurética", pode-se comodamente, de modo colorimétrico, demonstrar a existência de biureto na uréia.

As diversas marcas de uréia contêm, de acordo com o processo de fabricação, diferentes quantidades de biureto. Assim, muito pobre em biureto é a uréia obtida pelo processo de cristalização a temperaturas relativamente baixas. Por outro lado, a uréia granulada pode conter apreciáveis quantidades de biureto, porquanto a fabricação dum mercadoria granulada, deslizando livremente, exige temperaturas elevadas. Desse modo, condicionadas pelo processo técnico fabril, as qualidades de baixo teor de biureto e de grãos isentos de poeira, que desilam livremente, envolvem, na uréia granulada, um certo contraste, sendo muito difícil reunir as duas qualidades no mesmo produto. Nestas condições, a produção podia excelentemente resolver o problema. Enquanto nossa uréia apresentou, há dois anos atrás, um teor até 1% de biureto, não obstante, figurou, naquele tempo, como produto de vanguarda. Podemos, hoje, todavia, garantir uma porcentagem máxima de 0,3% de conteúdo de biureto.

Os primeiros danos provocados pelo biureto foram conhecidos há cerca de dez anos, quando Jones e colaboradores, na Estação Experimental Cítrica da Universidade de Califórnia, pela primeira vez, procuraram borrifar cítricos com soluções de uréia de 0,9%. Verificaram, então, queima e amarelecimento das folhas, que surgiram, em conformidade com as condições climáticas, duas a

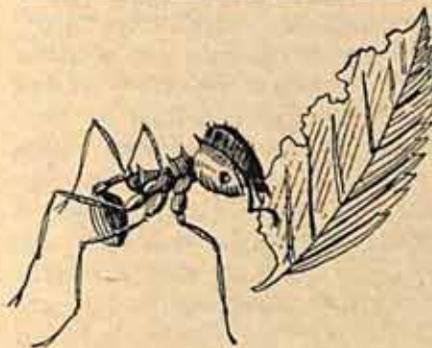
oito semanas depois de borrifadas. A apresentação do dano, muito semelhante a um defeito de clorofila, ocorreu, primeiro, nas bordas das folhas, transmitindo-se, em casos graves, para toda a folha. Em regra, os danos biuréticos são maiores em umidade atmosférica mais elevada.

Jones e colaboradores, em seguida, reduziram para 0,6% a concentração de uréia destinada aos cítricos. Mais tarde, perceberam que o biureto contido na uréia fora a causa do dano, e que cítricos suportam mesmo soluções de uréia de 0,9 a 1,0%, desde que o teor de biureto não ultrapasse 0,25%. A estação supra-citada, portanto, recomenda para a adubação folhear dos cítricos somente uréia com teor de 0,25% ou ainda menos de biureto.

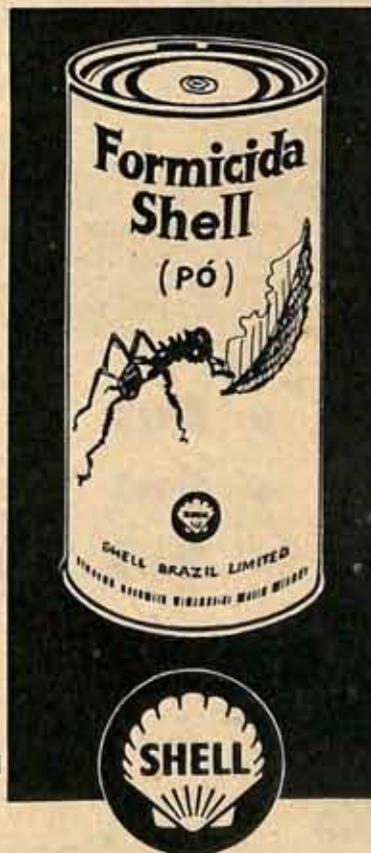
Também os abacaxis são muito sensíveis ao biureto. Consoante ensaios da Estação Experimental de Ananás, no Hawai, o teor do biureto da uréia não deve exceder 0,5%, numa adubação folhear. Beterraba e canas de açúcar, entretanto, são insensíveis ao biureto, reagindo, a cana, somente após um teor de biureto de mais de 3%.

No emprego da uréia no solo — adubação de cobertura — patenteou-se, que, na adubação das filas semeadas, surgiram danos visíveis, na presença de 2,5% de biureto no fertilizante. Esta porcentagem é tida hoje, como limite máximo do teor de biureto na aplicação da uréia como adubo de cobertura. Contudo, o efeito tóxico do biureto depende amplamente das condições climáticas e do solo, razão pela qual se recomenda sempre empregar a uréia com o menor teor possível.

A questão do biureto ainda não se encontra inteiramente esclarecida todavia, é recomendável, em cada caso, providenciar o mínimo teor possível de biureto, para evitar eventuais danos no emprego da uréia como fertilizante, que é, fora isso, um adubo ideal.



PÓ



Formicida Shell

Combata eficazmente a formiga saúva com FORMICIDA SHELL Tanto o pó como o líquido são de fácil aplicação

LÍQUIDO



PROCURE NO SEU REVENDEDOR

O salário mínimo e o trabalhador rural

Rolando Lemos

O assunto já foi aqui mesmo debatido em trabalho anterior, mas o será agora por outros motivos e apresentará outros fundamentos.

O motivo, vamos logo anunciar: recente julgamento do Tribunal Regional do Trabalho da 2.^a Região, excluindo da formação do salário mínimo para os trabalhadores rurais, as utilidades como casa, terreno para plantio, lenha e condições de higiene.

Ora, é surpreendente que esse Colendo Tribunal oriente a jurisprudência nesse sentido, contrariando orientações anteriores e principalmente a boa doutrina. Assim, data venia, passamos a apresentar argumentos que nos ocorrem, no sentido de demonstrar que a melhor doutrina está com aqueles que entendem que na formação do salário mínimo dos trabalhadores rurais, são computáveis as utilidades clássicas: casa, terreno gratuito para plantio, lenha, etc.

Veja-se que dar casa para a morada do empregado não constitui obrigação da natureza tão só do trabalho rural, quando se sabe que muitas indústrias, lo-

calizadas nas zonas rurais, ou mesmo suburbanas, dão aos empregados a habitação necessária. Nem por isso se vai dizer que esse benefício não deva ser considerado no cômputo para a apuração do salário mínimo.

Considere-se ainda mais a nova modalidade de trabalho rural, que se vai formando em muitas regiões do nosso Interior, quando as chamadas "turmas de trabalhadores", morando nas cidades, saem cedo nos caminhões das fazendas, que os levam às roças e lavouras, e à tarde os trazem de volta. Ver-se-á que estão na mesma situação do trabalhador urbano da maioria das indústrias ou casas comerciais, isto é, o empregador desconhece o problema da residência de seus empregados. Logo, não é mais característica exclusiva do trabalhador rural o estar radicado no campo, junto ao local de trabalho, para se poder dizer que é da natureza do serviço a vantagem da casa. Lembre-se ainda o caso das fazendas ou sítios próximos das cidades, onde o patrão fica também alheio ao problema de residência dos empregados.

Caberia mais uma consideração: o custo da casa para o empregado rural. Uma casa de material, como se diz, custa muito mais para o fazendeiro que para o construtor urbano, se fôrmos computar o transporte de tijolos, de areia, de cal, cimento, madeira, telhas etc.

Assim, não há razão de exclusividade da natureza do serviço, como vimos, nem razão de ordem econômica, para se excluir do cômputo do salário mínimo do empregado rural aquela utilidade, que a lei valoriza em mais de 30% do total do salário mínimo.

Isso, para se argumentar tão só com a habitação, já não se falando em outras utilidades, não menos valiosas, como a gratuidade de terreno para plantio, condições de higiene, transporte e lenha.

Pensar o contrário seria admitir que o salário mínimo do trabalhador rural é superior ao do trabalhador urbano, o que contraria o próprio critério da lei do salário mínimo, que obedece a um princípio decrescente da fixação mínima, segundo o afastamento dos grandes centros urbanos, considerando, naturalmente, as compensações com custo de vida mais baixo.

Terminando, diríamos que só deve ser exigida a igualdade do salário mínimo, entre trabalhador urbano e rural, em havendo igualdade de condições nas utilidades.



O SAL
nos dá vida
e bem estar

- Sal "BOIADEIRO"
- Sal "BRILHANTE"
- Sal "LUZENTE"

PRODUTORES

CIA. COMÉRCIO E NAVEGAÇÃO

Mossoró - Areia Branca - Macau - Rio Grande do Norte

VENDAS

Cia. Comércio e Navegação

RUA DR. ALMEIDA LIMA, 1290 - SÃO PAULO - Tel. 9-2896

Caixa Postal, 15.188 - End. Teleg. NAVISAL

RESPOSTAS AOS LEITORES

João Aguiar (Jacarézinho) — Qual a melhor associação de pasto, isto é, qual a leguminosa e qual a gramínea que devo plantar conjuntamente, no mesmo terreno, para assim obter um pasto de alto valor nutritivo?

O sucesso na associação de gramíneas e leguminosas em pastos depende de vários fatores importantes. Dentre eles podemos destacar, logo de início, o porte das espécies plantadas, características do solo e da região, manejo das pastagens, etc.

Até o presente não se conhece um tipo ideal de consorciação que apresente completo êxito, embora muito se tenha pesquisado e experimentado. Algumas experiências foram bem sucedidas, enquanto outras apresentaram resultados negativos. Por exemplo, o plantio de soja perene, centrosema ou cudzu tropical, em associação com os nossos capins de porte médio para rasteiro, nem sempre dá bons resultados; ora a leguminosa sombreia o capim, ora este é que sombreia aquela.

No caso das leguminosas nativas, verifica-se que a sua expansão depende da agressividade da gramínea associada. De um modo geral, o carrapicho «beijo de boi», a alfafa do nordeste, o amorico do campo e outras leguminosas de pequeno porte têm seu desenvolvimento bloqueado pela sombra do capim. Mas, mantendo-se o pasto baixo, o resultado é sempre positivo, pois a melhor distribuição de luz proporciona novo alento à leguminosa. A propósito, é interessante lembrar que as plantas lutam tanto por luz como por água ou minerais.

Podemos afirmar que a consorciação é facilitada sempre que se utilizam espécies de menor porte; quando se lida com variedades altas, o problema se torna mais complicado.

Em nossos pastos, na maioria formados por Jaraguá, Colômbia e Gordura, a introdução de leguminosas deve ser feita depois de adotada a sub-divisão das áreas de pastoreio e da consequente rotação de pastagens. Prática essa indispensável para manter a composição botânica dos prados nas quatro estações do ano.

Ultrapassada essa etapa, poder-se-á cuidar da consorciação de gramíneas nos pastos, visando aumentar e melhorar a qualidade dos alimentos.

Os fosfatos e os fertilizantes potássicos concorrem para acelerar o desenvolvimento das leguminosas. Ademais, deve-se evitar o emprego de adubos azotados, os quais estimulando o rápido crescimento das gramíneas, prejudicam as leguminosas consorciadas. Nos solos muito ácidos, a aplicação de calcário é sempre benéfica.

Para a região de Jacarézinho, parece-nos que a soja perene, a centrosema e o cudzu tropical são as mais viáveis. Essas leguminosas devem ser semeadas, de preferência, em linhas, um mês antes da semeadura do capim, para que o de-

envolvimento das espécies consorciadas seja mais uniforme.

G. L. R.

D. And (Minas Gerais) — Quais as melhores gramíneas e leguminosas?

Respondendo à sua consulta, podemos dar as seguintes informações:

Pangola Grass: Ótima gramínea. Desenvolve-se rapidamente e não é muito

exigente com relação à qualidade da terra. É muito apetecida por todos os animais. Propaga-se por mudas.

Colômbia de Takanica: Ótimo para pastagens e muito apetecido pelos animais. Propaga-se por mudas.

Azevem: Plantação de inverno, para corte. Pode ser substituída com vantagem pela Aveia Preta.

Macaicari: Desconhecemos sua adaptação.

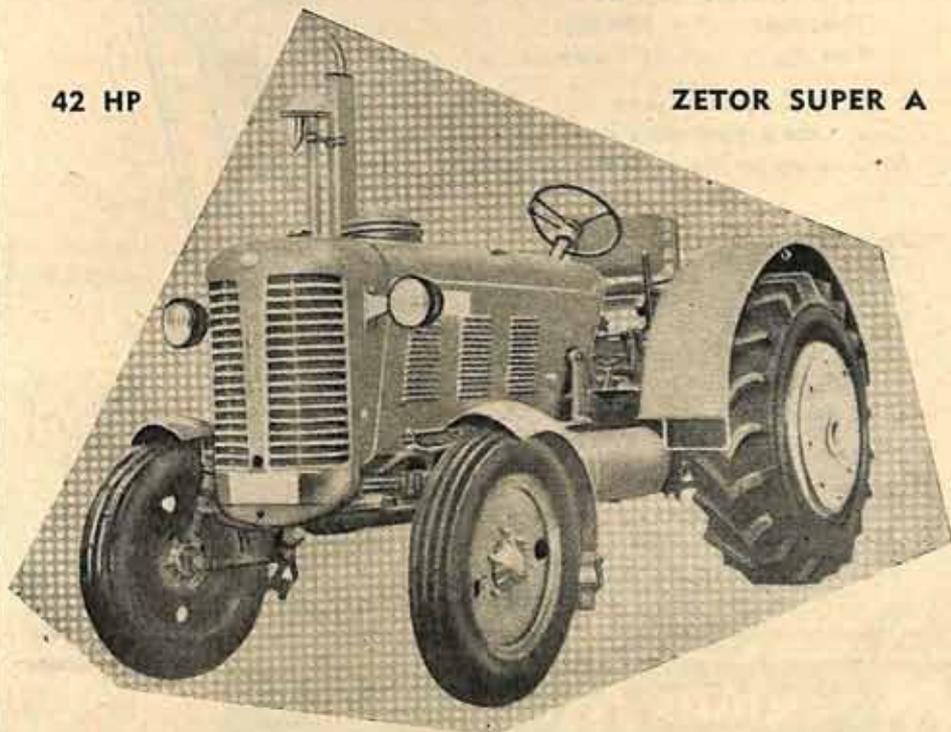
Festuca: É uma grama nativa dos Estados Unidos. Entre nós, é a primeira vez que se importam sementes. Pela sua rusticidade e bom paladar e também pelas informações que recebemos, parece-nos digna de tentativas.

Leguminosas: Estão em fase de experimentação e cremos que não são as in-

Esta a **SUA MAIOR** oportunidade!

42 HP

ZETOR SUPER A



Não deixe escapá-la desta vez: nós lhe oferecemos EM TRÊS ANOS, SEM JUROS, os famosos e potentes tratores diesel de 42 HP ZETOR SUPER-A... o tradicional trator europeu que mais atenderá sua necessidade PORQUE:

- é o mais **barato no mercado**
- é o mais **econômico** na conservação
- é o mais **econômico** em consumo
- e TEM PEÇAS SOBRESSALENTES À VONTADE!

Você dará APENAS 5% de sinal, 20% ao receber seu trator (EM JANEIRO) e o restante você pagará em 3 anos sem juros.

Agro-Mecanizadora Walter Quadros Ribeiro Ltda.

Agro-Mecanizadora WALTER QUADROS RIBEIRO LTDA.

Escritório: Avenida Mercúrio, 564 - sala 2 - Telefone 35-8638

Exposição e Vendas: Rua Carlos de Souza Nazaré, 562

TRITURADOR MOREIRA

para forragens

Economia
Solidez
Durabilidade
Segurança

Para triturar a mesma quantidade de forragem, consome incomparavelmente menos energia do que os trituradores comuns.

Fôrça necessária 7 1/2 HP
Velocidade 3.000 RPM
Peso 150 quilos

Capacidade:

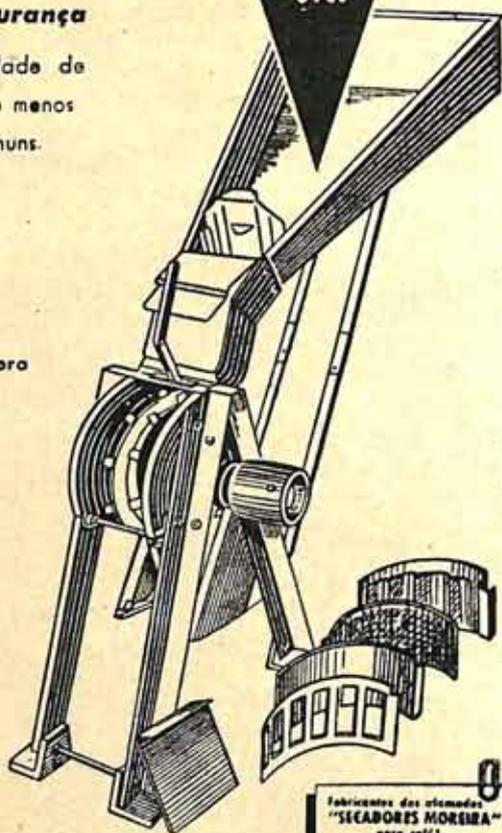
Cana: 1.000 a 1.500 quilos por hora
Milho em espiga: 200 a 400 quilos por hora

Pode ser desmontado fácil e rapidamente para a substituição de peneiras ou facas.

Uma única parte móvel

4 tamanhos diversos de peneiras, inclusive para fubá grosso.

Para cana, milho debulhado ou em espiga, só sabugo, batata-doce, mandioca e rama de mandioca, alfafa, sorgo, etc.



Máquinas Moreira S.A.

Rua da Moóca, 2100 - Fone: 9-1164 (14 ramais) - Correspondência para Caixa Postal 5882 - End. Telegráfica "SECADORES" - São Paulo

Seção de Nutrição do Departamento da Produção Animal de São Paulo:

Sulfato de cobre 60 gr. (dissolver em um pouco de água)
Sulfato ferroso 60 gr. (quente (mais ou menos 1 litro);
Sulfato de cobalto 30 gr. (irrigar o sal, deixando secar ao ar.)
Sal comum 60 ks.
Farinha de ossos 20 ks. (ar.)

Essa mistura deve ser empregada da seguinte forma: 3 partes da fórmula mineral, 3 partes da farinha de ossos (autoclavados) e uma parte de cal extinta ao ar.

G. L. R.

S. S. - Paraisópolis (Minas Gerais) — Desejo fazer uma experiência, associando leguminosas e gramíneas. Solicito a opinião de VV. SS. sobre associação da Soja e Azevem, outras leguminosas, Trevo Branco, Cornichão, Centrosema, etc. Caso dê bom resultado tal piquete misto, peço enviar-me dois quilos de cada semente das leguminosas e três de Azevem.

Piquete misto — A associação de leguminosas é possível desde que o piquete se destine a pastoreio rápido. Para pastoreio permanente, não dá resultado, com exceção do Centrosema e trevos, que se consorciavam com as gramíneas relativamente bem. Das leguminosas mencionadas, só temos a Soja Preta e Azevem, aos preços de Cr\$ 18,00 e Cr\$ 30,00 o quilo, respectivamente.

A. A. - Barretos — Valendo-me dos serviços dessa Associação, solicito a gentileza de informar-me: a) qual o endereço da Associação Brasileira de Criadores de Suínos, nessa Capital; e b) nomes de criadores de porcos Duroc, que vendam reprodutores.

Associação Brasileira de Criadores de Suínos — Av. Francisco Matarazzo, 455 (Departamento da Produção Animal), sendo um dos seus diretores o dr. Fidelis Alves Netto.

Suínos da raça Duroc — Indicamos o criador dr. João Laraya, nosso associado e diretor. Qualquer correspondência pode ser endereçada aos cuidados desta Associação.

FOI TRANSFERIDA PARA JANEIRO A PUBLICAÇÃO DA EDIÇÃO ESPECIAL DA "REVISTA DOS CRIADORES" DEDICADA AOS

**TOUROS
PROVADOS**

dicadas para a solução do problema das pastagens: o Labe Labe não suporta pisoteio; o Kudzu Tropical leva mais de dois anos para começar a dar um pastoreio rápido; a Centrosema, que se associa melhor às gramíneas e, portanto, aguenta mais o pisoteio, não resolve o problema, sendo difícil para pastoreio; os trevos, com todas as suas variedades, ainda permanecem na fase embrionária; as experiências são feitas em áreas limitadas e em searas ótimas e frescas. Assim, acreditamos que ainda alguns anos serão necessários para se saber qual a variedade aconselhada.

Somente seria possível melhorar as pastagens se o governo olhasse para a agricultura e permitisse que se obtivesse o adubto por preços razoáveis. Sem a res-

tauração de terras esgotadas, não acreditamos em pastagens ricas os leguminosas, porque estas não medram em terras ácidas.

C. S. M.

João Aguiar (Jacarézinho) — Como deve ser dado o sal ao gado de corte: simples ou em mistura com sal composto, adquirido na praça?

A maneira mais indicada para minitração de sal ao gado é misturá-lo com minerais, podendo ser usado qualquer composto mineral existente no mercado. Poderá também ser utilizada a fórmula seguinte, recomendada pelos técnicos da

Jeep[®] WILLYS

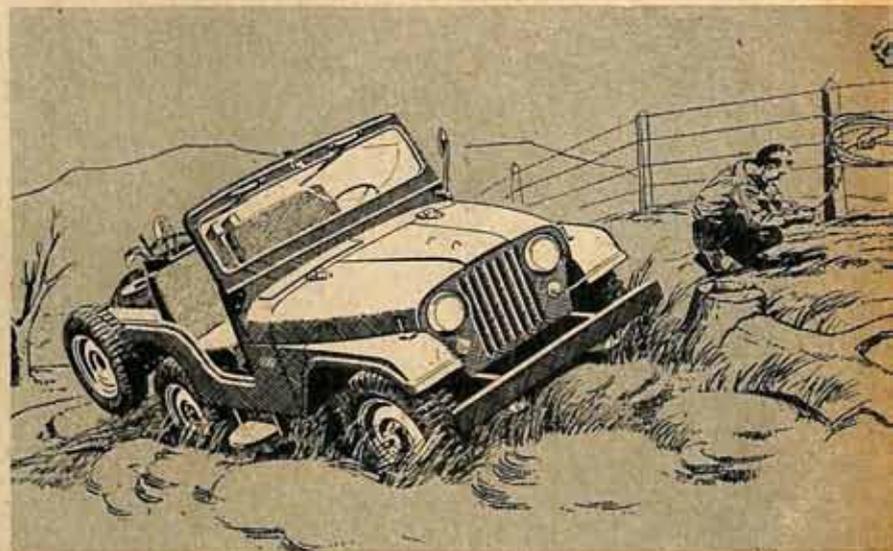
TRAÇÃO NAS 4 RODAS

a serviço da lavoura
e pecuária



O "BRAÇO DIREITO" DO FAZENDEIRO — Jeep-Willys é um veículo de inúmeras aplicações. Puxa carretas, opera implementos, trabalha como caminhão, trator e produtor de força. É robusto e rápido, econômico e versátil, um veículo em que Você pode confiar para todo serviço.

p. a. nascimento-ac



O VEÍCULO MAIS ÚTIL DO MUNDO — Com o Jeep-Willys é fácil transportar, a qualquer momento, materiais e ferramentas, para atender às múltiplas atividades de fiscalização, conservação e aos serviços de emergência na fazenda.

FAZ A SUA PRÓPRIA ESTRADA — Ao impulso de sua tração nas 4 rodas, o Jeep-Willys abre caminho em qualquer terreno e com qualquer tempo, sobe as mais íngremes ladeiras, com extraordinária segurança e econômica operação.



WILLYS-OVERLAND DO BRASIL S.A.

Somente Willys fabrica o veículo autorizado a usar a marca Jeep[®] "Se não é Willys, não é Jeep"
Fábrica: São Bernardo do Campo - Estado de São Paulo • Concessionários em todo o país.

Esparavão das galinhas e dos perús -- forma de deficiência de vitamina A

Henrique F. Raimo
Médico Veterinário

O esparavão, termo difundido em nosso meio avícola, indica a afecção que aparece nas patas das galinhas e dos perús, na forma de tumor de extensão variada, entre os dedos, no coxim plantar e nas próprios dedos. Mole a princípio, torna-se depois endurecido. No início, percebe-se a vermelhidão da região e reação dolorosa, observando-se manqueira da ave. A medida que o processo evolue e que o conteúdo caseoso endurece, desaparecem os sintomas e a ave caminha bem, sem denotar cousa alguma.

PRINCIPAIS CAUSAS O ESPARAVÃO

O aparecimento de casos de esparavão tem muitas explicações como: 1.º) pisoteio em terreno endurecido e semeado de pedras; 2.º) poleiros muito altos, obrigando as aves, ao descer, a forçarem as patas no piso dos galinheiros; 3.º)

pisos ripados, montados com ripas muito estreitas e com vãos de mais de 2½ cm; 4.º) pisos telados para poedeiras, do tipo não soldado eletricamente; 5.º) pisos cimentados ou atijolados, como «cama», em camada muito fina; 6.º) ferimentos ou escarificações das patas, por motivos vários.

No entanto, mesmo quando todas essas principais causas são eliminadas, muitos avicultores e criadores de perús anotam ainda certa porcentagem de aves com esparavão. Temos observado vários destes casos, quer em abrigos com piso ripado, quer em galinheiros forrados com «cama» de diversos tipos de materiais. Em criações de perus no sistema de confinamento com piso ripado, os casos assumem aspecto de verdadeira doença, com lesões de grande volume no coxim plantar e com extensão pelos dedos.

Nos galos e perús, as lesões nas patas os inutilizam para

Estaleiro para mil poedeiras da Granja Tupy, em Itapeçerica da Serra. Esta granja, suplementando em refôrço as vitaminas A e D3, dificilmente é surpreendida com casos de esparavão, nas galinhas ou nos galos.





A criação de perús sobre piso de sarrafos exige reforço de vitamina A para evitar casos de esparavão.

os trabalhos de reprodução. Em todos os casos, o esparavão provoca queda da produtividade das aves e perda de peso.

Nos perus, é uma lesão temida pelos criadores, dados os prejuízos que causa devido à quebra do peso das aves.

Como atacar o problema, principalmente quando existem causas aparentes para explicar o esparavão, nas galinhas e nos perús?

VITAMINA E ESPARAVÃO DAS AVES

Nos casos de esparavão, principalmente em abrigos ripados ou telados, temos preconizado a suplementação das rações com vitamina A, na base de 1 milhão de unidades internacionais por 100 quilos de farelada. Os resultados obtidos têm sido realmente espetaculares, para poedeiras e perús: o esparavão deixa de ser problema, pelo reforço da vitamina A nas rações.

Este é um aspecto interessante da situação, pois o reforço de vitamina A determina uma série de reais benefícios para a criação. Assim, o custo da suplementação será amplamente compensado pelos resultados obtidos na prática da criação. Previne-se o aparecimento de casos de esparavão, aumenta-se a produtividade das aves e melhora-se o seu estado de saúde, com evidente baixa no índice de mortalidade. De qualquer maneira, haverá uma explicação para a maneira de atuar da vitamina A, prevenindo o esparavão das galinhas e dos perus.

AÇÃO DA VITAMINA A E ESPARAVÃO

Sabe-se que certos organismos, que vivem na parte externa das patas e mesmo nos abrigos, encontrando pequenas aberturas na pele, invadem a região, provocando a reação dos tecidos vizinhos, o que dá origem a inflamações no coxim plantar ou entre os dedos das patas. Podem ser mesmo lesões microscópicas, provocadas pela deficiência da estrutura da pele das patas, em contato com partes mais duras do piso ou dos terrenos dos aviários.

Como uma das principais funções da vitamina A no organismo dos animais é reforçar e manter o funcionamento normal dos tecidos da pele, admite-se que as aves, ao receberem um nível mais elevado de vitamina A, possam manter a pele das patas mais endurecida e livre de lesões de qualquer tipo.

Pela sua ação anti-infecciosa, a vitamina A contribui para anular os efeitos dos germes de invasão, que poderiam provocar a inflamação das patas das aves.

Estas são, em resumo, as principais funções da vitamina A, ao controlar o aparecimento de aves com inflamação no coxim plantar e nos dedos.

DEZEMBRO DE 1958

DOSAGEM DA VITAMINA A

A vitamina A tem sido usada em suplemento, na base de um milhão de unidades internacionais, para cada 100 quilos de farelada, tanto para perus, como para galinhas.

Desde que os sistemas de criação em confinamento ganham terreno em nosso meio avícola e que os pisos ripados dominam amplamente e quasi com exclusividade na criação de perús, justifica-se, com exatidão técnica, um suplemento de reforço de vitamina A, para proteger as patas e articulações das aves.

Os resultados obtidos recompensam largamente o custo da suplementação.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Embora o esparavão não seja anormalidade frequente em galinhas, no entanto o é, em perús do tipo pesado, como o Mamouth Bronzeado e o Peito Largo. E' observado com relativa frequência nos perus engordados em piso ripado, com ripas estreitas, embora com menor intensidade nos ripados de ripas mais largas.

Em todos os tipos de criação, o suplemento de reforço da vitamina A tem resolvido completamente o problema.

Como o esparavão costuma deformar completamente as patas dos perus, principalmente nos casos avançados, a venda destas aves para o corte, em pé, encontra embaraços dados os escrúpulos do comprador. Este é um aspecto do problema que pode entrar o rendimento econômico das criações.

Além disso, no caso dos perus-reprodutores, o esparavão é uma das causas da baixa fertilidade dos lotes, até que os perus atacados sejam afastados da reprodução.

De qualquer maneira, tanto para as galinhas, como para os perus, o esparavão é uma anormalidade de cura difícil e trabalhosa. E' melhor prevenir seu aparecimento e a vitamina A em nível mais elevado é um dos recursos mais eficientes, ao alcance dos avicultores.

Super Concentrados

AGRO-LAR

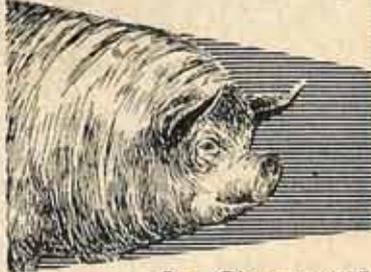
para



bezerros
vacas leiteiras
touro



aves



suínos

Produtos **AGRO-LAR**
S/A

Rua Glicério, 465 - C.P. 8473 * SÃO PAULO

AUREOMICINA ASSOCIADA À SULFAMETAZINA NO CONTROLE DA COCCIDIOSE CECAL DOS PINTOS

Henrique F. Raimo
Médico-Veterinário

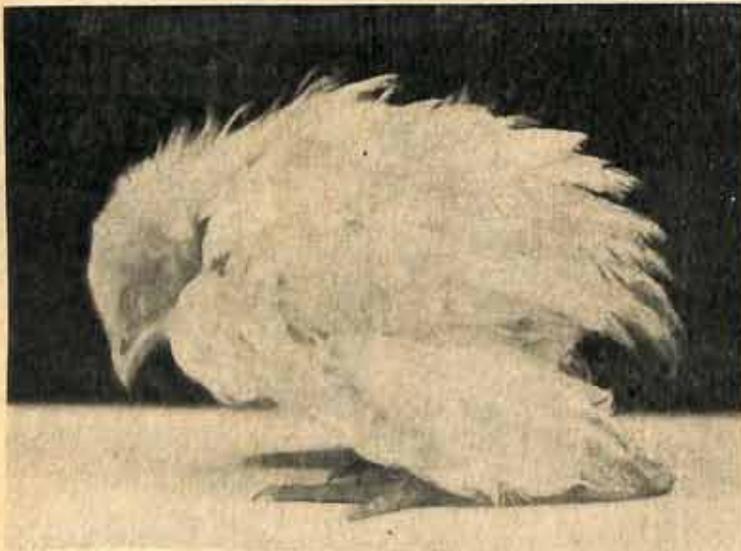
Embora se tenham encontrado outros produtos químicos que dominam a coccidiose cecal em pintos, além das conhecidas sulfas, como a sulfaquinoxalina e sulfametazina, estas ainda não perderam sua posição de destaque, nos planos de combate a essa perigosa doença dos pintos. A ação curativa e preventiva das sulfas é largamente comprovada nas criações industriais, tendo apenas, como carga desfavorável, falta de estímulo ao crescimento dos pintos.

Este aspecto da questão foi estudado por J. L. Gardiner da Estação Experimental de Beltsville, no Maryland - E.U.A., o qual associou a aureomicina à sulfametazina, em diversas dosagens. Interessa-nos, porém, apenas a associação da aureomicina em níveis de nutrição, por ser a mais econômica. Dela cuidaremos hoje.

Cada grupo em controle era formado por 20 pintos cruzados (New Hampshire x Plymouth Barrada). Um lote foi o testemunha, não tendo sido inoculado nem medicado. Três outros lotes foram inoculados ao fim do sétimo dia de vida com 200.000 oocistos de *Eimeria tenella*, por via oral. Um dos lotes não foi tratado e aos dois outros foi dada ração medicada de 0,125% de sulfametazina e a outro mistura contendo 10 gramas de aureomicina por tonelada de ração e 0,125% de sulfametazina. Esta foi ministrada sete dias seguidos; depois desse período, as aves recebiam ração simples, com exceção do lote de aureomicina, que continuou com 10 gramas desse antibiótica, por tonelada de mistura.

A mortalidade e o peso dos pintos foram verificados no fim de 23 dias, quanto durou a prova. Assim, o peso dos pintos se refere ao peso obtido com 30 dias de vida. Eis os resultados obtidos:

Lote	Mortalidade em %	% sobre crescimento normal	Peso médio Gramas
1	43,1	66	192
2	0	100	291
3	0	99	288
4	0	100	292



Pinto "de capote", aspecto típico dos pintos atacados de coccidiose; sonolentos e friorentos, formam grupos nos cantos dos piteiros.



Cécos de um pinto morto de coccidiose: dilatados e cheios de sangue coagulado. Nos casos mais adiantados, transformam-se em verdadeiras "bananas" de matéria purulenta, com cheiro de putrefação.

- Lote 1 — inoculado sem tratamento.
Lote 2 — não inoculado, sem tratamento - testemunha.
Lote 3 — inoculado, com ração: — Sulfametazina - 0,125%.
Lote 4 — inoculado, com ração: — Sulfametazina (0,125%) com 10 gramas de Aureomicina por tonelada de mistura.

A observação do quadro revela fatos de comprovação prática ao alcance dos avicultores:

- 1.º) A coccidiose provoca mortalidade elevada entre os pintos; 2.º) Os pintos sobreviventes têm crescimento retardado, como verdadeiros refugos da criação; 3.º) A sulfametazina, na dosagem empregada, durante sete dias seguidos, não prejudicou o crescimento normal dos pintos; 4.º) A associação da Aureomicina em nível de nutrição (10 g por tonelada de ração) à Sulfametazina (na dose de 0,125%) foi capaz de manter exatamente o desenvolvimento normal dos pintos; 5.º) A Sulfametazina, isoladamente ou associada à Aureomicina protegeu totalmente os pintos inoculados com doses maciças de oocistos da *Eimeria tenella*.

A experiência mostrou ainda que a presença de Aureomicina nas rações, durante o período crítico da coccidiose, se traduziu em efeito realmente benéfico no desenvolvimento dos

(Conclui na pág. 88)

REVISTA DOS CRIADORES

TROCANDO EM MIUDOS

Ultimas da ciência

VITAMINA E NOS PRINCIPAIS ALIMENTOS PARA AVES

A vitamina E, chamada da reprodução, da fertilidade ou da fecundação, quimicamente corresponde a um álcool, já obtido sinteticamente pela indústria farmacêutica, que é o tocoferol.

Os tocoferóis de maior importância são três: alfa, beta e gama, com propriedades vitamínicas, sendo o mais ativo o alfa-tocoferol. Estes tocoferóis se apresentam em proporções diferentes, nos principais alimentos para os animais.

A vitamina E é relativamente abundante na natureza. As forragens verdes, os vegetais foliáceos contêm-na em quantidades razoáveis, principalmente quando novos ou em brotação. As sementes de cereais, principalmente os germes, se destacam pela grande riqueza de vitamina E, como no caso do germe de trigo sob a forma de óleo, que é a fonte natural mais rica de vitamina E.

Do mesmo modo, os óleos de caroço de algodão e de milho constituem boas fontes de vitamina E. Os produtos de origem animal com maior riqueza dessa vitamina são os ovos, a carne e o fígado.

A vitamina E é estável ao calor em ausência de oxigênio, até 250° C. Resiste à cocção, à ação da luz e mesmo a certos tipos de oxidações. Todavia, pela ação de sais férricos, raios ultravioleta, alcalis e pela presença de certas gorduras, perde eficiência. Mas, os prejuízos de maior monta derivam da presença de gorduras, que começam a se rancificar, o que pode ocasionar a inutilização completa da vitamina E.

Aparentemente, o fato de existir a vitamina E em grande número de forragens e de alimentos, poderia admitir a ausência de avitaminoses, de um modo geral. No entanto, a prática vem demonstrando que são assaz frequentes, pelo menos, os estados de hipovitaminoses, originários principalmente da citada sensibilidade da vitamina E aos fenômenos de rancificação que se desenvolvem ao seu redor.

Sabendo-se da gravidade dos efeitos da deficiência da vitamina E no organismo dos animais, quaisquer que sejam as espécies, o fato assume importância considerável. Com muita propriedade a vitamina E é chamada vitamina de reprodução, pois a avitaminose se traduz em baixa nos resultados da incubação.

Ainda como deficiência da vitamina E, as aves apresentam atrofia dos músculos e grande mortalidade dos embriões, no decurso da incubação. A encefalomalacia (pinto louco) com sintomas típicos e perdas elevadas, é a manifestação da avitaminose E, em aves novas.

A vitamina E tem funções biológicas de maior importância, que podem ser agrupadas em três categorias: na primeira, encontramos a ação antioxidante, incrementando a estabilidade da gordura do corpo e melhorando o aspecto da carne; na segunda, registramos a habilidade no promover a atividade de substâncias facilmente oxidáveis, como a vitamina A e o caroteno, por exemplo, a absorção da xantofila, que aumenta com a presença do alfa-tocoferol, resultando melhor apresentação das carcaças, pela pigmentação mais acentuada da pele das aves; fi-

nalmente, deve-se salientar sua relação com determinados sistemas enzimáticos, parecendo estar intimamente ligado ao metabolismo do ácido nucleínico.

Eis o que de vitamina E contém os principais alimentos:

	miligramas p/kg
Alfafa fenada	187-244
Farelo de algodão (solvente)	7
Farinha de Peixe	20,9
Farelo de soja (solvente)	0,8
Óleo de soja	97-158
Soro de leite em pó	0,37
Levedo em pó	0,24
Milho	4
Aveia	4-8,5
Trigo	14-18
Farelo de trigo	6-16
Farelinho de trigo	18-23
Germe de trigo	143-270
Óleo de germe de trigo	1.518-3.200

As exigências de vitamina E são as mais variadas, tendo em vista a própria composição das rações e de sua suplementação por meio de vitaminas básicas. Muitos autores recomendam um total de 14 a 22 gramas de alfa-tocoferol por tonelada de ração, sendo 4 a 10 gramas na forma de suplemento de alfa-tocoferol sintético.

Nessa base, eis uma ração: Fubá - 42%; Farelinho de trigo - 30%; Farelo de amendoim ou de soja - 12%; Farinha de Carne - 10%; Farinha de Peixe - 2%; Ostra fina - 3% e Sal Fino - 1%. Apresenta-se aqui um teor de vitamina E de cerca de 10 gramas por tonelada.

Para melhorar esta fórmula, pode-se suplementá-la com 2% de germe de trigo, substituindo 2 kg de fubá. Assim, teríamos 14 gramas de vitamina E por tonelada de ração.

Finalmente, para um reforço definitivo, esta fórmula poderá ser suplementada ainda por alfa-tocoferol sintético, na base de 5 a 10 gramas por tonelada de ração.

Nessas condições, esta fórmula atenderá a todas as idades das aves em criação, mesmo as reprodutoras, permitindo o nascimento de pintos com reservas de vitamina E.

● MISTURADORES EM GERAL ● COMEDOUROS AUTOMÁTICOS ● BEBEDOUROS AUTOMÁTICOS

Há um misturador "LYNCE" para cada fim:

- RAÇÕES
- VITAMINAS E MINERAIS
- ADUBOS E INSETICIDAS

Em qualquer tamanho e para todos os tipos de motores
CONHEÇA AS NOSSAS INSUPERÁVEIS VANTAGENS

FÁBRICA DE MISTURADORES

LYNCE

O MELHOR EQUIPAMENTO
PARA AVICULTURA

Rua José Pires, 487 — Caixa Postal, 45 — Fone 112 — ATIBAIA — SÃO PAULO





GRANDE MELHORA NAS RAÇÕES PARA AVES

Rações de alta qualidade, garantindo uma perfeita nutrição das aves, constituiu, sempre, uma das reivindicações dos avi-



Aspecto da fábrica de rações balanceadas do Moinho Fluminense, no Rio de Janeiro

cultores. Nas reuniões de técnicos e produtores, particularmente no P.E.N.A. (Primeiro Encontro Nacional de Avicultores), realizado em São Paulo, o tema provocou debates de que participaram criadores e representantes dos fabricantes de rações, o que reverteu em benefício da indústria avícola, pois nessas reuniões se estabelece melhor entendimento de um problema cuja solução é fundamental para a avicultura.

O recente acôrdo entre a Associação Paulista de Avicultura e as fábricas de rações de Estado representa um passo decisivo nesse sentido, pois consubstancia normas que garantem a produção de alimentos para aves com um mínimo de nutrientes. O movimento para a melhora da qualidade das rações para aves não

se circunscreve, porém, a São Paulo, abrangendo, também, outras áreas, principalmente o Distrito Federal. Ai, o Moinho Fluminense, produtor de «AVEVITA», vem tomando uma série de medidas de grande importância para a avicultura, todas elas com um só objetivo: garantir qualidade cada vez melhor às rações para os aviários. Outros grandes produtores de rações — Moinho Inglês, Moinho da Luz, etc. — louvavelmente participam do movimento, podendo-se, assim, prever uma fase de desenvolvimento seguro para a produção avícola do País.

Na fotografia, um aspecto da grande fábrica de rações balanceadas do Moinho Fluminense no Rio de Janeiro.

Banco do Brasil S. A.

SEDE - Rio de Janeiro - Rua 1.º de Março, 66

FILIAL EM SÃO PAULO — Ag. Centro

Novo Edifício — Av. São João, 32 — Fone 37-6161 e ramais e Rua Álvares Penteado, 112

AGÊNCIAS METROPOLITANAS EM SÃO PAULO:

Bosque da Saúde — Avenida Jabaquara n. 476

Brás — Avenida Rangel Pestana n. 1990

Ipiranga — Rua Silva Bueno n. 181

Lapa — Rua Anastácio n. 63

Penha — Rua Dr. João Ribeiro n. 487

Bom Retiro — Alameda Nothmann, 73/7

Moóca — Rua da Moóca, 2728/36

Pinheiros — Rua Iguatemi, 2266/72

Santana — Rua Voluntários da Pátria, 1548

Santo Amaro — Av. Adolfo Pinheiro, 241

Enderêço telegráfico para todo o Brasil — SATÉLITE

TAXAS DE JUROS PARA AS CONTAS DE DEPÓSITOS:

DEPÓSITOS POPULARES — Limite de Cr\$ 200.000,00....	5 %	DEPÓSITOS A PRAZO FIXO — sem limite	
DEPÓSITOS LIMITADOS — Limite de Cr\$ 1.000.000,00..	3 %	de 1 a 6 meses.....	5 %
DEPÓSITOS SEM LIMITE	2 %	de 7 a 11 meses	5,5 %
DEPÓSITOS DE AVISO PRÉVIO — sem limite aviso prévio superior a 30 dias.....	5 %	de 12 meses ou mais.....	6 %

O BANCO DO BRASIL S. A. possui Agências nas principais praças do País, além de duas no Exterior (em Montevideo e em Assunção), para tôdas as operações bancárias

Agências em funcionamento no Estado de São Paulo:

Americana
Andradina
Araçatuba
Araraquara
Araras
Assis
Avaré
Bairi
Barretos
Batatais
Baurú
Bebedouro
Birigui
Botucatu
Bragança Paulista

Cafelândia
Campinas
Catanduva
Fronca
Gorça
Guaratinguetá
Itapetininga
Itapira
Itú
Ituverava
Jaboticabal
Jau
Jundiaí
Limeira
Lucélia

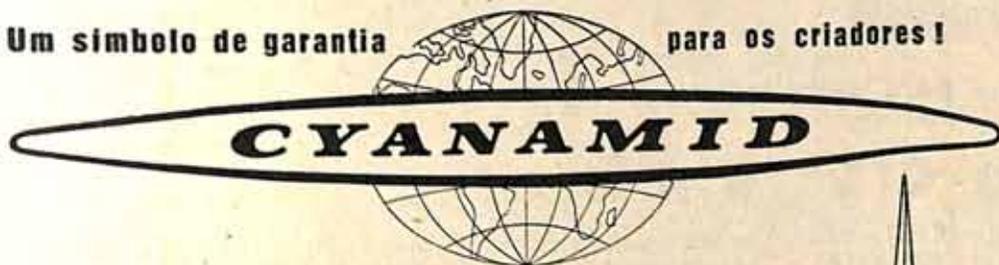
Marília
Martinópolis
Matão
Mirassol
Mogi das Cruzes
Monte Apraxível
Nova Granada
Nova Horizonte
Olimpia
Orlândia
Paraguacu Paulista
Pederneiras
Penápolis
Piracicaba

Pirajú
Pirajui
Piraqununga
Pompéa
Presid. Prudente
Presid. Wenceslau
Promissão
Rancharia
Ribeirão Bonito
Ribeirão Preto
Rio Claro
S. Cruz de R. Pardo
Santo Anastácio
Santo André

Santos
S. Caetano do Sul
S. Carlos
S. João da Boa Vista
S. José dos Campos
S. José do Rio Pardo
S. José do Rio Preto
São Manuel
Sorocaba
Valparaíso
Votuporanga
Tupã
Taquaritinga
Taubaté

Um símbolo de garantia

para os criadores!



De norte a sul, de leste a oeste...



PRODUTOS VETERINÁRIOS

que asseguram a defesa
dos rebanhos bovinos,
suínos, ovinos, eqüinos
e aves.

AUREOMICINA*

A maior descoberta científica
no campo de antibióticos...
mais econômica por ser
usada em doses mínimas

Acromicina Intramuscular	100 mg *
Acromicina Intramuscular ..	500 mg *
Acromicina Endovenosa ...	500 mg *
Aureomicina Cápsulas.....	250 mg *
Aureomicina Tabletes	
Solúveis.....	500 mg *

Aureomicina Ungüento	
Intra-Mamário - bisnaga c/	7,1 g *
Aureomicina Ungüento Tópico	
Veterinário - bisnaga c/...	14,2 g *
Sulmet em Solução a.....	12,5 % *
Sulmet Tabletes a.....	2,5 g *

AUROFAC*

Suplemento alimentar contendo Aureomicina e Vitamina B₁₂

SOLICITE INFORMAÇÕES À

CYANAMID QUÍMICA DO BRASIL S. A.

* Marca
Registrada

AV. RIO BRANCO, 131 - 21.º AND. - C. POSTAL 1039 - RIO DE JANEIRO

2263

FILIAIS E DISTRIBUIDORES EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

Informações úteis para avicultores

VOCÊ SABE?

POMADA DE AUREOMICINA NO TRATAMENTO DA BOUBA EM AVES

Os antibióticos podem controlar a extensão das lesões da bouba, na crista, barbelas, boca e pele, por meio de pomadas.

A pomada de aureomicina tem sido usada em larga escala, no tratamento das pelotas e pipocas, além das placas purulentas da bouba aviária.

Sempre é aconselhada a retirada das crostas das pelotas e placas, antes de passar a pomada. Repetir o tratamento, quando necessário.

VALOR NUTRITIVO DE CARNE DE AVES

Cada vez mais se acentua a demanda de carne de aves nos centros urbanos mais densos do Brasil. De fato, é uma carne de sabor reconhecidamente apreciado e cujo valor nutritivo equivale ao das demais carnes de consumo diário.

A carne de galinha, quando magra, apresenta a seguinte composição química: proteína - 21% e gordura - 7%.

As demais carnes de aves contêm:

Carnes	Proteína	Gordura
Frango	20%	3%
Capão	27%	11%
Ganso	22%	7%
Pato	21%	8%
Perú	20%	8%
Pombo	20%	4%

Quanto ao teor de ferro, a carne mais rica é a do pombo, com 9,8 miligramas por 100 gramas. As demais carnes de aves contêm de 1 a 2 miligramas por 100 gramas.

SULFAMETAZINA NA COCCIDIOSE DOS COELHOS

A sulfametazina vem sendo empregada com sucesso no tratamento da coccidiose dos coelhos, na base de 1% na ração, durante dois dias seguidos e repetindo mais um dia no sétimo dia depois da primeira medicação.

Para o tratamento individual, recomenda-se a sulfametazina na base de 80 miligramas por kg de peso vivo, a cada 4 horas, durante três dias seguidos. Depois, usar 25 miligramas por kg de peso vivo, durante outros quatro dias seguidos, de 4 em 4 horas.

Na praça existe sulfametazina em pó colorido solúvel na água, muito fácil de aplicar. Um coelho de 4 kg de peso recebe praticamente 1/2 grama de sulfameta a cada 4 horas.

Como a sulfametazina é uma droga de absorção rápida, de eliminação lenta e

de baixa toxidez, será um recurso de larga expressão técnica para os criadores de coelhos.

PRINCIPAIS SINTOMAS DA PULOROSE EM PINTOS

Embora os sintomas da pulorose em pintos se assemelhem aos de diversas doenças das aves novas, alguns se destacam, principalmente quando associados à idade dos pintos.

Assim sendo, a mortalidade em pintos a partir do terceiro dia de vida, já é um indicio forte a favor da pulorose, principalmente quando a mortalidade aumenta entre o sexto e o oitavo dia de vida. Aí então podem ocorrer os seguintes sintomas: diarreia ligeira ou profusa de cor branca ou creme; tristeza; perda de ape-

INFORMATIVO DE INTERESSE AVÍCOLA

CISCANDO NOTÍCIAS

Fundação da Cooperativa Avícola de Ibitinga

A zona de Ibitinga apresenta, nos dias que correm, uma verdadeira concentração de granjas avícolas. Acredita-se que a população avícola pode ser estimada em 300.000 poedeiras. Todavia, ressentem-se a zona de uma organização capaz de controlar e comercializar tal produção avícola.

Neste caso, nada mais aconselhável do que a fundação de uma cooperativa. Os elementos de maior projeção no meio avícola da zona já se articularam com o Departamento de Assistência ao Cooperativismo, para as reuniões prévias, visando a criação da Cooperativa Avícola de Ibitinga, o que é o caminho mais acertado para estabilizar a criação de aves naquela zona, em bases realmente econômicas e eficientes.

Novas diretrizes na Central de Incubação do Cinturão Verde

Na rua Guaicurus, n. 1274, o Serviço de Fomento Agropecuario da Capital, mantém três chocadeiras «Buckeye» para um total de 66.000 ovos. A incubação dos ovos é realizada nos moldes de comissão, com diversos avicultores do Cinturão Verde. Os ovos são incubados e o pagamento é feito com 15% do total dos pintos nascidos de cada avicultor.

Visando maior segurança aos trabalhos de controle da pulorose e complexo leucócito e da doença de Newcastle, o Ser-

tite; queda das asas; penas arrepladas; olhos fechados e pintos friorentos, formando grupos.

Quase sempre as fezes diarréicas aderem às penas ao redor da cloaca, formando, por vezes, verdadeiros «tampões» endurecidos, que fecham o orifício da cloaca dos pintos. Nesse estado, os pintos emitem piados estridentes, seguidamente.

A remessa de alguns pintos para o exame de laboratório é medida aconselhada em tais casos.

LACTALBUMINA NAS RAÇÕES PARA AVES

Na praça existem diversos tipos de produtos dessecados do leite e laticínios em geral, sendo a lactalbumina um dos mais úteis para o reforço das rações balanceadas para aves.

A Beneficiadora Paulista de Resíduos Ltda. lança agora uma lactalbumina, obtida por dessecação a vácuo, isenta de cal, apresentando a seguinte composição química: Albumina - 90% (de 1 a 2% de globulina); lactose - 2%; sais minerais - 3% de umidade - 5%.

Nas rações para aves poderá ser empregada na base de 1 a 3%.

Granja Ipê

New Hampshire

**Pintos de um dia,
frangos e aves
reprodutoras**

Estrada Itapeçerica -
km 19 (Via Sto.
Amaro)

Fones:
Granja 61-2261
Particular 33-2772
Avenida Brasil, 1008
São Paulo

viço de Fomento Agropecuário da Capital acaba de estabelecer com o Instituto Biológico novas bases para o exame periódico de todas as aves das granjas que incubam na Central daquele Serviço de Fomento. Esses exames são realizados independentemente de pedido dos avicultores, como rotina a critério do pessoal técnico do Instituto Biológico.

Com essas providências, muito lucrão os compradores de pintos e as próprias granjas colaboradoras, dada a eficiência com que será executado esse trabalho de controle sanitário.

Vitaminas e Antibióticos Solúveis na Água de Beber para Aves

Parece haver interesse de diversas empresas para a colocação de combinações solúveis de vitaminas e antibióticos, destinadas a prevenção e tratamento de complicações respiratórias e correção de deficiências vitamínicas em aves.

São novos recursos ao alcance dos avicultores, na prevenção e controle de anormalidades na criação.

Reabertura dos postos de vendas nas Casas da Lavoura do Cinturão Verde de São Paulo

Em todas as Casas da Lavoura do Cinturão Verde, foram reabertos os Postos de Venda. O varejo de diversos produtos agropecuários, de imediato, tomou impulso extraordinário: são vitaminas, sais minerais, vacinas contra bouba e Newcastle, sulfas, rações balanceadas e pintos de um dia.

Alem desses produtos, a venda de sementes de hortaliças e de mudas de árvores frutíferas e inseticidas contribui largamente para o conforto dos pequenos produtores do Cinturão Verde da Capital.

**Granja
Tupy**

New Hampshire

**Pintos de um dia,
frangos e galos-
reprodutores**

**Itapeccerica da Serra
Em S. Paulo - Fone:
35-0573**



apenas **7** dias

Para terminar os surtos de coccidiose com:

NFZ
SOLUVEL
MARC REGISTRADA

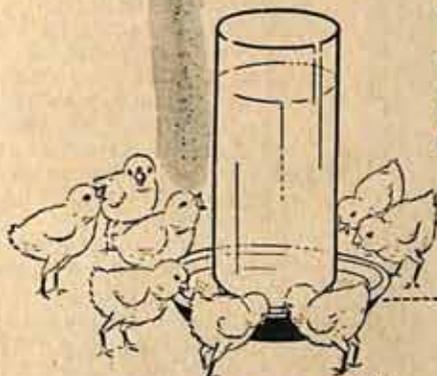
PROTEJA O SEU CAPITAL E OS SEUS LUCROS TAMBÉM! NFZ - SOLUVEL É UM SEGURO SIMPLES E GARANTIDO.

Vantagens:

- Eficiente para controlar a coccidiose cecal e intestinal nos pintos.
- Não retarda o crescimento.
- Dissolve rapidamente.
- Não interfere com o desenvolvimento da imunidade natural contra a coccidiose.
- Fácil de usar.
- Econômico.
- Eficaz em pequenas doses.

Modo de usar:

Dissolva uma medida bem cheia (copinho plástico que acompanha a embalagem) em 10 litros de água. Dar aos pintos durante 7 dias, mudando a água diariamente.



Os pintos doentes, não procuram os alimentos...mas têm sede, bebendo muita água. Se esta contém o NFZ-SOLUVEL, ficam curados, com um mínimo de esforço.

Novo Auxillar Veterinario da Secção de Avicultura do Departamento da Produção Animal

Acaba de ser nomeado para a Secção de Avicultura do Departamento da Produção Animal o médico veterinário dr. Luiz Antonio Penteado. Desse modo, preenche-se larga falha nos serviços de avicultura de São Paulo, graças aos esforços do diretor geral daquele Departamento, dr. João Barisson Villares.

O novo funcionario da Secção de Avicultura é formado pela Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo.

Com este reforço, a Secção de Avicultura poderá render muito mais, seja nas provas experimentais, seja nos trabalhos de assistência técnica aos aviários oficiais, ensino e divulgação de práticas modernas da avicultura.

LABORATÓRIOS EATON DO BRASIL LTDA.

Rua Figueira de Melo, 400 - RIO DE JANEIRO - D.F.

Distribuidores exclusivos:

COMPANHIA INDUSTRIAL FARMACÊUTICA

Casa Parol, 3780 - RIO DE JANEIRO - D.F.

FILIAIS:

São Paulo: Av. Bragança Luz Antônia, 1212

Pôrto Alegre: Rua Ernesto Alves, 105

Recife: Rua Vitor, 207

INSETICIDAS E SEU EMPREGO NO COMBATE ÀS PRAGAS

Dr. F. M. Mariconi

PREÇO: Cr\$ 400,00

Pedidos a **Editôra Agrônômica "Ceres" Ltda.**

Rua Barão de Paranapiacaba, 93 -

2.º s/27 - Fone 34-6010

Caixa Postal, 3917

SÃO PAULO

Cooperativa Central Agrícola de São Paulo

Escritório Central — Praça Dr. João Mendes, 154 — São Paulo

A Seção de Avicultura da Cooperativa Central Agrícola de São Paulo iniciou-se em 1952, sendo, portanto, das mais recentes atividades desta organização.

A atual diretoria da Cooperativa Central Agrícola de São Paulo é a seguinte: presidente: dr. Francisco Antonio de Toledo Piza; diretor-gerente: Massanichi Ymamoto; diretor-secretário: dr. Adauto Freire de Andrade.

A Seção de Avicultura reúne o movimento de onze outras filhadas, com 189 avicultores. O total de cooperativas de todas as atividades é de duas mil e oitocentas (2.800).

O movimento geral da Seção de Avicultura na safra de 1957-58 foi o seguinte:

Aves em criação	700.000
Ovos produzidos	3.500.000 (duzias)
Pintos mixtos produzidos	900.000
Ração balanceada vendida	14.500 (ton.)
Valor total das vendas	Cr\$ 182.500.000,00

Granja Experimental de Bastos — A Seção de Avicultura ocupa dez alqueires, tendo sido dispendidos Cr\$ 4.000.000,00 em sua instalação. Mantém em criação 12.000 poedeiras, em controle individual por ninho-alçapão, para produzir um mínimo de 2.000 galos por ano. As despesas anuais atingem três milhões de cruzeiros, na manutenção da granja experimental. Os serviços técnicos estão a cargo de K. Iwata e S. Shimazaki, com larga experiência no campo da seleção das aves.

Centrais de Incubação — Marília e Morandópolis, com a capacidade total de 220.000 ovos. Chocadeiras: 3 Buckey, 3 Robbins e 3 nacionais. A produção de pintos em 1959 está estimada em um milhão de pintos mixtos.

Seção Técnica de Avicultura — Dirige-a o sr. H. Yano.

Fábrica de Rações — A venda de rações balanceadas e de alimentos para aves foi da ordem de 14.500 toneladas, na safra de 1957-58.

Camaras Frigoríficas — Por arrendamento, armazena até 75.000 dúzias nas camaras frias do Parque da Agua Branca, do Departamento da Produção Animal. Encontram-se em fase adiantada de construção camaras frias para 200.000 dúzias de ovos e 10 toneladas de aves (aproximadamente 10.000 aves).

Matadouro Avícola — Instalado em Marília, marca exatamente a entrada das grandes cooperativas agrícolas no mercado de aves para o corte.

As instalações compreendem o matadouro propriamente dito e as seções de criação de frangos em bateria, na base de 10.000 mensais. Gastaram-se três milhões de cruzeiros nesse conjunto. O matadouro é mecanizado, podendo abater até 2.000 aves por dia.



1 — Vista parcial dos galinheiros para o controle individual das galinhas na Granja Experimental de Bastos, que controla a produção de 12.000 poedeiras, para obter um mínimo de 2.000 galos, ao custo total de três milhões de despesas gerais. 2 — Vista do conjunto de chocadeiras "Buckeye", na Central de Incubação de Marília, com a capacidade total de 138.000 ovos. 3 — Sexando pintos da raça Leghorn Branco, na Central de Incubação de Mirandópolis. A sexagem dos pintos ao nascer é quase um privilégio da colônia nipônica no Brasil. 4 — Visitando o granjeiro Yamamoto no município da Mococa, os srs. drs. Francisco Antonio de Toledo Piza, presidente da Cooperativa, Mercio Prudente Corrêa, diretor da Carteira Agrícola do Banco do Estado de São Paulo e Renato Azzi, assessor técnico da Cooperativa Central Agrícola de São Paulo. Estas inspeções frequentes, realizadas pela alta administração da Cooperativa Central Agrícola de São Paulo, estimulam a produção agrícola dos cooperados. 5 — Ato inaugural do matadouro avícola de Marília, com a presença do prefeito e demais autoridades da cidade, diretores da Cooperativa e representante do sr. secretário da Agricultura, no dia 20 de setembro. Este matadouro, com suas instalações para a criação de 10.000 frangos New Hampshire por mês, marca exatamente as atividades iniciais da Cooperativa Central Agrícola de São Paulo, neste importante setor da avicultura industrial.



Nascedouro de chocadeira "Buckeye", ao ser inspecionado pelo sr. André Mori. Empregando material da melhor qualidade, os pintos são saudáveis e vigorosos.

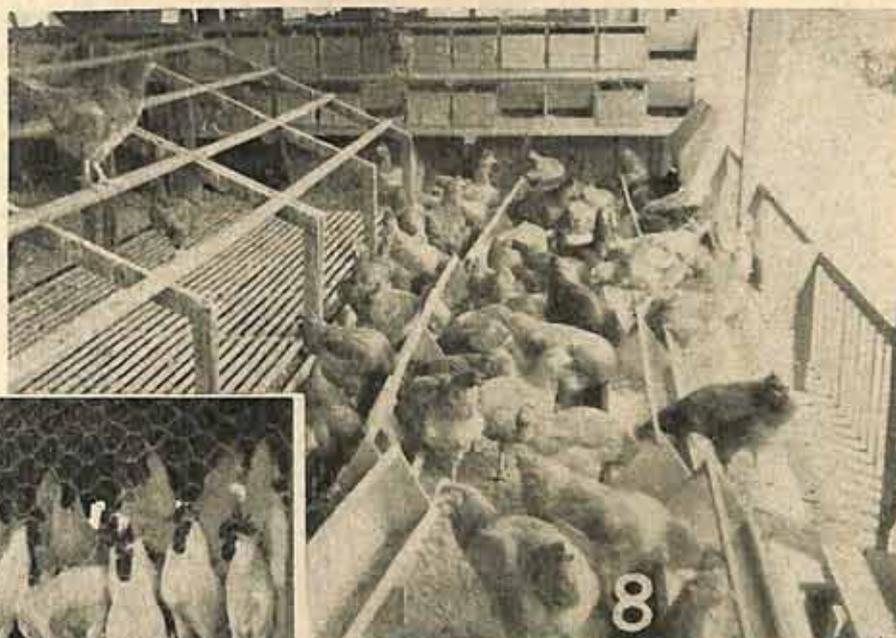


"CADAL"

CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS
Agentes exclusivos do salitre do Chile para o
Distrito Federal, Estados do Rio e Espírito Santo
R. MÉXICO, 111-12.º AND. - SEDE PRÓPRIA
42-0881
TELS.: 42-0115 REDE INTERNA
42-0980

● Solicitem informações e folhetos, gratuitamente

Abrigo-colônia com frangos-reprodutores da raça Leghorn Branca. Estes machos, filhos de galinhas provadas, serão acasalados com poedeiras controladas no primeiro ano de postura, para abastecer as centrais de incubação da Cooperativa, para produzir em 1959, pelo menos um milhão de pintos.



Vista interna de um galinheiro de controle de poedeiras, vendo-se ao fundo, as baterias de ninhos-alçapão, para o controle individual. A Cooperativa mantém plantéis das raças Leghorn Branca e New Hampshire.

MERCADO AVICOLA

**Pintos de
1 dia**

**403.650
"pintinhos"
vendidos em
150 dias!**



**EXPERIMENTE
E CERTIFIQUE-SE
DO MELHOR... E
DA VANTAGEM
DOS HIBRIDOS!**

- Arbor Acres
- Rock Cornish
- Newcor
- Rock Hamp
- New Hampshire
- W. Leghorn
- De Kalb - DX



pedidos à

AVICULTURA, LAVOURA E PECUÁRIA - A.L.P. - S/A
Rua Pinheiros, 913 - Tel.: 8-5688
São Paulo

A demanda cada vez mais acentuada dos produtos da avicultura, vem-se traduzindo em melhores preços. Daí a procura contínua de pintos de um dia e o movimento constante de interessados junto às cooperativas, companhias e empresas especializadas em avicultura e nas sedes dos aviários oficiais, procurando informes a respeito da instalação de granjas avícolas. Além disso, a relativa estabilização do preço das rações balanceadas tem permitido maior margem de lucro para os avicultores.

O boletim informativo da AVISCO mostra claramente a posição do preço dos ovos nesta quadra do ano:

DATA	ESPECIAL	A	B
25-9	Cr\$ 1.000,00	975,00	945,00
19-10	Cr\$ 1.010,00	990,00	945,00

Pelo exame destes preços, pode-se avaliar, para o ovo tipo especial, Cr\$ 300,00 mais por caixa de 30 dúzias, em relação ao preço pago na mesma data em 1957. Isto representa nada mais nada menos do que Cr\$ 10,00 mais por dúzia de ovos.

Acredita-se que esta posição seja fruto da intensificação do armazenamento frigorífico e o aumento da produção de ovos em pó pela KIBON. São, portanto, os primeiros resultados positivos da política da estabilização da avicultura como uma verdadeira indústria, por via da estocagem e da industrialização dos ovos.

No setor da produção de frangos de corte, os preços também alcançaram níveis jamais esperados pelos avicultores. Assim é que muitos frangueiros estão vendendo o quilo de peso vivo a Cr\$ 64,00, quando, na mesma época do ano passado, os preços eram de Cr\$ 42,00. Portanto, Cr\$ 22,00 a mais por quilo. Nada mais sugestivo para o incremento da produção de carne de aves, visando o abastecimento dos grandes centros urbanos.

A elevação contínua do preço da carne bovina tem contribuído de maneira decisiva para o desenvolvimento desse importante setor da criação de aves. Por outro lado, a venda de aves picadas ao meio ou em partes, principalmente nos supermercados e mercearias, também tem sido arma eficiente para o aumento de vendas. Ademais, a instalação continuada de assadeiras automáticas e o prepro dos «galletos» em grande número de restaurantes e cantinas são outros fatores de aumento do consumo de aves abatidas.

No entanto, muitos criadores de frangos de corte, vêm-se alarmando com a mortalidade elevada em muitos lotes de pintos e a anotação de grande número de casos de encefalomalacia. Acresce ainda que ha queixas generalizadas quanto ao baixo peso alcançado pelos frangos com 90 dias de criação, na base de 1.200 a 1.300 gramas de peso vivo.

Estabelece-se, então, o jogo de empurra: os vendedores de pintos culpam os fabricantes de rações, e estes, por sua vez, alegam a má qualidade biológica dos pintos em criação...

De qualquer maneira, vendedores de pintos e fabricantes de rações precisam enquadrar sua indústria dentro das melhores normas técnicas de produção, a fim de poderem proporcionar aos avicultores a garantia da qualidade dos produtos que estão vendendo. Com tantos recursos técnicos à disposição das fábricas de ração e das centrais de incubação, não se justificam mais os aventureiros no ramo, a explorar a boa fé dos avicultores.

Embora a quadra do ano seja de seca, as chuvas continuam ainda a provocar distúrbios na criação nova e o caso de surtos de coccidiose, de forma contínua, além de complicações respiratorias, alarmando os «frangueiros» em geral. Isto porque a maioria dos criadores de frangos de corte ainda não domina as principais indicações de diversos produtos à venda na praça, para o combate dessas perigosas doenças.

Em que pesem essas anormalidades, é de intensa animação o movimento nas granjas avícolas em São Paulo.

A assinatura
anual da

"Revista dos Criadores"

custa apenas
Cr\$ 200,00



**ARAMIFICIO
IRMÃOS BRANCHINI
LTDA.**

ESPECIALIDADES EM

Telas hexagonais de arame galvanizado para galinheiros e viveiros. Tela artística ondulada telas de chapa preta para estuque. Telas oblongas para elevadores, janelas, escritórios, mangueirões, tenis, quadras de esportes, etc.

Fabricamos também em cobre e latão.

End. Tele.: "BRANCHINI"
RUA SENADOR QUEIROZ, 507
Escritório e Loja:

Fábrica:

Fones: 32-9317 e 32-7984
SÃO PAULO

RUA CAP. LUIZ RAMOS, 427

Novas campeãs: RUMBA, Holandesa preta, e SANT'ANA ITAPEMA PATRICIAN, Jersey. Como está passando G & B DUGLINE SENSATION. Produtoras destacadas: TRAVIATA JB, FRISO BONTJE XXVI, MARTEBLOEM 77, KULTUR MADCAP, BONDOSA MADCAP, ANE MARY MADCAP, S.M. EVA ROAKERCO, HECATOMBE S.M., SIETSKE 55, ENGELTJE, MARGRIET, S.A. HARPA PATRICIAN, NINFA BASIL DE CANELA, B.V. JANE CLARICE, GARÇA SENTINEL e ARLETE SILVIA

O relatório n.º 167 do mês de Setembro do S.C.L. da Associação Paulista de Criadores de Bovinos apresenta vários resultados dignos de registro. Entre eles, temos dois novos r cords na Divisão de 305 dias, em que se exige nova parti o dentro dos 427 dias seguintes a parti o anterior. Esses r cords foram registrados por uma vaca pertencente   raça Holand sa e por outra   raça Jersey. Vejamos cada um separadamente.

RUMBA   o nome da nova recordista da raça Holand sa, variedade preta e branca: em regime de duas ordenhas diárias, na classe Cj, isto  , de 4 a 4 anos e meio, estabeleceu a produ o de 6.709 kg de leite e 204,3 kg de gordura. Pura por cruza de origem desconhecida,   propriedade do sr. L lio Toledo Piza. Em lacta o anterior, havia registrado 5.499 kg em 365 dias e, agora, nessa mesma lacta o, que se prolongou até esse mesmo período, marcou 7.332 kg. Estes numeros revelam que estamos diante de uma vaca que muito promete.

S.A. ITAPEMA PATRICIAN, Jersey pura de origem,   a outra nova recordista. Por coincidência, na mesma classe, isto   Cj. Em lacta o iniciada aos 4 anos e 2 meses, Itapema marcou para os 305 dias, com nova parti o em 388, em regime de três ordenhas diárias, um total de 3.850 kg de leite com 193,4 kg de gordura ou 5,02%. Já tem ela três lacta es registradas: a primeira, aos 2 anos e 1 m s, quando produziu 2.017 kg de leite de 4,96%; a segunda, aos 3 anos e 1 m s, tendo registrado 3.873 kg de leite com 4,86%; a terceira, que foi até 355 dias, quando registrou 4.158 kg de 5,20%. As duas primeiras lacta es foram registradas em regime de duas ordenhas diárias e esta terceira em três ordenhas. A primeira du-

rou 252 dias e a segunda, 358. Itapema   mais uma filha de Brekamore Patrician, reprodutor que tem se revelado bem no SCL por meio de suas filhas; pelo lado materno,    filha de S.A. Itamar, a grande recordista do SCL, que produziu aos 5 anos e 10 meses 6.647 kg de leite com 4,89%. S.A. Itapema Patrician   mais uma representante do notável rebanho da Fazenda Sant'Ana, onde têm sido registrados os melhores r cords da raça Jersey.

Ainda nesse mesmo relatório surgem em destaque várias outras vacas com boa produ o, sem, no entanto, constituirem r cords. Assim temos, na Holand sa variedade preta e branca, em 305 dias, com nova parti o, em regime de três ordenhas diárias, Traviata JB, uma crioula do rebanho do sr. Urbano Junqueira, de Cruzil a, aos

DIARREX
CURA

AS DIARR CIAS COM UMA INJE O APENAS!

SIM, uma única inje o consegue, regra geral, cortar as diarr cias dos bezerros, tornando o "DIARREX" um produto eficiente e barato.

Peça literatura o

LABORATÓRIO PROCAMPO Ltda. Filial

CAIXA POSTAL, 332 - TEL. 33-1046

SÃO PAULO

a maravilha que seu jeep esperava



*Capota
Convert vel
para Jeep...*

"RECORD"

PAT. N. 47.1304

- 100% Hermética a poeira e chuva.
- Desmontável em apenas 2 minutos.
- Máxima visibilidade.
- Certinas tipo cristal e "Pressão" sem braços.
- Completamente isenta de ruídos.
- Sua beleza e perfei o   igual a um convertível de luxo.

ÚNICA NO MUNDO, ORGULHO DA INDÚSTRIA BRASILEIRA

RECORD S. A.

a melhor fabricante de carros da América do Sul
Av. São Joo, 1440 - S. Paulo

SACOS DE JUTA E
ALGODÃO PARA
TODOS OS FINS

★

BARBANTES E FIOS

SACARIA EM GERAL



ENCERADOS PARA
TERREIROS E
CAMINHÕES

★

SACOS E PANOS
PARA
COLHEITA DE CAFÉ

IRMÃOS HERRERIAS & CIA. LTDA.

Rua Paula Souza, 192/198 - Tels.: 34-0061 e 37-7494 - End. Telegráfico: "HERRERIAS" - SÃO PAULO

6-2 anos, PC, com 6.660 kg de leite de 2,23% ou 215,5 kg de gordura; Friso Bontje XXVI, do rebanho do dr. Lafayette A. S. Camargo, de Campinas, a qual, aos 8-10 anos, produziu 6.442 kg de leite com 3,44% ou 221,5 kg de gordura. Em regime de duas ordenhas, temos uma produção merecedora de destaque, registrada por Martebloem, 77, PO de propriedade do sr. Gert Leffers, em 294 dias, com 5.429 kg de leite de 3,89% ou 209,4 kg de gordura. Na divisão de 365 dias, sem exigência de nova parição, em três ordenhas diárias, temos três filhas do touro Madcap Goldfinder, o conhecido reprodutor utilizado no Colégio Adventista Brasileiro, a saber: Kultur Madcap, PO, aos 3-1 anos, em 331 dias produziu 6.152 kg de leite com 3,35%; Bondosa Madcap, PC, aos 4-10 anos, produziu 6.573 kg de leite com 3,36% e Ane Mary Madcap, PO com 3-2 anos produziu 5.848 kg de leite com 3,39%, sendo estas duas últimas lactações em 365 dias.

Merece ainda destaque, entre as vacas deste grupo, a produção de G & B Dugline Sensation, somente agora

publicada. Esta vaca, nesta lactação, chegou a registrar a maior produção obtida no SCL, superando os 48 kg num dia. Ficou doente, com forte intoxicação e, depois de parecer completamente perdida, recuperou-se e, ainda nessa mesma lactação, chegou a registrar mais de dez kg de leite num só dia, depois de permanecer seca ou quase seca por longos meses. Dugline, depois de sua doença foi apresentada em S. João da Boa Vista, na última exposição, alcançando o título de campeão da raça. Na lactação iniciada aos 7 anos e 2 meses, ora publicada, envolvendo apenas os 172 primeiros dias, Dugline marcou 6.923 kg de leite com 243,6 kg de gordura ou 3,51% o que lhe dá a média de 4,250 kg diárias. Esta lactação foi feita ainda no rebanho em que inicialmente se encontrava, o do sr. Francis S. D. Forbtes; atualmente Dugline se encontra no rebanho da Fazenda Paraíso, de propriedade do sr. Mario Egídio de Souza Aranha.

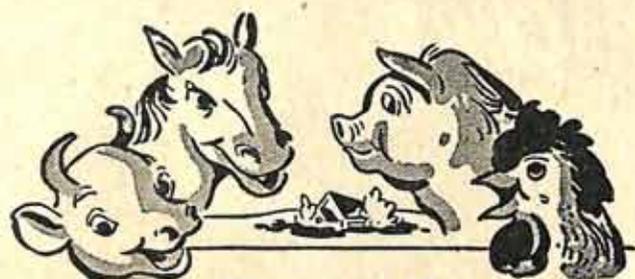
Na divisão de 365 dias, em regime de duas ordenhas, tivemos outras lactações merecedoras de destaque, registradas pelas seguintes vacas: S.M.Eva Roakerco Cometa, PO, 2-7 anos, 365 dias com 6.442 kg de leite de 3,60% ou 232,1 kg de gordura; Hecatombe S.M., PC, 5-3 anos, 365 dias com 6.727 kg de leite de 3,63%, ou 244,5 kg de gordura, ambas de propriedade do sr. Dario F. Meirelles. Deve-se destacar aqui a notável produção de S.M.Eva Roakerco Cometa, apenas com dois anos e sete meses.

Destacam-se ainda, neste grupo de lactações, três outras registradas por vacas pertencentes à Cooperativa de Castrolanda: Sietske 55, PO, 4-8 anos, 365 dias 5.796 com 3,92% ou 227,6 kg, de propriedade do sr. H. de Boer; Engeltje, PO, 4-11 anos, 349 dias, 5.338 kg de leite de 4,02% ou 214,7 kg de gordura, propriedade do sr. Eltje J. Lohman e Tryntje F. Tertully, PO, 6-4 anos, 563 dias, com 6.032 kg de leite com 4,01% ou 242,1 kg de gordura, propriedade do sr. R. Salomons. Entre as vacas classificadas neste grupo aparecem várias lactações de mais de 5.000 kg de leite e com 180 e 200 kg de gordura.

Quanto à raça Holandesa, variedade vermelha e branca, divisão de 365 dias, em duas ordenhas, destacam-se duas vacas adultas com boas lactações, a saber: Margriet, uma PO, importada, com 9-6 anos, em 365 dias, com 6.177 kg de leite e 3,74% ou 231,3 kg de gordura, representante do importante rebanho vermelho de propriedade do sr. Adrianus Sleutjes, do município de Castro, Paraná; e Zameta de Pinheiro, pertencente ao Ministério da Agricultura, PO, com 7-5 anos, que, em 365 dias, produziu 5.526 kg de leite de 3,86% ou 213,9 kg de gordura.

Quanto à raça Jersey, divisão de 365 dias, em regime de duas ordenhas, além da produção recorde registrada por S.A.Itapema, o rebanho da Fazenda Sant'Ana se destaca com duas outras produções, a saber: S.A.Harpa Patrician, 4-4 PO, que em 322 dias produziu 3.386 kg de leite com 4,86% ou 164,8 kg de gordura e Ninfa Basil de Canela, PO, 5-3 anos, que em 365 dias produziu 3.784 kg de leite de 5,28% ou 200,1 kg de gordura.

Quanto à raça Schwyz, divisão de 365 dias, em regime de duas ordenhas, aparece em destaque a lactação de B.V.Jane Clarice, 5-6 anos, PO, que, em 365 dias, produziu 5.286 kg de leite com 3,91% ou 207,0 kg de gordura. Pertence ao plantel do sr. Alberto Ferraz.



Bichol

O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRACIAS AO BICHOL OS ANIMAIS
ESTÃO FORTES E SADIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS
BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA
INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI

FÁBRICA E ESCRITÓRIO
RUA FAUSTOLO, 898 • SÃO PAULO • TEL. 5-0791

À VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — SOBRE LOJA



Elimine a

mamite bovina com

"HIBITANE"

(POMADA INTRAMAMÁRIA)



Novo e eficaz produto ICI, para o tratamento da mamite bovina, "HIBITANE" é apresentado em bisnaga contendo a quantidade exata para uma aplicação.

- Rápido efeito — conseguido através da eliminação imediata dos micróbios.
- Continuidade nas ordenhas — o leite pode ser usado 24 horas após a aplicação.
- Economia — uma única aplicação simples e rápida, é suficiente.

Utilize também:



BABESAN

No combate à tristeza dos bovinos e piroplasmoses dos animais domésticos.



PHENOVIS

(SIMPLES OU MINERALIZADO)

No controle dos vermes gastro-intestinais dos animais, e para correção de suas deficiências minerais.



SULPHAMEZATHINE

Contra quaisquer infecções dos bovinos, cavalos, porcos, cães, gatos, coelhos, aves, etc. de acordo com a terapêutica sulfonamídica.

Tenha sempre a mão produtos



A linha de defesa da lavoura e pecuária

Estamos à disposição dos interessados, para fornecermos maiores detalhes, por correspondência ou diretamente em nossos escritórios.

CIA. IMPERIAL DE INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO BRASIL

Rua Xavier de Toledo, 14 - 7.º andar - Cx. Postal 6980 - São Paulo

MERCADO DE LATICÍNIOS

O esperado aumento da produção de leite e, conseqüentemente, dos laticínios (por efeito das chuvas, da alta do tabelamento e da queda do café) sem correspondente aumento do consumo (por manutenção de preços altos no varejo está determinando a situação atual de abarrotamento da praça, num mercado frouxo e pouco animador para os laticinistas em geral, e, em particular, para os pequenos queijeiros e mantelgueiros.

O aumento do preço do leite de consumo em todas as bacias leiteiras provocou, como era de esperar, um correspondente aumento de preços ao leite destinado à indústria. Nas zonas mais servidas de fábricas de laticínios, os preços do leite para queijos ou para leite em pó subiram gradativamente, após o novo tabelamento, até atingir os níveis do leite de consumo! Casos de se ultrapassar se identificam em zonas de grande concorrência e de produção esparsa e mal servidas por estrada de rodagem. Só o carreto (da fazenda à fábrica) em muitos casos é superior a Cr\$ 1,00. E o industrial, pagando ao fazendeiro o preço médio de Cr\$ 6,00 posto no curral, paga mais do que o tabelado! Como em setembro e até meados de outubro o mercado ainda se apresentasse bom, os queijeiros mantiveram seus altos preços. Entretanto, como diz a sabedoria popular, alegria de pobre dura pouco. Assim, a euforia dos queijeiros, mórmente a dos pequenos industriais, começou a diminuir neste fim

de mês — e os aspectos são pouco animadores para novembro, época em que se espera maior aumento da produção e da industrialização. Os laticínios só terão maior saída se houver nítida redução de preços, coisa difícil, na situação inflacionária que nos arrasta. A situação laticinista, como as demais, é de difícil solução. Reduzir preços de mercadoria é possível, mediante redução do custo de produção. Reduzir preço do leite só seria admissível com redução do preço da ração, da mão de obra, do transporte, etc., justamente elementos que estão em franca e contínua ascensão...

A economia das zonas leiteiras se baseia no binômio — leite e café. O café já está afundado, tendo o governo dado o grito de «salve-se quem puder!» Se o leite fôr pelo mesmo caminho, a situação ficará insustentável. Por isso, julgamos ter chegado a hora de racionalizar a produção do leite em seus aspectos técnicos (higiene e qualidade) e econômico (quantidade por preço razoável). Em nossas visitas a fábricas de laticínios pelo Interior, ficamos admirados da imensidade de sujeira que acompanha o leite, mais sujo ele se apresenta! Todos os fazendeiros sabem como produzir leite lim-

po, para o que basta seguir as regras da higiene. Também todos devem saber como se produz leite economicamente. E a execução das regras de todos conhecidas será a base da produção do leite bom e barato.

Sem leite bom e barato, a indústria de laticínios periclitará, e com ela, a produção leiteira. O êxito da indústria leiteira depende da qualidade do leite chegado à plataforma. Leite ruim e caro constitui o primeiro ponto de partida para o fracasso — e este elemento é encontrado em nossas fábricas!

Realizou-se em Quitandinha, Petropolis, nos dias 20 a 24 de outubro, o I Seminário de Indústria de Alimentos. Nada vimos publicado sobre leite e derivados, embora constasse da agenda estudo a respeito. Como conclusão geral, além do mais, pretende-se a criação de um Grupo Executivo da Indústria de Alimentos (GEIA) a funcionar nas mesmas bases do que, com tanto êxito, vem funcionando na orientação da indústria automobilística. Também foram focalizados pontos referentes à vigoração de um Código Bromatológico Nacional (já em estudos) e à redução ou cancelamento de impostos (de vendas e consignações e outros) que incidam sobre produtos alimentícios, de preferência, laticínios.

PELEGOS

Carneiro - Campeiro

Cabos de aço para todos os tipos e bitolas — Arames especiais para molos. Canos galvanizados e pretos

ARAMES

de todas as espécies

TELHAS

de alumínio e galvanizadas

SÃO PAULO

Secção Comercial

RUA FLORENCIO DE ABREU, 619/25

TELEFONES: 36-6311 e 34-1234

CAIXA POSTAL, 4733

End. Telegráfico: "IDEGE"

Secção Industrial

CORTUME JACAREI

LARGO DO MATADOURO, 159

TELEFONE, 157 - CAIXA POSTAL, 14

End. Telegráfico "CORTUME"

JACAREI - E. S. Paulo - E.F.C.B.

IRMÃOS DEL GUERRA

COMÉRCIO E INDÚSTRIA S.A.

DEPÓSITO EM SÃO PAULO

Rua Brigadeiro Tobias, 663

Telefone, 36-4439

COTAÇÃO DE LATICÍNIOS NA PRAÇA DE SÃO PAULO

Produtos	Para o atacadista	Para o varejista	Para o consumidor
QUEIJO MINAS			
comum	35-38	42-45	50-55
pasteurizado (Edméa e Boa)	50-53	55-60	65-80
duro (Araxá e Canastra)	65-70	75-78	80-85
REQUEIJÃO — Catupiri	—	15-22	19-30
QUEIJO PRATO —			
de 1.ª qualidade	65-70	75-80	90-105
de 2.ª qualidade	60-63	65-68	75-80
QUEIJO TIPO PARMESÃO			
Comum	80-90	85-100	110-120
Faixa Azul e Dolar	—	120-138	160-180
QUEIJO TIPO PROVOLNE			
Fresco	65-70	70-75	85-95
Mussarela	70-75	80-85	90-95
Polenghi	—	100	120-130
MANTEIGA			
Extra	—	130-135	150-160
de 1.ª qualidade	100-110	120-125	130-145
Comum	95-98	110-115	120-125
LEITE CONDENSADO			
Caixa com 48 latas de 1 libra	—	764,00	21,5-23 cada lata
LEITE EM PÓ			
Caixa com 24 latas de 1 libra	—	1.235,5	63,50 cada lata
LEITE DE CONSUMO			
		Ao produtor	Ao consumidor
Tipo C		6,80	12,00
" B		9-10	18-20
" A		—	22-25
Cru — Capital		—	12-15
" — Interior		—	10-12
LEITE PARA A INDÚSTRIA			
Zona abastecedora de S. Paulo, Santos e Campinas			6-6,50
Nas demais zonas			4,50-5,00
No Sul de Minas — para queijos			6,2-6,80
CREME			
por kg de matéria gorda — Extra			100-110
— 1.ª qualidade			95-98
— 2.ª qualidade			85-90
CASEINA — lática			34-36
LACTOSE — bruta			48-50
— refinada			100

Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODO e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



PLANTAS	Cr\$	PLANTAS	Cr\$
Abrigo Misto	30,00	Fabrica de Manteiga —	
Abrigo para Touros	50,00	Capacidade 500 litros	
Aparelhos de Contenção		diarios	70,00
para Estabulos — 5		Galpão Esterqueira	50,00
Modelos	70,00	Instalações Economicas	
Aprisco p/70 Carneiros .	30,00	para Suinos	50,00
Banheiro Carrapaticida	50,00	Instalação para Ordenha	50,00
Banheiro para Suinos ..	30,00	Instalações para Banho	
Banheiro parasiticida pa-		Carrapaticida	30,00
ra Suinos	50,00	Maternidade p/ Porcas,	
Bebedouro e comedouro		const. de madeira — Ti-	
automático	50,00	po B	50,00
Bebedouro e esponjadou-		Maternidade p/ Porcas	50,00
ro	50,00	Maternidade p/ Porcas,	
Brete e balança	30,00	construção de madeira	
Câmara de fermentação		c/ piso de concreto —	
de esterco	50,00	Tipo A	60,00
Cavalaria mista	50,00	Paioi	30,00
Cercado moveição (ma-		Pequena Pociлга	30,00
ternidade)	50,00	Pociлга p/ Produção	
Cocheira	70,00	mensal de 5 porcos de	
Ceva com 10 Baias	50,00	100 quilos	40,00
Comedouros automáticos		Posto de Resfriamento	
p/leitões	50,00	— Capacidade para 200	
Cocho coberto para dar		litros diarios	70,00
sal ao Gado	30,00	Posto de Resfriamento	
Curral	50,00	e Engarrafamento —	
Curral Circular	70,00	Capacidade para 500 li-	
Currais com Apartação		tros diarios	70,00
e Tronco para Ordenha	50,00	Posto de Resfriamento	
Estabulo com Baias In-		— Capacidade para 500	
dividuais e Galpão pa-		litros diarios	70,00
ra Ordenha	50,00	Posto de Resfriamento	
Estabulo Cruzeiro	50,00	— Capacidade para 200	
Estabulo Economico	50,00	litros diarios	70,00
Estabulo Granja	50,00	Posto de Resfriamento	
Estabulo de Madeira para		de Latões por Circula-	
12 Vacas	50,00	ção — Capacidade 200	
Estabulo Modelo	50,00	litros diarios	70,00
Estabulo para 60 Vacas .	50,00	Pulverização e Pediluvio	20,00
Estabulo para 18 Vacas .	50,00	Rolo de Faca	30,00
Estabulo para Bezerros .	50,00	Silo Elevado (Aereo) ..	50,00
Estabulo Modelo com		Silo Economico	50,00
compartimentos para		Silo de Encosta — Cap.	
Bezerros	50,00	50 Toneladas	50,00
Estabulo tipo Vila Bran-		Silo de Encosta — Cap.	
dina	50,00	100 Toneladas	50,00
Estrumeira	30,00	Silo Subterraneo	30,00
Fabrica de Manteiga .	50,00	Silo de 130 Toneladas .	70,00
Fabrica de Manteiga —		Silo trincheira	50,00
Capacidade 100 litros		Tronco para Apartação	30,00
diarios	70,00	Tronco para Cobertura .	30,00
Fabrica de Manteiga —		Tronco para Contenção	
Capacidade 300 litros		de Bovinos	50,00
diarios	70,00	Tronco para Ordenha ..	30,00

Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL



PEDIDOS:

Associação dos Criadores
Rua Jaguaribe, 634 - São Paulo

MERCADO DE CARNES

O mercado de carne se apresenta firme e em alta.

As cotações alcançadas são as mais altas de que se tem notícia, não obstante fatores desfavoráveis como o decantado uso de hormônios, que fez reduzir sensivelmente as vendas em quasi todo o País e, mais recentemente, o congelamento de preços. Vigoram para boiadas gordas preços que chegam a ultrapassar oito mil cruzeiros, enquanto as magras são cotadas a cinco mil e trezentos cruzeiros como termo médio, para tipos de classe com caixa para 17 arrobas.

Repare o leitor em que não fazemos

referências a preços por arroba e sim mencionamos valor por indivíduo, porque a tendência do mercado é para apresentar alta característica. Nos grandes centros de negócios — Araçatuba ou Barretos — todos os compradores fazem ofertas para gado em pé e é nessas bases que se têm efetuado quasi todos os negócios neste último mês.

Apesar de se desenrolar o mercado em níveis que podem ser considerados excepcionais, as ofertas ainda se mantêm muito aquém da procura. Haja vista o fenomeno que ultimamente se verifica com as compras de gado magro para se

ter idéia do desenvolvimento de negócios. Ocorre que as boiadas magras são negociadas, em geral e muito frequentemente, muito antes de atingirem seu destino. Isto significa meridianamente que há absoluta confiança na estabilidade do mercado, uma vez que as cotações das boiadas magras, como em regra, seguem de perto as do gado gordo. Essa confiança de que falamos é atribuída aos futuros negócios, que só poderão ser efetuados, no mínimo, dentro de dez meses.

Verificamos, assim, que o fator desfavorável mais próximo, isto é, o congelamento de preços, não conseguirá influenciar os níveis das cotações e muito menos alarmar o comércio de gado. A primeira vista poder-se-ia ligar este fato à unilateralidade do congelamento porque, cerceando-se os preços no varejo, nenhum limite ou restrição foi feita ao comércio atacadista. Entretanto, essa hipótese não se pode aceitar, quando se verifica que, não obstante as reiteradas declarações das autoridades controladoras de que os preços no atacado ficarão livres, novas e inesperadas ocorrências podem modificar integralmente o curso dos acontecimentos.

Acreditamos que a única hipótese plausível a ser aventada no caso seja a da exportação. Não só carne industrializada e acondicionada, mas também carne congelada têm sido exportada, quer do Brasil Central, quer dos estabelecimentos localizados no sul do País. Apesar de não se chegar aos níveis observados na exportação anterior a 1940, contudo tais contingentes retirados do abastecimento interno, em condições normais, teriam afetado o equilíbrio necessário. Tal não aconteceu porque, em Agosto-Setembro, atravessamos uma época em que a população, espontaneamente, se impôs severa restrição ao consumo de carne bovina, em razão do movimento surgido pelo pretendido uso de hormônios. Esse movimento espontâneo atingiu todas as classes e todos os rincões do País e, entretendo a população durante muito tempo, contribuiu decisivamente para aumentar as disponibilidades. Esta seria, em nosso entender, a determinante da falta de repercussão da exportação nos disponíveis do mercado interno.

O movimento da exportação, estimulado e determinado pelas autoridades do Ministério da Agricultura, encontrou ambiente fácil de propagação e vem contagiando não só os grandes abatedores, mas mesmo os mais modestos se entusiasmam com a idéia. Com isto, e sem as peias criadas pelos Planos de Abastecimento, certamente entraremos em nossas disponibilidades com o objetivo de concorrer nos mercados internacionais, principalmente europeus. A favor dessa afirmativa fala a atitude de certos estabelecimentos, que estão adquirindo grandes reservas de boiadas a serem entregues nos próximos meses, numa tentativa evidente de não se verem desfalcados na corrida para a exportação.

O resultado previsível desse estado de cousas é desalentador, porque boiadas ainda não bem preparadas são apresentadas para negócio — fato que conduzirá fatalmente a maior e mais profundo desfalque de nossos rebanhos, já grandemente desgastados pela ausência de medidas oficiais de coibição.

COTAÇÕES DO MERCADO DE BARRETOS NO PERÍODO

De 11 a 31 de Dezembro de 1958

Bovinos para engorda (gado magro)	Por cabeça	Cr\$
Mercado: firme, frouxo, estável, calmo, etc.	4.000,00	4.500,00
Bovinos para abate (gordos)	Por arroba	Cr\$
Novilhos especiais	430,00	—
Novilhos tipo consumo	—	380,00
Carreiros e marrucos	—	—
Conservas	—	380,00
Vacas	—	—
Vitelos	—	—
Mercado: firme, frouxo, estável, calmo, etc.	Por cabeça	Cr\$
Suínos magros (média 6 arrobas)	1.500,00	—
Suínos gordos	Por arroba	Cr\$
Enxutos	650,00	680,00
Gordos	680,00	700,00
Especiais	700,00	—
Mercado: firme, frouxo, estável, calmo, etc.	—	—

FRIGORIFICO ARMOUR DO BRASIL S. A.

Preços de compra:		Posto Frigorífico
		28-11-58
		Cr\$
Bois consumo	470,00	por arroba
Carreiros consumo	420,00	» »
Vacas gordas	420,00	» »
Gado tipo conserva	300,00	» »
Vitelos gordos	25,00	por quilo
Suínos enxutos, média 70 quilos	(compra suspensa)	
Suínos gordos, média 75 quilos	(compra suspensa)	
Preços de venda:		
Couro de boi até 27 quilos	19,00	por quilo
Couro de boi acima de 27 quilos	18,50	por quilo
Couros de vaca de 13 quilos	15,00	por quilo
Banha em rama 3.150,00 por caixa	(sem cotação)	
Banha em latas 3/20	(sem cotação)	

FRIGORIFICO WILSON DO BRASIL S. A.

Preços de compra:		Posto Frigorífico
		28-11-58
		Cr\$
Novilhos gordos	470,00	por arroba
Carreiros gordos	420,00	» »
Vacas e torunos gordos	420,00	» »
Gado tipo conserva	350,00	» »
Vitelos gordos	405,00	» »
Suínos enxutos, 70 quilos acima	750,00	» »
Suínos gordos	720,00	» »
Preços de venda:		
Couro pesado de boi	19,00	por quilo
Couro leve de boi	18,50	por quilo
Couro de vaca	15,00	por quilo
Banha em lata — 30/2	3.090,00	por caixa

O Departamento de Serviços Externos da
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

está à disposição de V. S. e de todos os seus. Por intermédio dele, V. S. poderá obter qualquer mercadoria ou utilidade que não figure entre aquelas comumente fornecidas pelo nosso Departamento Comercial. Qualquer objeto, mesmo os de uso pessoal de V. S. ou de sua família, poderá adquiri-lo nesta Capital e encaminhá-lo à casa de V. S.

Além dessas compras em geral, o Departamento de Serviços Externos está habilitado a prestar outros serviços a V. S., como:

compra de passagens, para o Interior e Exterior

reserva de aposentos em hotel

assinatura de publicações

anúncios em revistas e jornais

venda de propriedades

e tudo o mais que exija uma providência pronta e segura na cidade de São Paulo. e esse trabalho será inteiramente gratuito.

O Departamento de Serviços Externos será ainda o intermediário de V. S. junto a empresas comerciais, bancos, repartições públicas, etc. para pagamento que V. S. precise fazer, cobrando pequena taxa.

Pondo à inteira disposição de V. S. o seu Departamento de Serviços Externos, espera a Associação Paulista de Criadores de Bovinos ter mais uma oportunidade para bem servir a classe que representa.

GASTE MENOS: Valha-se do Departamento de Serviços Externos da

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS



A VARIG será a primeira empresa brasileira a operar com aviões a jato. Estudando detidamente todos os modelos oferecidos pela indústria aeronáutica internacional, os técnicos da companhia optaram por dois equipamentos: um, para percursos de alcance médio, o «Caravelle» francês; outro, para operações de longo curso, o «Boeing-707» Intercontinental, norte-americano.

O Caravelle, produto do genio criador gaulês, possui características excepcionais, que o tornam o avião ideal para inaugurar a era do jato civil; sua pilotagem é simples: pousa nas pistas dos atuais aeroportos, tem os dois turbo-reatores na parte trazeira da fuselagem, de modo que a cabine é absolutamente isenta de ruído e trepidação. Sua velocidade de 850 km horários é o que se pode desejar de melhor para as linhas domésticas que esse turbo-reator deverá fazer no Brasil, ligando as grandes capitais. Dos dois primeiros Caravelle encomendados pela VARIG à fábrica Sud-Aviation, um deverá chegar em junho de 1959 e o outro, em dezembro.

NOVAS ALTURAS NOS CÉUS BRASILEIROS

A histórica ligação entre a aeronáutica francesa e a brasileira, nascida nos gloriosos tempos de Santos-Dumont, estará assim consolidada na era do jato, cabendo à VARIG ser mais uma vez pioneira nos caminhos da aviação comercial do Brasil.

Quanto ao Boeing-707, a VARIG escolheu o modelo «Intercontinental», capaz de fazer vôos diretos entre Rio de Janeiro e Nova York, gastando apenas dez horas no trajeto. Esse possante quadrimotor é resultado de uma longa experiência da fábrica Boeing, que já construiu para a Força Aérea norte-americana milhares de aviões a jato de diversos tipos. Perfazendo 950 km por hora e levando até 145 passageiros, o Boeing tem a capacidade de transporte de um moderno transatlântico: suas velozes viagens tornarão pequeno o nosso mundo, pondo as grandes cidades dos vários continentes a poucas horas de distância. Dois gigantescos jatos Boeing-707 serão entregues à VARIG em meados de 1960.

Desde julho de 1958 está a empresa preparando tripulações e técnicos de terra para a era do jato, que exigirá um hercúleo esforço de trabalho, organização e previsão financeira. Já se acha em funcionamento um «JET BASIC COURSE», na Diretoria de Ensino, em que se inscreveram 290 alunos, dos quais 139 pertencentes ao quadro de vôo e 151, ao quadro do pessoal de terra. As cinco matérias constantes do curso são: Fisiologia do Vôo, Meteorologia das grandes altitudes, Aerodinâmica da alta velocidade, Princípios básicos dos motores a jato, Eletricidade e Eletrônica.

Principais Características do Boeing-707 «Intercontinental»

4 turbo-reatores Rolls Royce Conway «By-Pass», de 15.000 libras de impulso cada um.

Comprimento total	45,6 m
Comprimento da fuselagem	44,3 m
Envergadura de asa.....	43,4 m
Envergadura de cauda....	13,9 m
Altura	11,8 m
Peso máx. de decolagem..	134.000 Kg
Peso máx. de aterrissagem.	88.000 Kg
Máximo de carga útil.....	18.000 Kg
Máximo de combustível....	67.500 Kg
Capac. máx. 1ª classe.....	110 pass.
Capac. máx. Turista.....	162 pass.
Velocidade de cruzeiro.....	950 Km/h
Altitude máxima de vôo....	12.600 m
Autonomia de vôo.....	10.000 Km

Principais Características do Caravelle «SE-210»

Comprimento total	32 m
Envergadura de asa.....	34,30 m
Envergadura de cauda....	10,60 m
Altura	8,71 m
Peso máx. de decolagem..	43 ton.
Peso máx. de aterrissagem.	41 ton.
Capacidade de combustível	18.500 lt
Altitude máxima de vôo....	12.000 m
Velocidade de cruzeiro.....	850 Km/h
Capac. máx. 1ª classe.....	64 pass.
Capac. máx. Turista.....	80 pass.
Autonomia de vôo.....	3.500 km

AUREOMICINA ASSOCIADA...

(Conclusão da pág. 72)

pintos, fato que indica que a Aureomicina anula os efeitos tóxicos das sulfas e, ao mesmo tempo, aumenta o poder dessas drogas, em sua ação contra a temível coccidíose dos pintos.

Ainda nesta experiência, ficou demonstrado que a associação Aureomicina e Sulfametazina pode ser empregada durante 30 dias seguidos, a partir do 7.º dia de vida dos pintos, com resultados ainda mais significativos: os pintos desenvolvem-se normalmente e adquirem resistência aos ataques da coccidíose.

Nada de maior interesse prático para os nossos avicultores.

A Sulfametazina ou Sulfadimetilpirimidina (2, Sulfanilamido-4, 6 Dimetilpirimidina) é um produto químico de largo emprego no combate às doenças das aves, visto ser de absorção rápida, de excreção lenta e de baixa toxidez, mesmo em largos períodos de tratamento.

A importância prática dessa experiência, aqui apresentada em resumo, prende-se a que a Sulfametazina é recomendada na base de 04% ou 400 gramas em cada 100 quilos de ração, em séries alternadas de três dias seguidos, com dois dias de descanso.

Na experiência, a Sulfametazina, quando associada à Aureomicina, foi empregada na base de 125 gramas por 100 quilos de ração, durante sete dias seguidos. Portanto, há uma grande economia neste tipo de prevenção da coccidíose, mesmo quando empregado durante 30 dias seguidos.

Na praça já existe à venda a Sulfametazina solúvel na água dos bededouros, sob o nome de Sulmet, a qual poderá ser associada a rações que contenham 10 gramas de Aureomicina por tonelada de mistura.

Cabe aos avicultores diligentes o emprego exato dessa associação medicamentosa para o controle da temível coccidíose cecal dos pintos, sem prejudicar o desenvolvimento normal dos pintos.

O maior e o mais antigo produtor de

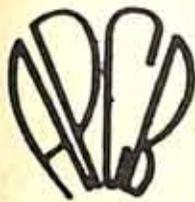


de lamina de pinho

Madeiras **BOREP** Limitada

CAPITAL — Cr\$ 3.000.000,00 — Prédio próprio
Laminações próprias em Ponta Grossa e Goês Artigas, Paraná.

Estoque permanente para uma, duas, quatro e seis mudas. Aceitamos pedidos para qualquer tamanho. Lâminas selecionadas — Quantidade e bitolas exatas — Rua Catarina Broida, 350 e 358 — começa no fim da R. Bresser — Fone 9-4535 — Teleg.: «BOREP». S. Paulo — Revendedor autorizado: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES



RELATÓRIO N.º 167
SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

da
Associação Paulista de Criadores de Bovinos
Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal do
Ministério da Agricultura
OUTUBRO DE 1958

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome da vaca	Grau de Sangue	Idade anos e meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca								
Lactações de até 365 dias (II Divisão)								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.								
Clarice Madcap CAB-26245	PC	2-5	6246	365	4249,0	149,8	3,52	Colégio Adventista Brasileiro
B. V. Janje 3567 1.º Maximum HBB/B14/5412	PO	2-5	6209	365	3372,0	123,7	3,66	Carlos Alberto W. Auerbach
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
Legítima Madcap CAB-26185 LM	PC	2-10	6245	365	5433,0	192,8	3,54	Colégio Adventista Brasileiro
B. V. Jantje 2462 6.º Maximum HBB/B14/5410	PO	2-7	6211	365	4063,0	141,6	3,48	Carlos Alberto W. Auerbach
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
V. B. Elske - HBB/B10/3719	PO	4-5	5529	326	4715,0	180,0	3,81	Lafayette Alvaro S. Camargo
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
B. V. Bailarina - 17645 (1)	PC	4-11	4164	148	1273,0	43,5	3,41	Cia. Cafeeira do Rio Feio
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Egyptia S. Martinho-12728-LM	PC	8-8	5273	365	8733,0	267,0	3,05	Dario Freire Meirelles
Beatrix VI-HBB/F3/1094	PO	10-1	3811	250	4894,0	178,7	3,65	Lafayette Alvaro S. Camargo
Amaz. Iudson - 13785	PC	8-4	2031	365	4687,0	143,4	3,05	Cia. Cafeeira do Rio Feio
B. V. Grauna - 17637 (1)	3/4	5-9	4012	328	4286,0	131,8	3,07	Cia. Cafeeira do Rio Feio
B. V. Habildosa - 17630 (2)	PC	5-8	5105	125	1183,0	40,7	3,43	Cia. Cafeeira do Rio Feio
Sinhá Maria - 11499 (1)	7/8	7-5	1885	105	1165,0	42,4	3,79	Cia. Cafeeira do Rio Feio
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.								
Pletje - LM	NR	2-1	6216	365	4041,0	161,7	3,98	Jan Albert Pot
Zwarte Zippie (1)	NR	1-9	6312	307	3252,0	124,1	3,81	Jan Albert Pot
Hol. Cornelia-HBB/B13/4971	PO	2-2	6319	324	2741,0	111,5	4,06	Cooper. Agro-Pec. Holambra
C. Conde Doutsje 10-HBB/B13/5113	PO	2-3	6478	270	2610,0	95,5	3,65	Jan Noordegraaf
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
S. Q. Caxangá Xeura-HBB/B12/ 4419-LM	PO	2-6	6225	365	6229,0	205,2	3,29	Cia. Agrícola São Quirino
Justiça S. Martinho-23817-LM	PC	2-9	6237	365	5904,0	212,1	3,59	Dario Freire Meirelles
Jaleca S. Martinho-23787-LM	PC	2-11	6236	365	5241,0	179,5	3,42	Dario Freire Meirelles
Kari S. Martinho-26536-LM	PC	2-6	6303	365	4222,0	147,7	3,49	Dario Freire Meirelles
Jardineira 3.º -	NR	2-8	6339	314	3382,0	124,5	3,68	Antônio Caio da S. Ramos
Brota M. D'Este-23133-LM	3/4	2-10	6254	350	3267,0	144,6	4,42	Cia. Agro-Pec. Faz. Mt. D'Este
Hol. Aagje V-HBB/B12/4522	PO	2-6	6315	322	3155,0	127,7	4,04	Cooper. Agro-Pec. Holambra
CLASSE BJ — DE 3 a 3 1/2 anos.								
Hol. Oda II-HBB/B12/4476-LM	PO	3-4	5377	365	5079,0	206,3	4,06	Cooper. Agro-Pec. Holambra
Lammy-LM	NR	3-0	6218	365	5072,0	205,1	4,04	Jan Albert Pot
Guará Moderna-24972 (1)-LM	PC	3-0	6031	294	3849,0	158,5	4,11	Antônio Coelho Guimarães
C. Pot Zwaagsta 37-HBB/B12/4261	PO	3-5	6310	365	3613,0	143,5	3,97	Jan Albert Pot
C. Bus Margriet 37-HBB/B12/4281 (1)	PO	3-0	6276	282	3371,0	142,7	4,23	Berend Willem Bouwman
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Alida-20657-LM	PC	3-9	6241	365	4496,3	180,3	4,00	Lelio de T. Piza e Almeida
Iena S. Martinho-27044	PC	3-11	5946	285	3602,0	143,8	3,99	Dario Freire Meirelles
Janke 54-HBB/B12/4303 (1)	PO	3-9	5402	281	3359,0	139,9	4,16	Jacobus Vos
Argenta-22587	PC	3-11	6473	259	2704,0	103,5	3,82	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção		%	Proprietário
					Leite kg	Gordura kg		
S.M. Queen M. Supreme-HBB/B11/4168	PO	3-8	5947	240	2560,0	91,3	3,56	Dario Freire Meirelles
Harmonia Oak Colantha-1375	PC	3-8	6562	231	1620,0	61,2	3,77	Norremóse & Cia.
Amaz. Peruana-25187	PC	3-7	5831	189	1503,0	50,3	3,34	Cia. Agro-Pec. Faz. Mt. D'Este
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
L. Minke 44-HBB/F4/1977-LM	PO	4-0	4960	365	6043,0	229,3	3,79	Geert Leffers
Iliada S. Martinho-26988-LM	PC	4-1	5260	365	5422,0	180,5	3,32	Dario Freire Meirelles
Marietje	NR	4-4	6305	323	3892,0	156,4	4,01	Eltje Jan Loman
Perola Oak Colantha-1370	3/4	4/5	5635	274	3594,0	141,3	3,93	Norremóse & Cia.
F. A. Alabama-24810	7/8	4-1	6003	284	3109,0	101,1	3,25	João de Vasconcellos
Lotten (4) 624-HBB/F6/2991	PO	4-0	5676	277	2155,0	82,3	3,81	Alberto Ferraz
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Hol. Corri-HBB/B10/3736-LM	PO	4-8	5093	365	6265,0	234,3	3,73	Cooper. Agro-Pec. Holambra
Herculea S. Martinho-26974-LM	PC	4-10	4422	352	5872,0	210,5	3,58	Dario Freire Meirelles
S. Q. Atrévida-19456-LM	PC	4-9	4287	365	4646,0	169,2	3,64	Cia. Agricola São Quirino
S. M. Burke Maria V. Supreme - HBB/B11/4150-LM	PO	4-9	4419	365	4618,0	180,5	3,90	Dario Freire Meirelles
Bolonha-20021	PC	4-8	6266	347	4320,0	159,2	3,68	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agricola
Hilda 8-HBB/F6/2680-LM	PO	4-7	6242	365	3855,0	170,5	4,42	Lelio de T. Piza e Almeida
Hol. Janet-HBB/B10/3744	PO	4-6	4588	294	3247,0	123,9	3,81	Cooper. Agro-Pec. Holambra
Johanne 8-HBB/F4/1803	PO	4-9	3011	269	2876,0	107,8	3,74	Norremóse & Cia.
Granada-25893	PC	4-8	6799	78	1197,0	40,2	3,35	Arthur Monteiro Neves
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Cacilda II S. Martinho-10095-LM	PC	10-1	1747	365	6805,0	229,7	3,37	Dario Freire Meirelles
Veneza Arlete(1356)-19853-LM	PC	7-4	3859	365	6735,0	217,5	3,23	Dario Freire Meirelles
Antje 18-HBB/F4/1752-LM	PO	6-6	4504	341	6006,0	211,6	3,52	Jacobus Vos
Dora 15-HBB/F4/1984-LM	PO	6-5	3773	316	6003,0	231,5	3,85	Jacobus Vos
Amazonas 3770-LM	PC	5-5	4408	365	5851,0	192,2	3,28	Agrindus S.A.
Hol. Nela II-HBB/B9/3190-LM	PO	5-4	4716	329	5481,0	210,2	3,83	Cooper. Agro-Pec. Holambra
Eleita S. Martinho-12724-LM	PC	8-4	4002	365	5404,0	201,2	3,72	Dario Freire Meirelles
Fagote S. Martinho-18870-LM	PC	7-8	2083	329	5354,0	192,7	3,59	Dario Freire Meirelles
Geertje 38-HBB/F6/2438-LM	PO	5-6	6279	365	5270,0	213,1	4,04	Roelof Rabbers
Juno 120 S. Martinho-HBB/F6/2621-LM	PO	7-1	2760	365	5179,0	181,2	3,49	Dario Freire Meirelles
Borracha-20318-LM	PC	10-0	3663	322	5169,0	201,8	3,90	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agricola
Ana A 2 -HBB/F4/1750-LM	PO	6-9	3683	268	5057,0	177,2	3,50	Jacobus Vos
Tjitske 95-HBB/F6/2522-LM	PO	5-6	5515	365	5007,0	209,5	4,18	Roelof Rabbers
Palhinha-20331-LM	PC	7-0	6262	364	4989,0	189,6	3,80	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agricola
Rancheira-10614-LM	PC	8-10	6265	347	4937,0	176,6	3,57	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agricola
Gentiva-1092-LM	7/8	7-10	3481	365	4845,0	181,0	3,73	Norremóse & Cia.
F. A. Comarca-21738	PC	8-3	6005	288	4679,0	157,6	3,36	João de Vasconcellos
S. M. Colantha M. Roakerco-HBB/B9/3019	PO	6-1	6234	365	4588,0	145,2	3,16	Dario Freire Meirelles
Antilha-20893	PC	5-0	6365	316	4539,0	166,5	3,66	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agricola
I. Fortuna Miller Farm-23068	PC	5-11	6291	365	4663,0	155,1	3,32	A. J. Byington Júnior
Gracinha Oak Colantha-1130	3/4	6-8	3098	338	4363,0	166,5	3,81	Norremóse & Cia.
Freerkji-HBB/F3/1448	PO	7-10	6367	308	4297,0	173,2	4,03	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agricola
Anabela Oak Colantha	NR	5-3	3760	305	4266,0	162,1	3,80	Norremóse & Cia.
Amazonas B-498	PC	6-6	3068	365	4229,0	140,8	3,32	Agrindus S.A.
Amazonas Majadacea-15264-Hol. Toosje's Verwachting-HBB/B10/3273 (1)	PC	7-0	2262	323	4076,0	121,6	2,98	Cia. Agro-Pec. Faz. Mt. D'Este
Venus-20645	PO	5-0	6285	313	4068,0	157,8	3,87	Cooper. Agro-Pec. Holambra
Marcada-20338	PC	6-9	5375	365	3956,0	152,8	3,86	Lelio de T. Piza e Almeida
Turina-20321 (1)	PC	9-0	6422	306	3796,0	148,5	3,91	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agricola
Colina-19206	PC	6-9	6035	302	3734,0	130,5	3,49	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agricola
Disa (1) M 2333-HBB/F6/2722	PC	6-0	6364	322	3665,0	128,4	3,50	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agricola
Anhumas Figueira II-21272	PO	5-3	6195	365	3611,0	128,2	3,54	Espolio de Olivo Gomes
Paulina 3-HBB/F5/2444	PC	5-4	5953	283	5343,0	136,0	3,83	Antônio Caio da Silva Ramos
Dora de Paraiba-16083	PO	5-10	4270	276	3514,0	136,5	3,88	Roelof Rabbers
Witte (1)	PC	6-1	4009	294	3476,0	117,0	3,36	Cia. Agro-Pec. Faz. Mt. D'Este
Foekje 10-HBB/F6/2510 (1)	NR	12-3	5366	271	3464,0	117,3	3,38	Eltje Jan Loman
Annamarie (1)	PO	5-7	5286	270	3415,0	130,5	3,82	Jager & Borg
Itahyê Castela-23072 (1)	NR	-	5117	273	3345,0	120,8	3,61	Eltje Jan Loman
Anke 5-HBB/F5/2495	PC	8-3	6087	187	3152,0	99,9	3,16	A. J. Byington Júnior
Hol. Lolkie-HBB/B9/2753	PO	5-9	5462	263	3147,0	134,5	4,27	
Novidade Ag. Negras - Floresta Carícia-25879	PO	6-9	4930	279	2710,0	105,1	3,87	Cooper. Agro-Pec. Holambra
Adema's Maryke 4-HBB/F5/2340	NR	-	4687	191	1975,0	73,5	3,71	Alberto Ferraz
	PC	5-8	6605	159	1657,0	64,9	3,91	Arthur Monteiro Neves
	PO	5-7	6749	144	1170,0	36,4	3,11	H. de Boer

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

Lactações de até 365 dias (II Divisão)

Três ordenhas (3x)

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Muquem Realeza-108-MG PC 8-6 3987 336 5811,0 188,5 3,24 Gonçalves & Filho

Nome da vaca	Grau de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção		%	Proprietário
					Leite kg	Gordura kg		
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.								
Hol. Noldien VI-HBB/BB1/411-LM	PO	2-1	6282	365	5108,0	194,3	3,80	Cooper. Agro-Pec. Holambra
Hol. Nera XX-HBB/BB1/356-LM	PO	2-4	6284	313	4321,0	161,2	3,72	Cooper. Agro-Pec. Holambra
Hol. Roosje V-HBB/BB1/410-LM	PO	2-5	6336	314	3513,0	136,4	3,88	Cooper. Agro-Pec. Holambra
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
Hol. Rika V-HBB/BB1/349-LM	PO	2-8	6248	365	4809,0	183,4	3,81	Cooper. Agro-Pec. Holambra
Hol. Bloem V-HBB/BB1/347-LM	PO	2-10	6317	365	4690,0	169,1	3,60	Cooper. Agro-Pec. Holambra
Hol. Roosje VII-HBB/BB1/350-LM	PO	2-9	6335	318	3871,0	147,1	3,79	Cooper. Agro-Pec. Holambra
CLASSE BJ — DE 3 a 3 1/2 anos.								
Castro Therezinha-HBB/BB1/314-LM	PO	3-5	5401	338	5000,0	188,3	3,76	Adrianus Sleutjes
Hol. Nera XX-HBB/BB1/339-LM	PO	3-5	5319	315	4441,0	162,8	3,66	Cooper. Agro-Pec. Holambra
Hol. Clementina V-HBB/BB1/340	PO	3-4	5397	296	3368,0	133,9	3,97	Cooper. Agro-Pec. Holambra
Hol. Elsa VII-HBB/BB1/343	PO	3-1	5446	318	3256,0	127,9	3,92	Cooper. Agro-Pec. Holambra
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Dora 69-HBB/FF1/301-LM	PO	3-8	6295	357	4604,0	178,4	3,87	Cia. Agro-Pecuár. Marambaia
M. Dalila Teiana-21586	PC	3-11	6548	224	2471,0	86,8	3,51	Cia. Agro-Pecuár. Marambaia
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Hol. Els-HBB/BB1/289 (1)	PO	4-7	4455	334	4367,0	157,1	3,59	Cooper. Agro-Pec. Holambra
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Mina 61-HBB/FF1/293-LM	PO	6-3	2800	290	5921,0	299,9	3,38	Adrianus Sleutjes
Marie 4-HBB/FF1/173	PO	8-8	2095	322	4908,0	165,8	3,37	Cooper. Agro-Pec. Holambra
Treestje-HBB/FF1/249-LM	PO	8-3	3124	345	4728,0	178,2	3,76	Adrianus Sleutjes
M. Balangandan Alexina-18438 - LM (1)	PC	5-4	6296	316	4450,0	176,3	3,96	Cia. Agro-Pecuár. Marambaia
Nera 18-HBB/FF1/128	PO	9-10	1781	337	4377,0	158,1	3,61	Cooper. Agro-Pec. Holambra
M. Beduina Alexina-18436	PC	5-8	4880	260	3779,0	127,5	3,37	Cia. Agro-Pecuár. Marambaia
Marambaia Alianka-18443	PC	5-7	5961	272	3711,0	130,1	3,50	Cia. Agro-Pecuár. Marambaia
Antartica-16136	PC	6-4	6526	255	3087,0	123,1	3,98	José Procópio do Amaral
RAÇA JERSEY								
Lactações de até 365 dias (II Divisão)								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE BJ — DE 3 a 3 1/2 anos.								
Delicada Paxford Sta. Hilda-22245-LM	PC	3-0	5494	303	2835,0	156,7	5,52	João Laraya
Sant'Ana Elenice Magnet-1597-C (1)	PO	3-5	5472	239	2369,0	107,1	4,52	João Laraya
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Blackei Capitain-1843-C	PO	6-1	3301	365	3031,0	132,3	4,36	Espolio de Olivo Gomes
S. A. Marqueza Bolhayes-1255-C	PO	7-10	2563	365	2988,0	140,7	4,70	Espolio de Olivo Gomes
Gilda-597	15/16	-	5623	258	2970,0	126,2	4,24	Cesar Francisco B. e Novi
Capitú -	NR	-	5685	246	1765,0	95,9	5,43	Cesar Francisco B. e Novi
Daga-451 (3)	PO	-	6931	90	1217,0	63,4	5,20	João Laraya
Desdemona 3.º-1829	PO	6-5	3822	224	945,0	69,0	7,30	Espolio de Olivo Gomes
RAÇA SCHWYZ								
Lactações de até 365 dias (II Divisão)								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Londrina-21154	PC	4-5	6587	233	3020,0	109,6	3,62	Jorge João Nasser
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Jardim Havana-3149	PO	4-11	6586	123	1717,0	57,4	3,34	Jorge João Nasser
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Camponeza-10926	PC	9-5	6588	221	3173,0	113,9	3,59	Jorge João Nasser
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE BJ — DE 3 a 3 1/2 anos.								
Duplicata de Pinheiro-2091	PO	3-2	6375	297	2560,0	90,7	3,54	Ministério da Agricultura
Suydan Marqueta-2237	PO	3-5	6651	182	2027,0	65,3	3,21	Jorge João Nasser
Formosa-2121	PO	3-3	6589	125	1347,0	54,8	4,06	Jorge João Nasser

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Sempre Viva-18341-LM	3/4	8-8	3821	365	5282,0	198,9	3,76	Agrindus S.A.
Riqueza-LM	NR	-	1987	365	4513,0	199,9	4,42	Alberto Ferraz
Aliança de Pinheiro-1622	PO	6-3	3627	315	4101,0	148,3	3,61	Ministério da Agricultura
Beleza-185	PO	6-0	5331	291	3424,0	125,3	3,66	Ministério da Agricultura
Faisca-19270	PC	5-1	6649	214	2739,0	97,6	3,56	Jorge João Nasser
Rosinha-16118	PC	6-2	6650	183	2663,0	100,8	3,78	Jorge João Nasser
Marta-17816	PC	7-4	6652	174	2275,0	80,1	3,52	Jorge João Nasser
Lyra-1885	PO	5-3	6730	172	2168,0	68,6	3,16	Jorge João Nasser
Bela de Pinheiro-1847	PO	5-5	5486	227	1995,0	71,4	3,58	Ministério da Agricultura
Guanabara-10903	PC	9-7	6731	159	1875,0	52,1	2,77	Jorge João Nasser
Fortaleza-14383	PC	8-1	6961	86	1116,0	31,9	2,85	Jorge João Nasser

I DIVISÃO — Até 305 dias (com nova parição dentro dos 14 meses)

Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Nova Parição aos (dias)	Dias de lactação prenhe	Proprietário
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca										
Três ordenhas (3x)										
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
V. B. Kollumer-HBB/B9/3154-LM	PO	5-5	3376	305	4980,0	205,4	4,12	381	199	Lafayette Alvaro S. Camargo
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.										
C. Conde Slep 10-HBB/B13/5090	PO	2-1	6215	300	2416,0	98,6	4,08	365	210	Jan Noordegraaf
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
S. Q. Beijoca-23724	PC	2-8	6169	274	3073,0	104,0	3,38	402	147	Cia. Agrícola São Quirino
S. Q. Calunia-23731	PC	2-6	6170	273	2948,0	101,2	3,43	389	159	Cia. Agrícola São Quirino
Biluca-26442	PC	2-10	6168	267	2747,0	90,6	3,29	355	187	Cia. Agrícola São Quirino
Belatriz-26436	PC	2-9	6166	289	2726,0	100,5	3,68	395	169	Cia. Agrícola São Quirino
Cartada-26433	PC	2-8	6164	273	2303,0	75,4	3,27	389	159	Cia. Agrícola São Quirino
CLASSE BJ — DE 3 a 3 1/2 anos.										
S. Q. Bastilha Africana-B11/4132	PO	3-2	5353	305	4240,0	134,0	3,15	391	189	Cia. Agrícola São Quirino
Adriana-22594-LM	PC	3-5	6207	305	4054,0	163,1	4,02	358	222	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
Rompkje-HBB/B12/4254	PO	3-3	5299	284	3739,0	132,3	3,53	388	171	Roelof Rabbers
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.										
S. Quirino Avelã-21876	PC	3-9	5250	275	3353,0	118,5	3,53	404	146	Cia. Agrícola São Quirino
Ardida-22586	PC	3-8	6267	245	3174,0	112,0	3,52	329	191	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
Leffers Slep 28-HBB/B12/4246	PO	3-6	5284	261	3019,0	122,3	4,05	385	151	Geert Laffers
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
Slatske-LM	NR	4-3	6217	286	3976,0	184,8	4,64	341	220	Jan Albert Pot
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.										
Hematica S. Martinho-18927-LM	PC	4-11	5268	305	4682,0	171,9	3,67	421	159	Dario Freire Meirelles
Sereia J. B. - 1364 (1)	7/8	4-11	3464	198	3384,0	103,9	3,07	314	159	Urbano Junqueira
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Pipoca-20650-LM	PC	6-7	5198	305	6078,0	212,2	3,49	378	202	Lelio de T. Piza e Almeida
Tjitske 58-HBB/F6/2586-LM	PO	5-0	6074	305	5208,0	198,8	3,81	426	154	H. de Boer
Lagoa - 19211	PC	5-11	6206	303	4824,0	171,2	3,54	367	211	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
Sete Lagoas -	NR	-	6073	305	4342,0	161,8	3,72	356	224	Urbano Junqueira
Anna 38-HBB/F5/2287-LM	PO	6-2	5460	290	4337,0	178,4	4,11	376	189	Roelof Rabbers
Daba-13468	PC	8-0	6208	288	4141,0	139,0	3,35	360	203	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
Guará Perfeita II-16181 (1)	PC	6-9	5324	285	3994,0	128,9	3,22	372	168	Antônio Coelho Guimarães
Campista Oak Colantha - (1)	NR	7-2	3265	257	3954,0	144,0	3,64	339	193	Norremóse & Cia.

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

Duas ordenhas (2x)

CLASSE BJ — DE 3 a 3 1/2 anos.

Leme's Federal-24394 PC 3-0 6529 304 2319,0 83,4 3,59 343 236 Helio Moreira Salles

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.

Cubizada-22208- PC 3-8 6139 249 3093,0 111,3 3,59 395 129 Cia. Agro-Pecuár. Marambaia

Nome da vaca	Gráu de san-gue	Idade de anos e mēses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Nova Parição aos (dias)	Dias de lactação prenhe	Proprietario
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Aafje 1-HBB/FF1/188-LM	PO	9-3	1866	304	5667,0	224,0	3,95	365	204	Adrianus Sleutjes
Lena-HBB/FF1/292-LM	PO	6-11	3242	242	5316,0	200,3	3,76	365	152	Adrianus Sleutjes
Duas ordenhas (2x)										
RAÇA JERSEY										
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.										
S. A. Granada Patrician-1884-C	PO	2-1	6188	305	2406,0	100,6	4,18	366	214	Espolio de Olivo Gomes
S. A. Caneta Records-1881-C-LM	PO	2-3	6189	305	2174,0	127,6	5,87	357	223	Espolio de Olivo Gomes
Elegante do Brejinho-A/1243	PO	2-8	6050	200	992,0	49,8	5,02	425	150	Marcus Rafael Alves de Lima
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Norma Basil de Canela-A/272-LM	PO	5-7	4516	285	3887,0	192,8	4,96	348	212	Espolio de Olivo Gomes
RAÇA SCHWYZ										
Três ordenhas (3x)										
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Tosca-18333	3/4	10-11	4990	268	3812,0	141,3	3,70	334	209	Agrindus S.A.
Piava -	NR	14-0	4992	305	3551,0	132,8	3,73	427	153	Agrindus S.A.

LM — LIVRO DE MÉRITO

(1) — SEM NOTICIA

(2) — DOENTE

(3) — MORREU

O ultimo número em seguida ao nome de cada vaca corresponde ao seu número no registro genealógico.

CATEGORIA DE LONGEVIDADE

Esta relação passa a ser publicada sempre que seja registrada qualquer nova parição.

VACAS INSCRITAS

A — Vacas que superaram as exigências mínimas de leite e gordura.

I — RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Dias	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Gl.p/G.	Proprietario
1.º — Fortaleza (M)	PC	3547	54469	1837,1	3,37	2.º	Colégio Adventista Brasileiro
2.º — Unica	PC	3590	53331	2025,0	3,79	1.º	Carlos Alberto W. Auerbach
3.º — S. M. Korndike Ollie Colantuhs (M)	PO	3141	45927	1454,5	3,16	4.º	Dario Freire Meirelles
4.º — Faroleza Sentinel	PC	2039	45246	1364,3	3,01	6.º	Colégio Adventista Brasileiro
5.º — Embirrada (M)	PC	2043	38606	1382,1	3,57	5.º	Dario Freire Meirelles
6.º — Firmeza Sentinel	PC	2060	38406	1325,4	3,45	8.º	Colégio Adventista Brasileiro
7.º — Canilla Prilly Lions S. 4	PC	2328	38071	1499,9	3,93	3.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
8.º — Agatha São Martinho	PC	1825	37047	1364,2	3,68	7.º	Dario Freire Meirelles
9.º — B. V. Jantje 633 LB 2º Ceres	PO	2248	34170	1098,9	3,21	13.º	Carlos Alberto W. Auerbach
10.º — Amazonas Cabrita (80938)	PC	1453	34144	1142,7	3,34	10.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
11.º — Garça Sentinel	PC	1884	33451	1107,1	3,30	12.º	Espolio de Olivo Gomes
12.º — B. V. Duchess Senator Bela	PO	1460	32914	1125,5	3,41	11.º	Alberto Ferraz
13.º — Balinha Sentinel	PC	1825	32580	1152,8	3,53	9.º	Colégio Adventista Brasileiro
14.º — B. V. Jantje Ceres I	PO	2238	32111	1074,4	3,34	15.º	Carlos Alberto W. Auerbach
15.º — Buena Pinta	PC	1995	32044	1034,0	3,23	18.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
16.º — Vigo Burke Maria	PO	1453	29393	986,9	3,35	21.º	Dario Freire Meirelles
17.º — Flora Sentinel	PO	1693	29311	943,9	3,22	26.º	Colégio Adventista Brasileiro
18.º — B. V. Bena 629 LB 3º Ceres	PO	2070	28923	962,7	3,32	23.º	Carlos Alberto W. Auerbach
19.º — Amaz. Dominó Gordina (M)	PC	1400	28658	1011,9	3,53	19.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
20.º — Arlete Sílvia	PO	1335	28607	1092,0	3,81	14.º	Manoel Alves de Castro
21.º — Esperança Sentinel	PC	1757	28470	973,5	3,41	22.º	Colégio Adventista Brasileiro
22.º — Javaneza	7/8	1828	28043	1054,4	3,75	17.º	Cia. Cafeeira do Rio Feio
23.º — Veneza Sentinel	PC	1460	27422	987,6	3,60	20.º	Espolio de Olivo Gomes
24.º — B. V. Pantalla 5324 Ceres II (886)	PC	1822	27370	924,1	3,37	31.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
25.º — Amazonas L. Maré (10518)	PC	1400	27072	941,1	3,47	27.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
26.º — Fidalga (797)	NR	1999	26927	951,3	3,53	24.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy

Nome da vaca	Grau de Sangue	Dias	Produção		%	Gl.p/G.	Proprietário
			Leite kg	Gordura kg			
27.º — Linda	PC	1432	26617	887,4	3,33	38.º	Colégio Adventista Brasileiro
28.º — Lira Sentinel	PC	1411	26411	924,7	3,50	30.º	Espolio de Olivo Gomes
29.º — Alba	PC	1969	26268	1059,5	4,03	16.º	Carlos Alberto W. Auerbach
30.º — Arlete Liberdade (M)	PO	1021	26232	884,9	3,37	39.º	Lafayette Alvaro S. Camargo
31.º — Silene (603)	NR	1460	26136	878,6	3,36	43.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
32.º — Alcita S. Martinho	PC	1550	25776	880,0	3,48	42.º	Dario Freire Meirelles
33.º — Arapanema Y	PC	1283	25646	876,8	3,41	44.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
34.º — Hansa	3/4	1805	25409	897,4	3,46	35.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
35.º — Belinha	PC	1486	25257	917,0	3,56	32.º	Colégio Adventista Brasileiro
36.º — B. V. Unica 5334 Ceres 4* (863)	PC	2005	25241	882,9	3,49	40.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
37.º — V. Brandina Campana	7/8	1280	25120	927,5	3,69	29.º	Lafayette Alvaro S. Camargo

B — Vacas que superaram as exigências mínimas de leite.

38.º — Amaz. Posch Cevada	PC	1531	28317	793,3	2,80	69.º	Dario Freire Meirelles
39.º — Lina	PC	1307	26844	849,2	3,16	54.º	Colégio Adventista Brasileiro
40.º — Amareluz (535)	PC	1753	25987	871,3	3,35	45.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
41.º — M's. Fobes Divisa	PC	1340	25617	857,7	3,34	50.º	Dario Freire Meirelles
42.º — Portuguesa	NR	1590	25481	868,0	3,40	46.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
43.º — Amazonas Napeva	PC	1222	25264	731,9	2,89	103.º	Cia. Agro-Pec. Faz. Mt. D'Este
44.º — Amazonas Guivannaita	PC	1702	25003	791,8	3,16	71.º	Cia. Cafeeira do Rio Feio

C — Vacas que superaram as exigências mínimas de Gordura.

45.º — Sorocaba	PC	1770	23853	946,6	3,96	25.º	Cia. Cafeeira do Rio Feio
46.º — Baturia São Martinho	PC	1618	23775	930,8	3,91	28.º	Dario Freire Meirelles
47.º — Sata Prilly E. 23 (873)	PC	1630	24125	905,0	3,74	33.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
48.º — Amazonas Grotta	PC	1825	24865	902,3	3,62	34.º	Cia. Cafeeira do Rio Feio
49.º — Ruyter 4 (876)	PO	1239	24458	896,7	3,66	36.º	Cooper. Agro-Pec. Holambra
50.º — Pantalla 2 (876)	PC	1905	24830	893,2	3,71	37.º	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
51.º — Arboleda's Bena 629 Lindberg 13	PO	1695	24596	881,0	3,58	41.º	Carlos Alberto W. Auerbach

II — RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

A — Vacas que superaram as exigências mínimas de leite e gordura.

1.º — Jardineira II J.B.	PC	922	30758	1008,8	3,27	1.º	Urbano Junqueira
--------------------------	----	-----	-------	--------	------	-----	------------------

C — Vacas que superaram as exigências mínimas de Gordura.

2.º — Roosje II	PO	1582	24383	880,3	3,61	2.º	Cooper. Agro-Pec. Holambra
-----------------	----	------	-------	-------	------	-----	----------------------------

III — RAÇA JERSEY

C — Vacas que superaram as exigências mínimas de Gordura.

1.º — Sant'Ana Olinda Patton	PO	1617	19447	936,7	4,81	1.º	Espolio de Olivo Gomes
2.º — Índia V	PO	1551	18164	909,4	5,00	2.º	Espolio de Olivo Gomes
3.º — Sant'Ana Estrela Bolhayes	PO	1450	16995	904,1	5,31	3.º	Espolio de Olivo Gomes
4.º — Sant'Ana Hera Magnet	PO	1529	18516	889,2	4,80	4.º	Espolio de Olivo Gomes

CINCO MELHORES CLASSIFICADAS PARA INGRESSO NA CATEGORIA DE LONGEVIDADE

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

3.º — Jana 5	PO	1365	22259	815,6	3,66	3.º	Cooper. Agro-Pec. Holambra
4.º — Margriet	PO	1326	20954	807,9	3,85	4.º	Adrianus Sleútjes
5.º — Aafje I	PO	1152	20569	792,9	3,85	5.º	Adrianus Sleútjes
6.º — Holambra Noldien II	PO	1035	20553	698,3	3,39	6.º	Cooper. Agro-Pec. Holambra
7.º — Léa 14	PO	1209	19731	693,5	3,51	7.º	Cooper. Agro-Pec. Holambra

RAÇA JERSEY

5.º — Basil B. Boots (Bonita)	PO	1202	16865	874,5	5,18	5.º	Alberto Ferraz
6.º — Índia 7	PO	1472	16416	844,8	5,14	6.º	Espolio de Olivo Gomes
7.º — Sant'Ana Malta Bolhayes	PO	1234	15330	708,7	4,62	7.º	Espolio de Olivo Gomes
8.º — Sant'Ana Catita Magnet	PO	1135	14851	740,7	4,98	8.º	Espolio de Olivo Gomes
9.º — Sant'Ana Itamar Patton	PO	1074	14207	737,0	5,18	9.º	Espolio de Olivo Gomes

RAÇA SCHWYZ

1.º — Zarentona de Pinheiro	PO	1592	19059	726,7	3,81	1.º	Ministério da Agricultura
2.º — Clarineta	NR	1095	16593	680,8	4,10	2.º	Alberto Ferraz
3.º — Ritinta	7/8	1030	15737	611,5	3,88	3.º	Alberto Ferraz
4.º — Urra de Pinheiro	PO	1340	14057	547,1	3,89	4.º	Ministério da Agricultura
5.º — Abacatuai de Pinheiro	PO	1035	13069	500,1	3,68	5.º	Ministério da Agricultura

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Dias Con-trole	de Lac-tação	Produção Leite	Gordura %
---------	--------------	----------------	-----------------------	----------------	--------------	----------------	-----------

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

Alberto Bouwman, Castro, Est. do Paraná, Controle em 6/10/1958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.638	Elisabeth's Ilse L. Iris	PO	3-1	8.º	202	16,680	0,574	3,44
-------	--------------------------	----	-----	-----	-----	--------	-------	------

Dr. Arthur Monteiro Neves, Souza, Est. de S. Paulo, Controle em 4/10/1958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.951	Olimpica de Paraiba	PCOD	10-3	9.º	296	15,570	0,514	3,30
3.620	Brigada de Paraiba	PCOC	5-3	7.º	259	17,710	0,619	3,50
6.694	Barraca de Paraiba	PCOC	2-10	5.º	173	15,100	0,468	3,10
6.695	Magnesia de Paraiba	PCOD	7-8	6.º	168	15,210	0,497	3,27
6.717	Alameda de Paraiba	PCOC	6-6	6.º	173	16,940	0,635	3,75
6.985	Flora Maria II	PO	9-0	3.º	87	17,530	0,547	3,12
6.986	Floresta Pila Jaçaná	PO	5-4	3.º	84	23,090	0,782	3,38
6.990	Floresta Gaucha	PCOD	6-6	2.º	62	14,040	0,473	3,37
6.991	Censura de Paraiba	PCOD	4-9	3.º	90	16,330	0,515	3,15
6.992	Floresta Diamantina	PCOD	8-1	3.º	67	21,860	0,645	2,95
7.056	Floresta Argentina							
7.057	Floresta Palmeta	PCOD	2-1	2.º	48	16,420	0,566	3,45
7.136	Nevada	7/8	5-2	1.º	22	17,440	0,697	4,00
7.137	Floresta Conchita	PCOD	6-8	1.º	2	14,800	0,679	4,59
7.139	Avenca	PCOD	4-11	1.º	5	13,380	0,504	3,76

Dr. A. J. Byington Junior, Perús, Est. de São Paulo, Controle em 5/10/1958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.782	Cesarina	PCOD	10-2	6.º	158	14,850	0,452	3,04
5.783	Pluma	PCOD	10-4	5.º	120	13,320	0,392	2,94
5.915	I. Lambari Granadero Pabst	RN	6-9	1.º	19	15,700	0,509	3,24
6.090	I. Costureira Miller	PCOD	7-0	2.º	40	19,070	0,571	2,99
6.808	I. Boa Bola G. Pabst	PCOD	7-5	5.º	125	17,700	0,521	2,94
6.873	I. Rose Pietertje Pabst	NR	7-5	4.º	111	14,400	0,477	3,31
6.973	Olinda Miller F. Mike	NR	6-4	3.º	85	17,990	0,593	3,29
7.048	Itahyê Juta Colantha	PCOD	4-3	2.º	69	16,000	0,528	3,30
7.049	Ute Chevalier	NR	3-11	2.º	81	13,250	0,449	3,39
7.050	Itahyê Rocinha	NR	7-4	2.º	44	18,200	0,546	3,00
7.140	I. Genoveva Harold	NR	3-1	1.º	40	14,800	—	—
7.141	I. Maldosa Harold	NR	3-2	1.º	40	14,400	—	—

Empresa Imobiliária Bandeirantes, São Bernado do Campo, Est. de São Paulo, Controle em 9/10/1958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.548	Revista	PCOD	4-2	8.º	198	17,200	0,639	3,71
6.723	Paulista	PCOD	5-0	6.º	153	15,620	0,519	3,32
6.970	Crioula	PCOD	5-3	3.º	68	20,300	0,718	3,53
7.058	Minerva	PCOD	8-3	2.º	42	31,300	0,870	2,77
7.143	Lindoia	PCOD	3-6	1.º	4	23,620	0,733	3,10

Dr. Guido Malzoni, Jundiaí, Est. de São Paulo, Controle em 26/10/1958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.622	Sergipana II	7/8	4-4	6.º	181	13,400	0,559	4,17
6.625	Joia	PCOD	5-6	6.º	172	13,800	0,627	4,54
6.629	Varginha	PCOD	5-6	6.º	234	13,700	0,449	3,27
6.630	Paulista	PCOD	5-7	6.º	234	17,770	0,593	3,33
6.631	Chorosa	PCOD	5-10	6.º	241	13,300	0,571	4,28
6.632	Azeitona	PCOD	5-10	6.º	243	13,910	0,465	3,34
6.634	Mulata	PCOD	5-5	6.º	244	14,200	0,523	3,68
6.635	Kalma 61	PO	4-8	6.º	249	15,500	0,672	4,33
6.636	Cigana	PCOD	6-3	6.º	243	16,810	0,525	3,12
6.711	G. M. Bolinha	PCOD	5-11	5.º	150	14,330	0,524	3,65
6.712	Donzela 31339	—	—	5.º	158	15,160	0,572	3,77
6.946	Mimosa	PCOD	5-8	3.º	83	21,860	0,732	3,35
7.027	Fantasia	PCOD	6-7	2.º	49	21,200	0,661	3,12
7.028	Fachada	PCOD	6-1	2.º	48	15,050	0,571	3,80
7.155	Fatura	PCOD	—	1.º	—	18,650	0,603	3,23
7.156	Amazonas	PCOD	—	1.º	—	21,200	0,684	3,24

Granja Sta. Carolina

4 GRANDES TOUROS

servem nosso plantel puro de origem

- HOARNE ROLAND CIV Holandês
- PABST REBURKE SENOR Americano
- SIR ORMSBY MARKSMAN
- GLENAFTON HIGHMARK Canadenses

NA II EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO LEITEIRO DE S. PAULO - 1957

conquistamos os títulos de:

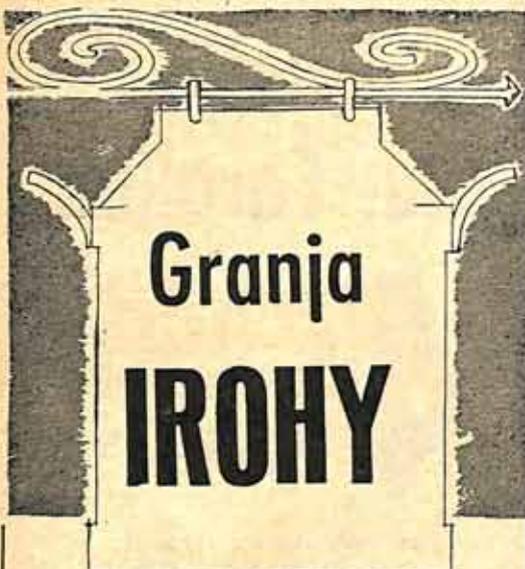
- Campeã da Raça
- Campeã Pura de Origem Importada
- Campeão Puro de Origem Nacional
- Campeão Puro por Cruz



S.C. LUBA HOARNE — Primeiro prêmio P.C. de 8 a 12 m. na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo em 1957.

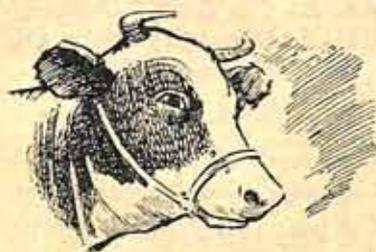


Proprietário : FRANCIS FORBES
Valinhos — Estado de São Paulo



A maior produtora de leite tipo "A"

Produção leiteira oficialmente controlada pela A. P. C. B.



Várias produtoras inscritas na categoria de longevidade, no quadro de recordes e de honra do Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B.



Sua visita nos será um prazer

GRANJA IROHY

Km 17 da estrada de Mogi das Cruzes a Salesópolis

MOGI DAS CRUZES - Est. S. Paulo

Em S. Paulo, à Rua Sen. Feijó, 29
Tel.: 32-6998

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura %
---------	--------------	----------------	--------------------	------------	--------------------	----------------	-----------

Dr. A. Anthony Assumpção, Jaguariuna, Est. de S. Paulo. Controle em 22/9/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

3.363	Imkje 44 (Rolinha)	PO	6-3	3.º	102	18,650	0,657	3,52
7.157	Pedreira Tammy do Cafezal	PO	5-10	1.º	30	27,000	1,118	4,14

Dr. Manoel Alves de Castro, Passa Quatro, Est. de Minas Gerais. Controle em 8/10/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

4.268	Arlete Cortina	PO	5-8	5.º	131	27,330	1,013	3,70
6.911	Arlete Paulina	PO	-	4.º	—	24,700	0,918	3,71
6.912	Arlete Nora	PO	-	4.º	—	21,500	0,826	3,84
6.974	Arlete Mineira	PO	5-1	3.º	85	27,750	1,174	4,23
6.975	Arlete Dina	PO	2-9	3.º	71	25,700	0,790	3,07
7.158	Galicia Jan	PO	4-6	1.º	16	32,700	1,320	4,03

2 ordenhas

3.077	Clara Silvia III	PO	7-6	8.º	217	22,510	0,831	3,69
6.327	Arlete Clara Silvia	PO	3-1	11.º	302	15,300	0,634	4,14
6.328	A. Bleske Jan Block Max	PO	4-0	11.º	309	19,050	0,867	4,55

Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo, Campinas, Est. de São Paulo. Controle em 22/10/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

3.375	V. Brandina Agua Branca	PO	7-7	6.º	171	21,890	0,657	3,00
3.376	Vila Brandina Kollumer	PO	6-6	1.º	1	19,970	0,555	2,78
3.435	Arlete Clara Silvia IV	PO	6-9	3.º	91	27,190	0,740	2,72
5.354	Friso Bontje XXVI	PO	9-11	2.º	32	28,440	0,773	2,71
5.528	Vila Brandina Sigma	PO	5-1	4.º	124	17,950	0,707	3,94
5.654	Arlete Paulina	PO	4-10	8.º	219	15,690	0,535	3,41
7.187	V. B. Erna Ruurd	PO	3-5	1.º	18	22,210	0,655	2,95
7.188	Aukje P. 29	PO	3-7	1.º	6	18,270	0,551	3,01

S. A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola, São João da Boa Vista, Est. de São Paulo. Controle em 8/10/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

2.925	Wanda Tensen Colanthus	PO	8-2	2.º	35	24,570	0,631	2,57
3.152	Dolly Grownhurst Perfection	PO	7-3	3.º	73	27,950	0,908	3,25
3.566	New Center D. Rag Apple	PO	8-0	3.º	103	22,310	0,780	3,49
3.657	Bob Mar Inka Dewdrop	PO	7-2	3.º	102	26,990	0,830	3,07
3.662	Mar Dell Rose Lochinvar	PO	7-6	4.º	117	21,960	0,691	3,14
4.923	Benton O. Viola (Twin)	PO	7-2	2.º	41	31,060	0,959	3,09
5.869	Gazella	PCOD	11-6	5.º	146	21,820	0,758	3,47
5.871	M's. Milkmaster Crusader 109	PO	7-8	5.º	124	23,140	0,722	3,12
5.873	Dengosa	PCOD	5-0	3.º	80	25,050	0,789	3,15
5.876	Andorinha	PCOD	-	6.º	—	22,820	0,747	3,27
5.878	Quatá	PCOD	7-3	1.º	14	22,370	0,751	3,35
5.879	Faceira	PCOD	11-11	3.º	81	22,700	0,712	3,13
5.880	M's. Bessie Crusader 84	PO	8-0	2.º	38	23,820	0,807	3,38
5.881	Granada	PCOD	6-8	3.º	75	19,590	0,643	3,28
5.882	M. Marathon 3 Of Martona	PO	7-7	3.º	85	21,040	0,734	3,48
5.883	Japke I	PO	8-2	3.º	91	21,340	0,676	3,16
5.884	Donzela	PCOD	3-6	4.º	118	20,100	0,650	3,23
5.885	Clara	PCOD	7-8	5.º	150	18,940	0,679	3,58
5.966	Lornabelle Peggy Texal	PO	7-5	2.º	44	21,980	0,584	2,65
5.985	Anca	PCOD	3-9	4.º	112	22,830	0,678	2,97
5.988	Duartina	PCOD	5-8	5.º	146	20,170	0,669	3,31
5.989	Azinha	PCOD	3-2	2.º	65	21,970	0,773	3,52
6.038	Martona	PCOD	8-2	3.º	101	21,160	0,691	3,26
6.040	Caicara	PCOD	9-3	2.º	44	26,750	0,718	2,68
6.041	M's. Senator Milkmaster 10	PO	7-11	4.º	108	25,400	0,787	3,10
6.206	Lagoa	PCOD	6-11	1.º	12	25,620	0,825	3,22
6.467	Allen de Koll F. Beautymore	PO	11-1	9.º	302	18,410	0,571	3,10
6.738	Mooca	PCOD	6-10	6.º	183	18,770	0,611	3,25
6.741	Pedreira	PCOD	5-8	6.º	160	18,650	0,619	3,32
6.822	Canoas	PCOD	6-6	5.º	142	24,680	0,856	3,47

2 ordenhas

2.297	Sandrahill Sylvio G. Betty	PO	7-7	4.º	110	16,850	0,560	3,32
-------	----------------------------	----	-----	-----	-----	--------	-------	------

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con-trole	Dias de Lactação	Produção		
						Leite	Gordura	%
3.399	Glenoden M. Simplicity	PO	7-10	1.º	28	15,960	0,566	3,54
3.492	Forsgate Sucessor Posch	PO	7-5	3.º	67	19,760	0,689	3,48
3.496	G. Helen Pabst Eva	PO	7-5	5.º	124	15,200	0,491	3,23
3.565	Casmac Tristram Snow	PO	7-5	1.º	53	13,380	0,388	2,90
5.875	Memoria	PCOD	14-11	1.º	28	14,460	0,456	3,15
5.886	Hillsboro Ona T. Ormsby	PO	7-6	6.º	155	13,010	0,439	3,37
5.986	Menina	PCOD	9-2	5.º	137	15,910	0,561	3,53
6.036	Omissa	PCOD	7-6	2.º	43	17,200	0,491	2,85
6.042	Sineta	PCOD	10-0	2.º	36	18,800	0,564	3,00
6.207	Adriana	PCOD	4-5	1.º	12	14,800	0,566	3,82
6.258	Toviada	PCOD	5-6	2.º	65	13,950	0,475	3,41
6.261	Figura	PCOD	8-3	2.º	76	13,710	0,438	3,20
6.267	Ardida	PCOD	4-7	1.º	19	16,490	0,657	3,98
6.268	Garça	PCOD	9-11	2.º	42	15,010	0,505	3,36
6.602	São José Dançarina	PO	2-7	8.º	186	13,730	0,408	2,97
6.603	M's. Bessie Crusader 87	PO	7-7	7.º	187	14,640	0,474	3,24
6.740	M's. Milkmaster Imperial 86	PO	7-5	6.º	165	15,720	0,483	3,07
6.821	Antena	PCOD	4-7	5.º	141	18,860	0,581	3,08
6.823	Alva	PCOD	4-3	5.º	139	13,570	0,505	3,72
6.908	Africana	PCOD	3-7	4.º	115	14,500	0,489	3,37
6.958	Sertão Ciência	PO	2-2	4.º	103	13,780	0,502	3,64
6.960	Anta	PCOD	4-0	4.º	94	15,420	0,473	3,07
7.000	Arena	PCOD	5-1	3.º	75	15,500	0,516	3,32
7.001	Bravura	PCOD	12-1	3.º	71	14,040	0,368	2,62
7.002	Atenas	PCOD	5-0	3.º	100	15,120	0,510	3,37
7.106	Soledade de Sta. Maria	PO	8-9	2.º	59	13,680	0,376	2,75
7.163	Sietsche XXXVI	PO	9-4	1.º	17	16,210	0,480	2,96
7.164	Astoria	PCOD	4-7	1.º	11	18,520	0,615	3,32

Norremose & Cia., Minduri, Est. de Minas Gerais. Controle em 13/10/958.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.570	Rumba Oak Colantha	3/4	7-2	2.º	84	14,080	0,587	4,17
3.161	Flora Oak Colantha	7/7	7-10	4.º	100	19,530	0,709	3,63
3.265	Campista Oak Colantha	3/4	8-1	1.º	22	22,000	0,789	3,58
3.267	Bonitinha Oak Colantha	PCOD	7-5	1.º	12	26,800	0,869	3,24
3.307	Lustrosa Colombo Sentinel	3/4	8-4	3.º	94	14,350	0,520	3,63
3.423	Palmeira Oak Colantha	3/4	7-0	3.º	93	14,620	0,550	3,76
3.478	Bela Rica	3/4	9-0	2.º	50	18,020	0,603	3,34
3.639	Rancheira	NR	-	6.º	170	18,800	0,692	3,68
3.751	Maravilha	NR	9-3	6.º	152	14,630	0,583	3,98
3.948	Lina Oak Colantha	3/4	6-1	2.º	51	20,150	0,646	3,20
3.950	Magnolia Oak Colantha	15/16	6-4	3.º	66	24,300	0,699	2,87
4.267	Noruega Oak Colantha	3/4	5-11	5.º	134	13,010	0,537	4,13
4.648	Brahma Oak Colantha	7/8	6-9	3.º	90	15,300	0,609	3,98
4.758	Donzela Oak Colantha	3/4	5-4	2.º	50	24,190	0,818	3,38
4.882	Saudade Oak Colantha	3/4	6-2	5.º	134	13,250	0,523	3,95
5.125	Campina Oak Colantha	31/32	6-2	3.º	73	16,050	0,627	3,91
5.240	Kodak Oak Colantha	7/8	4-11	3.º	72	26,550	1,060	3,99
5.427	Celia Oak Colantha	NR	4-4	4.º	123	15,430	0,560	3,63
5.482	Carola Oak Colantha	7/8	4-0	4.º	112	14,150	0,521	3,68
6.026	Ilma Oak Colantha	15/16	5-10	2.º	47	18,200	0,571	3,13
6.027	Primavera Oak Colantha	15/16	5-1	3.º	91	16,700	0,592	3,54
6.286	Piranha Oak Colantha	7/8	5-2	2.º	35	19,570	0,741	3,78
6.287	Minerva Zwarte Piet	7/8	-	1.º	-	14,200	0,639	4,50
6.561	Vita Zwarte Piet	NR	2-9	8.º	228	13,450	0,610	4,54
6.608	Rouxinol Zwarte Piet	NR	2-7	7.º	217	18,390	0,726	3,94
6.609	Danas Mintje Zwarte	PO	3-8	7.º	191	14,050	0,642	4,57
6.726	Veneza Oak Colantha	NR	5-10	6.º	152	14,750	0,618	4,19
6.913	Canaria	7/8	5-2	4.º	121	15,000	0,535	3,56
7.009	GaGrdenia	NR	2-6	3.º	77	13,600	0,536	3,94

Cia. Cafeeira do Rio Feio, Campinas, Est. de São Paulo. Controle em 10/10/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

1.574	Amazonas Imagem	PCOD	9-2	6.º	153	14,510	0,469	3,23
2.190	Amazonas Iudsonana	PCOD	8-11	3.º	78	14,160	0,657	4,64
3.789	Boa Vista Maravilha	NR	6-3	5.º	123	15,060	0,568	3,77
4.255	Boa Vista Algebra	PCOC	6-2	2.º	41	15,290	0,851	5,56
4.427	Boa Vista Ladina	PCOC	7-5	2.º	55	13,720	0,531	3,87
5.169	Boa Vista Regencia	PCOC	5-0	2.º	57	13,060	0,408	3,13
5.684	Boa Vista Groselha	PCOC	3-10	4.º	101	13,030	0,453	3,48
6.888	Boa Vista Raqueta	PCOC	3-1	4.º	96	13,050	0,409	3,13

Cia. Gessy Industrial, Campinas, Est. de S. Paulo. Controle em 13/10/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

4.426	Lucas Joco 2	PO	6-3	1.º	22	23,160	0,832	3,59
-------	--------------	----	-----	-----	----	--------	-------	------

DEZEMBRO DE 1958



Fazenda Campo Lindo

Recordista brasileira de produção de leite e gordura com

JARDINEIRA II J.B.

Produções:

305 12.067,935 380,852 3,15% 3x
365 14.056,150 452,892 3,22% 3x



JARDINEIRO J.B. — Seguro pelo proprietário

DETENTORA DO "BALDE" E DA "BATEDEIRA DE OURO".



150 anos de seleção

URBANO JUNQUEIRA

Criação de gado Holandês, preto branco e vermelho e branco.

FAZENDA CAMPO LINDO

CRUZILIA

MINAS GERAIS

Fazenda Serrinha

C. Postal, 22 - ALFENAS, MG.

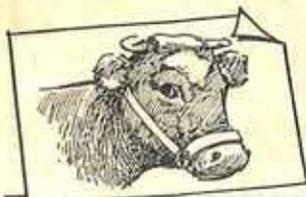
REDUZIDO NUMERO DE VACAS E GRANDE QUANTIDADE DE LEITE



• A SERRINHA possui no rebanho filhos de vacas como: COREIA S. MARTINHO, Manoelita S. Martinho, Albina S. Martinho, Destacada S. Martinho, Peg S. Martinho e Perola S. Martinho (as duas últimas por inseminação) todas descendentes dos estupendos produtos da Granja S. Martinho, que conta nos seus estábulos com as melhores linhagens dos EE.UU., do Canadá e da Argentina. Também a Granja Vila Brandina se faz representar nesta Fazenda de propriedade do Sr. José de S. Moreyra, com filhos de: Jeanete V. Brandina, e Dourada com Cesar 22. Como se vê, a Fazenda da Serrinha pode orgulhar-se em apontar em seus estábulos tipos oriundos dos EE.UU. Canadá, Argentina e Holanda.



LIOSMA — Nascida em 29 de março de 1953.



Fazenda Serrinha

JOSÉ DE SOUSA MOREYRA

MACHADO, MG.

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura %	%
7.153	Farrista I	7/8	5-0	1.º	118	17,970	0,803	4,47
7.154	Farofa 2ª	PCOD	4-1	1.º	56	15,200	0,519	3,42

Carlos Alberto Willy Auerbach, Mogi das Cruzes, Est. de S. Paulo. Controle em 2/10/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

4.938	B. V. Bena 2464 Maximum 1ª	PO	5-8	5.º	135	16,900	0,557	3,30
-------	----------------------------	----	-----	-----	-----	--------	-------	------

Cia. Agro-Pecuária Fazenda Monte D'Este, Campinas, Est. de São Paulo. Controle em 15/10/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.264	Amazonas Napeva	PCOD	7-7	6.º	179	16,010	0,408	2,55
2.289	Amazonas Morfológica	PCOD	8-1	4.º	105	14,950	0,493	3,30
2.684	Falange de Paraíba	PCOD	7-3	2.º	41	18,830	0,555	2,94
2.886	Amazonas L. Malogenea	PCOD	8-1	5.º	138	21,310	0,672	3,15
2.947	Amazonas Modesta	PCOD	8-1	6.º	158	16,310	0,432	2,65
2.994	Amazonas L. Malientica	PCOD	7-11	3.º	77	15,490	0,403	2,60
3.887	Heliada de Paraíba	PCOD	6-4	7.º	199	13,960	0,340	2,43
4.007	Acacia de Monte D'Este	PCOD	5-6	5.º	153	15,240	0,449	2,95
4.008	Antinha de Monte D'Este	7/8	5-6	6.º	161	13,250	0,469	3,53
4.578	Agra de Monte D'Este	PCOC	4-8	8.º	226	16,470	0,599	3,63
5.817	Amazonas Nova Zelandia	PCOD	4-0	5.º	142	15,910	0,459	2,89
5.825	Amazonas de Viena	PCOD	3-6	5.º	129	15,680	0,478	3,04
5.826	Amazonas Italiana	PCOD	3-5	6.º	192	15,020	0,418	2,78
5.830	Amazonas Uruguaia	PCOD	3-11	6.º	163	13,400	0,457	3,41
5.834	Amazonas Azuma	PCOD	3-8	3.º	70	16,280	0,521	3,20
5.835	Amazonas Venezuela	PCOD	3-10	6.º	162	14,030	0,434	3,09
5.909	S. F. Angea	3/4	8-3	6.º	158	14,830	0,496	3,34
5.911	Amazonas Honduras	PCOD	4-1	3.º	93	14,840	0,401	2,70
5.912	Amazonas Campineira	PCOD	3-11	3.º	87	17,030	0,433	2,54
5.913	Amazonas Grecia	PCOD	3-11	2.º	52	20,680	0,588	2,84
6.044	Amazonas Cuba	PCOD	4-0	3.º	65	17,320	0,522	3,01
6.045	Alhambra de Monte D'Este	PCOC	5-2	2.º	41	19,170	0,535	2,79
6.048	Amazonas Somalia	PCOD	4-3	2.º	31	16,510	0,552	3,34
6.409	M's. Crusader Robert 2	PO	5-9	10.º	300	14,040	0,477	3,40
6.507	Amazonas Costa Rica	PCOD	3-9	9.º	246	13,130	0,400	3,05
6.617	Cantareira de Mte. D'Este	PCOC	2-5	7.º	195	13,100	0,452	3,45
6.811	Amazonas Finlandia	PCOD	3-10	5.º	154	13,180	0,472	3,58
6.812	Copacabana de Mte. D'Este	PCOC	3-0	5.º	138	13,670	0,526	3,84
6.813	Condessa de Monte D'Este	PCOD	2-7	5.º	140	13,610	0,441	3,24
6.983	Copaiba de Monte D'Este	PCOC	2-8	3.º	75	13,050	0,484	3,71
7.064	Amazonas Rumania	PCOD	4-3	2.º	36	19,960	0,508	2,54
7.065	Caçula de Monte D'Este	PCOC	2-10	2.º	44	15,810	0,521	3,29

Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio, Itanhendú, Est. de Minas Gerais. Controle em 6/10/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

2.888	Jardim Falange	PO	6-10	6.º	153	17,630	0,611	3,46
3.369	Jardim Justura	7/8	-	4.º	-	15,620	0,470	3,00
3.602	Jardim Jalapa Adema	PO	10-4	1.º	5	17,960	0,517	2,88
4.050	Jardim Gardenia	PO	5-7	8.º	214	18,400	0,621	3,37
6.105	aJrdim Horda	PO	-	3.º	-	20,020	0,773	3,86
6.400	Jardim Odete	NR	3-10	9.º	281	14,890	0,469	3,15
6.461	Jardim Olinda	NR	3-5	9.º	257	13,150	0,399	3,04
6.715	Jardim Jugada	NR	6-4	6.º	153	19,440	0,664	3,41
6.716	Jardim Manon	NR	4-11	6.º	174	19,210	0,518	2,69
6.804	JaJrdim Narina	NR	4-0	5.º	148	13,550	0,392	2,89
6.805	Jardim Lourdes	NR	6-7	5.º	142	20,240	0,758	3,74
6.910	Jardim Ovelha	NR	-	4.º	-	17,400	0,639	3,67
7.068	Jardim GGuardiã	PO	6-3	2.º	38	21,580	0,563	2,60
7.069	Jardim Narly	NR	5-6	2.º	55	17,070	0,622	3,64
7.159	Jardim Marambaia	NR	6-7	1.º	14	26,490	0,838	3,16
7.160	Jardim Lineta	PO	3-1	1.º	16	17,390	0,579	3,33

Colégio Adventista Brasileiro, Santo Amaro, Est. de S. Paulo. Controle em 28/10/958.

Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas.

1.479	Clarita	PCOD	9-6	6.º	206	16,300	0,581	3,56
1.735	Surpreza Sentinel	PCOC	8-4	10.º	358	13,020	0,446	3,43
1.937	Belgreta Sentinel	PCOC	7-7	9.º	347	19,120	0,643	3,36
2.395	Holambra Kroontje 8	PO	7-4	4.º	92	24,500	0,771	3,14
2.933	Risoleta Sentinel	PCOC	6-7	5.º	141	23,130	0,757	3,27

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura	%
3.410	Bela Vista Madcap C.A.B.	PCOC	-	6.º	—	15,900	0,543	3,41
3.636	Lindoia Sentinel	PCOC	5-5	8.º	271	13,630	0,478	3,50
3.909	Holambra Herna	PO	5-6	6.º	227	18,900	0,711	3,76
4.214	Perícia Madcap C.A.B.	PCOC	5-4	5.º	146	26,710	0,790	2,96
4.305	Galícia Madcap C.A.B.	PCOC	4-11	8.º	283	18,350	0,610	3,32
4.523	Sainete Madcap C.A.B.	PO	5-6	1.º	18	30,310	0,982	3,24
4.558	Florença Madcap C.A.B.	PCOC	5-4	3.º	77	35,600	1,099	3,06
5.160	Formosa Madcap C.A.B.	PCOC	4-3	5.º	121	14,640	0,528	3,61
5.161	Faveira Madcap C.A.B.	PCOC	4-5	3.º	73	22,950	0,726	3,16
5.227	Riqueza Madcap C.A.B.	PCOC	3-10	8.º	272	15,860	0,547	3,45
5.613	Risonha Madcap C.A.B.	PCOC	4-0	6.º	209	17,200	0,565	3,28
6.249	Faceira Madcap C.A.B.	PCOC	2-1	10.º	350	15,000	0,483	3,22
6.250	Bela Flor Madcap C.A.B.	PCOC	3-3	10.º	357	15,880	0,699	4,40
6.802	Florisa Madcap C.A.B.	PO	2-11	6.º	168	20,330	0,751	3,69
6.803	Spring Lark Madcap C.A.B.	PO	2-10	6.º	174	18,200	0,585	3,21
6.875	Belinha Madcap C.A.B.	PCOC	3-10	5.º	122	13,550	0,451	3,33
7.047	Liberdade Madcap C.A.B.	PCOC	2-9	3.º	70	23,200	0,720	3,10
7.092	Fulia Madcap C.A.B.	PCOC	2-6	2.º	54	21,180	0,671	3,17
7.093	Dalia Madcap C.A.B.	PCOC	2-6	2.º	37	18,250	0,592	3,24
7.094	Joia Madcap C.A.B.	PO	2-6	2.º	42	17,300	0,592	3,42
7.192	Falada Madcap C.A.B.	PCOC	3-4	1.º	4	24,250	0,801	3,30

Espolho de Olivo Gomes. Jacarei. Est. de S. Paulo. Controle em 20/10/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.954	Cercada de Paraiba	PCOD	11-7	8.º	213	16,390	0,518	3,16
2.056	Rama de Paraiba	PCOC	9-9	6.º	169	17,640	0,578	3,28
2.148	Isaura de Paraiba	PCOC	11-0	5.º	131	15,600	0,489	3,13
2.630	Elegancia de Paraiba	PCOC	7-4	2.º	41	17,800	0,593	3,33
5.767	Divana	—	-	5.º	131	21,370	0,734	3,43
6.590	Margarete Madcap C.A.B.	PCOC	5-0	8.º	230	13,650	0,453	3,31
6.660	Fokje (2) M 160	PO	5-0	7.º	195	13,280	0,477	3,59
6.661	Guitarra de Paraiba	PCOC	2-9	7.º	206	14,860	0,498	3,35
6.783	Algema de Paraiba	PCOC	4-10	6.º	173	13,430	0,411	3,06
6.787	Bésta M 2170	PO	5-2	6.º	158	13,310	0,452	3,39
6.788	Noruega de Paraiba	PCOC	6-8	5.º	170	14,630	0,504	3,44
6.843	Menina de Paraiba	PCOC	4-6	5.º	126	19,580	0,765	3,90
6.845	Doutrina de Paraiba	PCOC	3-1	5.º	144	16,770	0,586	3,49
6.925	Mantiqueira	PCOD	2-9	4.º	98	15,690	0,485	3,09
7.014	Perola de Paraiba	PCOC	9-4	3.º	66	18,770	0,638	3,40
7.015	Califórnia	PCOD	3-9	3.º	89	16,260	0,446	2,74
7.016	Caneta de Paraiba	PCOD	4-6	3.º	89	16,020	0,662	4,13
7.190	Fartura	PCOD	3-8	1.º	14	18,020	0,630	3,50
7.198	Vitrola	PCOD	2-11	1.º	29	13,520	0,420	3,11

Antônio Coelho Guimarães. Guaratinguetá. Est. de São Paulo. Controle em 15/10/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.863	Guará Milonga	PCOC	-	3.º	—	14,040	0,318	2,26
4.738	Guará Marília	PCOD	-	4.º	—	15,460	3,361	2,33
5.324	Guará Perfeita II	PCOD	7-10	1.º	13	18,330	0,543	2,96

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 29/10/958.

Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

1.723	B. V. Duchess Senator (Bela)	PO	8-10	10.º	295	21,120	0,729	3,45
4.307	Backa	PO	5-8	2.º	38	28,800	0,881	3,06

2 ordenhas

2.242	Alga das Ag. Negras	PCOD	7-5	6.º	154	14,950	0,458	3,07
3.173	Alhambra das Ag. Negras	PCOD	7-1	5.º	127	13,460	0,447	3,32
4.234	Avelã das Ag. Negras	PCOD	6-11	4.º	96	15,290	0,470	3,07
4.402	V. B. Surriba Cezar XXII	PCOC	5-0	9.º	261	13,260	0,492	3,71
4.977	Bilha das Ag. Negras	PCOD	5-0	6.º	156	16,450	0,554	3,37
4.979	Cascata das Ag. Negras	7/8	-	6.º	157	13,600	0,432	3,18
5.058	Espadilha das Ag. Negras	7/8	-	5.º	127	16,440	0,465	2,83
5.059	Bombacha das Ag. Negras	7/8	5-9	4.º	115	18,610	0,522	2,80
5.152	Flor do Campo Ag. Negras	3/4	-	6.º	153	16,050	0,434	2,70
5.800	Bisca	NR	-	6.º	158	14,080	0,416	2,95
5.897	Alteza das Ag. Negras	PCOD	4-5	1.º	34	16,600	0,545	3,28
5.900	Batuta das Ag. Negras	NR	-	5.º	139	17,670	0,490	2,77
5.935	Brejeira das Ag. Negras	PCOD	4-4	2.º	45	21,080	0,617	2,93
6.113	Lissi 329	PO	4-9	2.º	40	15,670	0,471	3,01

DEZEMBRO DE 1958



Fazenda

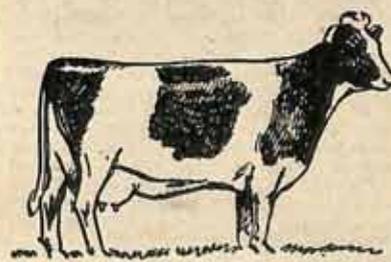
PRIMAVERA

Criação e seleção de gado
Holandês, preto e branco, puro
de origem e puro por cruz
de alta produção
PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.

CAMPEÃO DA RAÇA PURO
DE ORIGEM ANIMAL



- Melhor Conjunto Puro de Origem Nacional.
- Melhor vaca leiteira Detentora da Taça Melhor Criador da Região.



AGRO-PECUÁRIA

PRIMAVERA

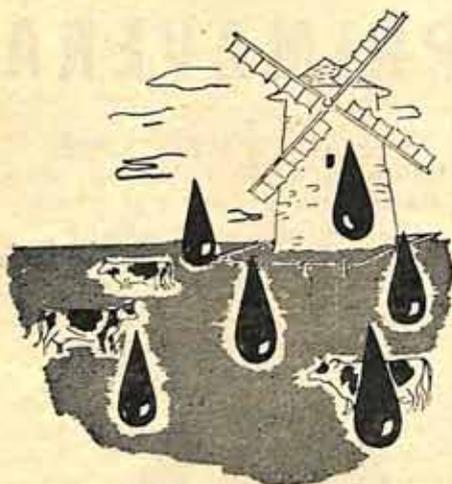
LTDA.

JARINU - Est. de S. Paulo

Em S. Paulo:

RUA JOÃO BRICOLA, 39 - 2.º AND.

Em Vila Brandina
as melhores
correntes de sangue
da
HOLANDA



**TOUROS QUE SERVEM
NOSSO PLANTEL**

● **VILA BRANDINA BINOCULO** — Reservado Campeão Nacional da Raça Holandesa da Exposição Nacional de Animais de 1951. Pai: Cesar 22. Mãe: Sietske, ambos importados da Holanda.

● **RUURD**, filho do grande raçador JAN 27501, uma das mais famosas correntes de sangue do mundo. Foi escolhido na Holanda pelo dr. Lafayette. RICHTE IV, sua mãe, obteve 1.º prêmio em concurso de vacas leiteiras, realizado na Holanda. RUURD é, realmente, um modelo da raça Frísia.

● **VILA BRANDINA NOBRE** — Filho de Cesar XXII e Diework LVI. Puro sangue de origem, nascido em 21 de Maio de 1949. Crioulo e orgulho da Granja "Vila Brandina". Contém em seu "pedigree" 22 preferentes, líderes do afamado e milenar rebanho da Frísia.

● **RAERDE OEBELE** — representa no Brasil o sangue do famoso "Eduardo", o maior reprodutor da Frísia nestes últimos tempos. Também foi escolhido na Holanda pelo dr. Lafayette. Sua mãe é o notável Pietje 72, irmã própria de um notável reprodutor, cujas filhas bateram o recorde de produção leiteira na Holanda, em época memorável.



Dr. Lafayette Alvaro de S. Camargo
Cavalcante - R. F. Campineiro via
Campinas. C. P

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura	%
---------	--------------	----------------	-----------------------	-----------	-------------------	----------------	---------	---

Ministério da Agricultura, Fazenda Experimental de Criação de Juparanã, Marquês de Valença, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 26/10/958.

Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

5.866	F. S. M. Eelemi	PO	4-2	2.º	45	24,700	—	—
7.131	F. S. M. Fada	PO	3-8	2.º	41	17,200	—	—

2 ordenhas

3.730	F. S. M. Bataua	PO	-	4.º	—	16,200	0,604	3,73
4.264	Cereja	PO	6-2	7.º	185	17,400	0,646	3,71
6.889	F. S. M. Eulina	PO	3-7	5.º	143	13,100	0,476	3,63

Urbano Junqueira, Cruzília, Est. de Minas Gerais. Controle em 18/10/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.062	Jardineirinha J.B.	PCOD	7-1	2.º	38	30,030	0,976	3,25
3.463	Bacana	NR	11-8	8.º	235	14,000	0,548	3,91
3.464	Sereia J.B.	7/8	5-9	1.º	15	29,000	0,870	3,00
3.465	Traviata J.B.	PCOC	7-4	2.º	46	29,400	0,874	2,97
3.846	Joana J.B.	PCOC	6-3	4.º	107	17,300	0,696	4,02
4.515	Granfina III J.B.	PCOC	4-9	5.º	146	17,830	0,669	3,75
4.700	Campeonata II J.B.	PCOC	4-7	8.º	236	13,330	0,560	4,20
5.956	Atris J.B.	NR	4-8	4.º	92	21,440	0,836	3,90
6.073	Sete Lagoas	NR	-	3.º	76	20,930	0,757	3,62
6.187	Primeira J.B.	NR	-	3.º	71	23,330	0,873	3,74
6.921	Brejeira J.B.	NR	3-9	4.º	100	18,900	0,793	4,20
7.166	Tentação J.B.	NR	2-10	1.º	10	23,000	0,694	3,01
7.167	Gruta J.B.	NR	4-2	1.º	16	16,000	0,466	2,91
7.168	Rumba II J.B.	NR	4-0	1.º	25	19,000	0,577	3,03

Dr. A. Anthony Assumpção, Jaguariuna, Est. de S. Paulo. Controle em 20/10/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

3.363	Imkje 44 (Bolinha)	PO	6-3	4.º	130	19,630	0,721	3,67
7.157	Pedreira Tommy do Cafezal	PO	5-10	2.º	58	23,790	0,815	3,42

Cia. Agrícola São Quirino, Campinas, Est. de São Paulo. Controle em 23/10/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.651	Amazonas Missanga	PCOD	7-9	6.º	165	15,440	0,511	3,31
2.704	Amazonas Milonga	PCOD	8-2	6.º	168	16,480	0,516	3,13
2.705	Amazonas Imagem	PCOD	9-5	3.º	76	22,230	0,663	2,98
2.708	Amazonas Mediterranea	PCOD	8-5	2.º	52	19,160	0,637	3,32
2.709	Amazonas Milonga	PCOD	8-5	3.º	62	23,620	0,737	3,12
2.837	Amazonas Meeira	PCOD	8-5	4.º	111	21,780	0,657	3,01
3.554	Amazonas Média	PCOD	8-3	5.º	125	23,330	0,659	2,82
3.965	São Quirino Avenca	PCOD	5-9	4.º	104	16,520	0,568	3,44
3.966	São Quirino Acará	PCOC	5-9	2.º	66	19,060	0,667	3,50
3.968	São Quirino Apiaí	PCOC	5-10	3.º	80	16,470	0,574	3,48
4.188	Sta.T.W. Juliana W. Adema	PO	5-11	3.º	70	18,020	0,669	3,71
4.189	São Quirino Amapola	PCOC	5-11	2.º	37	18,600	0,464	2,49
4.673	Amazonas Arapua	PCOC	5-3	8.º	234	19,330	0,627	3,24
4.812	São Quirino Alsacia	PCOD	5-2	7.º	192	18,010	0,540	3,00
4.813	São Quirino Aventura	PCOC	5-0	6.º	160	17,320	0,602	3,47
4.814	São Quirino America	PCOC	5-2	6.º	187	16,450	0,529	3,21
5.138	São Quirino Açanara	PCOC	5-6	4.º	92	16,810	0,534	3,18
5.139	São Quirino Arena	PCOC	4-10	2.º	45	15,830	0,464	2,93
5.208	São Quirino Bienal	PCOC	4-5	2.º	31	24,080	0,743	3,08
5.210	São Quirino Bagaceira	PCOC	4-8	1.º	10	21,980	0,657	2,98
5.250	São Quirino Avelã	PCOC	4-10	1.º	1	19,210	0,596	3,10
5.253	São Quirino Betania	PCOC	4-7	2.º	42	18,750	0,583	3,11
5.353	S. Quirino Bastilha Africana	PO	4-3	1.º	31	21,690	0,634	2,92
5.713	São Quirino Babosa	PCOC	4-2	7.º	193	15,080	0,435	2,88
5.735	São Quirino Baitaca	PCOC	4-3	5.º	153	15,290	0,535	3,50
5.924	São Quirino Berlinda	PCOC	5-9	4.º	91	16,190	0,532	3,29
5.990	São Quirino Aliada	PCOC	4-8	4.º	99	16,670	0,431	2,58
5.991	São Quirino Cicuta	PCOC	5-6	2.º	41	16,430	0,472	2,87
6.166	Belatriz	PCOD	3-10	1.º	23	16,290	0,530	3,25
6.169	São Quirino Beijoca	PCOC	3-10	1.º	2	20,720	0,773	3,73
6.170	São Quirino Calunia	PCOC	3-7	1.º	14	21,970	0,728	3,31
6.776	Amazonas Navy	PCOD	7-4	6.º	181	22,890	0,801	3,50
6.855	São Quirino Beringela	PCOC	3-9	5.º	130	15,510	0,582	3,75
6.857	São Quirino Camponeza	PCOC	2-10	5.º	125	15,330	0,485	3,16
6.955	São Quirino Balalaica	PCOC	4-0	4.º	121	15,080	0,455	3,01
6.956	Amazonas Nankim	PCOD	7-9	5.º	106	18,080	0,555	3,07
7.019	São Quirino Canicula	PCOC	3-0	3.º	83	15,520	0,481	3,10

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
7.021	São Quirino Biscata	PCOC	4-0	3.º	71	18,660	0,591	3,16
7.024	Cabaleta	PCOD	2-7	3.º	68	16,000	0,405	2,96
7.100	Cabiuna	PCOD	3-0	2.º	42	16,440	0,417	2,54
7.207	Cuanda 30 Master Paradero	PO	2-9	1.º	19	20,240	0,763	3,77
7.213	Amazonas Navigeral	PCOD	8-0	1.º	22	22,090	0,608	2,75
7.214	Amazonas Naviculada	PCOD	8-0	1.º	26	23,070	0,690	2,99
7.215	São Quirino Catraia	PCOC	3-8	1.º	7	19,110	0,634	3,32

Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida, Jarinú, Est. de S. Paulo, Controle em 30/10/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.622	Wodina 52	PO	5-9	7.º	209	17,070	0,580	3,39
4.968	Emblema	PCOD	7-2	5.º	203	16,630	0,713	4,28
4.969	Ximbica	PCOD	7-5	3.º	91	16,950	0,560	3,30
5.083	Lili	PCOD	7-4	7.º	204	16,510	0,567	3,43
5.084	Perola	PCOD	7-8	4.º	94	18,670	0,510	2,73
5.195	Rumba	PCOD	5-7	2.º	36	25,420	0,686	2,70
5.198	Pipoca	PCOD	7-7	1.º	27	13,310	0,449	3,38
6.684	Artista	PCOD	4-3	7.º	201	17,690	0,578	3,27
6.791	Aventura	PCOD	3-9	6.º	174	16,150	0,519	3,21
6.967	Santabri Mandona R.A.Ajax	PO	-	4.º	102	13,180	0,425	3,22
6.968	Primavera Baiana	PO	3-0	4.º	107	16,820	0,652	3,87
7.026	S. M. 739 Elbita Lord Michael	PO	3-5	3.º	69	14,370	0,390	2,72

Agrindus S. A., Descalvado, Est. de São Paulo, Controle em 27/10/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.437	Amazonas Maleavel	PCOD	7-9	4.º	99	20,610	0,583	2,83
2.450	Amazonas Muriçada	PCOD	7-4	9.º	280	13,010	0,366	2,81
2.456	Amazonas Ministrada	PCOD	7-11	2.º	34	19,800	0,594	3,00
2.565	Amazonas Zazá	PCOD	6-11	8.º	254	13,540	0,435	3,21
2.579	Amazonas B-328	PCOD	7-2	5.º	178	17,960	0,522	2,91
2.873	Amazonas C-17	PCOD	5-9	4.º	131	14,650	0,478	3,26
4.135	Amazonas B-462	PCOD	-	2.º	-	20,610	0,663	3,21
4.302	Amazonas 3778	PCOD	6-1	4.º	97	21,220	0,707	3,33
4.385	Amazonas 3729	PCOD	6-3	3.º	92	19,430	0,591	3,04
4.989	Agrindus Residência	1/2	7-8	4.º	115	21,220	0,685	3,23
5.302	Agrindus Alcanda	PCOC	4-9	4.º	111	14,730	0,480	3,25
5.379	Amazonas 3704	PCOD	-	2.º	-	19,570	0,537	2,74
6.178	Amazonas 3651	PCOD	6-5	3.º	78	21,750	0,696	3,20
6.524	Amazonas 3721	PCOD	5-11	8.º	244	15,430	0,450	2,92
7.130	Elvira	3/4	-	2.º	-	13,760	0,418	3,00
7.228	Amazonas 23591	NR	-	1.º	-	15,460	0,472	3,05

Dr. Guido Malzoni, Jundiá, Est. de S. Paulo, Controle em 25/10/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.621	Boa Vista	PCOD	3-6	7.º	210	13,870	0,485	3,50
6.622	Sergipana II	7/8	4-4	7.º	210	15,650	0,518	3,31
6.625	Joia	PCOD	5-6	7.º	201	13,560	0,499	3,68
6.626	Fortaleza	PCOD	8-7	7.º	238	15,600	0,694	4,44
6.627	Nobreza	PCOD	4-9	7.º	238	13,000	0,583	4,48
6.628	Hortencia	7/8	4-2	8.º	241	13,630	0,594	4,36
6.629	Varginha	PCOD	5-6	7.º	263	16,560	0,584	3,53
6.630	Paulista	PCOD	5-7	7.º	263	17,160	0,538	3,13
6.632	Azeitona	PCOD	5-10	7.º	272	14,710	0,536	3,64
6.633	Pelota	PCOD	4-11	9.º	272	13,310	0,501	3,76
6.635	Kalma 61	PO	4-8	7.º	278	14,400	0,641	4,45
6.636	Cigana	PCOD	6-3	7.º	272	18,840	0,517	2,74
6.711	G. M. Bolinha	PCOD	5-11	6.º	179	13,640	0,498	3,65
6.712	Donzela 31339	-	-	6.º	177	13,540	0,479	3,54
6.946	Mimosa	PCOD	5-8	4.º	112	20,800	0,726	3,49
7.027	Fantasia	PCOD	4-7	3.º	78	20,860	0,695	3,33
7.028	Fachada	PCOD	6-1	3.º	86	14,670	0,465	3,17
7.155	Fartura	PCOD	5-10	2.º	76	19,460	0,642	3,30
7.156	Amazonas	PCOD	8-11	2.º	40	26,880	0,717	2,66
7.200	Coroa	PCOD	3-11	1.º	24	21,050	0,625	2,97
7.201	Cotia	PCOD	4-10	1.º	24	21,650	0,683	3,15
7.202	Jarrinha	PCOD	6-1	1.º	24	21,180	0,643	3,03
7.203	Biriba	PCOD	4-0	1.º	37	18,600	0,715	3,84
7.204	Marreca	-	-	1.º	36	15,300	0,526	3,44

D. Pires Agro-Pecuária S.A. São Carlos, Est. de S. Paulo, Controle em 25/10/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

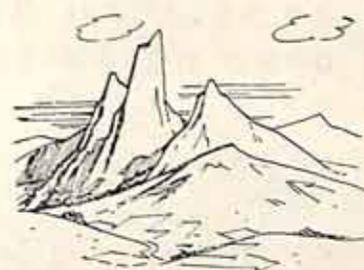
3 ordenhas

5.390	Amazonas Artista	PCOD	6-8	6.º	178	35,610	1,084	3,04
5.762	Amazonas Aristocrata	PCOD	6-10	5.º	144	33,250	-	-

DEZEMBRO DE 1958

Fazenda Bela Vista

AGULHAS NEGRAS,
ESTADO DO RIO



criação e seleção
de gado holandês
preto e branco

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



B. V. BORIS — Filho de São Martinho Colanthus Comet Marksdekol, primeiro prêmio na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro, de São Paulo, 1957 e na XXV Exposição Nacional de Animais, 1958. Neto de Glenafton Nugot, "All-Canadian" e campeão da I Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo. A mãe de BORIS é Bela Vista Duchess Senador Belo, puro sangue de origem. Inscrita no Livro de Mérito e no Livro de Escol do S.C.L.



Proprietário:

ALBERTO FERRAZ

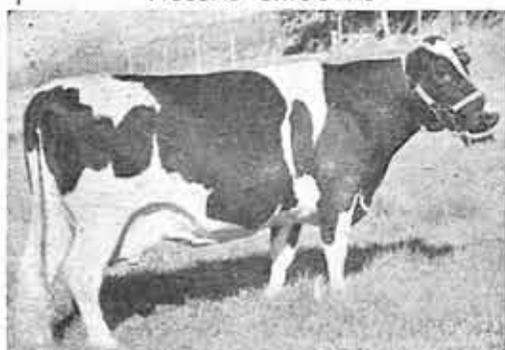
Agulhas Negras — Estrada Mauá, Km 18
Estado do Rio

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

30 ANOS

DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDEZ

NOSSAS CRIOLAS



FAROLEZA SENTINEL, campeão pura por cruzada da raça na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9.020 kg de leite.

- Longevidade e produção média com provada.
- Temos varias crioulas inscritas na Categoria de Longevidade e Livro de Merito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- FORTALEZA, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam a paginas..... desta edição, as médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em S. Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilometro 23 da estrada asfaltada de Itepecerica - via Sto. Amaro

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

Cxa. Postal 7258 - Telefone 61-2606
SÃO PAULO

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura	%
2 ordenhas								
5.311	Amazonas Castanha	PCOD	6-2	7.º	232	13,140	0,406	3,09
5.314	Amazonas Musa	PCOD	6-10	6.º	212	13,160	0,430	3,27
5.858	Amazonas C-210 Caçadora	PCOD	7-0	1.º	12	16,410	0,587	3,58
6.326	Amazonas B-440 (52)	PCOD	6-9	11.º	334	13,230	0,446	3,37
6.800	Amazonas Campeadora	PCOD	6-6	5.º	191	14,680	0,483	3,29
6.801	Amazonas B-846 Canaria	PCOD	6-10	5.º	141	13,330	0,457	3,43
6.948	Amazonas 3599 Aventura	PCOD	6-10	4.º	116	16,190	0,604	3,73
6.950	Amazonas 3594 Asseada	PCOD	6-11	4.º	115	14,930	0,529	3,54

João de Vasconcellos. Sumaré. Est. de São Paulo. Controle em 30/10/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas								
5.920	F. B. A. Ituza	PCOD	9-0	4.º	107	42,900	1,054	2,45
6.009	F. A. Mascaradinha	NR	-	4.º	118	33,420	1,049	3,14
2 ordenhas								
6.001	Amazonas Mocuba	PCOD	8-3	4.º	125	15,070	0,535	3,55
6.004	F. A. Martonita	PCOD	9-9	3.º	80	18,620	0,525	2,82
6.006	F. A. Malaga	PCOD	5-3	2.º	55	16,910	0,541	3,19
6.171	F. A. Fortaleza	NR	-	2.º	58	18,000	0,652	3,62
6.239	F. A. China	PCOD	7-10	2.º	42	18,090	0,570	3,15
6.919	F. A. Suvenir	PCOD	3-11	4.º	153	13,450	0,477	3,54
6.920	F. A. Jangada	PCOD	5-7	4.º	147	15,250	0,594	3,89
7.221	F. A. Joia	7/8	4-5	1.º	26	17,340	0,508	2,93
7.225	F. A. Cambraia	3/4	3-8	1.º	26	20,090	0,622	3,10

Dr. Breno Ferreira de Camargo. Vargem Grande do Sul. Est. de São Paulo. Controle em 21/9/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.011	Campeã	PCOD	8-0	3.º	61	20,680	0,832	4,02
-------	--------	------	-----	-----	----	--------	-------	------

Jotamar Administração e Comércio S.A. Santo Amaro. Est. de São Paulo. Controle em 30/10/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.918	Guarapiranga Fita Azul	PO	2-8	4.º	117	16,570	0,550	3,31
-------	------------------------	----	-----	-----	-----	--------	-------	------

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de São Paulo. Controle em 2/10/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.594	Holambra Truda	PO	4-10	1.º	12	17,170	0,522	3,04
4.870	Holambra Treesje II	PO	3-6	9.º	277	14,260	0,629	4,41
4.884	Holambra Marie II	PO	4-5	4.º	135	23,500	0,792	3,37
5.093	Holambra Corri	PO	4-8	12.º	363	14,610	0,605	4,14
5.449	Holambra Erna I	PO	3-10	4.º	106	16,460	0,596	3,62
5.542	Holambra Marie XV	PO	3-11	4.º	101	21,390	0,945	4,42
5.597	Holambra Stella XX	PO	3-7	5.º	135	13,050	0,438	3,35
5.615	Holambra Holander CI	PO	3-11	3.º	76	19,910	0,667	3,35
5.665	Holambra Wietske X	PO	3-11	4.º	93	14,450	0,595	4,11
5.699	Holambra Henny	PO	3-10	2.º	58	13,380	0,420	3,14
5.952	Holambra Griet V	PO	3-2	3.º	72	15,700	0,506	3,22
6.034	Holambra Jikke V	PO	3-1	3.º	68	17,420	0,548	3,14
6.876	Holambra Antje XXXV	PO	2-4	5.º	138	13,000	0,548	4,21
6.976	Holambra Boukje XC	PO	2-2	4.º	113	23,500	0,844	3,59
6.995	Holambra Holander CX	PO	2-7	3.º	86	14,130	0,448	3,17
6.996	Holambra Grit X	PO	2-1	3.º	76	14,490	0,520	3,59
7.031	Holambra Antje XI	PO	2-3	3.º	82	13,420	0,525	3,91
7.032	Holambra Rosa II	PO	2-9	3.º	74	15,700	0,600	3,82
7.135	Delta Raxana	PO	2-3	2.º	50	15,560	0,529	3,40

SOCIEDADE COOPERATIVA «CASTROLANDA» LTDA.

CASTRO. Est. do Paraná.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Berend Willem Bouwman. Controle em 6/10/958.

4.555	Woud Hoeve Gelske 2	PO	4-10	3.º	66	17,140	0,601	3,51
5.276	Jitske 8	PO	5-5	8.º	241	16,420	0,803	4,89
5.496	C. Mirella's Jitske 9	PO	3-5	7.º	193	13,740	0,571	4,15

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura %
Roelof Rabbers. Controle em 10/10/958.							
3.775	Dina	PO	7-3	2.º	34	24,500	0,833 3,40
4.199	Betje 21	PO	6-6	2.º	42	31,330	0,942 3,00
5.299	Romkje 1	PO	4-4	1.º	27	23,010	0,626 2,72
6.278	Geertje 35	PO	6-7	1.º	2	27,400	1,073 3,91
6.829	Castrolanda R. Hendrika 2	PO	2-0	5.º	122	16,800	0,556 3,31
7.005	Castrolanda R. Wilemkje 3	PO	1-7	3.º	86	20,910	0,700 3,35
7.086	Castrolanda R. Wiepkje 51	PO	2-3	2.º	36	24,590	0,897 3,65

Jacobus Vos. Controle em 15/10/958.							
3.684	Janke 53	PO	6-10	5.º	137	16,410	0,689 4,20
4.276	Koltje 34	PO	6-3	4.º	119	21,290	0,871 4,09
4.566	Maaikje 1	PO	6-1	6.º	162	25,220	0,989 3,92
4.660	Jaike 11	PO	7-4	8.º	234	15,160	0,678 4,47
5.402	Castrolanda Vos Janke 54	PO	4-9	1.º	2	23,160	0,856 3,70
5.503	Doukje 76	PO	7-6	2.º	60	28,100	0,925 3,29
6.084	Castrolanda Vos Henny	PO	3-0	2.º	51	19,230	0,683 3,55
6.085	Castrolanda Vos Jantje	PO	3-0	2.º	57	15,150	0,575 3,80
6.154	Castrolanda Vos Marta	PO	2-8	4.º	120	16,970	0,658 3,83
6.156	Castrolanda Vos Lutske 2	PO	3-1	2.º	33	17,290	0,700 4,04
7.006	Castrolanda Vos Pietje 10	PO	1-11	3.º	81	13,700	0,563 4,11
7.173	Castrolanda Vos Rooske	PO	2-3	1.º	9	18,030	0,708 3,93

Wed H. Moorlag. Controle em 24/10/958.							
6.572	C. Moorlag Gretta	PO	3-5	8.º	221	15,160	0,626 4,13
6.573	Helena 4	PO	7-0	8.º	233	13,620	0,558 4,09
6.668	Juweeltje 65	PO	6-4	7.º	208	13,930	0,678 4,87
6.669	Geesje II B	PO	7-0	7.º	203	15,470	0,649 4,20
6.671	Tinna 20	PO	6-9	7.º	194	23,960	0,810 3,38
6.750	Adelheid 2	PO	6-10	6.º	165	14,370	0,731 5,09
6.871	Zwartkop Heeringa B	PO	7-2	5.º	147	19,820	0,782 3,94
6.872	Nette 59	PO	7-1	5.º	134	17,420	0,647 3,71
6.945	C. Moorlag Heeringa 19	PO	2-0	4.º	109	16,990	0,662 3,89

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Cia. Agro-Pecuária Marambaia. Vinhedo. Est. de S. Paulo. Controle em 10/10/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.879	Marambaia Baiana Alexina	PCOC	6-2	5.º	137	17,730	0,593 3,34
4.948	Marambaia Betina	PCOD	6-2	5.º	146	16,160	0,544 3,37
5.961	Marambaia Alianka	PCOD	6-7	3.º	93	16,850	0,638 3,78
6.024	Eeke 5	PO	4-8	2.º	59	19,490	0,702 3,60
6.139	Cubiçada	PCOC	4-9	1.º	17	22,230	0,712 3,20
6.619	Marambaia Delicia Teiana	7/8	3-8	7.º	196	15,340	0,566 3,69
6.703	Marambaia Cubana Teiana	7/8	5-0	6.º	177	15,380	0,465 3,02
7.060	Maramb. Castanha Alexina	PCOC	5-2	2.º	57	22,690	0,656 2,89
7.061	Maramb. Enfeitada Teiana	PCOD	3-5	2.º	48	19,140	0,608 3,17
7.144	Roosje 9	PO	3-6	1.º	8	19,680	0,666 3,38
7.145	Geertje 25	PO	3-6	1.º	25	19,780	0,691 3,49
7.146	Maramb. Esperança Teiana	PO	3-5	1.º	30	17,550	0,578 3,29
7.147	Juliana	PO	4-9	1.º	28	16,170	0,519 3,21

Helio Moreira Salles. Casa Branca. Est. de S. Paulo. Controle em 16/10/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.529	Leme's Federal	PCOC	3-11	1.º	2	22,420	0,640 2,85
6.646	M. Cachopa Alexina	PCOC	4-3	7.º	187	13,630	0,505 3,71
6.732	Maramb. Dengosa Teiana	PCOC	3-9	6.º	181	13,760	0,468 3,40
6.964	Leme's Estrela	PCOC	4-8	4.º	98	16,030	0,539 3,36
6.998	Leme's Flama	PCOC	3-9	3.º	63	15,050	0,407 2,70
7.103	Margriet	PO	3-9	2.º	60	13,060	0,502 3,84
7.104	Maramb. Campinas Alexina	PO	5-1	2.º	36	18,160	0,512 2,82

Jayme da Silveira Leme. Pinhal. Est. de São Paulo. Controle em 9/10/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.907	Leme's Ema	PO	4-10	4.º	96	15,750	0,523 3,32
-------	------------	----	------	-----	----	--------	------------

Gonçalves & Filho. Pinhal. Est. de São Paulo. Controle em 10/10/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.985	Yalta	PCOD	7-10	1.º	17	18,690	0,608 3,25
7.149	Heroica de Palmeiras	PCOD	4-8	1.º	31	15,270	0,456 2,98
7.151	Cascata de Palmeiras	7/8	9-9	1.º	2	16,790	0,458 2,72

DEZEMBRO DE 1958

Sociedade Cooperativa
CASTROLANDA Ltda.



**GADO
HOLANDÊS**

PRETO E BRANCO
puro de origem

**PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.**



CASTROLANDA MORLAG NETTE 62
— Primeiro prêmio na categoria de 18 a 24 meses, na XXV Exposição Nacional de Animais, realizada em Agosto, no Parque da Água Branca, S.P.



**VENDA DE
REPRODUTORES
DA
RAÇA
SADLE BLACKIE**

Sua visita
será um prazer

Sociedade Cooperativa
CASTROLANDA LTDA.

C. Postal, 131 - CASTRO - Est. Paraná

CONDUÇÃO

TREM - direto de São Paulo a Castro
pela E. F. Sorocabana

AVIÃO - até Ponta Grossa prosseguindo
de ônibus até Castro (45 minutos)
**CAMPO DE POUSO PARTICULAR
DENTRO DA COLÔNIA**



Fazenda N. S. DE COPACABANA

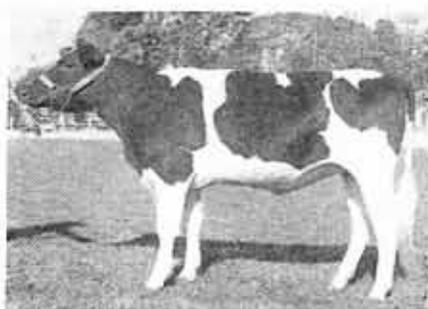
GADO HOLANDÊS

PRETO E BRANCO

puro de origem e
puro por cruzo

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A. P. C. B.

Campeão puro de origem nacional na
II Exposição Feira de Gado Leiteiro
de S. Paulo, 1955.



COPACABANA IGUALADA — Primeiro
prêmio de fêmeas de 15 a 18 meses na
XXV Exposição Nacional de Animais.

Servindo nosso plantel possuímos animais de
ótima linhagem leiteira, entre os quais o touro
HOARNE RICKUS 68, importado diretamente
da Holanda.

FAZENDA

"N. S. COPACABANA"

S. CARLOS - C. P. - TEL: 16 - Cxa.
Postal, 218 - EST. DE S. PAULO

PROPRIETÁRIO:

D. PIRES AGRO PECUÁRIA S. A.

Criadores de Gado Holandês da raça preto
e branca, de alta produção leiteira.

Venda permanente de reprodutores puros
de origem e puros por cruzo.

N.º SCL	Nome da vaca	Grav de sangue	Idade de anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura	%
Adrianus Sleutjes, Castro, Est. do Paraná, Controle em 3/10/958.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
1.866	Aafje 1	PO	10-3	1.º	1	20.430	0,774	3,79
2.800	Mina 61	PO	7-5	3.º	65	27.520	0,904	3,28
3.242	Lena	PO	7-11	1.º	10	31.290	1,000	3,19
5.672	Castro Aafje 3	PO	4-5	8.º	235	14.530	0,610	4,20
6.542	Castro Aafje 6	PO	2-1	8.º	214	13.840	0,615	4,45
6.640	Lena 2 de Carambei	PO	3-8	7.º	184	13.450	0,557	4,14
6.807	Castro Paula XI	PO	2-3	5.º	150	13.230	0,522	3,94

Dario Bacelar, Agudos, Est. de São Paulo, Controle em 8/10/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.408	Rebeca	PCOD	10-0	2.º	31	18.340	0,611	3,33
7.073	Sta. Filomena Diana	PCOC	8-2	2.º	57	17.620	0,733	4,16

Urbano Junqueira, Cruzília, Est. de Minas Gerais, Controle em 18/10/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.667	Vaidosa J.B.	NR	-	3.º	90	19.250	0,630	3,27
7.012	Holambra J.B.	NR	5-11	3.º	82	18.000	0,636	3,53

Dr. José Procópio do Amaral, São João da Boa Vista, Est. de S. Paulo, Con-
trole em 28/10/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.965	Sta. Filomena Daira	PCOC	8-5	4.º	94	14.280	0,497	3,48
7.010	Muquem Papoula II	PCOD	8-11	3.º	83	15.700	0,458	2,92
7.134	Ama	PCOD	7-5	2.º	38	19.880	0,614	3,09
7.229	Lorena	PCOD	6-8	1.º	28	17.260	0,517	3,00

Ministério da Agricultura, Fazenda de Criação de Pinheiro, Pinheiral, Es. do
Rio de Janeiro, Controle em 23/10/958.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.526	Xiromante de Pinheiro	PO	8-9	8.º	238	13.400	0,499	3,72
2.679	Zameta de Pinheiro	PO	8-5	1.º	22	13.000	0,450	3,46
3.126	Alta	PO	6-11	4.º	118	14.600	0,547	3,74

Dr. Octavio Bierrenbach de Castro, Valinhos, Est. de São Paulo, Controle
em 21/10/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.994	Canjica	3/4	6-0	3.º	69	16.060	0,544	3,39
-------	---------	-----	-----	-----	----	--------	-------	------

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Mogi Mirim, Est. de São Paulo, Con-
trole em 2/10/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.783	Léa 14	PO	10-7	2.º	32	28.070	0,775	2,76
4.055	Holambra Jaantje	PO	5-8	1.º	20	25.760	0,727	2,82
4.433	Aida	PO	10-6	2.º	32	13.800	0,444	3,22
4.481	Netje 68	PO	9-9	7.º	210	15.800	0,624	3,95
4.840	Florine	PO	9-1	7.º	204	14.440	0,486	3,37
6.282	Holambra Noldien VI	PO	2-1	12.º	357	13.050	0,490	3,75
6.817	Holambra Bertha X	PO	2-2	5.º	150	16.100	0,565	3,51
6.993	Holambra Corri X	PO	2-1	3.º	87	13.000	0,431	3,31
7.161	Holambra Anna III	PO	2-1	1.º	11	15.330	0,468	3,05

RAÇA JERSEY

Espolio de Olivo Gomes, Jacareí, Est. de S. Paulo, Controle em 19/10/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.057	Meadow's Magnet's Erin	PO	14-0	3.º	85	14.380	0,665	4,62
2.058	Sant'Ana Estrela Bolhayes	PO	9-6	3.º	118	12.040	0,527	4,37
2.060	Sant'Ana Olinda Patton	PO	8-1	4.º	110	15.350	0,724	4,71
2.118	Sant'Ana Heroína	PO	8-0	2.º	46	17.550	0,597	3,40
2.120	Sant'Ana Rosita Bolhayes	PO	9-4	5.º	132	13.030	0,637	4,83

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con-trole	Dias de Lactação	Produção		
						Leite	Gordura	%
2.258	Sant'Ana Itamar Patton	PO	6-2	8.º	220	11,440	0,620	5,41
2.627	Nora Basil de Canela	PO	6-5	4.º	116	13,930	0,627	4,50
2.763	Mafalda Basil de Canela	PO	7-2	9.º	249	11,600	0,688	5,93
3.823	Sant'Ana Garoa Patrician	PO	6-5	4.º	89	16,890	1,144	6,77
3.824	St'Ana Hortecnia Patrician	PO	5-6	6.º	164	14,530	0,759	5,22
3.831	St'Ana Paulicea Patrician	PO	6-2	4.º	118	14,050	0,676	4,81
3.922	Sant'Ana Heliada Patrician	PO	5-3	3.º	63	13,390	0,694	5,18
4.131	Novata Basil de Canela	PO	5-11	3.º	61	15,870	0,631	3,97
4.207	Sant'Ana Canoa Patrician	PO	4-10	8.º	227	10,490	0,481	4,59
4.265	St'Ana Esperança Patrician	PO	5-3	6.º	190	12,990	0,779	5,99
4.298	Sant'Ana Itapema Patrician	PO	5-3	2.º	40	13,740	0,615	4,47
4.393	Sant'Ana Xalmas Patrician	PO	4-11	4.º	89	15,460	0,665	4,30
4.394	Valeria Victrix	PO	6-2	3.º	81	11,880	0,504	4,24
4.516	Norma Basil de Canela	PO	6-7	1.º	10	15,530	0,762	4,91
4.921	Sant'Ana Balsa Patrician	PO	4-2	4.º	110	14,870	0,770	5,18
5.441	Sant'Ana Olímpica Paxford	PO	3-9	1.º	16	18,930	0,488	2,57
5.618	Sant'Ana Coralina Patrician	PO	2-9	7.º	197	10,820	0,595	5,50
5.688	Sant'Ana Havana Patrician	PO	4-4	6.º	175	11,810	0,644	5,45
5.816	Sant'Ana Novela Patrician	—	-	3.º	77	11,180	0,484	4,33
6.059	Sant'Ana Esbelta Records	PO	-	3.º	85	10,290	0,414	4,03
6.189	Sant'Ana Caneta Records	PO	3-3	1.º	27	13,560	0,592	4,37
6.658	Sant'Ana Honrada Records	PO	2-1	7.º	184	11,590	0,571	4,93
6.928	Sant'Ana Niagara Patrician	PO	2-1	4.º	110	12,040	0,510	4,24
7.196	Sant'Ana Bacana Paxford	PO	2-3	1.º	26	14,230	0,535	3,76

Dr. João Laraya. Jacarei. Est. de São Paulo. Controle em 15/10/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.297	S. Lembrança Patrician	PO	4-8	6.º	191	10,500	0,511	4,86
4.920	Balada de Sta. Hilda	PO	5-3	10.º	249	10,380	0,498	4,80
5.341	Carioca de Sta. Hilda	PCOD	5-6	2.º	56	13,250	0,648	4,89
5.625	Dengosa Paxford Sta. Hilda	PO	3-9	4.º	94	11,680	0,658	5,63
5.802	Dora 218	PO	3-8	3.º	75	12,560	0,541	4,31
5.960	Embolada	PO	3-7	1.º	21	15,890	0,563	3,54
6.112	Britta	PO	2-8	3.º	65	10,300	0,597	5,80
6.930	Star's Dreaming Jewel	PO	-	4.º	89	11,040	0,638	5,77
6.932	Fagulha	PO	-	4.º	110	10,650	0,431	4,04
6.933	Enfermeira de Sta. Hilda	PCOD	2-9	4.º	97	11,510	0,521	4,53
7.193	Sissi	PO	-	1.º	11	12,570	0,613	4,88
7.194	Belinda	PO	-	1.º	3	14,100	0,584	4,14

Dr. Cesar Francisco Beretta e Novi. Itapeperica. Est. de São Paulo. Controle em 14/10/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.620	Europa	NR	-	1.º	14	15,000	0,707	4,71
5.621	Sant'Ana Neide Patrician	PO	3-7	4.º	117	12,500	0,590	4,72
5.812	Sant'Ana Gaivota Patrician	PO	4-5	5.º	174	10,510	0,442	4,21

RAÇA SCHWYZ

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 29/10/958.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

4.145	Morena	7/8	8-8	4.º	109	13,530	0,498	3,68
-------	--------	-----	-----	-----	-----	--------	-------	------

Edgard Jafet. Jaguariuna. Est. de São Paulo. Controle em 20/9/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.714	Arigideen Lou Lou	PO	5-0	5.º	147	13,520	0,636	4,70
6.851	Gallo's Rose	PO	4-1	4.º	44	14,020	0,526	3,75

Agrindus S.A., Descalvado. Est. de São Paulo. Controle em 27/10/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.743	Trepadeira	1/2	10-3	1.º	20	18,740	0,674	3,59
3.749	Fruta	3/4	9-3	3.º	64	13,720	0,484	3,53
4.138	Cicobra	7/8	10-4	2.º	49	13,770	0,696	5,06
4.678	Lydia	1/2	10-3	3.º	64	15,170	0,585	3,85
4.735	Agrindus Marília	3/4	5-6	1.º	7	20,060	0,694	3,46
4.990	Tosca	3/4	11-10	1.º	13	13,970	0,539	3,85
5.769	Agrindus Balabã	1/2	4-8	7.º	225	13,540	0,459	3,38
6.184	Garantia	NR	-	1.º	—	17,390	0,762	4,38
7.216	Agrindus Fulica	3/4	5-9	1.º	7	14,760	0,595	4,03

DEZEMBRO DE 1958

Tipo e Produção



Confirmando os resultados obtidos em todas as exposições a que tem concorrido desde a sua fundação, julgadas por juizes tanto nacionais como estrangeiros e com os mais variados critérios, a Granja São Martinho ganhou na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro a **MEDALHA DE OURO** Presidente da República (pela segunda vez) conferida pelo governo do Estado ao **MELHOR EXPOSITOR** da raça Holandesa preta e branca, assim como os prêmios ao **MELHOR CRIADOR DE PUROS POR CRUZA**. (Apesar de ter concorrido somente com fêmeas).



KERATITE SÃO MARTINHO — Primeiro prêmio P.C. de 18 a 24 m. na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo em 1957.

Detentora por duas vezes do **BATE-DEIRA DE OURO** e três vezes do **BALDE DE OURO**.

GRANJA SÃO MARTINHO

Prop.: **DARIO FREIRE MEIRELLES**

Tourinhos puros de origem e puros por cruzas das melhores reprodutoras

CAIXA POSTAL, 18 — CAMPINAS

Esta Granja é produtora do melhor leite tipo "A" — Pedidos em São Paulo à Rua ESTADO DE SÃO PAULO José Maria Lisboa, 751 - Tel.: 31-2608



QUALIDADE PRODUÇÃO FERTILIDADE

NA II EXPOSIÇÃO FEIRA DE GADO LEITEIRO DE S. PAULO - 1957

APRESENTAMOS:

- Grande Campeã Pura por Cruza
- Campeão Puro por Cruza
- Reservada Campeã Pura por Cruza



REALEZA — Grande Campeã P.P.C. e primeiro prêmio de mais de 48 m. na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo, em 1957.

Gado Holandês, malhado de vermelho, puro de origem e puro por cruza.

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A. P. C. B.



N.º SCL	Nome da vaca	Gran de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura %
---------	--------------	----------------	--------------------	------------	--------------------	----------------	-----------

Ministério da Agricultura, Fazenda de Criação de Pinheiro, Pinheiral, Es. do Rio de Janeiro, Controle em 23/10/958.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

3.836	Allada	PO	6-11	3.º	85	13.300	0,481	3,61
5.001	Barcelona de Pinheiro	PO	5-8	2.º	61	13.000	0,466	3,58

Edgard Jafet, Jaguariuna, Est. de São Paulo, Controle em 20/9/958.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.714	Arigideen Lou Lou	PO	5-0	6.º	174	13.750	0,557	4,05
6.851	Gallo's Rose	PO	4-1	5.º	141	13.100	0,503	3,84

RAÇA GUERNSEY

Alberto Ferraz, Agulhas Negras, Est. do Rio de Janeiro, Controle em 29/10/958.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

3.261	Mariana 397	—	9-4	6.º	186	11.690	0,473	4,05
-------	-------------	---	-----	-----	-----	--------	-------	------

RAÇA DINAMARQUESA VERMELHA

Norremöse & Cia. Minduri, Est. de Minas Gerais, Controle em 13/10/958.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

5.431	(28)	PO	4-3	3.º	71	17.050	0,636	3,73
5.541	(90)	PO	4-0	4.º	118	14.300	0,665	4,65
5.637	(39)	PO	3-9	6.º	184	15.770	0,669	4,24
5.638	(74)	PO	4-1	5.º	132	15.030	0,562	3,73
5.940	(61)	PO	4-5	2.º	67	13.050	0,473	3,63
7.070	(20)	PO	4-2	2.º	63	15.520	0,591	3,80
7.071	(82)	PO	4-5	2.º	38	19.100	0,639	3,34

OBSERVAÇÕES: Hol. - holandesa; pb - preta e branca; vb - vermelha e branca; NR - não registrada; PCOC - pura por cruza de origem conhecida; PCOD - pura por cruza de origem desconhecida; PO - pura de origem; RP - registro provisório.

São Paulo, Outubro de 1958.

DR. FIDELIS ALVES NETTO
Chefe do S. C. L.



EMBARCOU PARA A EUROPA O PRESIDENTE DA SOCIL. Em novembro, o dr. Celso Caiuby Novaes, diretor-presidente da Socil Pro-Pecuária S/A, embarcou para a Europa, onde visitará vários centros industriais e de pesquisas, dedicados à alimentação racional dos animais.

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 43 MM.

Cada centímetro por coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

Cr\$ 60,00 por centímetro e por publicação

Nesta Seção só se aceitam anúncios no tamanho máximo de 1/2 página. Ótima oportunidade para os senhores fazendeiros, criadores, comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

Rua Jaguaribe, 634

São Paulo

GADO LEITEIRO

COMPRA E VENDA permanente de reprodutores PO e PC e **NOVI-LHAS E VACAS** PO - PC - 7/8 e 3/4 de sangue, das raças **HOLANDESA, GUERNSEY, JERSEY e SCHWYZ**, com os devidos certificados de registro nos Herd-Books das raças, acompanhados dos respectivos atestados de sanidade.

ANTÃO CORRÊA

CORRETOR DE ANIMAIS

Praça 15 de Novembro, 20 - 6.º andar - sala 602 - Telefones 43-6808 e 43-0159 - Caixa Postal 851 - Endereço Telegráfico: "Bovinos" — RIO DE JANEIRO

COELHOS

COELHOS: CRIAÇÃO LUCRATIVA E OPORTUNA:

Peça os folhetos: "É fácil criar coelhos" e outros a



GERMANO H. HOTZFELD

MORRO AZUL • EST. DO RIO

SCHWYZ PUROS DE ORIGEM

A Associação do Registro Genealógico Schwyz do Brasil comunica aos criadores ter presentemente à venda machos e fêmeas dessa raça, oriundos de fazendas de seus associados.

INFORMAÇÕES:

Avenida Rio Branco, 135 - s/ 217 - Rio, ou pelo telefone 22-8578.

PORCO CARUNCHO

GRANJA PAULISTA - Vinhedo - Est. de S. Paulo

Informações na A.P.C.B. com **CELSO MEIRELES**
TEMOS PARA PRONTA ENTREGA - Fone 51-6963

FAZENDA BARRA DO PEIXE

Criador e Prop.: **Dr. Carlos Kós**

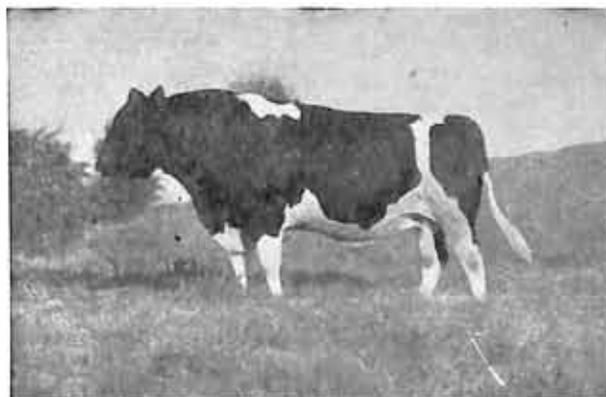
Mun. Além Paraíba - Estação de Simplicio - Tel. 4

MINAS GERAIS

Em nosso plantel, possuímos precioso conjunto puro de origem, composto de 70 cabeças, importado diretamente do Canadá e da Frísia.



PRODUÇÃO - QUALIDADE
ALTA LINHAGEM



Criação e seleção de gado Holandês preto e branco, puro de origem e puro por cruza. Permanente venda de excelentes reprodutores.



SUA VISITA NOS
CAUSARÁ PRAZER

TOP HOPE — Reprodutor puro de origem. É um dos mais famosos touros do mundo importado para o Brasil diretamente do Canadá.

Informações no Rio: Dr. Carlos Kós — Av. Almirante Barroso, 72 - 9.º - s/911-12-13 - Telefone 22-9483 - Rio de Janeiro

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Rua Jaguaribe, 634 - S. Paulo - Brasil
Tels.: 51-9234 e 52-6686
Endereço telegráfico: Criadores

CORRESPONDENTES

Belo Horizonte - M.G.
Gil Guimarães de Andrade
Rua Pium-I, 551 Carmo

Uberaba - M.G.
Hugo Prata

Campinas - S.P.
José Valdez Corrêa
Rua Tiradentes, 457

Uberlândia - M.G.
Lauro Coelho de Oliveira
Caixa Postal, 116

Piracicaba - S.P.
Octavio de Almeida Penna
Rua Prudente de Moraes, 679

Livramento - R.G.S.
Achylls Alves

Moçambique - África
José Antonio Cardoso Vilhena

REPRESENTANTES

Rio de Janeiro - DF
Sebastião de Araujo
Av. Rio Branco, 143 - 4.º
- s/5

Estados Unidos
Halpern Associates
108 West 43rd Street
New York 36, N.Y. - U.S.A.
Rep. Argentina.

Belo Horizonte - M.G.
Jayme Batista
Caixa Postal, 625

Asociación Argentina Criadores
de Cebu
Bartolomé Mitre, 754 - 2.º P
Buenos Aires

VENDA AVULSA

Rio de Janeiro - DF
Sogeco - Sociedade Geral de
Representações e Comércio
Ltda.
Av. Rio Branco, 9 - s/2218 -
Tel.: 43-6009

Natal - R.G.N.
Luiz Romão
Caixa Postal, 11

Juiz de Fora - M.G.
Agência Campos
Caixa Postal, 49

Baurú - S.P.
Salamão Gantus
Rua 1.º de Agosto, 640

São José do Rio Preto - S.P.
Agência Comercial
Rua Bernardino de Campos,
3031

Três Pontas - M.G.
Livraria Condevila
Caixa Postal, 14

Salvador - Bahia
Afonso C. Queirós
Rua Chile, 23

Recife - Pernambuco
Agência de Rev. Mauricéa
Rua Imperatriz, 58

Vitória - E.S.
Alfredo Capolilo
Rua Geronimo Monteiro, 36

Uberlândia - M.G.
Agência Lopes
Rua Floriano Peixoto, 579

Rio Grande - R.G.S.
Ernani R. Lages
Rua Manoel Floriano, 372

São Paulo - Capital
Pedro Lazarini
Livraria da Estação da Luz

Fortaleza - Ceará
J. Filinto & Cia.
Rua Major Facundo, 142

Salvador - Bahia
Distribuidora de Rev. Souza
Rua Saldanha da Gama, 6

Montevideo - Uruguai
Livraria Monteiro Lobato
Rua Andes, 2415

**Lourenço Marques - Africa
O. Portuguesa**
J. A. Carvalho & Cia. Ltda.
Rua Consiglieri Pedrosa, 20

Piracicaba - S.P.
Licínio Antonio
Huffenbaecker
Caixa Postal, 5

ALIMENTOS



REFINAZIL

O AMIGO DA CRIAÇÃO
FARELO COM 24,75% DE
PROTEINA
A BASE DAS BOAS
RAÇÕES BALANCEADAS

ALIMENTOS PARA AVES E ANIMAIS

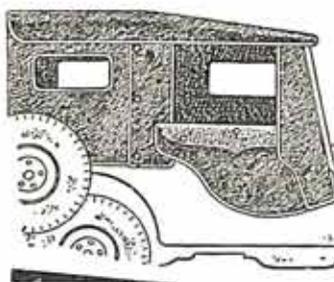
CRIADORES E AVICULTORES, PEÇAM COTAÇÕES
À CASA ESPECIALIZADA EM FORRAGENS

GUILHERME D'AMICO

Depósito permanente de alfafa, milho, aveia,
cevada, farelo, linhaça, trigoilho, farinha de carne,
ossos, refinazil, ostras, etc.

RUA BRIGADEIRO GALVÃO, 996 - Fone 52-6770
SÃO PAULO

AUTOMÓVEIS E ACESSÓRIOS



Capotas para Jeep "TRIUNFO"

• Meia porta com cortinas de
molas automáticas • Hermética-
mente impermeável à chuva e ao
pó • Inteiromente desmontável
• Lona Locomotiva • Torniquetes
e fivelas inoxidáveis • Visores
plásticos que não amarelam.

Preço: Cr\$ 4.000,00

TEMOS PARA PRONTO EMBARQUE

Pedidos à:
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
Rua Jaguaribe, 634
SÃO PAULO

COALHO

COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM PÓ - 1.ª fábrica de coalho no Brasil
Único premiado com 10 medalhas de ouro
Fabricado por KINGMA & CIA. LTDA. - Mantiqueira E.F.C.B. - Minas
À VENDA EM TODA PARTE - Peçam amostras grátis aos repre-
sentantes ou diretamente aos fabricantes.
CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA - Vendemos ótimos
animais puros de pedigree, puros por cruz, etc.

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342 - Rio de Janeiro
CAIXA POSTAL, 26 - Santos Dumont - E.F.C.B. - Minas
CAIXA POSTAL, 3191 - São Paulo
CAIXA POSTAL, 397 - Porto Alegre - Rio Grande do Sul

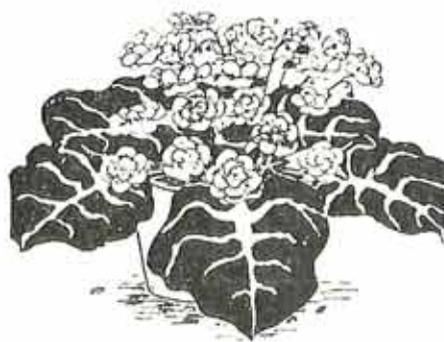
FLORES

VIOLETAS AFRICANAS HÍBRIDAS DE FOLHAS DECORATIVAS

Coleção A. de 12 variedades
diferentes de flores grandes
singelas por Cr\$ 450,00. -
Coleção B. de 12 variedades
diferentes de flores grandes
dobradas por Cr\$ 680,00.

Mudas fortes pelo reembolso aéreo
- para todo o Brasil - perfeita-
mente acondicionadas. Embalagem
e parte em separado.

Pedidos a H. J. EIPPER, caixa
postal, 6 - CORUPÁ - Município de
Jaraguá do Sul, Santa Catarina



COM A PALAVRA, OS NOSSOS FREGUESES:



“Usando Terramicina em minha criação de AVES, consegui debelar a espantosa mortalidade causada pela CORIZA...”

“No ano passado criei 600 pintos. Na segunda semana, foram atacados por coriza “lupu”. Tomei como imediata providência a vacinação, mas não consegui cortar o surto. A situação tornou-se desesperadora. Recorri então à Terramicina, e obtive, no espaço de uma semana, o restabelecimento total das aves. Assim, o uso desse maravilhoso produto dissipou por completo e para sempre uma grande preocupação. Desde então continuo a usá-lo”. Sr. Hajime Wakizaka – 1.^a Aliança – São Paulo.

★

“Com a aplicação da Terramicina, nota-se que o crescimento dos pintos é muito bom. Para as poedeiras, mesmo na época da muda das penas, o resultado é ótimo. Diminui a mortalidade. Estou aplicando a Terramicina desde o ano passado e venho obtendo os mais agradáveis resultados. Recomendo a sua aplicação aos senhores granjeiros”. Sr. Massaji Fukushima – Guararapes – S. Paulo.

★

“Desde o ano passado estou aplicando Terramicina tanto nos pintos como nas poedeiras, tendo obtido resultados surpreendentes. Recomendo aos srs. granjeiros a sua aplicação, pois acho um produto muito bom”. Sr. Jissaburo Kato – Guararapes – S. Paulo.

“Declaro que há questão de meio ano venho aplicando a Terramicina em 1.500 aves, tendo observado que mesmo em época de troca de penas não houve perda nenhuma, estando tôdas sadias e fortes. A partir de julho de 1957 têm aumentado a postura, e isso só posso atribuir ao resultado da aplicação desse produto. Iniciei a sua aplicação também em pintos, e pretendo continuar usando Terramicina na minha granja também este ano”. Sr. Senjiro Fujiwara – Araçatuba – São Paulo.

★

“Há muito tempo somos avicultores. Na criação de pintos, porém, sempre tivemos maus resultados por causa da coriza. Mas, desde o ano passado estamos usando Terramicina, e estamos conseguindo pintos como jamais tivemos. Desde então, estou gostando mais da avicultura. Para as poedeiras, também estamos aplicando Terramicina, e, mesmo na época da troca de penas, o restabelecimento é rápido. Acreditamos que isso tudo só possa ser resultado da Terramicina. Gostaria, portanto, de recomendar esse produto a todos os senhores granjeiros”. Sr. Kimiko Abe – Glicério – São Paulo.



Pfizer

GUIA DO CRIADOR: Peçam hoje mesmo um exemplar grátis do GUIA DO CRIADOR a fim de se orientar, através de nossos programas de criação e tratamento, sobre como conseguir resultados iguais ou superiores aos registrados acima. Enviem suas cartas com resultados para

PFIZER CORPORATION DO BRASIL

DEPARTAMENTO AGRO-PECUARIO - DEPTO E-31

Rua Dr. Cândido Espinheira, 143 – Caixa Postal 5291 – São Paulo

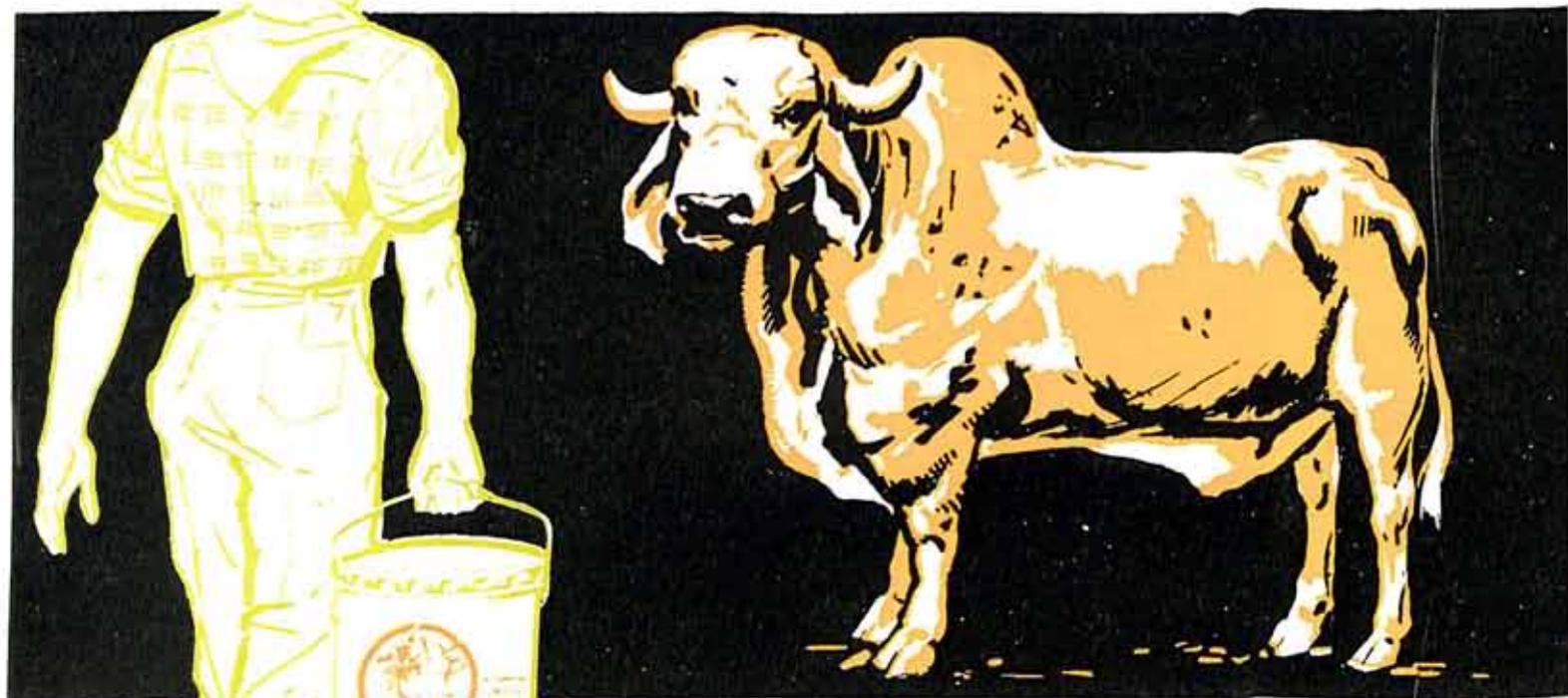
exija tudo
de sua criação,
mas dê-lhe

MINERSAL

com

SMC

- sais minerais iodados



MINERSAL

com

SMC

permite

- Crescimento e desenvolvimento perfeitos
- Produção ótima: carne - leite - ovos - lã, etc.
- Reprodução normal

existe um tipo de Minersal para cada espécie animal!



SOCIL PRÓ - PECUÁRIA S/A.

Rua Ministro Campos Vergueiro N.º 85 (Anastácio)
Tels.: 5-0298, 5-0050 e 36-4087 - Caixa Postal, 5.013
São Paulo